GRAMOPHONE

Os melhores CDs do mês • 100 anos de *O cavaleiro da rosa* Levine deixa Sinfônica de Boston • Eventos pelo mundo

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Maio 2011

ROTEIRO MUSICAL

LIVROS • CDs • DVDs

ATRÁS DA PAUTA

por Júlio Medaglia

BRASIL MUSICAL

A crise da OSB e os desafios clássicos

MINHA MÚSICA

Karin Rodrigues

FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA

estreia *Tristão e Isolda*

200 ANOS DE NASCIMENTO

FRANZ LISZT

Ele foi o mais diabólico pianista que o mundo conheceu. E foi muito mais que isso...





ENTREVISTA Cravista Helena Jank e o universo das *Variações Goldberg* de Bach



VIDAS MUSICAIS

Vida e obra de Giuseppe Verdi , um dos grandes gênios da ópera

O Instituto Baccarelli está allegre. Allegríssimo.



maio

institutobaccarelli.org.br



Temporada Sinfônica Heliópolis

Sonho de uma Noite de Verão com Thiago Lacerda

No segundo concerto de sua temporada sob a direção de Isaac Karabtchevsky, a Sinfônica Heliópolis convida o ator Thiago Lacerda para narrar "Sonho de uma Noite de Verão", obra de Mendelssohn baseada na peca de Shakespeare.

O espetáculo contará também com as vozes de solistas e das crianças do Coral da Gente, programa de iniciação musical do Instituto Baccarelli.

18 de Maio – 21 horas
Teatro Bradesco
Felix Mendelssohn Bartholdy
Sonho de uma Noite de Verão
Coral da Gente
Thiago Lacerda, narrador
Isaac Karabtchevsky, regente
* Ingressos de R\$ 30,00 a R\$ 150,00
Bilheteria do Teatro e

www.ingressorapido.com.br

Palavras do Maestro

"Considero a Sinfônica Heliópolis. vertente desse arande movimento socio-cultural iniciado por Silvio Baccarelli, um dos organismos mais importantes do país. Não bastasse tão somente a qualidade. o nível de seus músicos, a vontade de crescer e evoluir, essa orquestra propõe também um outro aspecto, igual ou ainda mais importante: a inclusão social através da música, a consciência de uma identidade para jovens descobertos como verdadeiras revelações em seus instrumentos. Talvez sem a formação da orquestra, todo esse potencial passaria desapercebido, e o mundo musical ficaria certamente mais vazio, sem a participação de um grupo que só tende a crescer. De fato, a idéia da multiplicação do projeto, já adquire contornos bem precisos e delineados, como a formação de mais 3 orquestras de diferentes faixas etárias, cada uma delas executando um repertório específico e adequado. O último concerto da Sinfônica Heliópolis, executando a 2ª Sinfonia de Gustav Mahler, "A Ressurreição" mostrou o quanto são capazes esses jovens - estudando de manhã à noite, respaldados por erguido em meio a comunidade. projetaram uma sonoridade única. com matizes sonoros de causar espanto e admiração. Após essa experiência, saimos com o coração mais leve, imbuidos da certeza de que nem tudo está perdido e que, através da música, consequiremos criar nos jovens

Isaac Karabtchevsky





















Sinfônica Heliópolis e Orquestra Acadêmica da Filarmônica de Israel

Theatro Municipal de Paulínia 18 de agosto - 21 horas Hector Berlioz





25 de Junho – 21 horas Sala São Paulo Grandes Aberturas de Óperas Isaac Karabtchevsky, regente

14 de Agosto - 11 horas Concertos Matinais - Sala São Paulo Jovens Solistas do Instituto Baccarelli Isaac Karabtchevsky, regente

Franz Joseph Haydn Concerto para violoncelo, em dó M Solista: Luiz Fernando Venturelli

Wolfgang Amadeus Mozart Concerto para trompa n°3, em mi bemol M Solista: Thiago Martins Rodrigues

Nino Rota Concerto para trombone Solista: Aline Regina de Alcântara

Wolfgang Amadeus Mozart Concerto para clarinete, em lá M Solista: Danilo Agostinho



Wolfgang Amadeus Mozart Concerto para flauta nº 1, em sol M Solista: Leandro Cândido de Oliveira

28 de Setembro – 21 horas Teatro Bradesco Ludwig van Beethoven Sinfonia nº 2 Isaac Karabtchevsky, regente

21 de Dezembro - 21 horas Sala São Paulo Ludwig van Beethoven Sinfonia nº 9 Isaac Karabtchevsky, regente



19 de Junho - 11h30 Coral da Gente Regina Kinjo, regente Claudia Cruz, piano

10 de Julho - 11h30 Quinteto de Sopros Diego Nascimento, flauta / Lieni Calixto, oboé / Magali Souza, clarinete / Felipe Arruda, fagote / Thiago Rodrigues, trompa

7 de Agosto - 11h30 Orquestra Juvenil Claudia Feres, regente

violoncelo

4 de Setembro - 11h30 Quarteto de Cordas Luiz Amato e Eliane Tokeshi, violinos / Renato Bandel, viola / André Micheletti.

23 de Outubro - 11h30 Quinteto de Metais Thiago Lopes e Thiago Araújo, trompetes/ Thiago Rodrigues, trompa / Aline Ancântara, trombone / Deivid Peleje, tuba

6 de Novembro - 11h30 Coral Juvenil Gisele Cruz, regente Adriano Contó, piano























Prezado Leitor,

Grandes atrações musicais movimentam a agenda clássica de maio: Orquestra do Festival de Budapeste, Concilium Musicum Wien, pianista Stephen Hough com a Osesp, Emerson String Quartet, Sinfônica de Bamberg, Hannover Chamber Orchestra e até a estreia da temporada lírica no Rio de Janeiro, com *Lucia de Lammermoor*. São dezenas de opções, de produções líricas e sinfônicas à música de câmara, muitas com entrada franca. Invista em lazer inteligente prestigiando a temporada musical de sua cidade. Consulte a Revista CONCERTO e programe os clássicos!

Há duzentos anos nascia Franz Liszt, o mais diabólico músico de teclado que o mundo conheceu. Mas, como aponta o jornalista João Marcos Coelho, Liszt foi bem mais que isso. Leia a partir da página 28 a matéria de capa desta edição, que nos aproxima dessa personalidade verdadeiramente genial e singular da história da música.

Acompanho a carreira da cravista Helena Jank desde os fins dos anos 1970, quando, aluno no Conservatório Brooklin Paulista, fiz aulas de música de câmara sob sua orientação. Já naquela época, Helena ministrava master classes e apresentava recitais com o seu cavalo-de-batalha, as *Variações Goldberg* de Johann Sebastian Bach. Foram preciso mais 30 anos para que a musicista gravasse esse exigente repertório, lançado recentemente em CD (confira em www.lojaclassicos.com.br). Para falar de Bach, de música antiga e de sua gravação, Helena Jank conversou com Irineu Franco Perpetuo, em entrevista publicada na página 18.

Até o fechamento desta edição, permanecia sem solução a crise que assola uma das mais tradicionais instituições do país, a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB). Após o recuo da Fundação e a reabertura do diálogo com os músicos demitidos — que haviam se recusado a se submeter a uma avaliação de desempenho imposta pela direção —, novas propostas estavam sendo negociadas. Oxalá músicos e direção possam acertar um consenso que possibilite o crescimento da OSB para a grande orquestra sinfônica moderna que todos desejamos. Leia sobre a crise da OSB na página 10 desta edição, bem como reflexões sobre alguns dos desafios enfrentados pela música clássica em nosso país (página 12).

Em maio, a capa da revista inglesa *Gramophone* traz uma foto da cantora Renée Fleming no papel da Marechala, por ocasião dos cem anos da estreia da ópera *O cavaleiro da rosa*, de Richard Strauss. A matéria da *Gramophone* você lê com exclusividade nesta edição da Revista CONCERTO (página 67), além de outras notícias da prestigiosa publicação inglesa, dos principais lançamentos do mercado internacional de CDs e de uma seleção dos melhores eventos clássicos ao redor do mundo.

Leia ainda neste número os textos do maestro Julio Medaglia (sobre Frank Zappa e os eruditos), do jornalista Carlos Eduardo Amaral (sobre uma inédita iniciativa de cooperação musical entre o Brasil e a África do Sul) e a coluna *Música Viva* de João Marcos Coelho (sobre uma polêmica que cerca a promoção da "Neue Musik" no pós-guerra europeu). E confira também os principais lançamentos de livros, CDs e DVDs clássicos.

Leia a Revista CONCERTO e fique por dentro de tudo que acontece no mundo dos clássicos. Desejamos um ótimo mês musical!



Nelson Rubens Kunze diretor-editor



FOTO: W & D DOWNEY / © HULTON-DEUTSCH COLLECTION/CORBIS/CORBIS (DC)/LATINSTOCK

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora **Carlos Eduardo Amaral**, jornalista e pesquisador

Clóvis Marques, jornalista e crítico **Guilherme Leite Cunha**, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico João Marcos Coelho, jornalista e crítico Júlio Medaglia, maestro Leonardo Martinelli, jornalista e compositor

Rita de Cássia Fucci Amato, maestrina e pesquisadora

ACONTECEU EM MAIO

NASCIMENTOS

Johannes Brahms, compositor 7 de maio de 1833

Piotr Ilich Tchaikovsky, compositor 7 de maio de 1840

Claudio Monteverdi, compositor 15 de maio de 1567

Erik Satie, compositor 17 de maio de 1866

FALECIMENTOS

Luigi Nono, compositor 8 de maio de 1990

Rudolf Serkin, pianista 8 de maio de 1991

Gustav Mahler, compositor 18 de maio de 1911

Niccolò Paganini, violinista e compositor 27 de maio de 1840

Josef Suk, compositor e violinista 29 de maio de 1935

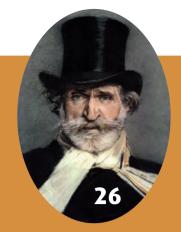
STREIAS

0 martírio de São Sebastião de Debussy 22 de maio de 1911 em Paris

Sinfonia nº 2 de Elgar

24 de maio de 1911 em Londres

Pedro Malazarte de Camargo Guarnieri 27 de maio de 1952 no Rio de Janeiro















GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista Gramophone

- **64 Notas Sonoras**Notícias internacionais
- **65 A escolha do editor**James Inverne aponta os dez melhores CDs do mês
- 66 Internacional
 Os melhores eventos pelo mundo
- **67 Reportagem**Cem anos da estreia da ópera *O cavaleiro da rosa*, de Richard Strauss

CONCERTO

Maio de 2011 nº 172

- 2 Carta ao Leitor
- 4 Cartas
- 6 Contraponto

 Notícias do mundo musical
- **12 Brasil Musical** A crise da OSB e os desafios clássicos
- **Opinião**O papel do maestro, por Rita de Cássia Fucci Amato
- 16 Atrás da Pauta
 Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia
- 18 Acontece
 VI RioHarpFestival, por Clóvis Marques
- **20 Em Conversa**Irineu Franco Perpetuo entrevista a cravista Helena Jank
- **22 Música Viva**João Marcos Coelho e a promoção da "Neue Musik" no pós-guerra
- **Palco**Auto do pesadelo de Dom Bosco, ópera de rua de Jorge Antunes
- **Vidas Musicais**Vida e obra de Giuseppe Verdi, um dos grandes gênios da ópera
- **28 Acontece**Carlos Eduardo Amaral escreve sobre o Bafrik
- 30 Capa
 Franz Liszt, o mago do piano, para além do piano, por João Marcos Coelho
- 36 Roteiro Musical

 Destaques da programação musical no Brasil
- 38 Roteiro Musical São Paulo
- 50 Roteiro Musical Rio de Janeiro
- 56 Roteiro Musical Outras Cidades
- **Gramophone**Uma seleção exclusiva do melhor da revista Gramophone
- 72 Livros
- 73 CDs e DVDs
- 77 Outros Eventos
- 79 Classificados
- **79 Scherzo**O espaço de humor da Revista CONCERTO
- **80 Minha Música**A música que inspira a atriz Karin Rodrigues

Crise na OSB

Aos três anos de idade, levada ao Teatro Municipal por meu pai, assisti encantada (segundo relatos) a um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira. Hoje, aos 65, registro as inúmeras vezes que me emocionei com tal orquestra. A empatia aumenta na proporção do respeito mútuo, da transformação da noção de dirigente e subordinado em trabalho associativo para construir unidade.

A crise na OSB, aos olhos de seu público, é sobretudo uma crise de diálogo. Imposição e autoritarismo em moldes contemporâneos rapidamente se transformam em argumentos dissimulados para desmontar grupos criativos pouco afeitos a enquadramentos sumários.

Como educadora, sou inteiramente favorável a avaliações periódicas e contínuas de alunos e professores. Sou designer e professora de projeto na ESDI/UERJ e não passaria nas provas aplicadas hoje nos concursos de design em empresas públicas, mas certamente, não por incompetência em relação à própria atividade. Por outro lado, se um percentual superior a 30% de uma turma for reprovado, eu deveria ser demitida! Estão certíssimos os músicos da OSB em sua proposição. Eles não concordam com uma avaliação de performance em um teste de 30 minutos. que seria típica para novos instrumentistas. Segundo a comissão, "os músicos certamente aceitariam um programa de 'avaliação de performance' desde que os critérios utilizados fossem os mesmos de instituições sérias [...]. Nesse caso, a avaliação leva em conta a performance dos músicos em determinado período (por exemplo, anual) e seria obrigatoriamente sujeita à revisão pelos chefes de naipe e o maestro. A avaliação não poderia nunca ser reduzida a uma apresentação individual, que pode ser

Silvia Steinberg, Rio de Janeiro, por e-mail

Não se avalia uma vida em 30 minutos. Vida

influenciada por inúmeros fatores".

longa aos músicos da OSB!

Fui, sou e serei admirador incondicional do maestro Roberto Minczuk, por isso peço desculpas se algum trecho desta mensagem extrapola o senso de justiça. Trabalhei durante 50 anos em empresas multinacionais, nas quais sempre havia lugar e oportunidades para progredir, bastava para isso que você demonstrasse seu valor e condição para pretender uma promoção. Por que na OSB teria que ser diferente, até que ponto chega a mediocridade desse grupo que não quer ser avaliado? Qual o temor? Ser demitido? Não existe nenhuma outra solução, não entendo o porquê de todo esse escândalo! Por que transformar algo técnico num caso trabalhista?

Alberto Ramon Rios, São Paulo, por e-mail

Objeto de estudo

Além do nosso deleite pessoal, a sempre excelente Revista CONCERTO é usada como objeto de estudo com os alunos dos projetos de música do Instituto Cultural Arte Brasil, do qual sou presidente. Isso demonstra a importância também funcional da revista que, com sua linguagem moderna, bom design e temas interessantes, atende às melhores expectativas do jovem estudante de música e faz uma divulgação exemplar da arte erudita.

Aldo Moraes, compositor, Londrina, por e-mail

Língua portuguesa

Sou assinante e fã incondicional da Revista CONCERTO. Assim, faco-lhes um desabafo que espero ver publicado. Assisti à estreia da Carmen no Teatro São Pedro (SP). O espetáculo teve vários pontos altos, mas a legendagem foi um desastre, com muitos erros de tradução e de língua portuguesa. Entre os primeiros, vou citar apenas dois: a descrição da tourada, na ária de Escamillo, como fête de gens de coeur (festa de gente destemida) foi traduzida como "festa de gente de bom coração" (os defensores dos animais e detratores das touradas devem estar indignados). A expressão là-bas foi, invariavelmente, traduzida como "lá em baixo" (sic). Entre os erros de língua portuguesa, vou lembrar apenas um: no segundo ato, Carmen diz a Zuniga que este "chegou num mal momento". Por favor, senhores responsáveis pela legendagem do São Pedro (e também de outros locais): um pouco mais de respeito com os espectadores e com a nossa pobre língua portuguesa.

Valter Lellis Siqueira, por e-mail

Grave problema

A Revista CONCERTO tornou-se um grave problema para mim. Não consigo parar de lê-la, apesar da absoluta falta de tempo. Por outro lado, ela é tudo de bom, pois é um estímulo perceber que nem tudo está perdido nesse nosso mundo musical.

Eva Sopher, presidente da Fundação Theatro São Pedro, Porto Alegre, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO. A boa música mais perto de você.

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site **www.concerto.com.br**. Assinantes têm acesso integral*. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "maio" no campo e-mail e "2754" no campo senha.

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

MAIO 2011 Ano XVI – Número 172 Periodicidade mensal ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE Rua João Álvares Soares, 1.404 04609-003 São Paulo, SP Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046 e-mail: concerto@concerto.com.br

REALIZAÇÃO *diretor-editor* Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)

editoras executivas Cornelia Rosenthal Mirian Maruyama Croce reportagens Camila Frésca

revisão Thais Rimkus site e projetos especiais Marcos Fecchio

apoio de produção Luciana Alfredo Oliveira, Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva, Vânia Ferreira Monteiro

projeto gráfico BVDA Brasil Verde editoração e produção gráfica Lume Artes Gráficas / Gilberto Duobles

As datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket. www.gramophone.co.uk

haymarket^{*}

OPERAÇÃO EM BANCAS

assessoria

Edicase – www.edicase.com.br

distribuição exclusiva em bancas FC Comercial e Distribuidora S.A.

manuseio FG Press – www.fgpress.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE Tel. (11) 3539-0048



CONCERTO é uma publicação de





TEMPORADA 2011

ATHAYDE

14 de majo - às 16h

IGREJA DAVINA PROVIDÊNCIA Rua Lopes Quimas, 274 - jardim Betävles

Orquestra Petrobias Sintônica Felipe Prazeres, regente Obras de Germinani e Mosait.

21 de maio - às 16h

PARIÓQUIA SÃO SEBASTIÃO DOS PRADES CAPUCHINHOS Rus Haddock Lobs, 268- Tipsca.

Orquestra de Condas da Petrobras Siefónica Hotipo Prazeros, regento Obese de Grieg ir Tchasionnely

Temporada















defendant



CULTURA ARTÍSTICA ITAIM

CONCERTOS CULTURA ARTÍSTICA ITAIM

MÚSICA BARROCA

3 de maio Antonio Meneses violoncelo

RECITAIS DE PIANO

9 de maio Roger Muraro

Ingressos a RS 30,00

Cultura Artistica — Itaim Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830

CULTURA



SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE IVÁN FISCHER Regência JÓZSEF LENDVAY Violino DEJAN LAZIĆ Plano

7 e 8 de maio, 11h SALA SÃO PAULO

"A nata da nova geração de musicistas húngaros." The Times, Londres

Eleita uma das dez melhores orquestras do mundo pela revista Gramophone, a Orquestra do Festival de Budapeste apresentará obras de Bartók, Dvorák, Paganini e Tchaikovsky, entre outras.

EMERSON STRING QUARTET

21 e 22 de maio, 21h SALA SÃO PAULO

Qualificado como o "maior quarteto de cordas norte-americano" pela revista Time, o Emerson String Quartet já recebeu nove prémios Grammy e tem uma trajetória sem paralelo no universo dos quartetos de cordas.









Informações e vendas: (11) 3258 3344 www.culturaartistica.com.br

Preço especial para estudantes com até yo ano yo mie antes do concerto. Es y



















Orquestra do Neojibá se apresentará com pianista Lang Lang em Londres

Orquestra Juvenil da Bahia foi convidada pelo Southbank Centre e terá regência de jovem maestro venezuelano

epois de uma estreia europeia de sucesso no ano passado, os mais destacados instrumentistas do projeto Neojibá se preparam para voltar a Londres, onde irão representar o Brasil em uma das principais salas de concerto do mundo, ao lado de um fenômeno da música clássica da atualidade. No dia 21 deste mês, a Orquestra Juvenil da Bahia (YOBA – Youth Orchestra of Bahia) se apresentará com o pianista chinês Lang Lang no Royal Festival Hall. O concerto faz parte do projeto "Lang Lang Inspires", promovido pelo Southbank Centre, com regência do maestro venezuelano Ilyich Rivas, de 17 anos. O repertório da apresentação terá obras de Stravinsky, Gershwin, Respighi e Chopin. "Estamos muito contentes em convidar a Orquestra Juvenil da Bahia para retornar a Londres e se apresentar novamente no Southbank Centre, onde jovens artistas são o centro de nosso trabalho. Depois do sucesso da orquestra ano passado, no Festival Brazil, estamos ansiosos pelo concerto no simbólico Royal Festival Hall como parte do projeto 'Lang Lang Inspires'", declara Marshall Marcus, diretor de música do Southbank Centre.

Considerado um astro pop da música clássica, Lang Lang se apresentou na abertura das Olimpíadas de Pequim em 2008 e no mesmo ano foi nomeado pela Recording Academy como embaixador cultural da China. Mais recentemente, foi escolhido como embaixador mundial para a Expo Xangai 2010. Lang Lang esteve no Brasil em 2005, quando se apresentou no Rio de Janeiro e em São Paulo, ao lado da Verbier Festival Orchestra.

Criado em 2007 pelo governo do estado da Bahia, o Neojibá tem por objetivo alcançar a excelência e a integração social por meio da prática coletiva da música. No Brasil, o Neojibá é o primeiro programa governamental de formação de orquestras infanto juvenis baseado no aclamado "El Sistema", programa venezuelano criado há 35 anos. O maestro e pianista Ricardo Castro, diretor fundador e regente titular do projeto Neojibá, afirma: "Entre tantas orquestras juvenis no mundo, a YOBA foi escolhida para participar do projeto 'Lang Lang Inspires' e, além desse concerto, ainda terá contato com músicos como Micha Maisky e Vadim Repin. É gratificante perceber o alcance e a repercussão que o trabalho pioneiro desenvolvido na Bahia tem conquistado em âmbito internacional". E segue: "Pode parecer muito, mas este concerto com Lang Lang é apenas o início de um grande ano para a nossa Orquestra Juvenil da Bahia. No segundo semestre já temos concertos marcados no Victoria Hall de Genebra e na abertura do Festival Young Euro Classic na Konzerthalle de Berlim, além de estrear na temporada do Mozarteum Brasileiro, na Sala São Paulo".

A viagem da Orquestra Juvenil da Bahia conta com o patrocínio da Braskem.



As pianistas **Edith Kielgast** e **Sylvia Maltese** e as maestrinas **Maria Deneva Vassileva Akova** e **Monica Giardini** receberam o Prêmio Excelência Mulher 2011. Idealizado pela Fraternidade Aliança Aca Laurência e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Ciesp-Sul, o prêmio, que está em sua sétima edição, homenageou 62 mulheres que se destacaram nas mais diversas áreas profissionais.

O primeiro volume da gravação da integral para piano de Villa-Lobos, realizada por **Marcelo Bratke** para o selo Quartz / Biscoito Fino, recebeu um boa crítica no International Record Review da Grã-Bretanha. "Sua digitação é limpa e ligeira, o uso do pedal é criterioso e seu senso rítmico, afiado, o que é especialmente importante para projetar o componente de dança presente em diversas peças do disco. [...] O som do registro da Quartz transmite as qualidades pianísticas de Bratke com clareza admirável", escreveu o crítico Stephen Pruslin.

Bruno Facio assume a regência do Collegium Musicum de São Paulo, grupo coral paulistano fundado há 49 anos. Ele dará continuidade ao trabalho do maestro Abel Rocha, que desde fevereiro ocupa o cargo de diretor artístico do Teatro Municipal de São Paulo. Facio já era membro assistente do Collegium desde 2000. Em 2010, foi preparador do coro da Companhia Brasileira de Ópera, projeto pioneiro, que percorreu quinze cidades brasileiras com a ópera *O barbeiro de Sevilha*, de Gioachino Rossini. Bruno Facio também dirige o coral do Clube Alto dos Pinheiros.

A Associação Amigos do Projeto Guri (AAPG) fechou três novos contratos de patrocínio para o **Projeto Guri**, programa sociocultural do governo de São Paulo. Passam a fazer parte do grupo de patrocinadores as empresas Carrefour, Cielo e Tetra Pak. Também patrocinam ou colaboram com o Projeto Guri as empresas Bic Banco, Camargo Corrêa, Calçados Kollis, Capuani, CCR Autoban, Cipatex, EDP Bandeirantes, Instituto Sociéte Generale, Móveis Fimap, Pinheiro Neto, PPE Fios, Pirelli, Sh Formas, Tenaris Confab e Tiptoe Calçados. O Projeto Guri é o maior programa de inclusão social pela música do Brasil e abriga 51 mil alunos distribuídos pelo estado de São Paulo.

O **Conservatório de Tatuí** acaba de reforçar a sua infraestrutura com um novo piano Steinway modelo Grand Concert D especial. O instrumento é uma doação do Banco Itaú, via Itaú Cultural. "Obtivemos de um neto do escritor Paulo Setúbal, filho emérito da cidade, a doação do Steinway, assinada por Alfredo Egydio Setúbal", conta Henrique Autran Dourado, diretor do Conservatório. O instrumento junta-se ao antigo Steinway de cauda inteira da casa.

Em 2011, a **Sofise – Sociedade Filarmônica de Sergipe** completa 40 anos de existência. A entidade, sediada em Aracaju, tem como principal objetivo promover a música de concerto na região, seja com apresentações sinfônicas, de câmara, cursos de história da música, corais, exposições ou com o programa radiofônico "Sementes musicais".

Acontece em outubro na cidade litorânea de Ubatuba, São Paulo, o 2º FIRSC – Festival Internacional de Regência Sergio Chnee. A primeira edição aconteceu na Polônia, em janeiro deste ano, com alunos de regência do Brasil, dos Estados Unidos e da Finlândia. A segunda edição terá vagas para aulas de regência, violão, canto e composição, além de um concurso internacional de corais. Maiores informações pelo e-mail ymarcos@hotmail.com.

Zampronha tem obras tocadas na América Latina e na Europa



A obra do compositor brasileiro Edson Zampronha, radicado há dois anos na Espanha, tem ultrapassado as fronteiras brasileiras para ser tocada em países latino-americanos e também em Portugal, na Polônia e na Espanha.

Recentemente, sua peça *Elegia, para violoncelo e eletroacústica* foi um dos destaques do XI Ciclo de Música Contemporânea de Málaga, na Espanha, e ele ainda participou da exposição "Memórias de um Sonho", em Buenos Aires, com uma obra eletroacústica especialmente criada para o evento.

Neste mês, dias 19 e 21, a Orquestra Filarmônica das Beiras, sob a direção do maestro António Lourenço, estreia em Portugal o Concerto para piano e orquestra, com a solis-

ta Ana Cláudia Assis. Esse mesmo concerto será apresentado na Espanha no dia 14, pela Jovem Orquestra da Universidade de Valladolid, sob a regência de Francisco Lara e com Raquel Aller ao piano.

No dia 22, Zampronha viaja à Polônia para ministrar uma série de conferências sobre sua obra na Academia de Música Karol Lipinski, em Wroclaw. Antes, realiza conferências-concerto sobre sua obra na Espanha, no dia 5, no Conservatório de León e, no dia 18, no Conservatório de Oviedo.

Zampronha também faz parte do seleto grupo de compositores que recentemente fundou a Asociación de Compositores de Música Sinfónica de Castilla y León e terá obras suas apresentadas pela Orquestra Sinfônica de Valladolid, da Espanha.

Festival Música das Esferas abre inscrições

Estão abertas as inscrições para a quarta edição do Festival Música das Esferas – Festival Internacional de Música de Bragança Paulista (FMDE), que acontecerá entre os dias 21 e 31 de julho. Com direção de Paulo Gazzaneo, o Música das Esferas nasceu com o propósito de fomentar e intensificar as atividades artísticas e pedagógico-musicais na região da estância turística de Bragança Paulista.

Durante dez dias do mês de julho, o FMDE terá concertos, exibições, conferências e workshops. Serão realizadas oficinas para instrumentos de orquestra, piano, música de câmara, canto e regência, além de concertos diários de música erudita.

A edição 2011 terá como destaque de repertório a música brasileira e o bicentenário de nascimento de Franz Liszt. Entre os profissionais já confirmados estão os pianistas Sergio Gallo (Georgia State University/EUA), Sarai Sarmiento (Cuba), Mauricy Martin (Unicamp) e o violinista Laércio Diniz (regente da Orquestra Filarmônica do Brasil/RJ).

Mais informações podem ser obtidas pelo site do festival: www.fmde.art.br.



Met nos cinemas terá 11 títulos

A partir de outubro, nova temporada do Met Ópera nos Cinemas será exibida ao vivo em 13 cidades brasileiras; barítono brasileiro Paulo Szot contracena com Anna Netrebko em *Manon* de Massenet

A empresa Mobz, que promove no Brasil as transmissões ao vivo em alta definição da temporada do Metropolitan Opera House de Nova York, divulgou a programação de 2011/12, que terá início em outubro. As exibições serão feitas em 30 salas de cinema de 13 cidades. Como novidade, a Mobz anuncia que a partir de junho fará a venda de assinaturas para a nova temporada.

A coletiva de imprensa para a divulgação da nova temporada contou com a presença do barítono brasileiro Paulo Szot. O cantor, que se mudou para os Estados Unidos para atuar na Broadway e fez elogiada estreia no Met ano passado na ópera *O nariz*, de Shostakovich, foi convidado a assumir o papel de Lescaut, da ópera *Manon*, de Massenet, em abril de 2012. Assim, Paulo Szot atuará, com transmissão ao vivo, na mesma ópera que imortalizou a célebre soprano Bidu Sayão, a primeira grande cantora brasileira a brilhar no Met.

A iniciativa de levar as óperas do Metropolitan aos cinemas brasileiros iniciou-se em 2006 e tem atraído um número crescente de espectadores, que encontram a oportunidade de ver e ouvir (em áudio também de alta definição) montagens grandiosas, os melhores cantores da atualidade (dentre eles Anna Netrebko, Plácido Domingo, Deborah Voigt, Bryn Terfel e Renée Fleming) e a regência de maestros míticos como James Levine, com conforto e closes que nenhum binóculo de ópera consegue proporcionar. Ainda neste semestre, será transmitida *A Valquíria* de Wagner (dia 14 de maio). Na temporada passada, as transmissões do Met em cinemas de todo o mundo geraram 2,4 milhões de ingressos vendidos, com uma bilheteria de US\$ 48 milhões.

Para a temporada 2011/12 estão programados 11 títulos, de outubro de 2011 a maio de 2012, com óperas como *Siegfried* e *O crepúsculo dos deuses* de Wagner, *Don Giovanni* de Mozart, *Fausto* de Gounod, *La traviata* de Verdi e *Satyagraha*, de Philip Glass (veja mais detalhes no quadro ao lado).

Outra novidade anunciada é que, além das óperas do Met, serão transmitidos também ao vivo nos cinemas apresentações de musicais, do Balé Bolshoi, da Ópera de Paris e do teatro Real de Madri.



MET ÓPERA NOS CINEMAS Temporada 2011/12

15/10/11 – ANNA BOLENA, de Gaetano Donizetti Com Anna Netrebko, a mezzo soprano Elina Garanca no papel de Giovanna Seymur e o tenor Stephen Costello como Lorde Percy. Regência de Marco Amiliato.

29/10/11 - DON GIOVANNI, de Mozart Com o tenor polonês Mariusz Kwiecien, direção do premiado Michael Grandage e regência de James Levine.

05/11/11 – SIEGFRIED, de Richard Wagner Terceira ópera do *Anel do Nibelungo*, na montagem revolucionária de Robert Lepage com o uso inovador da tecnologia 3D. Com o tenor americano Gary Lehman como Siegfried, Deborah Voigt como Brünhilde e Bryn Terfel como o andarilho. Regência de James Levine.

19/11/11 – SATYAGRAHA, de Philip Glass A ópera que relata os primeiros anos de Gandhi na Índia conta com o tenor Richard Croft, a soprano australiana Rachelle Durkin, o barítono americano Kim Josephson e o baixo-barítono Alfred Walker. Regência de Dante Anzolini.

03/12/11 – RODELINDA, de Händel Ópera barroca no Met, com a soprano Renée Fleming, a mezzo soprano Stephanie Blythe e o contratenor Andreas Scholl. Regência de Harry Bicket.

10/12/11 – FAUSTO, de Gounod Com o tenor alemão Jonas Kauffmann, o baixo René Pape como Mefistófeles e a soprano russa Marina Poplavskaya no papel de Marguerite. Regência de Yannick Nézet-Séguin.

21/1/12 - A ILHA ENCANTADA (estreia mundial)
Com Plácido Domingo, Joyce DiDonato e David Daniels, com
direção de Phelim McDermott e Julian Crouch. Regência de
William Christie.

11/2/12 – O CREPÚSCULO DOS DEUSES, de Richard Wagner Última ópera do ciclo do *Anel*, com Deborah Voigt como Brunhilde e Gary Lehman como Siegfried. Direção de Robert Lepage e regência de James Levine.

25/2/12 – ERNANI, de Verdi Com a americana Angela Meade e o tenor italiano Salvatore Licitra. A regência é de Marco Amiliato.

7/4/12 - MANON, de Massenet Com Anna Netrebko contracenando com o barítono brasileiro Paulo Szot como Lescaut. A regência fica a cargo de Fabio Luisi.

14/4/12 – LA TRAVIATA, de Verdi A soprano Natalie Dessay faz sua estreia no Met no papel de Violetta, depois do estrondoso sucesso como Lucia de Lammermoor na temporada passada. A regência é de Fabio Luisi.

Tatuí promove encontro internacional de performance histórica

Estão abertas as inscrições para o II Encontro Internacional de Performance Histórica e para o V Encontro Nacional de Flauta Doce, que acontecem no Conservatório de Tatuí, de 22 a 26 de junho de 2011.

O Encontro é um evento bienal que integra a série de encontros internacionais do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, na cidade paulista de Tatuí, e contempla atividades pedagógicas e artísticas. O intuito da iniciativa é reunir interessados na linguagem da música antiga e aproximar o músico de orquestra da interpretação historicamente informada.

Nos cinco dias de evento, o Conservatório é tomado pelos sons de instrumentos como traverso, violino, viola e violoncelo barrocos, viola da gamba, além de cravo, alaúde, teorba e quitarra barroca.

Durante o encontro, coordenado por Débora Ribeiro, haverá apresentações de músicos convidados, como a flautista portuguesa Lisete da Silva, o pianista Pedro Persone, o cravista brasileiro radicado na Europa Ricardo Barros, o Trio Spirituoso, grupo residente do Händel House Museum, além de Regina Albanez, do gambista João Guilherme Figueiredo e do maestro Ricardo Kanji, que trabalhará a regência orquestral com os participantes.

Soprano paraense e contratenor uruguaio vencem Concurso de Canto Maria Callas

A 10ª edição do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, realizada no Teatro São Pedro, em São Paulo, e também na cidade de Jacareí, terminou no dia 11 de abril e teve como vencedores a soprano de 29 anos Lys Nardoto, do Pará, e o contratenor uruguaio Sebastián de los Santos.

Neste ano, o concurso, que tem direção geral e artística de Paulo Abrão Esper e coordenação de Alberto Marcondes, teve um total de 77 candidatos, vindos do Brasil, do Chile, do Uruguai, da Argentina e do Peru. O júri foi formado por Giuseppe Sabbatini (Itália), Wally Santarcangelo (Itália), Sergio Segalini (Itália), Richard Martet (França), Vincenzo De Vivo (Itália) e Robert Gilder (Inglaterra).

O segundo lugar feminino ficou com Krista Monique McClellan, do Rio de Janeiro; em terceiro, a chilena Daniela Alzèrreca Nova. Entre os homens, o segundo lugar ficou com Giovanni Tristacci e o terceiro, com o tenor chileno Guillermo Valdés.

O prêmio de Melhor Intérprete de Carlos Gomes ficou com o pernambucano Max Jota, o de Melhor Intérprete de Mozart com a carioca Krista Monique McClellan, o Prêmio Especial Revelação com a soprano paulista Carla Cottini e o Prêmio Especial do Público para o tenor Rodrigo Rangel.





Conselho mantém Minczuk na OSB

Maestro pede demissão da direção do Teatro Municipal carioca para se concentrar na reestruturação da OSB

A té o fechamento dessa edição, músicos e direção da OSB seguiam nas negociações para pôr fim à crise que assola a instituição. Desentendimentos surgiram no bojo de uma avaliação de desempenho imposta pela direção da orquestra e boicotada por parte dos instrumentistas. Amparada na lei e com aval jurídico, a Fundação OSB (Fosb) decidiu, em um primeiro instante, demitir os insurgentes por justa causa, o que causou grande revolta no meio musical brasileiro. Grandes solistas, entre eles o pianista Nelson Freire, cancelaram sua participação na temporada.

Reconhecendo a gravidade dos fatos, a Fundação voltou atrás e convidou os músicos para novas negociações em busca de entendimento. A primeira proposta conjunta previa a substituição da demissão por uma suspensão de três dias e uma avaliação adaptada a um formato de música de câmara. Após assembleia dos músicos, contudo, eles reivindicaram a anulação de qualquer penalidade e o cancelamento da avaliação. Além disso, "considerando a grave crise de relacionamento existente entre o atual regente titular e os integrantes do corpo orquestral, fruto da inabilidade no trato com os profissionais sob seu comando e da evidente incapacidade de gerenciar questões relacionadas ao dia a dia do conjunto", os músicos solicitaram a o afastamento definitivo do maestro Roberto Minczuk.

Finalmente, em 18 de abril, o Conselho da Fundação OSB decidiu por unanimidade "ratificar a proposta de readmissão dos músicos afastados, convertendo as justas causas em suspensão de dois dias". O retorno imediato às funções regulares, contudo, ficaria condicionado à realização da avaliação de desempenho, agendada para junho, "nos moldes sugeridos pelos próprios músicos na reunião do dia 8 de abril, entre representantes dos músicos e do conselho". A deliberação mais surpreendente, contudo, foi o pedido da Fosb ao maestro e diretor artístico Roberto Minczuk para que ele se desligasse da direção artística do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, para se dedicar, "com exclusividade no Rio de Janeiro, à retomada da Temporada 2011 da OSB". No mesmo dia, Minczuk apresentou sua renúncia ao Teatro Municipal. A Fosb ainda determinou o prazo do dia 25 de abril para que os músicos se reintegrassem ao conjunto.

Além de outras propostas, a nota da Fosb encerra afirmando que "é importante deixar claro que a instituição é maior que todos e o conselho tem por missão garantir o melhor para sua perenidade e seu constante crescimento".



Site CONCERTO publica textos sobre a crise da OSB

OSB: existem mesmo mocinhos e bandidos? Por João Marcos Coelho

Um dos piores legados da chamada indústria cultural é sem dúvida a aplicação rasteira dos conceitos, a banalidade com que se usam as palavras e se qualificam as pessoas e os fatos. Há poucos, minúsculos lugares para o refinamento, a sutileza. Porque a verdade, é bom lembrar, nunca está objetivamente escancarada diante de nós. Em geral, está nos escaninhos, nas dobras dos acontecimentos. Assim, desconfie sempre de quem separa com convicção mocinhos de bandidos. Tente descobrir a quem serve tamanho destemor. Procure ler nas entrelinhas, ver a quem interessa jogar mais lenha em fogueiras já altas ou então posar de soldado das UPPs.

[...] Todos sabem – mas não falam – que quem mais perde com isso é a vida musical brasileira. Todos sabem – e também não falam – que não há mocinhos nem bandidos nesta história. Ou melhor, são todos meio mocinhos, meio bandidos. O maestro, porque visivelmente decidiu reformular o grupo na hora errada (devia ter feito isso quando assumiu anos atrás, como Neschling fez na Osesp, e não agora); a direção da fundação, porque perdeu desde o começo o controle da comunicação – tarefa, aliás, impossível atualmente, por causa da web – e foi de uma inabilidade atroz no modo como vem desde então conduzindo a questão; e os músicos, muitos deles "senadores" com vários empregos que não querem abrir mão de nenhum deles e ao mesmo tempo pretendem abiscoitar os apetitosos novos salários anunciados para a nova fase.

[...] O mais deletério efeito, no entanto, é levar à opinião pública em geral a ideia de que a vida musical é mesmo um saco de gatos, que os músicos são crianças mimadas que precisam ser levadas no cabresto curto. Livres e soltos, só promovem vexames. Olhem só as três últimas notícias sinfônicas que ultrapassaram os muros do mundinho de concertos no Brasil: 1) a saída de Neschling da Osesp, num tiroteiro tipo "matar ou morrer" que, incrivelmente, retirou do responsável pelo projeto Osesp o direito de ser ao menos maestro de honra da orquestra (cargo que, equivocadamente, caiu no colo de Tortelier e um dia terá de lhe ser outorgado, sem dúvida); 2) as apalhaçadas poucas semanas de Alex Klein à frente da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal: um músico de gênio não precisava promover isso e arranhar sua reputação internacional irretocável; e 3) o imbróqlio OSB.

Quem olha de fora tem todo o direito de achar que música de concerto no Brasil equivale a bagunça, desordem, desplanejamento, amadorismo. Nós, que somos do meio, sabemos que não é exatamente assim. Que a verdade está nas entrelinhas, nas dobras dos acontecimentos etc. Mas até quando passaremos para a opinião pública ampla esta sensação de infantilismo e egos gigantescos em conflito? Quem perde é a música de concerto. Quem perde é o público, que fica sem entender nada e não sabe nem a quem aplaudir... e a quem vaiar.

Leia este artigo na íntegra e os textos abaixo em www.concerto.com.br.

OSB: um momento de reflexão Por Jocy de Oliveira Viva a revolução! Viva a revolução? Por Nelson Rubens Kunze Quero me posicionar! Por Jorge Antunes





Concilium



17° e 18 de maio 🛮 terça e quarta 21 horas Teatro Alfa

Franz Joseph Haydn - Ludwig van Beethoven Wolfgang Amadeus Mozart - Franz Schubert Johann Strauss - Joseph Lanner - Johann Strauss Jr.

Programação sujeita a alterações. "Apresentação para Assinantes."



Informações e vendas

Mozarteum Brasileiro

(11) 3815.6377 - www.mozarteum.org.br Ingresso Rápido

(11) 4003.1212 • www.ingressorapido.com.br Ingresso 10 30 minutos antes do concerto estudantes até 30 anos pagam R\$ 10,00 (suleito a disponibilidade)

Atividades Educativas Gratuitas

Clube do Ouvinte

Uma introdução aos concertos - 20h - Auditório Masterclasses

18 de maio - 10h as 13h - EMESP Tom Johim







SIEMENS

PATROCHMODRES DURG

CHEST SLEW





















Clássicos na corda bamba

A crise na OSB e o desafio das instituições culturais brasileiras

Por Camila Frésca e Leonardo Martinelli

os últimos dois meses, poucos assuntos foram mais comentados no universo clássico que a crise pela qual tem passado a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB). O estopim do processo foi a decisão da Fundação OSB (Fosb) de promover uma reestruturação que, entre outras medidas, previa a avaliação de todos os músicos ao mesmo tempo em que anunciava audições no exterior para o preenchimento das vagas remanescentes. Seguiram-se protestos e exageros tanto da parte dos músicos quanto da Fosb, e o ápice do imbróglio foi a demissão de cerca de 40 instrumentistas da tradicional orquestra carioca. Para além da gravidade do caso em si, ele não deixa de ser um ótimo ponto de partida para se refletir sobre um problema maior, compartilhado pela maioria das orquestras brasileiras: a fragilidade institucional.

A UTOPIA DOS TRÓPICOS

Ao falar de orquestras, de música clássica no Brasil, não há como fugir do grande paradigma que é a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), que, com sua revitalização a partir de 1997, saiu de um estado de abandono para se tornar um orgulho nacional e uma das mais importantes orquestras da América Latina. Foram diversos os fatores que levaram ao sucesso da empreitada. De um lado, o governo do estado assumiu seriamente o projeto de fazer da Osesp uma orquestra moderna de ponta, com um expressivo investimento financeiro, que propiciou a contratação de profissionais qualificados e bem remunerados, além de toda a infraestrutura necessária - incluindo uma excelente sala de concertos. De outro, foi fundamental a mão forte de John Neschling, nomeado diretor artístico e regente titular do grupo após a morte de Eleazar de Carvalho. Neschling impôs condições claras para assumir a orquestra e foi amparado por uma eficiente equipe – que incluía o maestro Roberto Minczuk (atual diretor e regente titular da OSB) como diretor artístico adjunto. A vontade do governo do estado, o empenho dos músicos, a condução artística de Neschling e a consolidação institucional da Osesp - com a criação de uma organização social, a Fundação Osesp, para geri-la e de um conselho formado por figuras influentes do mundo político-cultural – foram os principais fatores a garantir o sucesso da empreitada. Talvez a prova definitiva do êxito dessa iniciativa tenha sido justamente o episódio da demissão de Neschling. Ao contrário do que alguns temiam, a saída do maestro do posto de diretor artístico e regente titular não gerou desequilíbrios estruturais nem decadência artística, mostrando que a orquestra já se encontrava forte o suficiente como instituição para seguir seu caminho. Se o sucesso do projeto Osesp é fato indiscutível, não significa que ele trouxe uma fórmula sobre como revitalizar instituições musicais. Assim, a pergunta que fica é: como implantar novos modelos de sucesso em outros contextos socioeconômicos no Brasil?

BRASIL MUSICAL

É verdade que a experiência da Sinfônica do Estado de São Paulo significou uma espécie de "despertar" das orquestras brasileiras. Em vários estados, conjuntos se (re)estruturaram com maior ou menor êxito, lutando para se aprimorar artisticamente e se impor no cenário musical como opção de qualidade, como a Orquestra Sinfônica de Sergipe, a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, entre outros.

O mais bem-sucedido exemplo de empreitada orquestral pós-Osesp é a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (OFMG). Belo Horizonte já contava com a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG), então o principal conjunto orquestral do estado. Na busca da melhor maneira para se constituir uma orquestra de excelência, o governo local optou por realizar, em 2007, uma audição na OSMG. Os músicos selecionados, um total de 35, formaram o embrião da Filarmônica, que realizou ainda audições em Belo Horizonte, em São Paulo, no Rio de Janeiro, nos Estados Unidos, na Polônia e na Sérvia para completar sua formação. A partir do início das atividades, em 2008, e sob a direção do competente maestro Fabio Mechetti, a Filarmônica vem apresentando um excelente desempenho artístico e já é apontada como uma das principais orquestras brasileiras da atualidade – em 2010, o trabalho do conjunto foi reconhecido com o prêmio de melhor grupo orquestral pela APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte). Do lado institucional, foi criada a Oscip Instituto Cultural Filarmônica, organização civil que estabeleceu um contrato com Minas Gerais e é responsável pela gestão da orquestra. O objetivo, como no caso da Osesp, é dar condições para que o grupo tenha agilidade em seus processos administrativos ao mesmo tempo em que, não sendo ligado diretamente ao estado, fique resguardado de decisões intempestivas que uma eventual mudança de ares na política possa trazer.

OSB: ENTRE OPORTUNIDADES, ESCOLHAS E RENÚNCIAS

Desde que assumiu, em 2005, a direção artística e o posto de regente titular da Orquestra Sinfônica Brasileira, o maestro Roberto Minczuk fala em implantar na orquestra carioca o mesmo plano de reformas artísticas e administrativas aplicado na Osesp. Se a "nova Osesp" foi tomada como modelo, entretanto, há diferenças entre os organismos que não podem ser desprezadas. A principal delas, talvez, seja a de que, diferentemente da Osesp – que é uma orquestra pública pertencente e mantida pelo estado de São Paulo -, a OSB funciona como fundação privada. Apesar da responsabilidade social que assumiu ao longo dos 70 anos de existência e de ser basicamente sustentada por patrocínios que se utilizam das isenções fiscais da Lei Rouanet - portanto, em última instância, recursos públicos -, não há por parte do governo compromisso formal para com a existência orquestra. Se por um lado isso pode parecer desvantagem, por outro confere à OSB autonomia e flexibilidade administrativa



que faltam à maior parte das outras orquestras públicas brasileiras. Na trajetória da reestruturação da Osesp, Neschling e equipe resolveram essa questão ao alterar o status jurídico e institucional da orquestra, que deixou de ser uma pasta poeirenta da Secretaria de Cultura e ganhou nova dinâmica sob a égide da OS, a organização social de cultura que atua de maneira independente, mas a serviço do Estado.

Quanto à reavaliação dos músicos, na Osesp Neschling levou as audições a cabo logo ao assumir a direção, com a orquestra em péssima situação. Os músicos não aprovados constituíram a Sinfonia Cultura, ligada à Fundação Padre Anchieta, que alguns anos depois acabou extinta por um dos criadores da nova Osesp, o na época secretário de cultura Marcos Mendonça. Apesar de forte resistência, John Neschling contou com apoio da associação dos músicos, que se engajou no projeto de construção de uma sinfônica de nível internacional. Aquelas audições, contudo, foram traumáticas e deixaram cicatrizes.

Já na OSB, Roberto Minczuk, inicialmente sem grande apoio e com pouco fôlego financeiro, optou por manter os músicos e, ao longo dos últimos anos, implantou melhorias trabalhistas e financeiras a seus subordinados — eles tiveram aumento de salário e passaram a receber com regularidade, fato aparentemente banal, mas que na OSB de então era uma grata surpresa. Quando Minczuk quis realizar a peneira artística, os músicos não aceitaram. E diferentemente de São Paulo (e de Minas Gerais), os músicos não aprovados não teriam uma orquestra alternativa para se manter empregados.

TERRA EM TRANSE

Atualmente, a OSB não é o único organismo musical brasileiro que enfrenta problemas. Outra importante instituição que há anos passa por uma grave crise é o Teatro Municipal de São Paulo (TMSP).

Integrado por duas orquestras (a Sinfônica Municipal e a Orquestra Experimental de Repertório), dois corais (o Paulistano e o Lírico), um quarteto de cordas, um corpo de bailado, uma escola de música e outra de dança, além de uma central de produção técnica para construção e armazenamento de cenários, o TMSP é um departamento da Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo e, dessa maneira, está mergulhado na ineficiência tão característica da máquina pública brasileira.

Que esta antiga estrutura não é mais admissível na modernidade é senso comum; tendo isso em vista, a Secretaria Municipal de Cultura e o teatro redigiram um projeto para a transformação do órgão em uma fundação pública. Como se não bastasse a demora na tramitação legislativa de um projeto dessa natureza, a ideia da fundação também não é aceita sem controvérsias. Há dúvidas em diversos setores da cultura municipal, que veem os modelos modernizantes como um processo de privatização do patrimônio público.

Outro mal que assola nossas instituições é a falta de continuidade de projetos que dão certo. Desta vez o exemplo vem de São Paulo, que, mesmo com a manutenção do partido governista nas últimas eleições, mudou suas prioridades musicais na troca do comando da Secretaria de Cultura. Além da redução de verbas destinadas ao Festival de Inverno de Campos do Jordão, no início do ano a repartição tentou encerrar as atividades da Camerata Aberta, pioneiro grupo de música contemporânea, que gozou de sucesso inédito ao longo de sua primeira temporada. É verdade que o contrato firmado entre a Secretaria e a Organização Social Santa Marcelina Cultura (que recebe as verbas estatais para gerir ambos os projetos) freou cortes mais drásticos – guem sabe o que teria acontecido com esses importantes projetos, se estivessem diretamente subordinados ao governo? Mas o ocorrido infelizmente nos fez constatar que a mediação de uma organização social, que sem dúvida traz benefícios, não é por si só garantia da tão desejada (e necessária) continuidade dos bons projetos.

Dessa maneira, pinta-se no Brasil um cenário pouco confortável. Aqueles que estão em penúria rezam por uma tomada de ação efetiva que, sim, deve num primeiro instante partir do Estado. Por outro, mesmo os projetos consolidados vivem em eterna apreensão, pois nunca se sabe quando "uma ordem vinda de cima" pode colocar a perder anos de trabalho e dedicação.

SEM RECEITAS PRONTAS

Há um embate básico enfrentado no mundo inteiro, e ele parte da visão de que uma "nova" orquestra deve responder às diferentes demandas da atualidade. Instituições seculares enfrentam o enorme desafio de manter seus vínculos artísticos sem, no entanto, estagnar nas teias de aranha de sua história. Devem reinventar-se e modernizar-se sem perder sua identidade estética. Devem ser um difusor de cultura, mas também um lugar de entretenimento. Devem ser acessíveis, oferecendo bons preços para o público, ao mesmo tempo em que não gerem ônus ao Estado. É possível seguir um caminho no qual essas forças antagônicas encontrem um equilíbrio?

Ao mesmo tempo em que sérias tormentas castigam teatros e orquestras mundo afora, instituições como a Filarmônica de Berlim e o Metropolitan Opera House de Nova York conseguiram se reinventar e desempenham papéis paradigmáticos em seus respectivos segmentos. Não há dúvida de que artisticamente eles são exemplos a ser seguidos, mas, em termos administrativos, é possível patentear um modelo e aplicá-lo posteriormente em qualquer lugar?

Não precisamos ir muito longe para concluir que a resposta é não, pois o xis da questão, seja no processo de criação de uma nova orquestra ou teatro, seja em sua reestruturação, está justamente em lidar com as idiossincrasias locais. Desde o perfil da política e dos políticos, seus músicos e as demandas de sua audiência — é necessário que esses organismos interajam de modo dinâmico com a comunidade a seu redor, colocando-se como opção de qualidade do ponto de vista artístico e interferindo socialmente para seu crescimento.

Não é um caminho fácil e previsível. Mas é na habilidade de trilhá-lo que reside o futuro da música clássica. ◆

Do gesto à gestão

As polêmicas acerca do papel do maestro na administração das orquestras descortina relevantes questionamentos

Por Rita de Cássia Fucci Amato

m setembro de 2009, propus à Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) um projeto de pesquisa, o qual foi aprovado pelo comitê da área de administração de empresas, sobre *O trabalho do regente como administrador e a perspectiva organizacional do canto coral*. A intenção era estudar as múltiplas atividades que o regente coral, principalmente em coros amadores, exerce fora do palco e até mesmo nos ensaios. Contatos com patrocinadores, marketing, gestão financeira do grupo somam-se ao papel técnico-musical. Durante o ensaio, motivação e liderança são as palavras-chave na realização de uma atividade trabalhosa e cansativa, que conta apenas com a boa vontade e o prazer de cada integrante da equipe.

Isso revela uma imagem do maestro que foge daquela comumente propagada, de líder poderoso e bem trajado, que comanda seus cantores ou músicos pela teatralidade de seus gestos. É esse o mito que muitos autores da área de administração e negócios difundem para executivos como o exemplo do comando eficaz. Um estudioso da gestão, Henry Mintzberg, resolveu explorar essa imagem e passou um dia com um maestro para avaliar como era seu trabalho. Dessa experiência resultou um artigo na prestigiosa revista *Harvard Business Review*, no qual o autor destaca: "Quando o maestro sobe ao pódio e levanta sua batuta, os músicos respondem em uníssono. Outro movimento, e todos eles param. Essa é a imagem do controle absoluto – gestão capturada perfeitamente em caricatura".

Essa visão romântica, contudo, parece não se aplicar aos maestros que trabalham junto às grandes organizações profissionais; muito menos é aderente à realidade dos que regem e gerem profissionalmente a atividade musical amadora.

As recentes crises surgidas em grandes orquestras e uma emergente crítica à forma de condução do trabalho por certos profissionais do gesto colocam em xeque a visão tirânica da regência, na qual quase monarcas pretendem se perpetuar no poder, ampliando-o constantemente e tomando seu grupo e sua organização como patrimônios pessoais inalienáveis e inatingíveis. Questiona-se tal visão autoritária de gestão: uma versão distorcida do mandar *versus* obedecer que marcou a teoria da administração até pouco mais da metade do século XX.

O comportamento tradicional é resultado de uma cultura do meio musical consolidada secularmente e que ganha tonalidades mais fortes em nossa realidade. Os próprios coros e orquestras públicas — as que ainda se mantêm assim — em muitos casos não parecem pertencer à administração pública, que deve obedecer a parâmetros de profissionalismo, transparência e eficiência. Pequenos reinados se formam, boatos são propalados no meio musical, os maestros mandam e desmandam em sua isolada e desregrada corte.

Após várias disputas, um novo momento tem reconfigurado a importância da competência administrativa dos maestros. Os próprios processos de contratação desses artistas consideram



as opiniões dos músicos que irão liderar; o regente é exigido não só quanto ao saber musical, mas também no que diz respeito a suas habilidades de comunicador, estrategista, mobilizador de recursos e gestor do clima humano, flexível, criativo, otimista e cativante.

Fora das grandes orquestras profissionais, muitos maestros desenvolvem experiências inovadoras de gestão em coros amadores. Novas formas de apresentação, organização em rede, autogestão, liderança participativa são palavras-chave que, implícita ou expressamente, dirigem a prática de muitos dos melhores coros da cidade de São Paulo.

A crise do autoritarismo na regência tem corroborado assim as palavras de um teórico da administração que amava Bach e teve que trabalhar como afinador de pianos para pagar seus estudos de economia em Harvard (os quais não chegou a concluir). Chester Barnard (1886-1961) sentenciou que um gerente, "se usar só suas próprias ideias, será como que uma orquestra de um homem só, e não um bom maestro, figura que representa grandemente o líder".

Rita de Cássia Fucci Amato, maestrina, é pós-doutoranda em Engenharia de Produção (USP).



Música

17/05 91h

Hannover Chamber Orchestra Alemanha

Grande Auditório do MASP - Av. Paulista, 1578 - São Paulo - SP Ingresso: R\$ 60,00 (Coquetel a partir das 20h)

Vendas e reservas: 11 3253.9932 / 3266.3645

www.artinvest.com.br II LIVRE PARA TODOS OS POBLICOS



Realização

art invest

Patrocinio

FLE FORM Excelência no que faz



Produção



Apoio Cultural









Hannover Chamber Orchestra Alemanha

09/05 16h

Teatro Meninos de Luz Rua Saint Roman, Casa 136 | Casa 142 Copacabana - Rio de Janeiro - RJ - Entrada Franca

www.artinvest.com.br | III LIVRE PARA TODOE DE PÚBLICOS



Resização

art invest

Co-Produção





Frank Zappa, o incansável garimpeiro

Os setenta anos do american composer que provou existir vida inteligente no rock

rock é um gênero musical que concentrava, por ocasião de sua expansão, em meados dos anos 1950, diversas formas de expressão do universo pop americano.

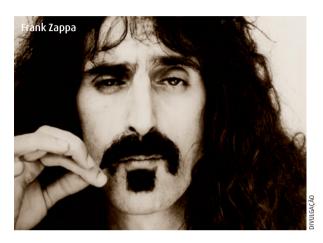
Internacionalizou-se com o monumental sucesso de Elvis Presley e, em seguida, com o dos Beatles, no início dos 1960. Extremamente comercializado, faz uso da modernidade eletrônica e é baseado em grandes esquemas de amplificação instrumental nascidos na época, de guitarras, contrabaixo, teclados e percussões, que arrebatam plateias jovens com sua provocação comportamental, sua "adrenalina" sonora, sua catarse — aliás, a própria palavra rock é uma metáfora de "excitação". Não satisfeito com esse massacre sonoro, o show de rock conta ainda com centenas de holofotes coloridos girando, cantores mascarados e fantasiados aos saltos e berros no palco, tudo sustentado por forte batida constante, simétrica, que incita ainda mais a atmosfera tribal — o famoso "bate-estaca" do jargão popular —, que em nada lembra a ginga e os sofisticados ritmos sincopados de origem africana.

Parece incrível que um tipo de música com tais características, que passou como um trator sobre a sensibilidade de gerações, tenha um autêntico representante, dos mais significativos e criativos, que se diz fã de Anton Webern — músico da Escola de Viena, aluno de Schönberg —, que escreveu durante toda sua intensa vida pouco mais que duas horas de música, em partituras cristalinas, com algumas poucas "gramas" de decibéis, meticulosamente incrustados na partitura. Esse músico chamava-se Frank Vincent Zappa.

Nascido em Baltimore, há 70 anos, com problemas de saúde na infância, viveu introspectivo, curtindo seus discos e, quando quis fazer música, optou por instrumentos de percussão. Aos 12 anos, ao ouvir a composição *Ionisations* de Edgard Varèse, entrou em verdadeiro delírio. Aprofundou seus estudos musicais, elegendo ídolos: Stravinsky, Varèse e, como dissemos, Webern. Habitante da periferia de Los Angeles, aproximou-se de grupos de música popular *underground* e, desde cedo, aí a partir da guitarra elétrica, realizou um tipo de música crítica.

Com um pé em cada repertório musical – clássico e popular –, Zappa seguiu seus estudos em contatos com compositores da vanguarda erudita. No início dos anos 1960, foi a Darmstadt, na Alemanha, verdadeira "capital" da *Neue Musik* do segundo pós-guerra, onde lecionavam os cardeais da mais expressiva modernidade, como Boulez, Stockhausen, Maderna, Nono e outros. Nessa época, tive oportunidade de conhecê-lo. Era um artista bem-informado sobre todos os gêneros musicais, com uma visão crítica privilegiada da movimentação social, política e cultural de seu tempo e que via na música uma arma para fincar suas posições contestadoras agressivas.

Em seu disco de estreia, *Freak Out* de 1966, que tinha como intérprete a banda The Mothers of Inventions, foi possível conhecer o grande músico, que fundia de modo criativo um rock progressivo com elementos da linguagem musical erudita



da época. Iconoclasta sem eira nem beira, Zappa usava essa modernidade para agredir vícios e mazelas da política, das religiões, da sociedade americana, do *mainstream* do rock, das drogas e até mesmo da chamada contracultura da época. Os Beatles chegaram a declarar que esse álbum os influenciara consideravelmente quando da criação do histórico *Sgt. Pepper's*.

Em seus 30 anos de carreira internacional e seus 60 álbuns, Zappa revelou-se um verdadeiro e insaciável vulcão de ideias. Sua obra, espécie de *dadaísmo* popular contemporâneo, é uma fusão de rock, jazz, pop, música concreta e eletrônica, vanguarda erudita etc. Dirigiu filmes, vídeoclips, desenhou suas próprias capas de disco, e assim por diante.

Diferentemente dos músicos populares brasileiros que, no final dos anos 1960 e no início dos 1970, ofereceram uma produção criativa e crítica e que, ao conquistar a tão desejada liberdade de expressão, não só não fizeram música com a mesma qualidade como se tornaram pop-stars endinheirados, pouco se lixando para os destinos e a situação do país, Zappa foi um artista consciente e um provocador revolucionário até o último dia de sua breve existência de 53 anos.

Recentemente, fiquei emocionado ao receber o CD *Boulez Conducts Zappa: The Perfect Stranger.* Lembro-me quando, em Darmstadt, Gilberto Mendes, Rogério Duprat, Frank Zappa e eu nos entusiasmávamos com as experiências da música aleatória de John Cage e do pianista David Tudor e víamos os olhares carrancudos daqueles que ainda acreditavam numa música feita com lupa e régua de cálculo, a do serialismo e dodecafonismo recém-ressucitado — Boulez, Stockhausen, Pousseur e outros. Agora vejo o "papa" do rigor, Pierre Boulez, descer de seu pedestal e reger uma música deste incansável *american composer.*

Aliás, poucos sabem que *zappa* em italiano quer dizer "enxada". Ou seja: um predestinado a cavoucar ininterruptamente novos terrenos, descobrindo a criatividade da alma. Essa é a razão pela qual está reservado a Frank Zappa um lugar privilegiado não só no rock, mas na música da segunda metade do século XX. ◆



IV CONCURSO JOUENS MÚSICOS 🕰













CARPEX











Informações: www.musicanomuseu.com.br

Orquestra Filarmônica do Espírito Santo - Temporada 2011

VENHA SE EMOCIONAR

Regente Titular: Helder Trefzger

MAIO











18/05 - SÉRIE QUARTA CLÁSSICA - 20h Theatro Carlos Gomes - Pt. Costa Pereira, s/n BARBER e DVORAK - MUSICA DO NOVO MUNDO Barber - Adagio para cordas, Op. 11

Barber - Concerto para violino e orquestra, Op. 14 Dvorak - Sinfonia nº 9, em mi menor, Op. 95

"do Navo Mundo" Solista: DANIEL MASON, violino Regente: MARCELO RAMOS

03/06 - SÉRIE A ORQUESTRA NAS ESCOLAS - 09h30 EMEF João Bandeira - Rua Doutor Américo Oliveira, 421 Baimo Consolação

Obras de: Schubert, Beethoven, Brahms, Pixinguinha,

Mancini, Azevedo e J. Williams Solistas: ANTÔNIO PAULO FILHO, saxofone, e PEDRO

MOTA, trompete Regente: HELDER TREFZGER

09/05 - SÉRIE A ORQUESTRA NAS ESCOLAS - 09h30 EMEIF Zilnete Pereira Guimardes Rua Ana Porto Simbes, 475 - Praio do Morro

Obras de: Schubert, Beethoven, Brahms, Pixinguinha, Mancini,

Azevedo e J. Williams

Solistas: ANTÓNIO PAULO FILHO, saxofone, e PEDRO MOTA, trompete

Regente: HELDER TREFZGER

ÁGUIA BRANCA 05/05 - SÉRIE ESPÍRITO SANTO

(Concertos Itinerantes) - 19h

Local: Igreja Matriz São José - Pç da Matriz, s/n - Centro Obras de: Mozart, Beethoven, Saint-Saens, Vivaldi, Pugnani-Kreisler, Ivanovici e J. Williams

Solistas: DANIEL QUEDES, violino, SAMANTA ADRIELE, flauta,

RICARDO FERREIRA LEPRE, trompa Regente: HELDER TREFZGER







As harpas tomam conta do Rio

O RioHarpFestival, cuja sexta edição transcorre no Rio de Janeiro durante todo o mês de maio, já é considerado o segundo maior evento do gênero, só perdendo para o Congresso Mundial de Harpas

Por Clóvis Marques

niciativa do muito ativo Sérgio da Costa e Silva, responsável há quatorze anos pela grande movida do Música no Museu, o RioHarpFestival não só colocou o Brasil no circuito mundial da música de harpa como, sobretudo, permitiu dar destaque a um instrumento que habitualmente tinha poucas oportunidades solistas nos programas de concertos e reativar ou descobrir todo um repertório cuja fascinação hoje se estende até o rock e a música eletrônica.

Maria Célia Machado, professora de muitos harpistas brasileiros, antiga harpa solista da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e atualmente envolvida com a original Orquestra Brasileira

de Harpas e o Trio D'Ambrosio (ao lado do violinista Aizik Geller e da pianista Maria Helena de Andrade), dará um recital ilustrado falando dos mais de 3.500 anos da trajetória histórica da harpa.

Originada na Suméria e tendo se difundido no Oriente Médio e no Egito, onde durante a IV Dinastia passou a contar com uma caixa acústica, explica Maria Célia, a harpa foi levada para a Europa, no início da era cristã, pelos vikings, que comerciavam com os egípcios. Os europeus lhe acrescentaram uma coluna, que otimizou a afinação, e a partir da Idade Média a harpa se difundiu pelo continente, principalmente entre os celtas.

Houve aperfeiçoamentos ao longo do tempo, especialmente na conquista das possibilidades cromáticas

e na introdução de pedais para alterar a tensão das cordas, até o grande salto qualitativo representado, em 1811, pela harpa com pedais de dupla ação desenvolvida pelo francês Sébastien Érard, permitindo a elevação de dois semitons cromáticos a cada corda e entronizando definitivamente a harpa na música moderna. "Com os pedais de dupla ação, ela se tornou o único instrumento equipado para transformar dissonâncias em consonâncias harmônicas em todas as tonalidades", explica Maria Célia.

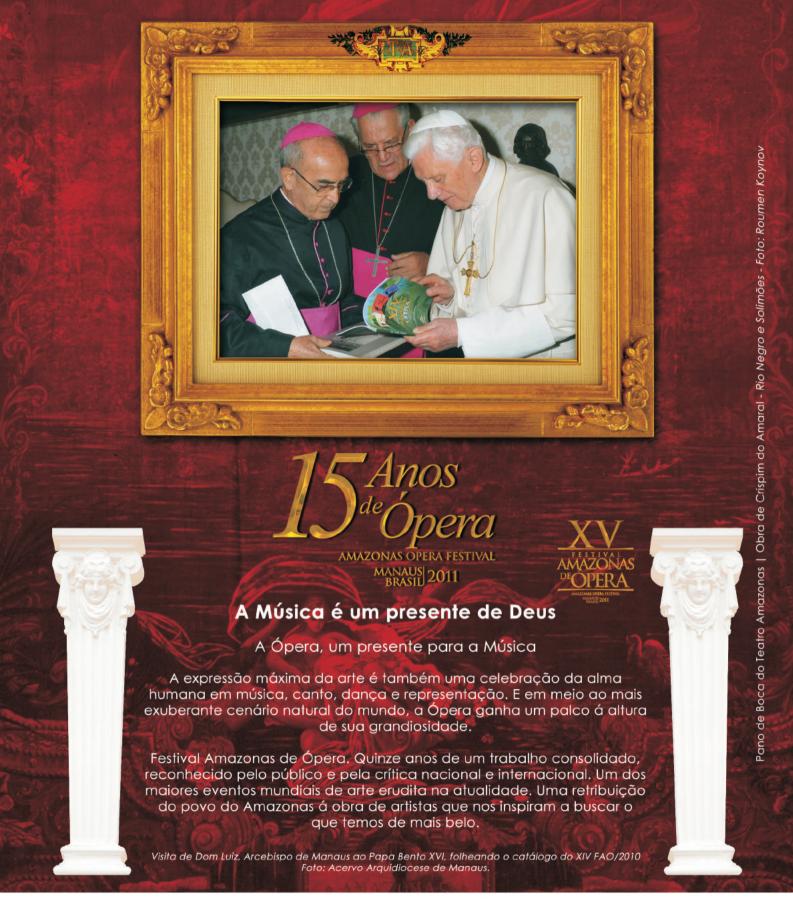
Outra instrumentista brasileira, Vanja Ferreira, harpista solista da Orquestra Sinfônica Nacional da UFF e ligada ao festival desde sua origem, ressalta, além da diversificação de possibilidades e repertórios — como a apresentação de harpas eletrificadas, harpistas-cantoras ou harpistas-jazzistas —, o fato de o festival ter trazido à luz "dois outros tipos de harpa que o público desconhecia ou imaginava distante dos concertos: a céltica, uma ilustre desconhecida até então, muito mais antiga que as harpas sinfônicas, e a paraguaia, que estava relacionada apenas ao folclore do país de origem ou a músicas natalinas, mas que também pode tocar maravilhosamente bem a música popular brasileira e até heavy metal".

Por que a harpa seria tocada com amplificação eletrônica de rock? Fiz a pergunta ao músico argentino Athy e ao brasileiro Jonathan Faganello, duas das estrelas do VI RioHarpFestival. Faganello, que apresentará no dia 10, no Arquivo Nacional, um programa com música de Iron Maiden, Metallica, Stratovarius, Scorpions e Rhapsody of Fire, toca uma harpa de tipo paraguaio que ele mesmo aprendeu a construir e enfatiza o prazer de "mostrar que esse instrumento pode ser tão pesado quanto uma guitarra, em termos de sonoridade".

Já Athy afirma que, atraído desde cedo pelo instrumento, quer "situá-lo num lugar mais moderno, desviá-lo um pouco da imagem de instrumento de salão ou de castelos da Antiguidade, de sua imagem aristocrática e clássica". Athy é compositor e em seu programa do dia 10 na Academia Brasileira de Letras tocará obras próprias em recital solo, sem acompanhamento de percussão com que se fez ouvir no ano passado. "Minha música é completamente rock, mas com outras influências contemporâneas, fundindo melodias celtas, flamenco, blues, jazz, tango, indie, eletrônico e muito mais."

Outra estrela do evento é a galesa Claire Jones, harpista oficial do Príncipe de Gales, que no dia 23, no Palácio da Cidade, dará um recital com obras de Patrick Hawes, John Parry, Mayaani e Tchaikovsky. Ao todo, trinta harpistas estrangeiros, vindos de 22 países, vão se juntar aos brasileiros na maratona. •





XV Festival Amazonas de Ópera de 26 de abril a 29 de maio

www.amazonasfestivalopera.com culturadoam.blogspot.com - twitter.com/Cultura_AM - www.facebook.com/culturadoamazonas

Apoio Cultural

bestseat

Associação de Amigos da Cultura





linistério da Cultura



CULTURA Secretaria de Estado

Realização



O mundo nas Variações Goldberg

Entrevista com a cravista

Helena Jank

Por Irineu Franco Perpetuo

ma pioneira da música antiga no Brasil acaba de gravar um dos pináculos da literatura do cravo: o selo Kalamata lança as monumentais *Variações Goldberg*, de Johann Sebastian Bach, na interpretação de Helena Jank.

José Kliass, Lydia Alimonda e Hans Graf foram alguns dos nomes que moldaram a musicalidade de Jank ao piano, antes que ela migrasse para o cravo. No novo instrumento, caiu nas graças de um mítico regente bachiano, o alemão Karl Richter (1926-81). Richter foi não apenas seu mestre em Munique, na década de 1960, como a teve como cravista em sua legendária Orquestra Bach.

Nas décadas que se passaram desde seu retorno ao Brasil, realizou diversas atividades de intérprete e outras acadêmicas, na Unicamp, onde o objeto de seu doutorado foram justamente as *Variações Goldberg*, que agora chegam a este álbum. (Haverá recital de lançamento dia 10 em São Paulo, veja no *Roteiro Musical*.) Leia a seguir entrevista que Helena Jank concedeu à Revista CONCERTO.



Você começou seus estudos musicais pelo piano. Como e por que motivo chegou ao cravo?

A música sempre esteve presente em minha vida, desde as mais remotas recordações da infância. Ainda assim, embora eu gostasse muito de tocar piano, nunca quis fazer carreira como pianista. Meus interesses eram muitos e diversas outras áreas me encantavam tanto quanto a música. Sempre gostei de matemática, biologia, letras, filosofia. Quando chegou a hora, por minha mãe ter sido organista, foi decidido que eu estudaria órgão na Alemanha. Fui aceita na Musikhochschule em Munique, na classe de Karl Richter – o que foi uma oportunidade única, maravilhosa! O estudo de órgão exigia também que os alunos tivessem aulas de cravo. Fui estudar com Li Stadelmann, excelente cravista, ótima professora e uma pessoa extremamente bondosa. Acredito que a generosidade dela tenha tido forte influência na minha decisão de deixar o órgão e me dedicar inteiramente ao cravo, uma vez que no começo ainda era difícil me relacionar com Richter: eu era muito tímida e ele, impulsivo e impaciente.

Fale um pouco de Karl Richter como regente e como mestre. Qual a importância dele para a sua formação?

O cravo não era o instrumento principal na produção dele. Ele era muito intenso, às vezes demais para este instrumento delicado. Como organista e como regente ele era genial, principalmente quando dirigia o repertório de música sacra: cantatas e oratórios. A formação dele foi toda em Leipzig, na igreja e escola em que Bach trabalhou. Como aluno de Gunther Ramin, Richter absorveu toda a tradição e os ensinamentos de Bach. Como professor, não era fácil: bastante exigente e impaciente, mas ao perceber que alguém tinha potencial, era extremamente generoso. Quando deixei de estudar órgão, percebi que não deveria me afastar dele e busquei absorver de todas as maneiras possíveis a sua enorme experiência como intérprete consagrado da obra de Bach. Mais tarde, vencida a timidez inicial, já com boa técnica no cravo e mais confiança em minha própria expressão musical, pude me aproximar novamente dele, que se tornou meu guia e genial conselheiro, até o fim de sua vida, mesmo eu já estando de volta ao Brasil e nossos contatos tendo sido reduzidos a poucas oportunidades.

A concepção dele de Bach lhe parece válida ainda nos dias de hoje?

Aprendi com Richter a maior parte do que sei sobre a música barroca, e um dos princípios mais importantes que ele me passou foi o de estarmos constantemente nos renovando, nunca acharmos ter encontrado a versão definitiva na nossa interpretação. Por isso, acho que Richter, se estivesse vivo, ainda estaria entre os mais importantes intérpretes de Bach. Muitas coisas mudaram com as novas descobertas da pesquisa musicológica —

tamanho da orquestra, intensidade do som, vibrato etc. Richter tinha muita curiosidade e um espírito inquieto — sem abrir mão do enorme senso crítico, teria incorporado as mudanças e mantido a originalidade. No que diz respeito à música sacra, ainda acho difícil encontrar uma interpretação que esteja no nível das dele — com todo o respeito pelos novos intérpretes.

Quais são seus cravistas favoritos e por quê?

Depende muito do repertório... e há tantos! Scott Ross tocando Rameau, Cristophe Rousset, Hughette Dreyfuss, Cristiane Jacottet... Temos cravistas brasileiros fazendo sólida carreira no exterior, como Nicolau de Figueiredo, Ilton Wjuniski e Bruno Procópio, outros tantos excelentes aqui – eu aprendo com todos eles. Foi observando Cristophe Rousset, quando veio ao Brasil, que passei por uma importante reciclagem da minha própria maneira de tocar. Aprendi com os cravistas mais jovens a lidar com os novos instrumentos, construídos a partir dos originais, muito diferentes daqueles que conheci quando estudei na Alemanha.

Como você vê a evolução do ensino, da performance e da construção do cravo no Brasil?

Evoluíram muito. Quando comecei minha carreira, os cravos, que já eram raros no exterior, aqui no Brasil eram pouquíssimos. Houve uma evolução incrível: hoje há excelentes cravos construídos no país — e a nova geração de cravistas é de alto nível. Partituras, então... Antigamente usávamos as que apareciam, sem especial preocupação com edição, fidelidade ao texto original etc. Graças à internet, todos conseguem as melhores edições de partituras. Pela evolução da pesquisa, todos têm acesso aos mais famosos tratados e textos. Hoje, pode-se fazer música no Brasil com qualidade comparável à de qualquer grande centro internacional. Claro que uma temporada no exterior sempre faz bem, abre a cabeça, permite comparações — aprender é um privilégio. E sou muito otimista com relação ao Brasil.

As *Variações Goldberg* foram objeto de seu doutorado. De que maneira você acha que o trabalho acadêmico influencia o intérprete?

Venho estudando as Variações Goldberg desde o começo da minha carreira. No início, a abordagem era puramente estética -tocar esta obra era, para mim, um ato prazeroso. Foi com a pesquisa de doutorado que comecei a me encantar com os inúmeros detalhes ocultos na obra, e com cada nova descoberta vinha um novo desafio. Nas Variações Goldberg, há uma organização interna sutil, na qual números e proporções têm significado evidente (segundo Pitágoras, representando a ordem e harmonia do Universo). Durante o processo, acabei encontrando nesta obra a muito famosa e discutida "proporção áurea", tão valorizada por artistas e teóricos da arte, desde a Antiguidade. Isto leva a outra pergunta, em relação à influência ou não da pesquisa acadêmica sobre o resultado artístico; acho que a pesquisa pode ser puramente teórica, sem preocupação com os resultados práticos ou artísticos, mas a minha pesquisa é principalmente na área interpretativa – aponta para os resultados na hora de executar a obra.

O que representam as *Variações Goldberg* para você? Como é o desafio de gravar uma obra tão difundida?

Tenho convicção de que há um processo de desenvolvimento interno pelo qual passamos quando temos contato com a música em geral e com esta obra em particular. Acho que por isso me ocupo tanto dela. O fato de ser tão difundida nunca foi importante para mim. Ela é muito difícil de tocar e por isso respeito

todas as pessoas que se dedicam a ela, investem tanto tempo, que poderia ser dedicado a obras mais fáceis e de maior receptividade junto ao público.

Você tem uma gravação favorita?

Procurei ouvir o maior número possível de gravações; muitos intérpretes parecem apenas querer ser diferentes dos outros, fazer algo surpreendente. Não fico confortável com isso, acho que a obra fala por si, não precisa que se faça tanto esforço para torná-la ainda mais interessante ou diferente do que já é. Duas interpretações me impressionaram muito: Pierre Hantai e Igor Kipnis. Pierre Hantai por seu incrível virtuosismo e Igor Kipnis por ser um cravista ainda da geração mais antiga que toca com uma sutileza que supera todas as novas maneiras de tocar o cravo.

Como você definiria a sua abordagem desta obra?

Na minha atual abordagem, procuro ressaltar dois aspectos: primeiro, a clareza do contraponto, nos cânons; segundo, a construção geral da obra: cada variação tem uma personalidade própria, e todas juntas formam uma grande e importante estrutura. Vejo a primeira metade da obra como um processo de construção, para chegar a uma concentração maior de energia nas variações centrais (da 16 à 25) e depois um desabafo festivo até o fim. Mas há na minha, como em todas as interpretações, a questão do momento que, independentemente de toda pesquisa, é sempre surpreendente.

Qual é o cravo no qual gravou as Variações Goldberg?

É um cravo de dois teclados, construído por Joop Klinkhamer, em Amsterdã, conforme o modelo de um cravo alemão do século XVIII, de autoria de Christian Zell. Tem o típico "sotaque" dos cravos alemães do século XVIII: o som bastante presente, o toque um pouco mais pesado que o dos cravos franceses, o que facilita bastante a clareza no contraponto, mas por outro lado dificulta um pouco a realização dos ornamentos. Costumo dizer que é como um cavalo de raça: no começo bem difícil de dominar, mas, quando se consegue entrar em sintonia com ele, é uma beleza.

Bach deve ser exclusividade dos cravistas ou sua música também pode funcionar ao piano?

Não acho que Bach deve ser exclusividade dos cravistas. A música dele não é idiomática, em geral, pode ser tocada por qualquer instrumento – não é por acaso que há tantas transcrições das obras de Bach para instrumentos até bem distantes dos pensados originalmente. E tocar Bach ao piano não é nem mesmo uma transcrição – frequentemente as obras dele têm a indicação "para teclado", o que significa que podem ser para cravo, órgão, clavicórdio etc... Por que não, então, o piano moderno? Só acho que o pianista precisa ter muito cuidado em compreender e respeitar o estilo da época, não travestir a obra com recursos do romantismo, uso excessivo do pedal, contrastes violentos. E também não acho que tenha que tocar imitando o cravo, o que só vai parecer uma triste caricatura. No caso específico das Variações Goldberg, tenho mais restrições, não pela qualidade das interpretações, mas porque muitas das variações têm no próprio manuscrito a especificação "para dois teclados" - o compositor quer timbres diferentes entre as vozes, o que não existe no piano. Não acho que a falta desse recurso inviabiliza a interpretação ao piano, mas com certeza não chega a um resultado ideal. Até hoje a interpretação mais famosa ao piano é a de Glenn Gould. É genial, apesar dessa limitação timbrística; não perde nada da fascinação da obra.

Obrigado pela entrevista. ♦

"Neue Musik", subproduto da Guerra Fria?

Uma polêmica envolvendo o musicólogo Richard Taruskin e o pianista Charles Rosen põe a nu as engrenagens que sustentaram a vanguarda entre 1945 e 1970

Por João Marcos Coelho

uita gente se pergunta até hoje por que e como a vanguarda radical das primeiras décadas posteriores ao final da Segunda Guerra Mundial não só se sustentou como manteve a hegemonia da música contemporânea. Afinal, a música de Stockhausen, Boulez, Pousseur, Maderna e Nono, para ficar nos mais notórios, não era um primor de comunicabilidade, digamos assim.

Hoje, esta vertente radical – que, claro, tem direito de ocupar um nicho importante na cena contemporânea – está aprendendo a conviver com outras correntes estéticas e parou de pensar tacanhamente que tem direitos exclusivos à existência. E tasco um outro "afinal", pois, afinal, já são quatro décadas de declínio incontestável.

Mas a questão de ascensão e domínio entre 1945 e 1970 continua viva e pede respostas. A mais recente erupção sintomática desta autêntica querela reúne dois dos mais argutos e polêmicos pensadores da música.

De um lado, o professor da Universidade da Califórnia, Richard Taruskin, de 66 anos. Direitista xenófobo, enxerga fantasmas esquerdizantes em cada lençol esvoaçando ao vento. Mas combina uma incrível agressividade a uma aguda inteligência e inegável competência como musicólogo. Além disso, escreve divinamente. Obteve fama mundial com um alentadíssimo estudo sobre Igor Stravinsky. Seu último projeto portentoso foi lançado seis anos atrás, *The Oxford History of Western Music*, cinco catataus em formato grande totalizando mais de 3 mil páginas. Com certeza, Taruskin é o último Sísifo a escalar sozinho esta montanha.

De outro lado, o dublê de pianista e musicólogo Charles Rosen, 84 anos completados este mês, dia 5. Aluno de Rosenthal, que estudou com o próprio Liszt, Rosen é um campeão da música contemporânea. Não só gravou como dedicou livros a Arnold Schönberg e Elliott Carter. E, além disso, assina "os" livros seminais do último meio século: *O estilo clássico* (1971), *Formas-sonata* (1988) e *A geração romântica* (1998, único aqui editado, pela Edusp). Como se não bastasse, escreve divinamente.

Pois em 2006 Rosen escreveu um longo artigo para a *The New York Review of Books* resenhando a monumental história da música de Taruskin (disponível em português na edição brasileira da revista *Diapason* de maio/junho de 2006). Irrita-se com a obsessão conspiratória de Taruskin, que aflora principalmente no quinto volume, sobre a segunda metade do século XX, no qual o autor afirma que a música de vanguarda radical, consolidada durante a Guerra Fria, foi financiada pela CIA, porque os Estados Unidos precisavam fazer frente à formidável cultura russa, espetacular no campo musical.

Três anos depois, em 2009, Taruskin escolheu discretamente o *Journal of Musicology* para responder com virulência a Rosen. E este, avisado por amigos do artigo há pouco tempo, decidiu escrever outro longo artigo, "Música e Guerra Fria", para *The New York Review of Books* (7 de abril de 2011).

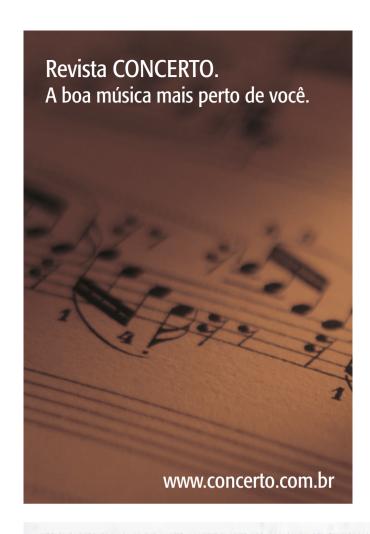
É briga de cachorro grande. Taruskin considera os livros de Rosen "propaganda da Guerra Fria". E este devolve relembrando a fobia conspiratória do oponente. Vamos aos fatos. Realmente, a arte de vanguarda radical norte-americana fez mais sucesso na Europa que nos Estados Unidos. E por arte de vanguarda entenda-se não só Henry Cowell, Elliot Carter, John Cage e Morton Feldman, mas também artistas plásticos abstracionistas como Jackson Pollock, da chamada "escola de Nova York".

O plano de Washington era reeducar musicalmente a Alemanha. Compositores como Cowell, Barber, Copland, Harris, Menotti e Piston foram contratados para difundir por lá a música americana. Em setembro de 1946, os Estados Unidos montaram bibliotecas de partituras para orquestras, grupos e solistas alemães. Ao todo, 600 obras inglesas, 200 soviéticas, cem francesas e cem norte-americanas. Em 1948, a grande estrela norte-americana do momento, o maestro Leonard Bernstein, fez uma turnê por 27 cidades alemãs.

A CIA financiou muita coisa de que vocês nem suspeitam. O festejado Curso Internacional de Férias de Darmstadt, instituído em 1946 e símbolo da "Neue Musik" de Stockhausen, Boulez e Nono, foi parcialmente patrocinado pelos norte-americanos, que entraram com 20% dos custos totais. Nos anos 1950, Cage e o pianista David Tudor estiveram em Darmstadt financiados pelos Estados Unidos. Exilados europeus vivendo nos Estados Unidos, como Ernst Krenek, reclamavam dizendo que "é preciso ir a Berlim para ver o governo dos Estados Unidos apoiar a 'arte moderna séria'".

Darmstadt representou um novo fôlego para a cultura alemã. Os Estados Unidos os ajudaram também porque os nazistas tinham sido hostis à "Neue Musik". Nos anos 1950, a ação se intensificou com o financiamento de festivais pela Europa. Sou devoto confesso de Charles Rosen, mas dessa vez sou obrigado a concordar com Taruskin, por mais odiosas que soem essas revelações.

Ouem quiser saber mais sobre essa questão, pode ler os livros *Music after Hitler, 1945-1955*, do inglês Toby Tacker (Ashgate, 2007), *Settling Scores*, do canadense David Monod (Chapel Hill, 2006) e *New Music, New Allies*, de Amy Beal (editora da Universidade da Califórnia, 2006). ◆



Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Parque

Acervo

Concertos

Cursos

Palestras

Salão de Chá

PRESTIGIE-NOS COM SUA VISITA

Av. Morumbi, 4077 Fone: 3742-0077 www.fundacaooscaramericano.org.br São Paulo - SP



Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura apresentam

Il Encontro Internacional de Performance Histórica

do Conservatório de Tatuí

V Encontro Nacional de Flauta Doce

22 a 26 junho 2011

Homenagem a Helena Jank

Artistas Convidados

floute dace e traversa: Lisette da Silva (Portugal/Inglaterra) alaúde, guitarra barroso e teorio Regina Albanez (Brasil/Holanda) cravo Ricardo Barros (Brasil/Inglaterra) farteplano: Pedro Persone violno barroco e viola barroca Juliano Buosi violoncolo barroco e viola da gamba João Guilherme Figueiredo

Inscrições até 15 de junho www.conservatoriodetatui.org.br recide a interrecte: Aux Sta Dense, 415 - Treat 97 - Treat 15 1200-0444

regéncie de orquestra Ricardo Kanji

Constitution (see

Grupos Convidados

Trio Spirituoso (Inglaterra) Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatul Grupo Inflattmatti (atunos de Conservatório de Tatal)

Débora Ribeiro, coordenação





Auto do pesadelo de Dom Bosco

Recentes acontecimentos políticos de Brasília motivaram o compositor Jorge Antunes a escrever uma ópera que mistura cordel nordestino a música medieval. Até o início de junho, ele leva apresentações de rua do *Auto do pesadelo de Dom Bosco* a dez cidades do Distrito Federal

Por Camila Frésca

m dos pioneiros da música eletrônica e eletroacústica no Brasil, o compositor Jorge Antunes é um artista inquieto e que gosta de polemizar. Sempre atento aos acontecimentos da política do país, já em 1984 apresentava ao ar livre a Sinfonia das diretas, também conhecida como "sinfonia das buzinas", pois utilizava como elemento essencial (e inusual) o barulho coordenado das buzinas de carros. No ano passado, além de sair candidato ao senado, compôs uma obra após assistir na TV imagens de políticos brasilienses recebendo propina: a ópera de rua Auto do pesadelo de Dom Bosco. "As cenas eram horríveis, patéticas, vergonhosas, mas extremamente buffas dinheiro nas meias, nas cuecas, nas bolsas. Identifiquei ali, imediatamente, grotescas e divertidas cenas de uma ópera buffa", afirma Antunes. Após estrear em 2010, o espetáculo percorre de 30 de abril a 5 de junho dez cidades do Distrito Federal, em apresentações ao ar livre que têm apoio do Fundo de Apoio à Cultura do Governo do Distrito Federal (FAC-DF).

Sobre a opção por uma ópera de rua, Jorge Antunes explica: "como cidadão que ama Brasília, onde vivo há 38 anos, e como





militante político, eu não poderia deixar de ir às ruas dar meus gritos de protesto. Mas, como músico, compositor e amante do gênero operístico, não poderia deixar de juntar a fome à vontade de comer". O resultado foi uma ópera concebida em forma de cordel, com os corruptos julgados pelo povo, e uma história com personagens da Idade Média que incluem suseranos, vassalos, reverendos, bruxa etc.

O compositor conta que o elenco foi formado com músicos voluntários, que atenderam a um convite seu feito pela internet. "Formou-se o que hoje é conhecido como Orquestra Panetônica; treze músicos usam um chapéu em forma de panetone, porque o governador preso disse que a propina era para comprar panetones para os pobres no Natal. A Orquestra Panetônica é integrada de flauta, flautim, clarinete, clarinete-baixo, teclado, dois violinos, dois violões, teorba, dois percussionistas e baixo elétrico."

Questionado sobre como essa nova obra se insere em sua trajetória musical em termos de linguagem e se houve concessão musical em favor da comunicabilidade da obra, Antunes destaca: "Desde 2006 venho trabalhando numa nova vertente que une os dois extremos da cultura musical desprotegida e discriminada pela mass-media: a música de vanguarda erudita e a folclórica de raiz. Nessa linha, destaco meu espetáculo intitulado Speculum brasilis e o novo poema sinfônico intitulado O massapê vivo, em que homenageio o centenário de Mestre Vitalino. É bem conhecida a história de que Dom Bosco teria tido um sonho: a criação de Brasília. Minha cidade vivia um pesadelo em janeiro de 2010. Tratei de compor o Auto do pesadelo de Dom Bosco. Com o espetáculo de rua, pensei imediatamente em juntar folclore nordestino a música medieval. Assim, minha ópera alterna baiões, cocos, reisados e bumba-meu-boi com motetos, galhardas e fabordões. Não houve concessões para se passar a mensagem política. Escrevi um libreto em versos heptassílabos no estilo cordel, que se encaixa no estilo medieval e no nordestino brasileiro, típicas manifestações de rua".

Após as apresentações do ano passado, um novo vídeo (da deputada federal Jaqueline Roriz recebendo dinheiro de caixa-dois) motivou a criação de mais um personagem à obra: a princesa-vampira Jaqueladra Horroriz, soprano, flagrada com seu marido, Mano-a-Mano El Neto, escondendo 50 mil moedas de ouro em sua *almoniére*. O libreto completo da ópera *Auto do pesadelo de Dom Bosco* pode ser lido em http://www.americasnet.com.br/antunes/opera-de-rua. ◆



AO VIVO NOS CINEMAS



Próxima Temporada 2011/2012

15/10	Anna Bolena - Domesti
29/10	DON GIOVANNI - MOZARI
05/11	SIEGFRIED - WAGNER
19/11	Satyagraha - Glass
03/12	RODELINDA - HANDO
10/12	FAUST - GOUNGS
21/01	A ILHA ENCANTADA - HÄKKI, VAUDECURO
11/02	O CRESPÜSCULO DOS DEUSES - WAGNER
25/02	ERNANI - Verni
07/04	MANON - Massener
14/04	La Traviata - Vere

GARANTA JÁ O SEU INGRESSO

Mais Informações: www.mobz.com.br www.twitter.com/moviemobz The Met ropolitan Opera



Giuseppe Verdi (1813-1901)

A ópera é um dos elementos fundamentais da identidade cultural italiana, e é isso que torna a obra do compositor Giuseppe Verdi tão importante para seu povo; a relevância de suas criações, contudo, se estende para muito além de sua terra natal. Um dos maiores músicos do século XIX, Verdi continua a ter um apelo irresistível, o que faz de suas obras presença obrigatória em qualquer temporada lírica em todo mundo

Por Leonardo Martinelli

uando o compositor Giuseppe Verdi veio ao mundo, em 10 de outubro de 1813, em Roncole, ao norte da península Itálica, a Itália, como hoje a conhecemos, não existia. Na época, a nação italiana não passava de uma comunidade imaginada, uma idealização centrada na convergência idiomática de um povo divido em diversos ducados e reinos, estes sempre em constante tensão política entre si. No início do século XIX, a vila de Roncole fazia parte do ducado de Parma e Piacenza, então anexado pelo frenesi expansionista de Napoleão Bonaparte. Nascido sob o domínio do império francês, a suprema ironia é que este símbolo da cultura italiana teve seu nome registrado em idioma estrangeiro: Joseph Fortunin François Verdi (ou Peppino, para os íntimos).

Filho de uma família muito pobre – seu pai, Carlo, administrava uma modesta estalagem e sua mãe, Luigia, fazia pequenos trabalhos como fiandeira – Giuseppe deveu sua sorte e destino a um padre da pequena vila onde cresceu, que não apenas o alfabetizou como lhe deu as primeiras lições de música. Ainda muito jovem, seu extraordinário talento ficou patente, o que fez com que seus pais tomassem a difícil decisão de se mudar para Busseto, cidade próxima, que oferecia infraestrutura adequada para dar prosseguimento à educação do jovem Peppino.

Já aos 12 anos, em Busseto, Verdi encontrou seu primeiro emprego, enquanto continuava a realizar seus estudos e a fascinar a população local com seu talento. Tanto que conseguiu o patronato de Antonio Barezzi, comerciante e melômano (e futuro sogro de Verdi), que financiou a ida do compositor, então com vinte anos, a Milão, para uma formação musical de

excelência no famoso conservatório da cidade. De novo a ironia lhe bateria as portas: o conservatório, que hoje leva o seu nome, não o aceitou como aluno. Entretanto, Verdi permaneceu na cidade — epicentro operístico desde finais do século XVIII, quando da inauguração do teatro La Scala —, onde teve aulas particulares de música e se embrenhou no circuito artístico.

Em 1836, Verdi se casou com Margherita Barezzi, filha de seu benfeitor. Porém, a felicidade do casamento em breve se transformaria em incomensurável dor, inicialmente pela morte dos filhos – com pouco mais de um ano de idade – e, em meados de 1840, pela morte de sua própria esposa. Foi nesse ambiente de dor e perdas que Verdi compôs sua primeira ópera (*Oberto*). Nascia então um dos maiores nomes da ópera mundial.

ANOS DE GALÉS

Em sua estreia em novembro de 1839, *Oberto* foi recebida com relativo sucesso pelo público do La Scala de Milão. Animado com a recepção, Bartolomeo Merelli, o então todo-poderoso *impresario* do teatro, de imediato encomendou outros dois títulos a Verdi, que já no ano seguinte levou ao palco *Un giorno di regno*, que, no entanto, não foi recebida de maneira tão entusiasmada. Merelli não se deu por vencido e manteve o contrato para a segunda ópera, nada menos que *Nabucco*, que desde a estreia, em 1842, entraria de modo definitivo para a história da música e para a mente dos amantes da ópera com seus inspirados temas e melodias, entre os quais a famosíssima *Va, pensiero*.

Aqui é importante lembrar que desde meados do século XVII a ópera, mais que um gênero musical, era uma das ativi-

Estalagem onde Verdi nasceu



Muda-se para Milão, onde é recusado pelo conservatório local

1833

Giuseppe Verdi jovem



Estreia sua primeira ópera, *Oberto*, no teatro La Scala de Milão

1839

Falecem esposa e filhos

1840

Giuseppina Strepponi, segunda esposa de Verdi



1813

Giuseppe Fortunino Francesco Verdi nasce em Roncole, norte da Itália 1823

A família muda-se para Busseto, onde Verdi passa a atuar profissionalmente 1836

É nomeado maestro di musica de Busseto. Casa-se com Margherita Barezzi, com quem terá dois filhos



Verdi com sua mulher Giuseppina Strepponi e amigos

1842
Estreia com sucesso de Nabucco



dades sociais e culturais mais importantes do Ocidente, em torno da qual girava uma engrenagem e uma economia altamente lucrativas. Assim, não faltaria trabalho para aqueles que conseguissem estabelecer vínculo afetivo com a audiência e cair nas graças do grande público. E trabalho foi o que Verdi encontrou – e em abundância – no período entre 1843-53, quando compôs e estreou nada menos que quatorze óperas! No ano de 1847, Verdi bateu seu recorde, ao levar ao palco três novos títulos.

Se para seus fãs esse período poderia ser chamado de "década de ouro" – afinal, foi quando ele compôs obras-primas como *Ernani, Macbeth, Luisa Miller, Rigoletto, Il trovatore* e *La traviata* –, Verdi apelidou esses anos de intensa labuta de "anos de galés", referência às embarcações da Antiguidade que utilizavam a força braçal de remadores para propulsão. Se Verdi trabalhava como escravo, o dinheiro foi o tambor-mor que ditava a cadência de sua produção; nesse período o compositor amealhou sua fortuna a atingiu sua independência financeira.

O DRAMA HUMANO COMO ÓPERA

Contudo, ao longo de seus "anos de galés" Verdi fez muito mais que somar uma pequena fortuna (e se casar uma segunda vez, com a soprano Giuseppina Strepponi). Se por um lado o compositor estabeleceu um ritmo quase industrial na confecção de partituras, por outro desenvolveu de maneira decisiva a linguagem operística, estando sempre atento à natureza dos enredos que utilizaria como base de seus libretos.

Na França e na Alemanha de então, não raro os enredos de ópera apontavam para uma dimensão mítica e muitas vezes circunscritas a um tempo pretérito. Verdi, por sua vez, procurou abordar em suas óperas os dramas humanos contemporâneos a partir de enredos de obras literárias modernas, tais como *Le roi s'amuse*, de Victor Hugo (ponto partida para *Rigoletto*), e *A dama das camélias*, Alexandre Dumas Filho (enredo para *La traviata*).

Essa abordagem foi um dos principais fatores para a difusão de suas óperas para além das fronteiras italianas. Se num primeiro instante houve diversas remontagens de títulos já apresentados em solo italiano, não tardou para que diferentes teatros de

ópera do mundo passassem a ambicionar o prestígio de abrigar uma estreia de Verdi. Foi o caso de *La forza del destino*, estreada em 1862 no Teatro Imperial de São Petersburgo, na Rússia, *As vésperas sicilianas* (1855) e *Don Carlos* (1867), ambas encomendadas pela Ópera de Paris. Supostamente, uma de suas mais famosas óperas, *Aida* (1871), foi encomendada não apenas para ser estreada em outro país, mas também para celebrar a inauguração do Canal de Suez, no Egito; hoje, porém, ganha peso a versão de que *Aida* teria inaugurado "apenas" o Khedivial, o teatro de ópera da cidade do Cairo.

Muitas vezes a dimensão humana das óperas de Verdi ganhou contornos políticos. O caso mais emblemático é o do enredo de *Nabucco*, no qual a opressão do povo judeu foi relacionada à opressão do povo que vivia numa Itália em ocupação político-militar. Várias de suas óperas passaram por diversas censuras — ora francesas, ora austríacas —, e coube a Verdi o desafio de driblar os censores sem descaracterizar as narrativas e os personagens.

É difícil mensurar quão intencionalmente politizada foi sua obra. No entanto, não há como negar o peso político que a comunidade italiana conferiu a ela durante o movimento do *Risorgimento*, que posteriormente culminaria na unificação política da Itália, dando a Verdi uma importância que transcende largamente a música.

O COMPOSITOR E SEUS ESTILOS

O sucesso que Verdi conheceu em vida não passou despercebido aos críticos e aos acadêmicos, que insistentemente o analisavam (e analisam) sob a luz da comparação com outros compositores ou escolas estilísticas. "Verdi rossiniano", "Verdi francês", "Verdi wagneriano" e afins são alguns dos insólitos rótulos que se pode encontrar na fortuna crítica do compositor. Claro, como todo e qualquer artista, Verdi estabelece uma relação criativa e dialética com outras práticas musicais, que podem efetivamente ser identificadas, sem que, no entanto, se prove alguma coisa contra a suprema originalidade de sua arte.

Arte que atingiu o ápice por meio de duas óperas baseadas em personagens de William Shakespeare, *Otello* (1887) e *Falstaff* (1893), compostas por Verdi já na casa dos setenta anos. É com o contraste entre a mais revoltante tragédia shakespeariana e o mais despachado personagem criado pelo bardo inglês que Verdi conclui sua obra, referência para toda uma nova geração de compositores que surgia no crepúsculo do Romantismo. •



Fair de 1879

Um portal musical para aproximar a Bahia e a África

Lançado em Salvador, o portal Bafrik reúne produção musical contemporânea dos dois lados do Atlântico Sul

Por Carlos Eduardo Amaral

raças ao pontapé inicial de Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) e ao engajamento de Ernst Widmer (1927-90), a Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA) tornou-se o maior centro de compositores fora do eixo Rio-São Paulo e adquiriu especial reconhecimento após a fundação do Grupo de Compositores da Bahia (GCB), com a consequente participação de seus integrantes nos Festivais de Música da Guanabara, em 1969 e 1970. Nascido do legado do GCB, uma nova geração formada na UFBA vem contribuindo para a dinamização da cena da música contemporânea de concerto no Nordeste e idealizou uma maneira bastante atual de se aproximar de sua equivalente na África.

Com o intuito de divulgar notícias, opiniões, arquivos e promover audições bilaterais, a Oficina de Composição Agora (OCA) encomendou um site multifuncional, financiado por um edital de incentivo, e delegou a dois membros a missão de propagar a iniciativa e angariar parcerias na África. Mesclando características de portal, blog, rede social e compartilhamento de arquivos, o Bafrik (www.bafrik.com) surgiu focado no trabalho desenvolvido nos dois lados do Atlântico Sul e está aberto a músicos de todos os países.

Os compositores da OCA Paulo Rios Filho, Alex Pochat, Joélio Santos e Túlio Augusto



OTO: JOÃO MEIRELES / DIVULGAÇÃO

Paulo Rios Filho e Alex Pochat, enviados a Joanesburgo e Cidade do Cabo, lograram contatos com uma rádio especializada, uma orquestra sinfônica, duas universidades e três compositores locais, além dos encontros com o sul-africano Michael Blake e o ugandense Justinian Tamusuza – consultores do projeto juntamente com o baiano Paulo Costa Lima (da OCA e do antigo GCB). Havia a intenção de seguir para Gana e Nigéria, mas empecilhos para obter o visto obrigaram os demais contatos a ser feitos pela internet, por indicação dos consultores africanos.

Na volta ao Brasil, um concerto de lançamento foi programado com peças inéditas, encomendadas para ser executadas pelo Grupo de Intérpretes Musicais da Bahia, o Gimba. Os convites foram dirigidos a Pierre-Henri Wicomb, Angie Mullins (ambos da África do Sul), Charles Lwanga (Uganda), Vitor Rios, Guilherme Bertissolo, Joélio Luiz Santos (outros três integrantes da OCA) e ao veterano Wellington Gomes. Entrou em jogou nessa ação não a observação das orientações estéticas, mas a capacidade de o Bafrik se articular e conquistar prestígio, além da oportunidade de se pensar em uma estratégia de publicidade.

Tal estratégia, por sinal, recorreu ao bom humor como talvez nunca houvesse sido feito no Brasil ao falar em música contemporânea de concerto. Três dos vídeos promocionais, disponíveis no YouTube, envolviam opiniões fictícias favoráveis ao Bafrik vindas de personalidades famosas como Nelson Mandela, Gilberto Gil e Compadre Washington (!), do conjunto É o Tchan!, e um outro que retratava o jovem compositor Vitor Rios como um guru indiano ladeado por dois discípulos. Isso sem contar a tradução dos depoimentos dos músicos africanos, em que "really, really exciting" virou "muito massa", por exemplo, e blogs que anunciaram o "show" do "grupo Gimba" interpretando "canções baianas".

Descontração à parte, a OCA agora se empenha em alavancar mais audições de obras brasileiras na África e vice-versa, seja ao vivo, via rádio ou *streaming* (transmissões pela internet). Ao mesmo tempo, o coletivo de compositores fundado em 2003 prepara o próximo projeto, o Música de Agora na Bahia (MAB), previsto para estrear no meio do ano. Vale destacar também uma iniciativa anterior do grupo, o álbum virtual "Conserte-se" (veja no site www.ocaocaoca.com), que resume a produção sinfônica de seus fundadores e apresenta a obra *Yêlelá Twendê*, de Paulo Costa Lima, escolhida para ser o cartão de visitas do Bafrik. •

Carlos Eduardo Amaral viajou a Salvador a convite da OCA.

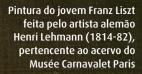
Que nota você daria para a Rádio Cultura FM? Mozart deu estas.



Cultura FM. A frequência dos clássicos.







Franz Liszt

O mago do piano, para além do piano

Por João Marcos Coelho

Franz Liszt, o Paganini do piano, foi o mais diabólico músico de teclado que o mundo conheceu. E foi bem mais que isso: "inventou" o recital de piano, foi "superstar" e célebre Don Juan na juventude, batalhador da música nova e abade no final da vida

ranz Liszt é bem mais conhecido do que se imagina. Pois mente guem disser que jamais ouviu Sonho de Amor, ou uma, ou mais, das quinze rapsódias húngaras, provavelmente a segunda ou a sexta (em situação de concerto ou abraçado aos filhos assistindo a um desenho do Pernalonga ou da dupla Tom & Jerry); ou um dos Estudos-Paganini, provavelmente o nº 3, apelidado "La Campanella", no qual se ouve com nitidez os sinos; ou então uma de suas paráfrases/ arranjos sobre árias de óperas conhecidas, como a antológica Fantasia sobre temas do Don Giovanni, de Mozart. Fato é que o avassalador domínio do piano nos últimos 150 anos - mesmo hoje em dia, travestido de teclados eletrônicos e mil e uma características e recursos – foi alavancado basicamente por Franz Liszt, o Paganini do piano, o mais diabólico músico de teclado que o mundo conheceu. Ele "inventou" a fórmula ainda hoje consagrada do recital de piano. Foi "superstar" e Don Juan célebre na juventude; batalhador pela música nova, "do futuro", na maturidade; e abade no final da vida.

Sua vida pessoal teve ingredientes tão rocambolescos que espanta nenhum noveleiro de plantão ter pensado numa adaptação para a TV. Ele literalmente "roubou" duas mulheres nobres com as quais rodou espalhafatosamente a Europa inteira, numa afronta aos usos e costumes morais da época. Sua filha Cosima casou-se com o maestro Hans Von Bülow, seu amigo e parceiro musical preferencial; em seguida traiu Bülow com o compositor que Liszt mais apoiou em sua vida, Richard Wagner. Ele continuou bancando Wagner, apoiou a filha, mas perdeu o braço direito Von Bülow, que se bandeou para os lados de Brahms, o adversário esteticamente mais renhido de Wagner na Europa da segunda metade do século XIX. E o Don Juan insaciável transformou-se – quem diria? – no sincero abade da maturidade e velhice, capaz de tocar variações sobre peças de Bach para o papa na Capela Sistina e tomar um porre logo depois, ao voltar para casa (jamais conseguiu abandonar o alcoolismo e, no final da vida, acrescentou-lhe o consumo desregrado do proibido absinto).

CONTRADIÇÕES ESSENCIAIS

A contradição foi sua mais constante companheira — na vida e na obra. Nenhum outro compositor legou à posteridade imagem tão controvertida e contraditória. Ele viveu 75 anos, praticamente o dobro da média de idade na Europa do século XIX. Tempo suficiente para encarnar várias personas públicas. A mais conhecida é a do "maior pianista de todos os tempos", o virtuose capaz de improvisar no palco sobre qualquer tema que o público sugerisse ou cantarolasse. Esta é a imagem mais

popular do compositor nascido na Hungria que, já ungido como celebridade, nos anos 1850, foi constrangedoramente obrigado a agradecer em francês uma homenagem que lhe fizeram seus compatriotas em Pest (ele sequer falava a língua de seu país).

Nascido de família pobre em Raiding, cidadezinha mais próxima de Viena que de Pest, foi menino-prodígio desde os primeiros anos de vida. Seu pai, músico, trabalhava para os mesmos Esterhazy que haviam sido patrões de Haydn por quarenta anos. Viena, então, foi seu destino natural (a mudança da família e seu sustento na nova cidade foi viabilizado por nobres húngaros). Estudou piano com Carl Czerny, aluno de Beethoven, por um ano; e composição com Antonio Salieri, o "inimigo íntimo no 1" de Mozart e que ocupava alto posto na vida musical vienense.

BEIIO FAMOSO

1822 foi um ano magnífico para o menino: estreou em concerto público em Viena, aos 11 anos. E aos 12 tocou diante do autor da *Nona Sinfonia*, que o beijou emocionado. Beethoven, a partir daquele momento, transformou-se em seu mestre por toda a vida. Liszt foi o primeiro a tocar em Paris as últimas sonatas de Beethoven; contribuiu generosamente depois para a construção de um monumento Beethoven. E fez das transcrições para piano solo das nove sinfonias um de seus cavalos de batalha na inédita fórmula do "recital de piano", outra de suas invenções, é verdade que por ausência inesperada de uma orquestra num concerto em 1839. Em vez de cancelar a apresentação, Liszt emitiu um sonoro "*Le concert c'est mot*" e ocupou sozinho o palco.

Fixou-se em Paris em 1830, quase ao mesmo tempo em que Frédéric Chopin. Ficou amigo do polonês e três anos depois se tornou amante da condessa Marie d'Agoult, com quem teve duas filhas, Blandine e Cosima. Ficaram juntos por onze anos. O caso terminou em 1844. Dali em diante, por uma década, manteve a espantosa média de cem apresentações anuais, quase uma a cada três dias, cobrindo a Europa inteira, com incursões à Rússia. Sua segunda mulher, também "roubada", foi a princesa polonesa Carolyne zu Sayn-Wittgenstein, com quem viveu a partir de 1845, por quatro décadas. Assumiram publicamente o caso em 1847, em Weimar; em 1861 tentaram, mas não conseguiram permissão papal para se casar oficialmente. Permaneceram juntos, mesmo depois de ele ter se transformado no Abade Liszt em 1866.

No ano de sua morte, 1886, queixou-se amargamente numa carta da incompreensão generalizada que o acompanhou por toda a vida. Um desabafo sincero, na linha de ninguém me



entende, ninguém me quer: "Todos estão contra mim. Os católicos porque consideram profana minha música de igreja; os protestantes porque para eles minha música é católica; os maçons porque a consideram por demais clerical; para os conservadores, sou um revolucionário; para os 'futuristas', um velho jacobino. Quanto aos italianos (...), quando apoiam Garibaldi, detestamme como a um hipócrita; se estão no partido do Vaticano, sou acusado de introduzir a gruta de Vênus na Igreja. Para Bayreuth, não sou compositor, mas agente de propaganda. Os alemães torcem o nariz para minha música por considerá-la francesa; os franceses, por considerá-la alemã; para os austríacos, componho música cigana; para os húngaros, música estrangeira. E os judeus, estes abominam a mim e a minha música por motivo nenhum".

A CELEBRAÇÃO DO MÚSICO

Qualificado ao mesmo tempo como idealista e oportunista por William Weber – historiador norte-americano que tem dedicado livros preciosos ao estudo da vida musical europeia entre os séculos XVIII e XX –, o pianista e compositor húngaro encarna como ninguém a figura do empreendedor. "Ele sabia servir a diferentes patrões e públicos com competência. Desenvolveu públicos cativos entre o povo em geral e a *intelligentsia*; adotava alternadamente os figurinos da aristocracia e os da burguesia." Outro pesquisador, David Gramit, da Universidade de Alberta, no Canadá, acrescenta que "nele combinam-se maravilhosamente duas de suas construções empresariais: a do intérprete diabólico e a do compositor de vanguarda que apoiou firmemente os projetos mirabolantes de Richard Wagner".

No ensaio "Música para transportar o ouvinte", do livro *The Piano Roles* (Editora da Universidade de Yale, 2000), o pesquisador James Parakilas observa que Liszt "foi o primeiro a entender que a performance é uma poderosa forma de comunicação; por isso não tinha escrúpulos em misturar obras originais suas e de outros compositores com covers das árias de óperas mais populares em seu tempo". Por covers entenda-se improvisos, variações e paráfrases sobre estas melodias populares. "Nessa altura", detecta Weber, "o limite entre a música como profissão e a como negócio deixa de existir na carreira dos músicos mais bem-sucedidos".

É uma mistura muito peculiar de entertainer, músico genial e marqueteiro *avant la lettre*. Por exemplo, de olho no público parisiense que amava Chopin, Liszt foi de um cinismo exemplar, como aponta a pesquisadora francesa Françoise Escal: "A música de celebração passa, com Liszt, a ser a celebração do músico". Oportunista, foi o primeiro a faturar em cima do cadáver ainda fresquinho de Chopin. "Este morreu em 17 de outubro de 1849 e já no mês seguinte Liszt enviou à irmã de Chopin uma carta acompanhada de um questionário com doze perguntas sobre aspectos da vida e do caráter do compositor recém-morto." Em seguida publicou em capítulos num jornal parisiense a primeira biografia do autor das *Polonaises*, dos noturnos e das mazurcas — numa evidente tentativa mercadológica de transferir os geniais atributos do morto para si próprio.

AMBIGUIDADES IRREVERSÍVEIS

Na verdade, os compositores românticos em geral rejeitavam o oportunismo e definiram seu credo artístico em oposição a ele; mas eram impotentes para ignorar as circunstâncias materiais que historicamente emergiram — sobretudo a competição profissional e a necessidade de faturar para sobreviver. Compositores como Hector Berlioz, Robert Schumann e Franz Liszt começaram a aderir ao jornalismo e à composição de música para amadores para ganhar um extra, enquanto os músicos atenderam à crescente demanda por aulas particulares.

Os músicos do século XIX gradualmente substituíram a dependência que tinham dos patrões nobres pela dependência do público, em nome de sua arrogante independência artística. A contradição representada pela independência do músico em relação ao público e sua simultânea dependência dele está no coração do pensamento romântico. O caso de Liszt é emblemático. Em seu livro *A situação dos artistas*, ele prega uma radical independência artística, mas ao mesmo tempo sabe que é um ideal impossível, porque é preciso ceder aos imperativos materiais para sobreviver.

"VINHO NOVO EXIGE GARRAFA NOVA"

Ele jamais deixou de sonhar. Escreveu um volume de artigos, cartas, livros e ensaios tão grande quanto Richard Wagner, Hector Berlioz ou Robert Schumann. Infelizmente, porém, são pouco lidos — é até difícil encontrá-los disponíveis, mesmo importados.

A um jovem compositor que o procurou, ele alertou que "vinho novo exige garrafa nova". Mas com conteúdo, por favor. A outro jovem que, logo depois de se sentarem à mesa de um restaurante, mostrou-lhe algumas composições ruinzinhas, saiu-se assim: "Se alguém o convida para a mesa, não sirva cinzas de charuto e serragem antes do repasto". Foi, aliás, este o mote que ele usou para ultrapassar a forma sinfônica clássica tal como Beethoven a tinha deixado. A música do futuro, para Liszt, estava no poema sinfônico, que sempre "conta" uma história e busca motivação em obras literárias, na mitologia ou nas artes plásticas – em suma, na contaminação entre as artes. Ou seja, forma nova, conteúdos novos.

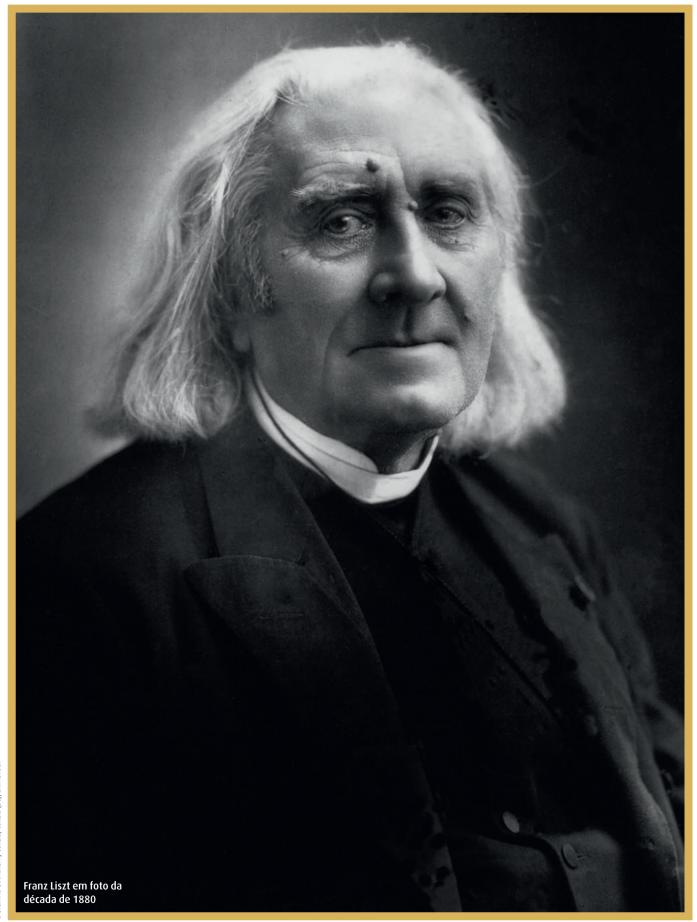
Seu credo começava afirmando que "a música nunca é estacionária; as sucessivas formas e estilos são apenas pontos de repouso – como tendas [hoje diríamos *pit stops*] mais altas e mais baixas, mas todas na estrada rumo ao Ideal". Um Ideal com maiúscula, nunca de fato alcançável, na verdade a utopia da perfeição.

EDUCAÇÃO MUSICAL

Pouca atenção se dá à década em que Liszt dirigiu a música na cidade de Weimar, a partir de 1848. Ele promoveu incessantemente a música nova, prestigiou jovens compositores como Hauptmann, Rietz e David, Raff, Cornelius, Reubke, Bronsart, Johann van Hoven, Lortzing, Heinrich Dorn, Draeseke, Sobelewski e Lassen. Não se envergonhe de não conhecer nenhum deles – eles são mesmo desconhecidos. Os mais curiosos podem ter ouvido uma ou outra referência a Raff, Cornelius ou Lortzing.

Apostar no novo implica riscos; nem sempre se acerta. Não faz mal. A música precisa desta postura dos grandes músicos como do oxigênio para manter-se viva. Se errou ao apostar naqueles nomes, Liszt acertou em cheio ao prestigiar Richard Wagner, novo naquele momento e com agravante: havia sido escorraçado de todos os lugares por dívidas e posturas politicamente revolucionárias. Liszt pôs em risco seu próprio posto em Weimar montando *Tannhäuser, O navio fantasma* e *Lohengrin.* Desta última, comandou espantosos 46 ensaios para a estreia mundial em 28 de agosto de 1850. Mesmo para os padrões atuais, é um número excessivo de ensaios; para o século XIX, então, era loucura rematada, num tempo em que as obras recebiam praticamente suas primeiras — ou no máximo segundas — leituras já no próprio concerto.

Esta obsessão em lutar pela vida musical de seu tempo é



o mais escondido e um dos mais importantes atributos de um retrato completo de Franz Liszt. É um de seus mais sintéticos, agudos e surpreendentes textos. Trata-se do manifesto que publicou nos jornais em Paris nos anos 1830 em favor da educação musical. Sintetiza sua luta pela sistemática oxigenação da vida musical. Você com certeza vai se espantar com sua atualidade, 120 anos depois de escrito.

"Em nome de todos os músicos, da arte e do progresso social, exigimos:

- A A realização de uma assembleia dedicada à música sinfônica, dramática e religiosa a cada cinco anos. As melhores obras em cada uma dessas três categorias serão executadas diariamente durante um mês no Louvre e serão, posteriormente, compradas pelo governo e publicadas à custa deste. Em outras palavras, exigimos a fundação de um museu musical.
- B A adoção de ensino de música nas escolas primárias, sua extensão a outros tipos de escolas e um movimento para a implantação de uma nova música de igreja.
- C A reorganização do canto coral e a reforma do cantochão em todas as igrejas de Paris e das províncias.
- D Encontros gerais das sociedades filarmônicas inspirados nos grandes festivais de música da Inglaterra e da Alemanha [a Alemanha ainda não existia juridicamente; Liszt refere-se ao conjunto das pequenas cortes e principados espalhados pelo que hoje é o território alemão].
- E Montagens de óperas, concertos sinfônicos e de música de câmara, organizados de acordo com planejamento traçado segundo nosso artigo prévio sobre os conservatórios [Liszt refere-se a um artigo anterior enfocando apenas os conservatórios].

- F Uma escola de estudos musicais avançados, que atue separadamente dos conservatórios, dirigida pelos mais eminentes artistas – uma escola cujos tentáculos estendam-se a todas as cidades do interior do país por meio das disciplinas história e filosofia da música.
- G Uma edição de baixo custo, para venda a preços acessíveis, das mais importantes obras dos novos e dos antigos compositores, desde a Renascença até a atualidade. Estas partituras abarcarão o desenvolvimento da arte em sua totalidade, da canção folclórica até a Sinfonia coral de Beethoven. Esta série de publicações como um todo será chamada O panteão da música. As biografias, os tratados, os comentários e os glossários que acompanharão estas partituras formarão uma verdadeira "enciclopédia da música".

Você não assinaria um manifesto desses?

Livros consultados para este artigo:

Weber, William (ed.). *The Musician as Entrepreneur, 1700-1914: Managers, Charlatans, and Idealists*. Indiana University Press, 2004.
Neste livro estão os artigos de Weber e de David Gramit citados.

Weber, William. Music and Middle Class: the Social Structure of Concert Life in London, Paris and Vienna Between 1830 and 1848. Ashgate, 2004.

Weber, William. The Great Transformation of Musical Taste: Concerto Programming from Haydn to Brahms. Cambridge University Press, 2009.

Parakilas, James (ed.). *Piano Roles: a New History of Piano*. Yale University Press, 2002.

Escal, Françoise. *La musique et le romantisme*. Paris: Harmattan, 2005. Liszt, Franz, *Chopin*. Paris: Archipoche, 2010.

Liszt, Franz. *Artiste et societé*. Paris: Flammarion, 1993. Walker, Alan. *Reflections of Liszt*. Cornell University Press, 2005

QUATRO NOVOS CDS LISZT INDISPENSÁVEIS



Harmonies du Soir, Nelson Freire (Decca nacional)
Uma escolha personalíssima da imensa produção pianística de Liszt por nosso melhor pianista. Nelson nos chama a atenção para um outro Liszt, capaz de rivalizar com Chopin na Balada nº 2. Com execuções muito pessoais em Harmonies du Soir e Seis Consolações, Nelson afirma-se igualmente soberano na raramente executada Rapsódia húngara nº 3. Fuldurante



Funeral Odes, Orquestra da BBC Escocesa, regência de Ilan Volkov (Hyperion importado)
Ainda existem primeiras gravações de obras de Liszt, acredite. Volkov rege a première em disco das *Três odes fúnebres*, ciclo pouquíssimo executado modernamente. Outras raridades deste CD: *Do berço à tumba* e *Dois episódios do Fausto de Lenau*. Uma escrita sinfônica diferente, mais transparente, do período final, em leituras empenhadas.



Sinfonia fantástica, Roger Muraro (Decca importado)
O pianista francês especialista em Ravel e Messiaen faz uma leitura apaixonante da transcrição para piano solo de Liszt da Sinfonia fantástica de Berlioz. O diabólico virtuose construiu uma nova obra-prima pianística a partir de uma obra-prima sinfônica. Surpreendente.



Liszt Elegies, Trio Wanderer (Harmonia Mundi, importado)
Tristia para piano, violino e violoncelo (transcrição de La Vallée d'Obermann), Die Zelle in Nonnenwerth S. 382, Romance oubliée e Elegie nº 2 para violino e piano; e Elegie nº 1 e La Lugubre Gondola para violoncelo e piano. Jean-Marc Phillips-Varjabédian (violino), Raphaël Pidouz (violoncelo) e Vincent Coq (piano) gostam de acelerar os andamentos, mas aqui têm a paciência necessária para reproduzir a resignação ampla destas partituras.



artistas brasileiros, repertórios especiais







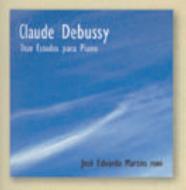


























Destaques do Roteiro Musical









SALVO OUTRA MENÇÃO, AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO.



SÃO PAULO

Orquestra Sinfônica de Bamberg e Jonathan Nott – regente (1/11h e 2 e 3/21h)

Orquestra Sinfônica de Santo André, Carlos Moreno – regente e Daniel Guedes – violino (1/20h)

Antonio Meneses - violoncelo (3/21h)

Osesp, Osmo Vänskä – regente e Jaakko Kuusisto – violino (5/10h e 21h, 6/21h e 7/16h30)

Orquestra do Festival de Budapeste, Iván Fischer – regente e József Lendvay – violino (7/11h)

Orquestra de Câmara da USP, Gil Jardim – regente e Richard Pereira Lopes e Jonas Vieira Ribeiro Filho – flautas (7/11h)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (7/17h)

Orquestra do Festival de Budapeste, Iván Fischer – regente e Dejan Lazic – piano (8/11h)

Roger Muraro - piano (9/21h)

Osesp, Sir Richard Armstrong – regente e Stephen Hough – piano (12/10h e 21h, 13/21h e 14/16h30)

Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Paulistano e Nicolau de Figueiredo – regente (13 e 14/20h)

Orquestra Experimental de Repertório, Jamil Maluf – regente e Amaral Vieira – piano (15/11h)

Matias de Oliveira Pinto – violoncelo e Viviane Taliberti – piano (15/11h30)

Hannover Chamber Orchestra, Adam Kostecki – regente e violino (15/12h, 17/21h e 20/20h)

Osesp e Sir Richard Armstrong – regente (15/16h30)

Stephen Hough - piano (15/17h)

Concilium Musicum Wien e Christoph Angerer - violino e direção (17 e 18/21h)

Sinfônica Heliópolis, Coral da Gente e Isaac Karabtchevsky – regente (18/21h)

Osesp e Kees Bakels - regente (19/10h e 21h, 20/21h e 21/16h30)

Osusp, Claude Villaret - regente e Amilcar Zani e Heloisa Zani - piano a quatro mãos (20/12h e 22/17h)

Operilda na Ciranda de Villa-Lobos (21/11h)

Emerson String Quartet (21 e 22/21h)

Osesp e Kees Bakels – regente (22/11h)

Ensemble Pasarela (25/21h)

Osesp, Coro da Osesp e Coral Lírico de Minas Gerais, Claus Peter Flor – regente, Christine Brewer – soprano, Lilli Paasikivi – mezzo soprano, Marius Manea – tenor e Franz-Josef Selig – baixo (26/18h, 27/21h, 28/16h30 e 29/17h)

Opereta A viúva alegre, de Lehár (27/20h30 e 29/17h)

Orquestra Sinfônica de Santo André, Carlos Moreno – regente, Pablo de León – violino e Raïf Dantas Barreto – violoncelo (28/20h)

Orquestra de Câmara da USP, Olivier Toni – regente e Renan Gonçalves – violino (29/11h)

Quarteto Portinari, Soledad Yaya - harpa e Jessica Dalsant - flauta (29/11h30)



RIO DE JANEIRO

VI RioHarpFestival (de 1 a 31)

Orquestra Sinfônica de Bamberg, Till Fellner – piano e Jonathan Nott – regente (4/20h)

Orquestra do Festival de Budapeste, Iván Fischer – regente e Dejan Lazic – piano (5/20h30)

Orquestra Petrobras Sinfônica, Isaac Karabtchevsky – regente e Antonio Meneses – violoncelo (6/20h)

Hannover Chamber Orchestra, Adam Kostecki – regente e violino, Hanna Madejska, Kyoungmin Kim e Maria Majeran – violinos (8/11h e 9/16h)

Ópera Lucia di Lammermoor, de Gaetano Donizetti (14/20h, 15 e 22/17h e 18, 19 e 21/20h)

Orquestra Sinfônica Brasileira (18 e 25/13h)

Ensemble Pasarela (27/18h)



As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 49 Endereços Rio de Janeiro: página 55



OUTRAS CIDADES

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe, Daniel Nery – regente e Antonio Vaz Lemes – piano (13/20h30); Guilherme Mannis – regente e Emmanuele Baldini – violino (26/20h30)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Marcos Arakaki – regente e Cássia Lima – flauta (3/20h30); Fabio Mechetti – regente e Daniel Binelli – bandoneón (19/20h30)

Brasília, DF – Ópera Auto do Pesadelo de Dom Bosco, de Jorge Antunes (1, 7, 8, 14, 15, 28 e 29/16h)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Cláudio Cohen – regente e Leonardo Altino – violoncelo (10/20h); Virgínia Hogan – piano (17/20h); Cláudia Riccitelli – soprano (24/20h); Edson Scheid – violino (29/20h)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Parcival Módolo – regente e Edmundo Hora – órgão (7/20h e 8/11h); Luís Gustavo Petri – regente (21/20h e 22/11h)

Curitiba, PR - Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, Maurício Aguiar - diretor musical e José Ananias Lopes Souza e Sebastião Interlandi Jr. - flautas (6/20h e 7/18h30); Emmanuele Baldini - regente e violino, Davi Sartori - cravo e Silvana Scarinci - teorba e arquialaúde (20/20h e 21/18h30)

Curitiba, PR - Duo Elisa Fukuda - violino e Vera Astrachan - piano (25 e 26/20h)

Curitiba, PR - Olga Kiun - piano (29/11h)

Jundiaí, SP – Hannover Chamber Orchestra e Adam Kostecki – regente e violino (21/20h)

Manaus, AM - XV Festival Amazonas de Ópera (de 1 a 29)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Enrique Ricci – regente e Ana Maria Gonzalez – soprano (3/20h30); Wagner Polistchuk – regente (17/20h30); Claudio Ribeiro – regente e Olinda Alessandrini – piano (31/20h30)

Recife, PE - VII Virtuosi Brasil (12 a 15)

Rio Claro, SP – Hannover Chamber Orchestra e Adam Kostecki – regente e violino (22/19h)

Salvador, BA – Orquestra Sinfônica da Bahia, Osvaldo Colarusso – regente e Pedro Robatto – clarinete (18/20h)

Vitória, ES – Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, Marcelo Ramos – regente e Daniel Mason – violino (18/20h)



Roteiro Musical São Paulo

Sala São Paulo

Osesp tem excelentes atrações

Músicos finlandeses e duas obras de compositores do mesmo país integram o programa da primeira semana da Orguestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Nos dias 5, 6 e 7, o maestro Osmo Vänskä, diretor musical da Sinfônica de Minesota, rege a Osesp num programa que se inicia com o poema sinfônico A filha de Pohjola. A obra é de Jean Sibelius, mais importante compositor finlandês, e baseia-se em temas mitológicos daquele país. Em seguida será ouvido, pela primeira vez no



Brasil, o Concerto para violino de Einojuhani Rautavaara. O músico finlandês nascido em 1928 é um destacado compositor da cena contemporânea além de um dos principais criadores de seu país desde o próprio Sibelius. Autor de diversas óperas e sinfonias, este concerto foi escrito em 1977 e inspira-se na cidade de Nova York. Seu intérprete será o premiado violinista Jaako Kuusisto.

Na semana seguinte, a Osesp apresenta-se com o notável pianista Stephen Hough, no Concerto para piano nº 2 de Liszt, compositor cujo bicentenário de nascimento é festejado neste ano (leia matéria de capa nesta edição). Nascido na Grã-Bretanha, o pianista virtuose apresenta--se regularmente frente às maiores orquestras, além de também realizar recitais e música de câmara (dia 15 ele faz um recital solo na Sala São Paulo, confira abaixo). Completam o programa, que será regido pelo excelente maestro Richard Armstrong, o poema sinfônico Orfeu, também de Liszt, e trechos de óperas de Wagner. O concerto promete ser um dos destagues da temporada.

Dias 19, 20 e 21 o maestro holandês Kees Bakels comanda a sinfônica em obras de Mozart e na Sinfonia nº 5 de Schubert. Na última semana do mês, dias 27, 28 e 29, a Osesp interpreta a Missa de Requiem, de Verdi (leia mais sobre o compositor na seção Vidas musicais desta edição). A grandiosa obra contará com os solistas Christine Brewer (soprano), Lilli Paasikivi (mezzo soprano), Marius Manea (tenor) e Franz-Josef Selig (baixo), além do Coro da Osesp e do Coral Lírico de Minas Gerais. A regência será do maestro Claus Peter Flor, que já regeu a Osesp em diversas ocasiões, sempre com ótimos resultados.

A partir deste mês, os ensaios gerais da Osesp, que acontecem normalmente às quintas-feiras pela manhã, passam a ser abertos para o público, com ingressos a R\$10 (consulte limitação de lugares no Roteiro Musical).

OUTRAS ATIVIDADES TAMBÉM SE INSEREM NA PROGRAMAÇÃO

Como sempre, a Osesp e a Sala São Paulo ainda contam com diversas outras atividades. A Série de Câmara tem no dia 1º um concerto sob regência do maestro e violinista Terje Tonnesen, que terá a estreia mundial do Concertino forma-choro para trompete, cordas e piano, de Nailor "Proveta" Azevedo. Os solos serão de Flávio Gabriel, trompetista da Osesp que no ano passado foi premiado no tradicional concurso do Festival Internacional Primavera de Praga. Já a série Um Certo Olhar terá, nos dias 19 e 21, obras de Gershwin, Enrique Crespo e Leonard Bernstein. O pianista Stephen Hough (leia detalhes acima) faz um recital solo com obras de Beethoven, Janácek e Scriabin e a grandiosa Sonata em si menor, de Liszt, no dia 15.

As atrações dos Concertos Matinais, sempre aos domingos 11h, são o Coro da Osesp (dia 1º), a Orquestra Experimental de Repertório (dia 15, veja detalhes na página 42), a própria Osesp sob regência de Kees Bakels, dia 22, e a Orquestra Jovem Tom Jobim, no dia 29.

1 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE **BAMBERG**

Mozarteum Brasileiro. Jonathan Nott - regente. Programa: Shostakovich -Abertura festiva; Wagner - Abertura de O holandês voador e Abertura do 1º ato de Lohengrin: Elgar – Marcha Pompa e circunstância nºs 4 e 1; e Williams - Guerra nas estrelas, A batalha do Asteróide, Jabb o Hutt, A sala do trono e Final. Leia mais na pág. 43. Auditório Ibirapuera - Plateia externa. Entrada franca. Reapresentação dias 2 e 3 às 21h na Sala São Paulo.

11h00 CORO DA OSESP

Concerto Matinal. Naomi Munakata regente. Programa: Weelkes - Alleluia, I heard a voice; Villa-Lobos – Ave Maria: Grau - Pater Noster: Murilo Santos - Alleluia; Brahms - No outono; Mendelssohn – Primavera temprana; folclore brasileiro - Saia de babado: Fonseca – Bumba meu boi e És na minha vida; Catulo da Paixão Cearense - Flor amorosa; e Pixinguinha/Otávio de Souza - Rosa. Leia mais ao lado. Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos com antecedência, quatro por pessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2,00 cada. Reapresentação dia 2 às 18h no Fórum Trabalhista de São Paulo.

12h00 A PALAVRA CANTADA DE **MANUEL BANDEIRA**

Série Cortinas Lyricas. Clarice Prietto mezzo soprano, Dêmades Gomes tenor, Aimar de Noronha Santinho - piano e *Carlos Moreno* - ator. Programa: versos de Manuel Bandeira musicados por Guerra-Peixe, Guarnieri, Villa-Lobos e Lacerda, entre outros. Teatro Oficina. R\$ 1.

15h00 ORQUESTRA SINFÔNICA **MUNICIPAL e CORAL LÍRICO**

Homenagem ao Trabalhador. Abel Rocha – regente e Edna D'Oliveira – soprano. Programa: Verdi – Abertura de A forca do destino; Marchetti - Fascinação; Cyro Pereira - Gonzaguiana; Villa-Lobos -Floresta Amazônica, Melodia sentimental, Cancão do amor e Choros nº 10. Leia mais na pág. 42. Sesc Itaquera. Entrada franca.

16h00 MARIANA RODRIGUES - piano

Música no MuBE. Programa: Haydn - Variações em fá menor; Chopin -Scherzo op. 39 nº 3 e Estudos op. 25 n°s 1, 2, 5 e 12; e Prokofiev - Sonata nº 2 op. 14. MuBF RS 20

16h00 Musical EVITA, de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice

Vânia Pajares - regente e direção musical. Paula Capovilla, Daniel Boaventura e Fred Silveira - cantores e *Jorge Takla* – direção geral.

Teatro Alfa. Apresentações quintas-feiras às 21h (R\$ 40 a R\$ 90), sextas-feiras às 21h30 (R\$ 70 a 160), sábados às 17h e 21h (R\$ 80 a R\$ 185), domingos às 16h (R\$ 80 a R\$ 185) e às 20h (R\$ 70 a R\$ 160).

17h00 MÚSICA DE CÂMARA COM **MEMBROS DA OSESP**

Terje Tonnesen – regente e violino e Flávio Gabriel – trompete. Programa: Grieg - Suite Holberg op. 40: Nailor Azevedo - Concertino forma-choro para trompete, cordas e piano (estreia): e Ianácek – Ouarteto nº 2. arranjo para orquestra de cordas (estreia). Leia mais ao lado. Sala São Paulo. R\$ 49 e R\$ 56.

17h00 OROUESTRA DO TEATRO SÃO

Roberto Duarte - regente e Fernando Lopes - piano. Programa: Glinka -Abertura de Russlan e Ludmila; Liszt - Concerto para piano nº 1; e Dvorák -Sinfonia nº 9. Do novo mundo. Teatro São Pedro. R\$ 20.

17h00 TRIO SOSPIRARE

Cultura aos Domingos. Il trionfo d'Amore - Música e poesia celebram o triunfo do amor nos séculos XVI e XVII. Sonia Goussinsky – soprano, Claudia Freixedas - flautas doces e Carin Zwilling – alaúde. Programa: obras de Caccini, Frescobaldi, Anônimo do séc. XVI, Lambert, Planson, Monteverdi, Galilei, Dowland e Purcell. Auditório Cultura Inglesa - Higienópolis. R\$ 20.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM da Fundação das Artes de São

Caetano do Sul

Geraldo Olivieri Júnior – regente e **Lucas Augusto da Fonseca** – guitarra. Programa: Smith – A divina comédia: Tiné - Concerto para guitarra e orquestra sinfônica (estreia); e Tom Jobim - Águas de marco.

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

20h00 OROUESTRA SINFÔNICA DE **SANTO ANDRÉ**

Carlos Moreno - regente e Daniel Guedes - violino. Programa: Sibelius – Concerto para violino op. 47; e Bruckner - Sinfonia nº 6 WAR 106

Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca.

🗸 SEGUNDA-FEIRA

18h00 CORO DA OSESP

Concerto Matinal. Naomi Munakata regente. Programa: Weelkes - Alleluia, I heard a voice; Villa-Lobos - Ave Maria; Grau - Pater Noster; Murilo Santos - Alleluia; Brahms - No outono; Mendelssohn - Primavera temprana; folclore brasileiro - Saia de babado; Fonseca - Bumba meu boi e És na minha vida; Catulo da Paixão Cearense - Flor amorosa; e Pixinguinha/Otávio de Souza - Rosa. Leia mais na pág. 38. **Fórum Trabalhista de São Paulo**. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BAMBERG e TILL FELLNER – piano

Mozarteum Brasileiro. **Jonathan Nott** – regente. Programa: Beethoven
– Concerto para piano nº 5 op. 73,
Imperador e Sinfonia nº 3 op. 55,
Eroica. Leia mais na pág. 43. **Sala São Paulo**. R\$ 100 a R\$ 280.
Reapresentação dia 3 às 21h.

3 TERCA-FEIRA

12h30 QUINTA ESSENTIA QUARTETO

Concertos ao meio dia. Flauta, Flautinha, Flautão! Alfredo Zaine, Guilherme dos Anjos, Gustavo Francisco e Renata Pereira – flautas. Programa: obras de Bach, Staeps, Debussy, Mozart, Paul Leenhouts e Gilberto Gil, entre outros. Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h30 DUO ALMEIDA DUARTE

Música no Masp. *Rodrigo Almeida* e *Daniel Duarte* – violões. Programa: Händel – Chacona; Soler – Sonatas; Debussy – Prelúdio e Clair de lune; Granados – Valses poéticos; Boccherini – Introdução e fandango. **Masp** – **Grande Auditório**. Entrada franca.

18h30 Ópera DON PASQUALE, de Donizetti

Vesperais Líricas 30 anos. Claudio Guimarães – baixo, Marivone Caetano – soprano, Sandro Bodilon – barítono, Walter Fawcett e José Marson – tenores e Cecília Moita – piano. Direção cênica e cenários: João Malatian. Coordenação: Eloísa Baldin. Sala Olido. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Reapresentação dia 5 às 20h30 no Teatro João Caetano.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BAMBERG e TILL FELLNER – piano

Mozarteum Brasileiro. **Jonathan Nott** – regente. Programa: Mozart – Concerto para piano nº 23 K 488; e Bruckner – Sinfonia nº 4 WAB 104, Romântica. Leia mais na páq. 43.

Sala São Paulo. R\$ 100 a R\$ 280.

21h00 ANTONIO MENESES - violoncelo

Série Música Barroca. Programa: Bach – Suítes nºs 1 e 3; Almeida Prado – Preâmbulo para a terceira suíte de Bach para violoncelo solo; e Cassadó – Suíte para violoncelo solo. Apresentação: *Gioconda Bordon*. Leia mais na pág. 45. **Teatro Cultura Artística – Itaim**. R\$ 30.

21h00 AUDREY CHEN (China/EUA) – cantora e instrumentista

Festival de Improvisação.

Centro Cultural São Paulo – Sala Paulo Emílio. Entrada franca.

4 QUARTA-FEIRA

21h00 TRIO CORRENTE, STACEY KENT e JIM TOMLINSON

Série Tucca de Concertos Internacionais. Fábio Torres, Paulo Paulelli e Edu Ribeiro. Programa: obras de Tom Jobim, Cetano Veloso e Legrand.

Sala São Paulo. R\$ 80 a R\$ 200, à venda pela Tucca – Tel. (11) 3057-0131 e pela Ingresso Rápido.

5 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ensaio aberto. **Osmo Vänskä** – regente e **Jaakko Kuusisto** – violino. Programa: Sibelius – A filha de Pohjola op. 49; Rautavaara – Concerto para violino; e Tchaikovsky – Sinfonia n° 4 op. 36. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 10 (90 lugares). Apresentação às 21h, dia 6 às 21h00 e dia 7 às 16h30.

14h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Brincando com música – Série de espetáculos didáticos. Regentes e apresentadores: **Jamil Maluf** e **Juliano Suzuki**. Participação: **Fernando Paz** – ator. Leia mais na páq. 42.

Centro Cultural São Paulo - Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Reapresentação dias 12, 19 e 26 às 14h00.

19h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Betina Stegmann e Nelson Rios – violinos, Marcelo Jaffé – viola e Robert Suetholz – violoncelo. Programa: Haydn – Quarteto op. 64 n° 5, Cotovia; e Brahms – Quarteto op. 51 n° 2. Leia mais na pág. 42.

Bibliteca Municipal Mário de Andrade. Entrada franca. Reapresentação dia 7 às 17h na Sala Olido.

19h30 JOSÉ DARULHES FILHO - órgão

Programa: obras de Bach, Buxtehude, Frescobaldi, Zipoli, Händel, Couperin, Mendelssohn, Stainer, Langlais, Ketelbey e Gordon Young.

Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Entrada franca.

20h30 Ópera DON PASQUALE, de Donizetti

Vesperais Líricas 30 anos. Veja detalhes dia 3 às 18h30.

Teatro João Caetano. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Osmo Vänskä – regente e **Jaakko Kuusisto –** violino. Programa: Sibelius

- A filha de Pohjola op. 49; Rautavaara
- A Illia de Polijoia op. 49; kautavaara - Concerto para violino; e Tchaikovsky
- Sinfonia nº 4 op. 36. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 6 às 21h00 e dia 7 às 16h30.



Dias 7 e 8. Sala São Paulo

SCA dá início à temporada com orquestra húngara de ponta

A Sociedade de Cultura Artística dá início a sua temporada 2011 trazendo a São Paulo a maior orquestra húngara da atualidade. Eleita pela Revista Gramophone como uma das dez melhores formações orquestrais do mundo, a Orguestra do Festival de Budapeste se apresenta na Sala São Paulo dias 7 e 8 com a participação de outros dois destaques de seu país, o violinista József Lendvay e o pianista Dejan Lazic. (A Orquestra do Festival de Budapeste também estará no Rio de Janeiro, dia 5, dentro da programação da Dell'Arte.)

Sob regência de seu fundador e diretor musical, o prestigiado regente Iván Fischer, o conjunto apresenta obras de Bartók, Paganini. Tchaikovsky, Dvorák, Weber e Schumann.

Fundada em 1983, a Orquestra do Festival de Budapeste é considerada hoje parte vital da música húngara, sendo uma instituição mantida pelo Estado desde 2003. Atualmente, se apresenta em países como Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França, Japão e Itália e nos mais importantes festivais ao redor do mundo.

A parceria de quase três décadas com o maestro Iván Fischer fez da orquestra uma das mais notáveis e prestigiadas de seu país e gerou reconhecimento internacional através de prêmios como Diapason d'Or e Le Monde de la Musique pela gravação de O mandarim maravilhoso, de Bartók, e por uma indicação ao Grammy pela *Sinfonia nº 6*, de Mahler.

Dias 21 e 22, Sala São Paulo

Emerson String Quartet é destaque em música de câmara

A segunda atração da temporada da Sociedade de Cultura Artística é o excelente Emerson String Quartet. Considerado o melhor quarteto de cordas dos Estados Unidos, o conjunto tem mais de trinta anos de formação e muitos prêmios. O grupo esteve no Brasil em 2009 e retorna agora para duas apresentações na Sala São Paulo, dias 21 e 22.

O guarteto é formado pelos violinistas Eugene Drucker e Philip Setzer, o



Desde sua formação, em 1976, o Emerson String Quartet destaca--se pela interpretação dos ciclos completos dos quartetos de Beethoven, Shostakovich e Bartók, estabelecendo uma trajetória camerística altamente premiada. Com um nome que homenageia o poeta e filósofo norte-americano Ralph Waldo Emerson, o conjunto também atua na divulgação de peças contemporâneas apresentando novos compositores como Maurice Wright, George Tsontakis e Paul Esptein, entre outros.

tes apresentações nos festivais de Salzburg, Praga e Edimburg e nas mais importantes salas de concertos de Nova York, Londres, Paris, Berlim e Viena, também já foram premiados por se dedicarem a causas beneficentes que vão desde o desarmamento nuclear até campanhas contra a fome no mundo e de prevenção à Aids.

21h00 NOVO OVO NOVO, grupo de música antiga

Clássicos em cena. Programa: obras da idade média e renascenca. Teatro Alfa. Entrada franca.

6 SEXTA-FEIRA

20h00 OROUESTRA ARTE BARROCA Barroco alemão. Paulo Henes -

diretor artístico e spalla. Programa: Aufschnaiter – Serenata nº 1; Telemann - Abertura em sol maior; Händel -Concerto grosso op. 6 nº 7; e Fasch -Sinfonia Fwv M: q1.

Sociedade Antroposófica no Brasil. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 17h e dia 15 às 12h no Pátio do Colégio.

20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP

Ensaio aberto. **Gil Jardim** – regente e Richard Pereira Lopes e Jonas Vieira Ribeiro Filho - flautas. Programa: Debussy - Syrink para flauta solo; Mahler - Adagietto da Sinfonia nº 5; Stravinsky - Concerto Dumbarton Oaks; e Schoenberg – Sinfonia de câmara nº 2 op. 38. Leia mais na pág. 44. CEU Butantã - Teatro Carlos Zara. Entrada franca. Apresentação dia 7 às 11h no Masp.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO **ESTADO DE SÃO PAULO**

Osmo Vänskä – regente e Jaakko Kuusisto - violino. Programa: Sibelius - A filha de Pohjola op. 49; Rautavaara

- Concerto para violino; e Tchaikovsky - Sinfonia nº 4 op. 36. Leia mais na

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 7 às 16h30.

7 SÁBADO

11h00 OROUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE

Sociedade de Cultura Artística. Iván Fischer – regente e József Lendvay – violino. Programa: Bartók – Suíte

de danças; Paganini – Concerto para violino nº 1; e Tchaikovsky - Sinfonia nº 5. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 110 a R\$ 230. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Estudantes até 30 anos: R\$ 10 meia hora antes. Reapresentação com outro programa dia 8 às 11h.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP

Gil Jardim – regente e *Richard Pereira* Lopes e Jonas Vieira Ribeiro Filho flautas. Programa: Debussy – Syrink para flauta solo; Mahler - Adagietto da Sinfonia nº 5; Stravinsky – Concerto Dumbarton Oaks; e Schoenberg -Sinfonia de câmara nº 2 op. 38. Leia mais na pág. 44.

Masp - Grande Auditório. R\$ 8.

12h00 QUARTETO MAGNUS

Série Cortinas Lyricas. Moema Lima violino, Natália Visoná – viola, Vitor Visoná – violoncelo e Tatiana Mesquita - oboé. Programa: Bach, Vivaldi, Mozart, Tchaikovsky e Villa-Lobos, entre outros.

Teatro Oficina. R\$ 1.

15h00 Ópera TURANDOT, de Puccini

Ópera Comentada em DVD. Guleghina, Berti, Voulgaridou, Tsymbalyuk e Agulló, Coro de la Gegneralitat Valenciana, Orquestra de la Comunitat Valenciana e Zubin Mehta – regente. Comentários: João Luiz Sampaio.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

16h00 MEMÓRIA MUSICAL AFRICANA FM SÃO PAULO

São Paulo, seus povos e sua música. Comboio Atlântico. Salloma Salomão - direcão, voz e flauta: Carlinhos Antunes - kora, ngoni e violão; Angelo Flores – violoncelo e percussão; Dinho Noqueira - arranjos, violão, viola e urucungo; Carlos Caçapava – percussão; entre outros. Haverá palestra introdutória. Curadoria: Anna Maria Kieffer. Leia mais na pág. 44. Biblioteca Municipal Mário de Andrade -Auditório. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO **ESTADO DE SÃO PAULO**

Osmo Vänskä – regente e Jaakko Kuusisto – violino. Programa: Sibelius

- A filha de Pohjola op. 49; Rautavaara
- Concerto para violino; e Tchaikovsky - Sinfonia nº 4 op. 36. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135.

17h00 QUARTETO DE CORDAS DA **CIDADE DE SÃO PAULO**

Betina Stegmann e Nelson Rios violinos. Marcelo Iaffé - viola e Robert Suetholz - violoncelo. Programa: Haydn - Quarteto op. 64 nº 5, Cotovia; e Brahms - Quarteto op. 51 nº 2. Leia mais na pág. 42.

Sala Olido. Entrada franca.

17h00 Ópera LA SERVA PADRONA, de Pergolesi

Ópera Portátil. Wesley Lacerda – direção musical e piano. Jamile Evaristo soprano e Paulo Menegon - baixo. Tuca. R\$ 20. Reapresentação dia 14.

18h00 CORO LUTHER KING

Auditório Ibirapuera - Foyer. Entrada franca.

20h00 VIVIANE ROCHA - soprano e THELMA SOUSA - piano

FAU em Concerto. Chose de sacrée, chose de infinie. Programa: canções de Debussy, Ravel, Fauré e Delibes; e árias de Gounod.

FAU Maranhão. Entrada franca.

8 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE

Sociedade de Cultura Artística. Iván



Os integrantes do Emerson String Quartet, além de realizar constan-

Fischer – regente e Dejan Lazic – piano. Programa: Dvorák – Valsas praguenses, danças eslavas; Weber – Peça de concerto para piano e orquestra; e Schumann – Sinfonia nº 3. Leia mais na pág. 40.

Sala São Paulo. R\$ 110 a R\$ 230. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Estudantes até 30 anos: R\$ 10 meia hora antes.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Domingo Sinfônico – danças. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente.

Programa: Arnold – Danças inglesas;
Milhaud – Suíte francesa; Shostakovich
– Danças folclóricas; Reed – Danças
armênias; e Nogueira – Quatro danças
brasileiras. Leia mais na pág. 44. **Masp** – **Grande Auditório**. R\$ 10.

11h00 ELISA FREIXO – cravo, EDILSON DE LIMA – violão e ROSEMEIRE MOREIRA – soprano

Música no Museu. Saraus brasileiros históricos. Programa: obras anônimas recolhidas em arquivos mineiros e obras compostas especialmente por Calimério Soares e Ernani Aguiar. Curadoria: *Anna Maria Kieffer*.

Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

11h30 DUO ALMEIDA DUARTE – violões

Clássicos do Domingo. Programa: Piazzolla – Lo que vendrá; Granados – Valsas poéticas; Debussy – Suite Bergamasque; Gnattali – Suíte Retratos; e Bellinati – Jongo. Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora

12h00 DUO ABUMRAD-REIS

Série Cortinas Lyricas. Homenagem ao Dia das Mães. *Eduardo Janho-Abumrad* – baixo e *João Reis* – piano. Programa: Scarlatti – Già il sole dal gange; Verdi – Trechos de I Vespri Siciliani e Ave Maria; Tavares – Cantiga de Nossa Senhora e Mamãe preta; Dvorák – Canções que minha mãe me ensinou; Ravel – Le réveil de la mariée; Milhaud – Abandonée; Marlos Nobre – Beira mar op. 21; Spiritual – Sometimes I feel like a motherless child; e Mignone – Jemanjá; entre outros.

12h00 NETI SZPILMAN – soprano e CLARA ZAGURY – piano

Programa: Chiquinha Gonzaga – Atraente, Feijoada brasileira, Não esqueça rapariga, entre outras. A Hebraica – Teatro Arthur Rubinstein. Entrada franca.

16h00 SILVIA MOLAN - piano

Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata op. 27 nº 1; Villa-Lobos – Impressões seresteiras e Suíte floral; e Schumann – Carnaval op. 9.

MuBE. R\$ 20.

16h00 DOMINIQUE PROUST (França)

- órgão

Série Tempo Pascal. Programa: Racquet – Fantaisie; Galilei – Diálogo; Buxtehude – Passacaille 161; Bach – Coral O Mensch Bewein dein Sünde gross BWV622, Coral Christ lag in Todesbanden BWV 625, Coral Vater unser im Himmelreich BWV 636; Herschel – Fuga; Messiaen – Le banquet céleste; Holst – Júpiter; e Widor – Allegro da Sinfonia nº 6 op. 42.

Catedral Evangélica de São Paulo. Entrada franca.

9 SEGUNDA-FEIRA

20h30 COMPANHIA ANTONIO GADES

Transmissão ao vivo do Teatro Real Madri. Suíte Flamenca e Bodas de Sangue. Música: Emilio de Diego, Perelló e Monreal e Felipe Campuzano. Salas de Cinema. Verificar endereços em www.mobz.com.br.

21h00 ROGER MURARO - piano

Recitais de Piano. Apresentação: Giocondo Bordon. Programa: Liszt – Seleção de Anos de peregrinação; e Berlioz-Liszt – Sinfonia fantástica op. 14a. Leia mais na pág. 45.

Teatro Cultura Artística - Itaim. R\$ 30.

10 TERÇA-FEIRA

12h00 HELENA JANK - cravo

Lançamento do CD "Variações Goldberg", de Bach.

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

12h30 DURUM - grupo de percussão

Concertos ao meio dia. Programa: Stasi – Dimensões; Contreras – Imogen; Harrison – Canção para Quetzalcoatl; e seleção de ragtimes de Arndt, Belding, Greene, Joplin, Chaib e Francisco Abreu.

Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ensaio aberto. **Sir Richard Armstrong** – regente e **Stephen Hough** – piano. Programa: Liszt – Orfeu, poema sinfônico nº 4 e Concerto para piano nº 2; e Wagner – Trechos de O crepúsculo dos deuses e de Os mestres cantores de Nürnberg. Leia mais na pág. 38. **Sala São Paulo.** R\$ 10 (90 lugares). Apresentação às 21h, dia 13 às 21h00 e dia 14

14h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Brincando com a música – Série de espetáculos didáticos. Regentes e



Gershwin Piano Quartet

André Desponds - Mischa Cheung Benjamin Engeli - Stefan Wirth



7° e 8 de junho terça e quarta 21 horas Sala São Paulo

Obras de

Igor Stravinsky - Fritz Kreisler - Sergei Rachmaninov Astor Piazzolla - Enrique Granados - Maurice Ravel George Gershwin - Earl Wild - Cole Porter

Programação sujeita a alterações. "Apresentação para Assinantes.



Informações e vendas

Mozarteum Brasileiro

(11) 3815 6377 - www.mozarteum.org.br Ingresso Rápido

(11) 4003.1212 - www.ingressorapido.com.br. Ingresso 10 30 minutos antes do concerto estudantes até 30 anos pagam R\$ 10.00 (sujeito a disponibilidade)

Atividades Educativas Gratuitas

Clube do Ouvinte

Uma introdução aos concertos - 20h - Auditório Masterclasses



Roteiro Musical São Paulo

Dia 1º, Sesc Itaquera / Dias 3 e 7, Sala Olido / Dia 5, Teatro João Caetano / Dia 5, Biblioteca Mário de Andrade / Dias 5, 12, 19 e 26, Centro Cultural São Paulo / Dias 13 e 14, Igreja da Consolação / Dia 15, Sala São Paulo / Dia 22, Auditório Ibirapuera

Orquestra Sinfônica Municipal volta com programação

Sob direção do maestro Abel Rocha, a Orquestra Sinfônica Municipal parece estar retomando suas atividades com bons concertos anunciados com antecedência. Logo no dia 1º a OSM faz uma apresentação em homenagem ao trabalhador no Sesc Itaquera. Com a participação do Coral Lírico e da soprano Edna D'Oliveira, o maestro Rocha comanda um repertório variado. Dia 8 a orquestra visita a cidade de Jundiaí, onde apresentará obras de Borodin, Grieg e Alberto Nepomuceno sob regência de Cláudia Feres. Um belo programa será realizado dias 13 e 14, na Igreja da Consolação. A Sinfônica Municipal e o Coral Paulistano interpretam o oratório Paixão segundo São João, uma das grandes obras de Bach, sob regência



do excelente cravista Nicolau de Figueiredo. No último concerto do mês, dia 22, a maestrina Érika Hindrikson comanda a OSM e o Coral Paulistano em obras dos brasileiros Camargo Guarnieri, Villani-Côrtes e Villa-Lobos, no Auditório Ibirapuera.

CORPOS ESTÁVEIS SEGUEM COM AGENDA

Sob a coordenação de Eloisa Baldin, as Vesperais Líricas desse mês apresentam a ópera *Don Pasquale*, de Gaetano Donizetti, na Sala Olido (dia 3) e no Teatro João Caetano (dia 5). A apresentação tem direção cênica de João Malatian e acompanhamento ao piano de Cecília Moita.

Já a programação da Orquestra Experimental de Repertório tem como destaque um concerto em homenagem ao bicentenário de nascimento de Franz Liszt, dia 15. Sob a batuta de seu titular Jamil Maluf, o grupo toca obras de Elgar e do compositor húngaro com a participação do pianista Amaral Vieira. Vieira, que gravou boa parte da obra para piano solo de Liszt, será solista da *Fantasia sobre melodias folclóricas húngaras*. A OER ainda dá continuidade à série didática "Brincando com música", que acontece no Centro Cultural São Paulo, dias 5, 12, 19 e 26.

Formado por Betina Stegmann e Nelson Rios (violinos), Marcelo Jaffé (viola) e Robert Suetholz (violoncelo), o excelente Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo interpreta obras de Haydn e Brahms dias 5 (Biblioteca Mário de Andrade) e 7 (Sala Olido).

Dia 29, Auditório Ibirapuera / Dia 5 de junho, CEU Butantã

Orquestra Acadêmica e Coral fazem concerto especial

Dias 29 de maio, no Auditório Ibirapuera, e 5 de junho, no CEU Butantã, a Orquestra Acadêmica e o Coral da Cidade de São Paulo apresentam um programa dedicado a compositores brasileiros. *Estro armonico*, de Edino Krieger, abre os concertos, que seguem com o *Concertino para violino*, de Guerra-Peixe, com solos de Pablo de Léon, a *Sinfonia nº 4*, "Sinfonia da Paz", de Cláudio Santoro, e o *Choros nº 10*, de Villa-Lobos.

Nascido em Portugal, Pablo de Léon iniciou os estudos de violino no Brasil aos seis anos. Foi integrante da Orquestra Experimental de Repertório, Camerata Fukuda e Osesp. Atualmente é o spalla da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. A regência será da jovem maestrina Natália Larangeira, de 23 anos, que recém-concluiu seu bacharelado em regência sob orientação de Abel Rocha.

apresentadores: **Jamil Maluf** e **Juliano Suzuki**. Participação: **Fernando Paz**

Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Reapresentação dias 19 e 26 às 14h00.

19h30 JOSÉ ROBERTO FORTE – órgão

Programa: obras de Bach, Buxtehude, Guilmant, Bach/Gounod, Dubois e Cook.

Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Entrada franca

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sir Richard Armstrong – regente e **Stephen Hough** – piano. Programa: Liszt – Orfeu, poema sinfônico nº 4 e Concerto para piano nº 2; e Wagner – Trechos de O crepúsculo dos deuses e de Os mestres cantores de Nürnberg. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 13 às 21h00 e dia 14 às 16h30.

13 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORAL PAULISTANO

Nicolau de Figueiredo – regente. Artemisa Repa, Magda Painno, Marcos Lisenberg, Miguel Geraldi, Sávio Sperandio e Carlos Eduardo Marcos – solistas. Programa: Bach – Paixão segundo São João. Leia mais ao lado. Igreja da Consolação. Entrada franca. Reapresentação dia 14 às 20h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sir Richard Armstrong – regente e **Stephen Hough** – piano. Programa: Liszt – Orfeu, poema sinfônico nº 4 e Concerto para piano nº 2; e Wagner – Trechos de O crepúsculo dos deuses e de Os mestres cantores de Nürnberg. Leia mais na páq. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 14 às 16h30.

14 sábado

12h00 DUO VIOLETA

Série Cortinas Lyricas. *Rosa Barros* – clarinete e *Marcelo Brazil* – violão. Programa: obras de Elgar, De Falla, Villani-Côrtes e Piazzolla.

Teatro Oficina. R\$ 1.

13h00 Ópera A VALQUÍRIA, de Wagner

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House, de Nova York. Legendas em português. **James Levine** – regente. *Rodolfo Valverde* e *Fábio Lima* – comentários, *Deborah Voigt, Bryn Terfel, Jonas Kaufmann, Eva-Maria Westbroek* e *Stephanie Blythe* – solistas. *Robert Lepage* – direção.

Salas de Cinema. Verificar endereços em www. mobz.com.br.

15h00 Ópera MACBETH, de Verdi

Ópera Comentada em DVD. Ciclo corrupção e poder. Thomas Hampson, Paoletta Marrocu, Miroslav Christoff, Roberto Scandiuzzi e Luis Lima, Orquestra e Coro da Ópera de Zurique e Franz Welser-Möst – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sir Richard Armstrong – regente e **Stephen Hough** – piano. Programa: Liszt – Orfeu, poema sinfônico nº 4 e Concerto para piano nº 2; e Wagner – Trechos de O crepúsculo dos deuses e de Os mestres cantores de Nürnberg. Leia mais na páq. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORAL PAULISTANO

Nicolau de Figueiredo – regente. Artemisa Repa, Magda Painno, Marcos Lisenberg, Miguel Geraldi, Sávio Sperandio e Carlos Eduardo Marcos – solistas. Programa: Bach – Paixão segundo São João. Leia mais ao lado. Igreja da Consolação. Entrada franca.

20h00 GRUPO HORIZONTES

FAU em Concerto. *Regina Schlochauer* – piano e *Mario Marques* – clarinete. Programa: obras de Saint-Saëns, Finzi, Milhaud, entre outros.

FAU Maranhão. Entrada franca.

15 DOMINGO

10h00 II FESTIVAL DE COROS

Coro Filarmônico de Souza, Marcia Regina Soldi – regente; Coral Maxfeffer, Marcia Hentschel – regente; e Coral Vocal Canto e En-canto, Solange Etelvina – regente; entre outros. Club Transatlântico. R\$ 20 e R\$ 15 (sócios do clube).

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Concerto Matinal. Liszt 200 anos. **Jamil Maluf** – regente e **Amaral Vieira** – piano. Programa: Liszt – Os prelúdios, poema sinfônico e Fantasia sobre melodias folclóricas húngaras para piano e orquestra; e Elgar – Variações enigma. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 9, quatro por pessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2,00 cada.

11h30 MATIAS DE OLIVEIRA PINTO - violoncelo e VIVIANE TALIBERTI - piano

Franz Liszt: o piano em foco. Programa: Liszt – A lúgubre gôndola; Brahms – Sonata op. 38; Guridi – Canciones castellanas; e De Falla – Suíte popular espanhola. Leia mais na pág. 48. Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R\$ 20 (acesso à Fundação e ao concerto).

11h30 MARCOS THADEU – tenor e EDELTON GLOEDEN – violão

Clássicos do Domingo. Programa:
Sor – Mis descuidados ojos, Las mujeres y cuerdas e Três estudos para
violão solo op. 35 nº 17, op. 29 nº 17
e op. 6 nº 11; Berlioz – Sérénade de
Méphistophèles; Rodrigo – Coplas del
pastor enamorado; Walton – Anon.
in Love; e De Falla – Homenaje pour
le Tombeau de Claude Debussy e Sete
canções populares espanholas.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho.
Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 HANNOVER CHAMBER ORCHESTRA (Alemanha)

Sesi Música Internacional. Adam
Kostecki – regente e violino.
Programa: Vivaldi Outono, de As quatro
estações, Adágio; Górecki – Três peças
em estilo antigo; Respighi – Dança
antiga e ária; Mozart – Divertimento
K 138; Czyz – Canção do barroco;
e Vitali – Ciaccona para violino e
contínuo. Leia mais na pág. 45.
Teatro do Sesi. Entrada franca. Reapresentação
dias 17 às 21h no Masp e dia 20 às 20h no
Teatro Padre Bento.

12h00 CANTO E ENCANTO

Série Cortinas Lyricas. Elias Gomes – tenor, André Angenendt – barítono, Fernando Javier – piano e Douglas Lima – flauta. Programa: obras de Villa-Lobos, Lacerda, Bach, Händel, Mozart e Schubert, entre outros. Teatro Oficina. RS 1.

12h00 OROUESTRA ARTE BARROCA

Veja detalhes dia 6 às 20h. **Pátio do Colégio**. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 17h na Sociedade Antroposófica.

16h00 CORAL JOVEM DO ESTADO

Fernando Tomimura – regente. Programa: obras de Lacerda, Pe. José Maurício, Valotti, Paletrina, Perez, Philips, Pilkington, Bennet, Morley, Janequin, Arcadelt, Ferrabosco e Lacerda. Masp – Grande Auditório. R\$ 6,00.

16h00 ASIS PIANO TRIO

Música no MuBE. Liliane Basravi Kans, Fábio Giaretta Chamma e Angelique Camargo – pianos. Programa: Schumann – Trio nº 2 op. 80; e Shostakovich – Trio nº 2. MuBE. R\$ 20.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Virada Cultural Paulista. **Sir Richard Armstrong** – regente. Programa:
Liszt – Orfeu, poema sinfônico nº 4; e
Wagner – Trechos de O crepúsculo dos
deuses e de Os mestres cantores de
Nürnberg. Leia mais na pág. 38. **Teatro Municipal de Santo André**.

17h00 STEPHEN HOUGH - piano

Recitais Osesp. Programa: Beethoven – Sonata nº 14 op. 27 nº 2, Ao luar; Janácek – Sonata 1.X.1905; Scriabin – Sonatas nº 4 op. 30 e nº 5 op. 53; e Liszt – Sonata em si menor \$ 178. Leia mais na pág. 38. Sala São Paulo. R\$ 56.

17 TERCA-FEIRA

12h30 ENY DA ROCHA - piano

Concertos ao meio dia. Programa: Bach-Siloti – Prelúdio em sol menor para órgão; Chopin – Valsa brilhante op. 34 nº 1 e Valsa op. 64 nº 2; Liszt – Sonho de amor; Guarnieri – Dança negra; Sérgio Vasconcellos Corrêa – Estudo nº 1 sobre tema de Luiz Gonzaga e A dança da moda; Nazareth – Confidências e Odeon; Villa-Lobos – Alma Brasileira, Ciranda nº 4 e Dança do Índio branco. Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

21h00 HANNOVER CHAMBER ORCHESTRA (Alemanha)

Música no Masp Internacional. Adam
Kostecki – regente e violino, Adam
Kostecki, Hanna Madejska, Kyoungmin
Kim e Maria Majeran – violinos.
Programa: Telemann – Suíte para cordas
Don Quixote; Mozart – Divertimento
K 138; Respighi – Três peças em estilo
antigo; Vivaldi – Concerto para quatro
violinos; Elgar – Serenata para violino
op. 20; e Vitali – Ciaccona para violino
e contínuo. Leia mais na pág. 45.
Masp – Grande Auditório. R5 60. Coquetel a
partir das 20h. Reapresentação dia 20 às 20h no
Teatro Padre Bento.

21h00 CONCILIUM MUSICUM WIEN

Mozarteum Brasileiro. **Christoph**

Angerer – violino e direção. Programa: Haydn – Cinco contradanças e uma quadrilha Hob. IX:29; Beethoven – Quatro danças vienenses; Mozart – Quatro contradanças K 267; Schubert – Cinco valsas op. 127; J. Strauss – Tanz-signale op. 128, Salon op. 161 e Gibellinen op. 117; Lanner – Die Schönbrunner op. 200; e J. Strauss Jr. – Aus der Heimat op. 347, Diplomaten op. 448, Jux op. 17 e Wiener Blut op. 354. Leia mais ao lado.

Teatro Alfa. R\$ 60 a R\$ 160. Reapresentação dia 18 às 21h.

18 QUARTA-FEIRA

20h30 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e ALEX KLEIN – oboé

Série Especial Concerto IV. Marcos
Sadao Shirakawa – regente.
Programa: Fernando Morais – Fantasia;
Stephenson – Duels and dances; Hidas
– Merry music; e Roost – Sinfonieta.
Teatro São Pedro.

21h00 CONCILIUM MUSICUM WIEN

Mozarteum Brasileiro. **Christoph Angerer** – violino e direção. Programa:
Haydn – Cinco contradanças e uma
quadrilha Hob. IX:29; Beethoven
– Quatro danças vienenses; Mozart –



Dia 1º, Auditório do Ibirapuera / Dias 2 e 3, Sala São Paulo / Rio de Janeiro, dia 4

Sinfônica de Bamberg é a primeira atração do Mozarteum Brasileiro

A prestigiada Sinfônica de Bamberg vem ao Brasil para quatro apresentações dentro da temporada do Mozarteum Brasileiro. O primeiro concerto, gratuito, ocorre no feriado de 1º de maio para a plateia externa do Auditório Ibirapuera. Nos dias 2 e 3 os concertos ocorrem na Sala São Paulo, seguindo para o Rio de Janeiro (dia 4) onde o conjunto toca no Teatro Municipal.

Criada em 1946 com a participação de músicos de Praga, de Carlsbad e da Silésia, a Sinfônica de Bamberg apresenta-se constantemente no exterior, sendo a primeira formação orquestral alemã a fazer turnês pelos mundo. Apesar de sediada numa pequena cidade com apenas 70 mil habitantes, a série de concertos do conjunto em Bamberg soma 6 mil assinantes. As apresentações nos teatros do Rio e de São Paulo contam com a participação do pianista vienense Till Fellner, que vem pela primeira vez ao Brasil. Em todas as apresentações a regência é de Jonathan Nott, diretor artístico da Bamberg desde 2000 e nome de destaque no cenário internacional.

Para o concerto no parque o repertório é variado e inclui obras de Shostakovich e Wagner. Nas apresentações do dia 2, na Sala São Paulo, e dia 4, no Municipal do Rio de Janeiro, o grupo toca obras de Beethoven, o *Concerto para piano nº 5*, "Imperador" e a *Sinfonia nº 3* "Eroica". Já no dia 3 o repertório tem o *Concerto para piano nº 23* de Mozart e a *Sinfonia nº 4* de Bruckner.

Dias 17 e 18, Teatro Alfa

Conjunto de câmara vienense toca danças clássicas e valsas de Strauss

Dias 17 e 18 o Mozarteum Brasileiro promove a segunda atração do mês de sua temporada internacional. Nove integrantes do conjunto de câmara Concilium Musicum Wien tocam repertório clássico e romântico que remente às tradicionais valsas de Viena.

O Concilium Musicum Wien foi fundado em 1982 por Paul e Christoph Angerer, pai e filho, para tocar obras do século VXIII. Atualmente possui um amplo espectro musical — da música barroca à música de dança do século XIX. O conjunto utiliza instrumentos históricos de época e foi agraciado com o prêmio de interpretação de Mozart "Flötenuhr" pela Comunidade Mozart de Viena

O programa é o mesmo nas duas noites e o concerto inicia com as *Cinco contradanças e uma quadrilha*, de Haydn, e *Quatro danças vienenses*, de Beethoven. Em seguida, serão executadas *Quatro contradanças K 267*, de Mozart, *Cinco valsas op. 127*, de Schubert, e *Tanz-signale – Valsa op. 128*, de Johann Strauss.

Após o intervalo, o noneto interpretará *Die Schönbrunner – Valsa op. 200*, do compositor austríaco Joseph Lanner, e uma sequência de peças de Johann Strauss e Johann Strauss Jr.

No dia 18, integrantes do Concilium Musicum Wien também ministram master classes de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta e trompa na Emesp Tom Jobim.

Roteiro Musical São Paulo

A cantora e pesquisadora Anna Maria Kieffer encerra este mês as duas séries de concerto que idealizou. No dia 7, acontece a última apresentação de "São Paulo, seus povos e suas músicas" com "Comboio Atlântico". Também a série "Saraus brasileiros históricos" tem suas duas últimas apresentações: dia 8 a música das cidades mineiras da rota do ouro e, no dia 29, o espetáculo "Saraus brasileiros históricos".

No dia 1º, o espetáculo "A palavra cantada de Manuel Bandeira" dá início à rica programação da série Cortinas Lyricas do Oficina. Coordenado por Naomy Schölling, o projeto ainda tem, este mês, concertos do Quarteto Magnus (dia 7), "Kurt Weill - de Brecht à Broadway" (dia 21) e Adélia Issa e Edelton Gloeden (dia 29), entre outros.

Em dois programas diferentes, a **Orquestra de Câmara da USP**, Ocam, apresenta ao público obras do século XX. Compositores como Mahler, Debussy e Stravinsky serão interpretados pela orquestra, na regência dos maestros Gil Jardim (dias 6 e 7) e Olivier Toni (dias 27 e 29).

Quatro recitais de órgão acontecem na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, no Bom Retiro, com entrada franca. A música barroca e o repertório do século XIX são o destaque do concerto de José Darulhes Filho, no dia 5. José Roberto Forte toca na semana seguinte, dia 12, obras de Theodore Dubois e John Cook, entre outros. Ricardo Pistori aborda autores como Bach, Claudin de Sermisy e Theodore Dubois no dia 19 e, dia 26, a experiente organista Dorotéa Kerr inclui os brasileiros Villa-Lobos, Hilda Reis e Amaral Vieira em seu repertório.

A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo faz uma série de concertos nesse mês. No dia 8 estreia o novo projeto "Domingo Sinfônico", que acontecerá no Masp, sob regência do maestro titular Marcos Sadao Shirakawa. A Banda ainda se apresenta dias 18 e 25, em São Paulo, e dias 14 em Araraquara e 22 em Jaú (dentro da Virada Cultural).

A cantora de jazz Stacey Kent, acompanhada pelos brasileiros do Trio Corrente faz apresentação dia 4, na Sala São Paulo, dentro da temporada adulta de concertos da Tucca. Já a série infantil "Aprendiz de maestro" reaprisa, no dia 21, o espetáculo "Operilda na ciranda de Villa-Lobos", que apresenta a música do compositor às crianças.

O quarteto de flautas doces Quinta Essentia (que completa cinco anos de carreira) dia 3, a pianista Eny da Rocha tocando música brasileira dia 17, o violista Peter Pas e a harpista Soledad Yaya interpretando a célebre Sonata Arpeggione, de Schubert, dia 22, e o percussionista Ricardo Bologna e a flautista Cássica Carrascosa em obras contemporâneas dia 31, são algumas das atrações de música erudita do **Centro** Cultural São Paulo.

A tradicional série de piano do MuBE, que promove recitais de jovens talentos do instrumento, tem nesse mês as sequintes atrações: Mariana Rodrigues (dia 1º), Silvia Molan, vencedora da última edição do programa Prelúdio da TV Cultura (dia 8), Asis Piano Trio (dia 15), Vinícius Talhaferro (dia 22) e Luiz Gabriel de Melo (dia 29).

O espetáculo A saga de Dom Quixote, uma evocação narrativa e musical versa sobre temas musicais baseados no texto e personagens da obra clássica de Miguel de Cervantes. O evento acontece dia 27 com Adriana Bernardes (soprano), Pedro Vaccari (tenor), Sandro Bodilón (barítono), Sandra Abrão e Ana Maria Vieira de Mello (piano), Thiago Fratuce (violão), Osmar Murad (contrabaixo), Landão Vieira (percussão) e Eduardo Escalante (narração).

A **Orquestra Sinfônica de Santo André**, sob regência de seu maestro titular Carlos Moreno, toca dia 28 no Teatro Municipal de sua cidade. O destaque do repertório é o Concerto duplo para violino e violoncelo, de Brahms, com solos de Pablo De León e Raïff Dantas. No dia 29, a orquestra faz um concerto ao ar livre no Parque Pignatari.

Um instante, maestro!, série que acontece no Sesc Santo André, tem neste mês um concerto do Grupo Aum mostrando um panorama da composição contemporânea brasileira, incluindo obras compostas especialmente para o conjunto, no dia 22.

Quatro contradanças K 267; Schubert – Cinco valsas op. 127; J. Strauss – Tanz-signale op. 128, Salon op. 161 e Gibellinen op. 117; Lanner - Die Schönbrunner op. 200; e J. Strauss Jr. - Aus der Heimat op. 347, Diplomaten op. 448. lux op. 17 e Wiener Blut op. 354. Leia mais na pág. 43. Teatro Alfa. R\$ 60 a R\$ 160.

21h00 SINFÔNICA HELIÓPOLIS e **CORAL DA GENTE**

Isaac Karabtchevsky – regente e Thiago Lacerda – ator e narrador. Programa: Mendelssohn – Sonho de uma noite de verão. Leia mais na pág. 47. Teatro Bradesco

19 QUINTA-FEIRA

10h00 OROUESTRA SINFÔNICA DO **ESTADO DE SÃO PAULO**

Ensaio aberto. **Kees Bakels** – regente. Programa: Mozart - Abertura de Don Giovanni K 527 (arranjo de Ferrucino Busoni), Abertura de Don Giovanni K 527 e Sinfonia nº 38 K 504 Praga: e Schubert - Sinfonia nº 5 D 485. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 10 (90 lugares). Apresentação às 21h, dia 20 às 21h00 e dia 21 às 16h30.

14h00 OROUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Brincando com a música - Série de espetáculos didáticos. Regentes e apresentadores: Jamil Maluf e Juliano Suzuki. Participação: Fernando Paz - ator. Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Reapresentação dia 26 às 14h00

19h00 MÚSICA DE CÂMARA COM **MEMBROS DA OSESP**

Um certo olhar. Nikolay Alipiev trompa, Antonio Carlos Lopes Jr. e Flávio Gabriel - trompetes, Fernando Chipoletti – trombone e Marcos dos Anjos Jr. – tuba. Programa: Gershwin - Porgy and Bess, suíte (arranjo de Jack Gale); Crespo - Suíte americana; e Bernstein - West Side Story, suite (arranjo de Jack Gale). Leia mais na pág. 38. Sala São Paulo. R\$ 44. Reapresentação dia 21 às 14h45.

19h30 RICARDO PISTORI - órgão

Programa: Bach, Sermisy, Paix, Antonio Valente, Lefébure-Wélly, Rheinberger, Pasquini, Petrali, Bossi e Dubois. Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Entrada

franca. 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO

ESTADO DE SÃO PAULO

Kees Bakels – regente. Programa: Mozart - Abertura de Don Giovanni K 527 (arranjo de Ferrucino Busoni), Abertura de Don Giovanni K 527 e Sinfonia nº 38 K 504 Praga: e Schubert - Sinfonia nº 5 D 485. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 20 às 21h00 e dia 21 às

20 SEXTA-FEIRA

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP Claude Villaret (Suíça) - regente, Amilcar Zani e Heloisa Zani - piano a quatro mãos. Programa: Trechos de Carlos Gomes – Abertura de Salvator Rosa; Schnittke - Concerto para piano a quatro mãos; e Rimsky-Korsakov - Scheherazade op. 35. Leia mais na pág. 47.

Anfiteatro Camargo Guarnieri. Entrada franca. Apresentação completa dia 22 às 17h00 na Sala São Paulo

20h00 HANNOVER CHAMBER **ORCHESTRA (Alemanha)**

Concertos Art Invest Guarulhos. Adam Kostecki – regente e violino, Adam Kostecki, Hanna Madejska, Kyoungmin Kim e Maria Majeran - violinos. Programa: Telemann – Suíte para cordas Don Quixote; Mozart - Divertimento K 138; Respighi – Danca antiga e ária; Vivaldi – Concerto para quatro violinos: Elgar – Serenata para violino op. 20: e Vitali - Ciaccona para violino e contínuo. Leia mais na pág. 45. Teatro Padre Bento. Entrada franca.

20h30 CANTO CORAL EXSULTATE

Hermes Coelho - regente, Vera Gushi - soprano, *Christina Carvalhal* - mezzo soprano, Job Vinci – tenor e Marcos Fernandes - barítono. Programa: Dvorák - Missa em ré maior. Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras. Entrada franca. Reapresentação dia 29 às 11h15 na Igreja Evangéliga Luterana Martin Luther e

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO **ESTADO DE SÃO PAULO**

às 17h na Igreja Luterana da Paz.

Kees Bakels – regente. Programa: Mozart - Abertura de Don Giovanni K 527 (arranjo de Ferrucino Busoni), Abertura de Don Giovanni K 527 e Sinfonia nº 38 K 504 Praga; e Schubert - Sinfonia nº 5 D 485. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 21 às 16h30.

21 sábado

11h00 OPERILDA NA CIRANDA DE **VILLA-LOBOS**

Aprendiz de Maestro. Sinfonieta Tucca Fortíssima, Coro Infantil, Andréa Bassit - atriz e autora e João Maurício **Galindo** – regente. Direção geral: Regina Galdino. Programa: Villa-Lobos -Cai cai balão, Rosa amarela, Que lindos olhos, A canoa virou, Ó ciranda, ó cirandinha, trecho das Bachianas brasileiras nº 5 e 0 trenzinho do caipira, com letra de Ferreira Gullar. Concerto beneficente promovido pela Tucca - Associação para Criancas e Adolescentes com Câncer. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 45 a R\$ 55. Não há meiaentrada

12h00 NAOMY SCHÖLLING - soprano

Série Cortinas Lyricas. Kurt Weill – De Brecht à Broadway. Programa: obras de Kurt Weill. Direção musical: *Gabriel Levy* – piano e acordeón. **Teatro Oficina**. R\$ 1.

ieatro Uticina. R\$ 1.

14h45 MÚSICA DE CÂMARA COM MEMBROS DA OSESP

Um certo olhar. Nikolay Alipiev – trompa, Antonio Carlos Lopes Jr. e Flávio Gabriel – trompetes, Fernando Chipoletti – trombone e Marcos dos Anjos Jr. – tuba. Programa: Gershwin – Porgy and Bess, suíte (arranjo de Jack Gale); Crespo – Suíte americana; e Bernstein – West Side Story, suíte (arranjo de Jack Gale). Leia mais na pág. 38. Sala São Paulo. RS 44.

15h00 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA

Arte do Som – Escola e estilo.

Musicando! **Ênio Antunes** – direção artística, regente e violino. *Yuri Antunes, Marina Lima, Évelyn Lima* e *Marcus Held* – violinos. Programa: Pachelbel (1653-1706) – Canon; Vivaldi – Concerto nº 10 RV 580 e Concerto nº 1, A primavera; Bach – Ária da Suíte orquestral em ré menor e Coral Jesus bleibt meine Freude; Pixinguinha/ Alfredo da Rocha Viana Filho – Carinhoso; Guerra-Peixe – Mourão. **Fábrica de Cultura Vila Curucá**. Entrada franca.

15h00 Ópera DIE GEZEICHNETEN, de Schreker

Ópera Comentada em DVD. Ciclo elos perdidos: a ópera no começo do séc. XX. Brubaker, Schwanewilms, Volle, Hale e Schöne, Konzertvereinigung Wiener Staatsopernchor, Deutsches Symphonie-Orchester Berlin e Kent Nagano – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

16h00 SPALLA - TRIO DE SOPROS

Projeto Aúthos em Pauta. *Claudeli Esparrell* – flauta, *Ronaldo Esparrel* e *Joel Lourenço* – clarinetes. Programa: obras de Mozart, Haydn, Pozzoli, Verdi, Bizet, Granados, Joplin, Stockbridge, Piazzolla, Guarnieri, Tom Jobim e Callado.

Centro Cultural de Estudos Superiores Aúthos Pagano. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Kees Bakels – regente. Programa: Mozart – Abertura de Don Giovanni K 527 (arranjo de Ferrucino Busoni), Abertura de Don Giovanni K 527 e Sinfonia nº 38 K 504 Praga; e Schubert – Sinfonia nº 5 D 485. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135.

16h30 GABRIEL FREIRE – violão e KLEBER REZENDE – flauta

9ª Semana Nacional de Museus. Programa: obras de Bach, Tedesco, Barrios, Villa-Lobos e Piazzolla. **Fundação Ema Gordon Klabin**. Entrada franca.

20h00 INSALATA MUSICALE

FAU em Concerto. *Desirée Brueckheimer* e *Camila Lopes* – sopranos, *Bruno Lunardi* – tenor e *André Heryson* – barítono e *Leonardo Fernandes* – piano. Programa: obras de Mozart, Gounod, Donizetti, Lehar, entre outros. FAU Maranhão. Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL

Sérgio Assumpção – regente e **Eduardo Monteiro** – piano. Programa: Mozart – Abertura de La Clemenza di Tito K 621; Beethoven – Concerto nº 4 para piano; e Mendelssohn – Sinfonia nº 1 op. 11.

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 19h30.

21h00 EMERSON STRING QUARTET

Sociedade de Cultura Artística. Eugene Drucker e Philip Setzer – violinos, Lawrence Dutton – viola e David Finckel – violoncelo. Programa:

Mendelssohn – Quarteto nº 5; Bartók – Quarteto nº 6; e Beethoven – Quarteto nº 14. Leia mais na pág. 40.

Sala São Paulo. R\$ 70 a R\$ 140. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Estudantes até 30 anos: R\$ 10 meia hora antes. Reapresentação

21h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM Roberto Sion – regente.

Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar. Entrada franca.

com outro programa dia 22 às 21h.

22 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Concerto Matinal. **Kees Bakels** – regente. Programa: Mozart – Don Giovanni K 527, Abertura e Sinfonia nº 28 K 504; e Schubert – Sinfonia nº 5 D 485. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 16, quatro por pessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2,00 cada.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORAL PAULISTANO

Érica Hindrikson – regente. Programa: Guarnieri – Três danças; Villani-Côrtes – Te Deum; e Villani-Côrtes – Bachianas brasileiras nº 7. Leia mais na pág. 42. **Auditório Ibirapuera**. R\$ 20.

11h00 GRUPO AUM

Um Instante, Maestro! A música brasileira entre o erudito e o popular. **Lutero Rodrigues** – direção e comentários. *Arlete Tironi Gordilho* – piano, *Liliana Bertolini* – flauta, *Hélcio de Latorre* – flauta e flautim, *Gilson Barbosa* – oboé e corne inglês, *Clóvis Camargo* – contrabaixo e *Nathan Calan* – percussão. Programa: obras de Villani-Côrtes, Amaral Vieira, Paulo Maron, Chiquinha Gonzaga, José Siqueira, Lacerda e Zé do Norte.



Dia 15, Teatro do Sesi / Dia 17, Masp / Rio de Janeiro, dia 8 / Marília, dia 12 / São José do Rio Preto, dia 13 / Guarulhos, dia 20 / Jundiaí, dia 21 / Rio Claro, dia 22

Hannover Chamber Orchestra faz série de apresentações no Brasil

Destacada orquestra de câmara alemã, a Hannover Chamber Orchestra é a atração dos Concertos Internacionais do Masp, dia 17. O conjunto foi fundado em 1964 e conta com 14 músicos que também atuam como solistas. A Hannover Chamber Orchestra se apresenta constantemente em famosos festivais internacionais, além de ter realizado turnês na Grécia, França, Holanda, Espanha, França, Itália, Polônia, América Central e Brasil. O grupo também já atuou ao lado de solistas como o violinista israelense Ivry Gitlis, a flautista dinamarquesa Michala Petri e a clarinetista alemã Sabine Meyer.

O repertório do concerto do dia 17 tem obras de Vivaldi, Górecki, Respighi, Mozart, Vitali e Henryk Czyz. Além de apresentar-se no Masp, a Hannover Chamber Orchestra faz uma série de concertos no Brasil, começando pelo Rio de Janeiro, no dia 8. O grupo também toca em Marília (dia 12), São José do Rio Preto (dia 13), outra vez em São Paulo (15), Guarulhos (20), Jundiaí (21) e Rio Claro (22).

Dias 3 e 9, Teatro Cultura Artística-Itaim

Cultura Artística-Itaim inicia ótima temporada de concertos

O Cultura Artística-Itaim dá início a uma ótima temporada de concertos, que levará ao palco importantes atrações internacionais além de alguns dos melhores músicos e conjuntos brasileiros. O projeto se divide em três séries, que abordam a música de câmara, a música barroca e os recitais de piano. Os concertos são prece-



didos de uma explicação sobre o programa feita pela jornalista Gioconda Bordon, que visa aprofundar a experiência do ouvinte.

Um recital solo de Antonio Meneses, mais importante violoncelista brasileiro da atualidade e um dos principais do cenário internacional, abre o projeto e a série música barroca. No dia 3 ele interpreta obras de Bach. Já dia 9, o pianista francês Roger Muraro dá início aos recitais de piano interpretando obras e transcrições de Liszt.

Livia Lanfranchi e Alessandro Santoro, Os Músicos de Capella dirigidos pelo violinista Luis Otávio Santos e o conjunto italiano Europa Galante, de Fabio Biondi, completam a parte barroca.

Entre os conjuntos que se apresentarão na série de câmara ao longo do ano estão o Ensemble São Paulo, a Camerata Fukuda, os Solistas de Paulínia com Régis Pasquier e Emmanuel Strosser e o duo de Fábio Zanon (violão) e Marcelo Barbosa (flauta). Claire Desert, Pablo Rossi e Sonia Rubinsky fazem os recitais de piano em julho, agosto e novembro, respectivamente.

Roteiro Musical São Paulo

11h30 PETER PAS - viola e SOLEDAD YAYA - harpa

Clássicos do Domingo. Programa: Paganini - Sonata op. 2a nº 5; Schubert - Sonata Arpeggione e Ave Maria; Kreisler - Liebeslied: Piazzolla - Ave Maria: Villa-Lobos - Bachianas brasileiras nº 5; e Ravel - Cinco cancões populares gregas.

Centro Cultural São Paulo - Sala Iardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 MUTRIB

Série Cortinas Lyricas. Gabriel Levy acordeón, Beto Angerosa - derbak, Deivão Tubista - tuba, Eder Rocha - davul e percussão, Maria Aphonso - flauta e saxofone e Valéria Zeidan - pandeiros. Uma viagem musical do norte da África até Bulgária. Teatro Oficina. R\$ 1.

16h00 VINICIUS TALHAFERRO - piano

Música no MuBE. Programa: Mozart - Sonata K 457; Liszt - Vallée d'Obermann; Poulenc - Trois novelettes; Rachmaninov - Três prelúdios op. 23; e Prokofiev - Sonata op. 28. MuRE RS 20

16h00 CORAL DE BACH

Série Tempo Pascal. Carlos Eduardo **Vieira** – regente. Programa: Guerrero - Antes que comáis a Dios, Pan divino, Accepit lesus panes: Marenzio - O sacrum convivium; Byrd - Ave verum corpus, Ab ortus solis; Buxtehude – Erhalt uns, Herr, bei deinem Wort; e Bach -Cantata Christ lag in Todesbanden. Catedral Evangélica de São Paulo. Entrada

17h00 OROUESTRA SINFÔNICA DA

Claude Villaret (Suíça) - regente, Amilcar Zani e Heloisa Zani - piano a quatro mãos. Programa: Carlos Gomes - Abertura de Salvator Rosa; Schnittke - Concerto para piano a quatro mãos; e Rimsky-Korsakov - Scheherazade op. 35. Leia mais na pág. 47. Sala São Paulo. R\$ 5 a R\$ 50.

17h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA

Barroco alemão. Veja detalhes dia 6 às 20h.

Sociedade Antroposófica no Brasil. Entrada franca.

19h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO **ESTADO**

Guilhaume Bourgogne - regente. Programa: Lopez-Lopez – Abertura de la noche; Nodaïra – Le temps tissé III; Stravinsky - Ebony concerto; Fabien Lévy - Tre volti del volubile ares; e Schmitt - Dionysiaques op. 62. Memorial da América Latina – Auditório

Simón Bolívar. Entrada franca.

19h00 CORAL CULTURA INGLESA

Programa: obras de José Mariano da Costa Lobo, Tristão Mariano da Costa, Elias Álvares Lobo, André da Silva Gomes e Pe. Jesuíno do Monte Carmelo.

Igreia Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia. Entrada franca.

19h00 MICHEL FREIDENSON - piano Auditório Ibirapuera. R\$ 30.

19h30 OROUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL

Sérgio Assumpção – regente e **Eduardo** Monteiro - piano. Programa: Mozart -Abertura de La Clemenza di Tito K 621; Beethoven - Concerto nº 4 para piano: e Mendelssohn – Sinfonia nº 1 op. 11. Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada frança.

19h30 OROUESTRA DE CORDAS LAETARE

Muriel Waldman - regente e Marco **Delestre** – contrabaixo. Programa: Mozart - Divertimento K 138 e Adagio e fuga K 546; Koussevitsky – Concerto para contrabaixo op. 3; e Roussel – Sinfonieta para orquestra de cordas op. 52. Teatro Grande Otelo. Entrada franca.

21h00 EMERSON STRING QUARTET

Sociedade de Cultura Artística. Eugene Drucker e Philip Setzer - violinos, Lawrence Dutton - viola e David Finckel – violoncelo. Programa: Mozart - Ouarteto em dó maior: Shostakovich - Quarteto nº 8; e Beethoven -Quarteto nº 14. Leia mais na pág. 40. Sala São Paulo. R\$ 70 a R\$ 140. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Estudantes até 30 anos: R\$ 10 meia hora antes.

21h00 ISABEL BARBOSA - soprano e RICARDO BALLESTERO - piano

Música em Cena. Programa: Nepomuceno - Cantigas; Granados - El majo discreto; e récitas e árias de óperas de Rossini, Puccini, Bellini, Mozart e Donizetti. Teatro do Sesi. Entrada franca.

24 terça-feira

12h00 DUO LEONARDO PADOVANI violão e DIOGO CARVALHO - violino

Programa: obras de Debussy, Chopin, Paganini, Brahms e Schubert.

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada

12h30 CORAL GEORGE WASHINGTON **UNIVERSITY SINGERS AND TROUBADOURS (EUA)**

Concertos ao meio dia. Programa: Thompson – Alleluia; spirituals e canções folclóricas americanas; Whitacre - Water night, Little birds e Beautiful river; e Troubadours – popular a cappella. Centro Cultural São Paulo - Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h00 ERIKA MUNIZ - soprano, ANGÉLICA LEUTWILLER - contralto, MARCIO BASSOUS - tenor e SILAS DE OLIVEIRA - barítono

Programa: Bach, Purcell, Aichinger, Klerk, Osson, Ernani Aquiar e Victoria. Capela da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Entrada franca.

25 quarta-feira

12h15 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pra ver a banda tocar. Marcos Sadao Shirakawa – regente e Joelson Meneses - requinta. Programa: Saint-Saëns – Oriente e ocidente op. 25; Koval - Divertimento requintado para clarinete; Massenet - Meditação da ópera Thais; Debussy – Golliwogg's cakewalk de Children's corner: e Ravel - Bolero. Teatro do Sesi. Entrada franca.

18h30 CLARICE RODRIGUES - mezzo soprano e DIOGO LEFÈVRE - piano

Programa: obras de Almeida Prado. Nepomuceno, Santoro, Schumann, Villa-Lohos e Lefèvre.

Mackenzie - Auditório Ruy Barbosa. Entrada franca.

21h00 ENSEMBLE PASARELA

Maud Lovett - violino, Jérôme Voisin - clarinete, Bruno Maurice - acordeón e Frédéric Lagarde – piano, Programa: Milhaud - Suíte para violino, clarinete e piano e Scaramouche; Debussy -Duas Arabesques, Reflets dans l'eau e Rapsódia para clarinete e piano; De Falla – Dança do fogo; Ginastera - Variações concertantes; Villa-Lobos Valsa da dor e Choros nº 7: Maurice -Suíte Lumière e Tom Jobim - Medley. Sesc Consolação - Teatro Anchieta. R\$ 10 e R\$ 5.

26 QUINTA-FEIRA

14h00 OROUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Brincando com a música - Série de espetáculos didáticos. Veja detalhes dia 19. Centro Cultural São Paulo. Entrada franca.

18h00 OROUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS

Ensaio aberto. Claus Peter Flor regente. Christine Brewer - soprano. Lilli Paasikivi - mezzo soprano, Marius Manea – tenor e Franz-Josef **Seliq** – baixo. Programa: Verdi – Missa de Réquiem. Leia mais na pág. 38. **Sala São Paulo**. R\$ 10 (600 lugares). Apresentação dia 27 às 21h, dia 28 às 16h30 e dia 29 às 17h.

19h30 DOROTÉA KERR – órgão

Programa: Bach, Franck, Hilda Reis, Iehan Alain, Villa-Lobos, Mendelssohn, Amaral Vieira e Simon Preston.

Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Entrada franca.

20h30 GRUPO SP QUODLIBET

João Carlos Ghastine, Walquiria Morato e Daniel Abuassi - flautas doces, Luís Carlos Bianco - teclados e Roberto

Imai - viola da gamba. Programa: obras de Schickhardt, Sammartini, Purcell e Veracini, entre outras. Musicalis Núcleo de Música. R\$ 20.

21h00 DIMOS GOUDAROULIS violoncelo

Bach: Tema & Contratema. Programa: Bach – Suítes para violoncelo nºs 5 e 6. Espaço Cachuera! R\$ 20.

27 SEXTA-FEIRA

15h00 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA

Arte do Som – Escola e estilo. Melhor Idade Ouvindo Música! **Ênio Antunes** – direção artística e regência. Programa: Monn - Sinfonia; Stamitz - Sinfonia concertante; e Nepomuceno - Suíte antiga.

Creci – Centro de Referência da Cidadania do Idoso. Entrada franca.

20h00 A SAGA DE DOM OUIXOTE -Uma evocação narrativa e musical

Adriana Bernardes – soprano, Pedro Vaccari - tenor, Sandro Bodilon barítono, Sandra Abrão e Ana Maria Vieira de Mello - piano, Thiago Fratuce - violão, Osmar Murad - contrabaixo, Landão Vieira - percussão e Eduardo Escalante - narração. Programa: temas musicais baseados no texto de Miguel de Cervantes. Leia mais na pág. 44. SL Music Hall – Souza Lima Ensino e Música. Entrada franca.

20h30 Opereta A VIÚVA ALEGRE, de Lehár

Orquestra do Teatro São Pedro. **Emiliano Patarra** – regente. *Gabriella* Pace, Edna D'Oliveira, Sebastião Teixeira, Miguel Geraldi, Marcos Liesenberg, Giovanni Tristacci, Saulo Javan e Johnny Franca – solistas. Direcão cênica: Wiliam Pereira. Leia mais na pág. 47.

Teatro São Pedro. R\$ 30. Reapresentação dia 29 às 17h.

20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP

Ensaio aberto. **Olivier Toni** – regente e **Renan Gonçalves** – violino. Programa: Toni - Isso e nada mais; Ravel -Tzigane; Stravinsky – Suítes n°s 1 e 2; e Shostakovich - Sinfonia de câmara. CEU Butantã. Entrada franca. Reapresentação dia 29 às 11h no Masp.

21h00 OROUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS

Claus Peter Flor - regente. Christine Brewer - soprano, Lilli Paasikivi mezzo soprano, Marius Manea - tenor e **Franz-Josef Selig** – baixo. Programa: Verdi - Missa de Réquiem. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 28 às 16h30 e dia 29 às 17h.

21h00 JAZZ SINFÔNICA e CARLA COOK - cantora

Auditório Ibirapuera. R\$ 30. Reapresentação dia 28 às 21h00 e dia 29 às 17h00.

28 SÁBADO

12h00 MARTA OZZETTI – flauta e KARIN FERNANDES – piano

Série Cortinas Lyricas. Programa: obras de compositores brasileiros. **Teatro Oficina**. R\$ 1.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS

Claus Peter Flor – regente. Christine Brewer – soprano, Lilli Paasikivi – mezzo soprano, Marius Manea – tenor e Franz-Josef Selig – baixo. Programa: Verdi – Missa de Réquiem. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135. Reapresentação dia 29 às 17h.

16h30 CLAUDIO VOTTA - piano

Tardes Musicais – Centenário do piano Érard. História do Tango em 90 minutos. Programa: obras de Piazzolla, Gardel, Lepera e Ponzio, entre outros.

Fundação Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

19h30 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA

Arte do Som – Escola e estilo. Música e cidadania! **Ênio Antunes** – direção artística, regente e violino. *Yuri Antunes* – violino. Programa: Monn – Sinfonia; Bach – Concerto para dois violinos e orquestra BWV 1043; Nepomuceno – Suíte antiga.

Igreja Batista da Luz. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Carlos Moreno – regente, Pablo de León – violino e Raïf Dantas Barreto

violoncelo. Programa: Wagner
 Abertura de Tannhäuser; Brahms Concerto duplo para violino
 e violoncelo op. 102; e Dvorák Sinfonia nº 9, Do novo mundo.

Leia mais na pág. 44. **Teatro Municipal de Santo André.** Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h00 CAMERATA VASSILEVA e CORAL MUSIKALINA

Concertos no Mercado. Maria Vassileva e Ronaldo Mariani – regentes. Programa: obras de Brahms, Bach, Händel, Mozart e Piaf, entre outros. Coordenação: Silvia Luisada. Casa de Cultura de Santo Amaro. Entrada franca

21h00 CORAL CULTURA INGLESA

15º Festival Cultura Inglesa. Programa: Rutter – Cantate domino e Magnificat; e Leavitt – Hodie!

Sala Olido. Entrada franca.

21h00 JAZZ SINFÔNICA e CARLA COOK – cantora

Auditório Ibirapuera. R\$ 30. Reapresentação dia 29 às 17h00 na plateia externa.

29 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM

Concerto Matinal. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 23, quatro por pessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2,00 cada.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP

Olivier Toni – regente e Renan Gonçalves – violino. Programa: Toni – Isso e nada mais; Ravel – Tzigane; Stravinsky – Suítes nºs 1 e 2; e Shostakovich – Sinfonia de câmara. Leia mais na pág. 44.

Masp - Grande Auditório. R\$ 8.

11h00 ASSOCIAÇÃO CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO, CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO E ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO

Sinfonia da Paz. **Natália Larangeira** – regente e **Pablo de León** – violino. Programa: Krieger – Estro Armônico; Guerra-Peixe – Concertino para violino; Santoro – Sinfonia nº 4, Sinfonia da paz; e Villa-Lobos – Choros nº 10. Leia mais na pág. 42.

Auditório Ibirapuera. R\$ 20. Reapresentação dia 5 de junho no CEU Butantã.

11h00 ANTÔNICO CARLOS CARRASQUEIRA – flauta, JOEL SILVA DE SOUZA – violoncelo, EDUARDO OLIVA – piano e MARCOS THADEU –

Música no Museu. Série Saraus Brasileiros Históricos. O Sarau Carioca na Belle-Époque. Programa: obras de de Henrique Oswald, Francisco Braga, Nepomuceno, Velásquez, Patápio Silva, José Emygdio Pestana e Chiquinha Gonzaga. Curadoria: *Anna Maria Kieffer.* **Museu da Casa Brasileira**. Entrada franca.

11h00 FILARMÔNICA JOVEM CAMARGO GUARNIERI da Universidade Metodista

Daniel Cesar Martins – regente e Miguel Laprano – piano. Programa: Bach – Jesus bleibt meine Freude; Mozart – Concerto para piano nº 12; Gounod – Petite symphonie; e Strauss – Danúbio azul.

Universidade Metodista de São Paulo – Salão Nobre. Entrada franca.

11h15 CANTO CORAL EXSULTATE

Veja detalhes dia 20 às 20h30. Igreja Evangéliga Luterana Martin Luther. Entrada franca. Reapresentação às 17h na Igreja Luterana da Paz.

11h30 QUARTETO PORTINARI, SOLEDAD YAYA – harpa e JESSICA DALSANT – flauta

Franz Liszt: o piano em foco. **Quarteto Portinari**: *Cláudio Cruz* e *Svetlana Tereshkova* – violinos, *Peter Pas* – viola e *Marialbi Trisolio* – violoncelo. Programa:
Debussy – Sonata para flauta, viola e
harpa, Danses sacrées et profanes para

Dias 1º, 27 e 29, Teatro São Pedro

São Pedro remonta A viúva alegre

A segunda montagem da temporada lírica 2011 do Teatro São Pedro acontece neste mês. Dias 27 e 29 será reapresentada a montagem de *A viúva alegre*, opereta de Franz Lehar que teve bastante sucesso na temporada 2010 do São Pedro. A Orquestra do Teatro São Pedro será regida por seu titular Emiliano Patarra. A direção cênica é de William Pereira e o figurino de Olintho Malaquias. O elenco é composto por destacados cantores brasileiros: Gabriella Pace, Edna D'Oliveira, Sebastião Teixeira, Miguel Geraldi, Marcos Liesenberg, Giovanni Tristacci, Saulo Javan e Johny França.

Escrita em 1905, *A viúva alegre* se passa em Pontevedrino, país tão pequeno que não existe em mapa algum. O governo local teme que a viúva em questão gaste sua fortuna em Paris ou caia nas mãos de um usurpador, o que provocaria a falência do principado. Para que o dinheiro permaneça no país, é preciso que um pontevedriano seduza e se case com ela – tarefa perfeita para o charmoso conde Danilo.

Antes, no dia 1° , a Orquestra do São Pedro faz a segunda apresentação de um programa sinfônico com obras de Glinka e Dvorák, sob regência de Roberto Duarte.

Dia 18, Teatro Bradesco

Sinfônica de Heliópolis e coro mostram obra de Mendelssohn

A Sinfônica Heliópolis e o Coral da Gente, sob regência de Isaac Karabtchevsky, sobem ao palco do Teatro Bradesco para uma única apresentação no dia 18. O programa terá Sonho de uma noite de verão, de Felix Mendelssohn, com a participação do ator Thiago Lacerda como narrador, e solistas convidados. Karabtchevsky estreou como diretor da Sinfônica Heliópolis no mês passado, com uma memorável apresentação da Sinfônia n^{o} 2 de Gustav Mahler, na Sala São Paulo.

A obra de Mendelssohn, repleta de inspirações literárias, é uma das principais do período romântico e foi especialmente escolhida pelo maestro porque "possibilita à orquestra experimentar a linguagem da música escrita para cena e também por ser uma partitura que permite a participação de nossos coros infantis".

Dia 20, Anfiteatro Camargo Guarnieri / Dia 22, Sala São Paulo

Pianistas Amilcar e Heloisa Zani tocam Schnittke com Osusp

Com a participação dos pianistas Amilcar e Heloisa Zani, a Orquestra Sinfônica da USP faz mais um concerto de sua temporada, dia 22, na Sala São Paulo. Sob regência do maestro suíço Claude Villaret, a orquestra interpreta a abertura da ópera *Salvator Rosa*, de Carlos Gomes, o *Concerto para piano a quatro mãos e orquestra de câmara*, de Alfred Schnittke (1934-1998), e *Scheherazade*, de Rimsky-Korsakov.

Amilcar e Heloisa Zani são professores do Departamento de Música da USP e tem especial interesse pela produção de câmara e contemporânea. Além de realizarem primeiras audições de obras de compositores brasileiros, como Eduardo Seincman e Willy Corrêa de Oliveira, dedicam-se à divulgação de obras de vários compositores transcritas para piano a quatro mãos, como o *Quinteto para piano op. 44*, transcrito por Clara Schumann, e o *Quarteto para piano op. 47*, ambos de Robert Schumann e apresentados em primeira audição no Brasil.

Roteiro Musical São Paulo

Dias 15 e 29, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Fundação tem duas excelentes atrações de música de câmara

No dia 15 o duo formado pelo violoncelista Matias de Oliveira Pinto e a pianista Viviane Taliberti apresenta-se dentro da série de câmara da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Os músicos também se apresentam em Patos de Minas, no dia 7, e em Ribeirão Preto, dia 16. Matias é natural de São Paulo e vive na Alemanha, onde é professor na Universidade das Artes de Berlim e na Faculdade de Música de Münster. Já Viviane nasceu em Curitiba, especializou-se em seu instrumento na Alemanha e atualmente vive em Uberlândia, onde é professora da Universidade Federal local além de produtora cultural.

A outra atração é o Quarteto Portinari, criado em 2005 e formado por músicos da Osesp. Eles dedicam seu recital do dia 29 a obras de Debussy, contando com a participação da flautista italiana Jessica Dalsant e da harpista argentina Soledad Yaya, ambas radicadas no Brasil.

Rio de Janeiro, dia 11 / Dia 31, Sesc Vila Mariana

Após tocar no Rio, Camerata Aberta apresenta-se no Sesc

Após apresentar-se pela primeira vez no Rio de Janeiro, dia 11, a Camerata Aberta faz um concerto de sua temporada 2011 no Sesc Vila Mariana, dia 31. A regência será de Guillaume Bourgogne. No programa, obras de Giacinto Scelsi, Miguel Azguime, Jérôme Combier, Rodrigo Silva Lima e Marcos Branda Lacerda.

O regente francês Guillaume Bourgogne, nascido em 1973, é reconhecido por seu trabalho com a música moderna e contemporânea. Ao lado do compositor Jérôme Combier, Bourgogne é diretor artístico do Ensemble Cairn, grupo fundado em 1997, em Paris, e que possui características semelhantes às da Camerata Aberta. O regente acompanhou os primeiros meses de trabalho do grupo, enriquecendo o repertório a partir de suas experiências e referências musicais contemporâneas.



Dia 25, Sesc Consolação / Rio de Janeiro, dia 27

Quarteto Ensemble Pasarela realiza concertos e master classes

Especializado na interpretação de músicas de compositores latinos e em formação pouco comum, o quarteto francês Ensemble Pasarela apresenta-se pela primeira vez no país. Formado por destacados músicos, o grupo escolheu um repertório variado, que inclui peças de Milhaud, Debussy, de Falla, Ginastera, Villa-Lobos, entre outros.

A passagem por São Paulo se dará com duas master classes: a primeira para alunos da Casa do Zezinho, projeto que atende jovens de baixa renda no dia 23 de maio. Já na quarta 25, o Ensemble Pasarela realiza master classes a partir das 9h para músicos profissionais e concerto aberto a o público às 21h no Sesc Consolação. No Rio de Janeiro, haverá um concerto no Museu da República no dia 27 de maio, com entrada franca.

harpa e quarteto de cordas e Quarteto op. 10. Leia mais ao lado.

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R\$ 20 (acesso à Fundação e ao concerto).

11h30 ANDREA KAISER – soprano e CARIN ZWILLING – alaúde

Clássicos do Domingo. Programa: Canções e músicas instrumentais do teatro de William Shakespeare. Centro Cultural São Paulo - Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 ADÉLIA ISSA – soprano e EDELTON GLOEDEN – violão

Série Cortinas Lyricas. Tradição e folclore. Programa: obras de Britten, Tansman, Rodrigo e Lopes-Graça, entre outros.

Teatro Oficina. R\$ 1.

14h30 Balé COPPELIA, de Delibes Transmissão ao vivo de Moscou.

Balé Bolshoi. Pavel Klinichev – regente, *Daniella Joyce, Fábio Lima* e *Rodolfo Valverde* – comentários. *Natalia Osipova* e *Viaschslav Lopatin* – solistas

Salas de Cinema. Verificar endereços em www.mobz.com.br

15h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Carlos Moreno – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de Fosca; e Dvorák – Sinfonia nº 9, Do novo mundo. Leia mais na pág. 44.

Parque Pignatari. Entrada franca.

16h00 LUIZ GABRIEL DE MELO – piano

Música no MuBE. Programa: Bach – Suíte francesa BWV 816; Haydn – Sonata Hob XVI:23; Schumann – Cenas infantis op. 15; Liszt – Sposalizio; e Chopin – Balada nº 3 op. 47.

MuBE. R\$ 20.

16h00 ORQUESTRA DE CÂMARA

Série Tempo Pascal. **Muriel Waldman** – regente.

Catedral Evangélica de São Paulo. Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS

Claus Peter Flor – regente. Christine Brewer – soprano, Lilli Paasikivi – mezzo soprano, Marius Manea – tenor e Franz-Josef Selig – baixo. Programa: Verdi – Missa de Réquiem. Leia mais

Sala São Paulo. R\$ 40 a R\$ 135.

17h00 Opereta A VIÚVA ALEGRE, de Lehár

Veja detalhes dia 27 às 20h30. **Teatro São Pedro**. R\$ 30.

17h00 CANTO CORAL EXSULTATE

Veja detalhes dia 20 às 20h30. Igreja Luterana da Paz. Entrada franca.

17h00 JAZZ SINFÔNICA e CARLA COOK – cantora

Auditório Ibirapuera - Plateia externa. R\$ 30.

19h00 STELLARI STRING QUARTET (Inglaterra/Suíça)

Festival de Improvisação. *Philipp Wachsmann* – violino, *Charlotte Hug* – viola, *Marcio Mattos* – violoncelo e *John Edwards* – contrabaixo. Haverá oficinas de 26 a 28 de maio, mais informações no site do CCSP.

Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

19h45 OUARTETO ZIMMER

Série Sacra Música. Wanessa Nunes Dourado e Manoela Bonina Domingues - violinos, Thiago Neres da Silva - viola de arco e Patrícia Rezende Vanuci violoncelo. Programa: Haydn - Quarteto nº 4 op. 17; Borodin - Quarteto nº 2. Capela da PUC. Entrada franca.

20h00 SARAU

FAU em Concerto. Jovens cantores. Programa: árias e canções de Bach, Vivaldi, e Mozart, entre outros. Coordenação: *Paulo Menegon*. **FAU Maranhão**. Entrada franca.

31 TERÇA-FEIRA

12h30 QUARTETO DE CORDAS BRITTEN

Música no Masp. Hanry Dawson e David Gama – violinos, Rafael Martinez – viola e Rafael Cesário – violoncelo. Programa: Scarlatti – Quarteto em fá; Vivaldi – O inverno; Bach – Concerto de Brandemburgo n° 3; Haydn – Quarteto op. 77; Mozart – Divertimento em ré maior; Beethoven – Allegretto; Folclore brasileiro – Casinha pequenina; Schumann – Reverie; Carlos Gomes – Quem sabe; e Schubert – Rosamunde.

Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

12h30 RICARDO BOLOGNA – percussão e CÁSSIA CARRASCOSA – flauta

Concertos ao meio dia. Programa: Takemitsu – Toward the sea; Matuz – Sakura, sakura para flauta solo; Abe – Wind Sketch para marimba solo; Mané Silveira – A dança do Arminho; Marisa Rezende – Variações para flauta solo; Eduardo Álvares – Grafite Sonoro; Piazzolla – História do tango.

Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

21h00 CAMERATA ABERTA

Guillaume Bourgogne – regente.

Programa: Scelsi – Kya; Azguime –
Águas marinhas; Combier – Estran,
poussière grise sans nuage; Rodrigo
Silva Lima – Quando se muda a paisagem; e obra de Marcos Branda Lacerda.
Sesc Vila Mariana. R\$ 10, R\$ 5 e R\$ 2,50. ◆

Endereços São Paulo

A Hebraica - Teatros Arthur Rubinstein (522 lugares), Anne Frank (270 lugares), Espaço 2000 (400 lugares) e Salão Marc Chagal (1000 lugares) – Rua Hungria, 1000 - Jardim América - Tel. (11) 3818-8800. Estacionamento próprio com manobrista

Anfiteatro Camargo Guarnieri - Rua do Anfiteatro, 109 - Cidade

Universitária - Tel. (11) 3091-3000 (360 lugares)

Auditório Cultura Inglesa – Higienópolis - Av. Higienópolis, 449 - Consolação - Tel. (11) 3826-4322 (80 lugares)

Auditório Ibirapuera - Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portão 2 do Parque Ibirapuera - Tel. (11) 3629-1075 (806 lugares)

Auditório Maestro Olivier Toni -Av. Prof. Luciano Gualberto, Trav. I, s/n° - Cidade Universitária - Tel. (11) 3091-4137 (99 lugares)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade - Auditório - Rua da Consolação, 94 - Centro - Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Capela da Universidade Presbiteriana Mackenzie - Rua Itambé, 135 - Tel. (11) 2114-8746

Casa de Cultura de Santo Amaro - Praça Dr. Francisco F. Lopes, 434 -Santo Amaro - Tel. (11) 5522-8897 (100 lugares)

Catedral Evangélica de São Paulo - Rua Nestor Pestana, 152 -Consolação - Tel. (11) 3255-6111 (600 lugares)

Centro Cultural de Estudos Superiores Aúthos Pagano - Rua Tomé de Souza, 997 - City Lapa -Tel. (11) 3836-4316 e 3645-3098 (70 lugares)

Centro Cultural São Paulo - Salas Adoniran Barbosa (631 lugares), Jardel Filho (324 lugares), Paulo Emílio Salles Gomes (100 lugares) e Jardim Interno (40 lugares) - Rua Verqueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Verqueiro) - Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

CEU Butantã - Av. Eng. Heitor Antônio Eiras Garcia, 1700 - Tel. (11) 3732-4559 ou 3732-4560 (449 lugares)

Club Transatlântico - Rua Iosé Guerra, 130 - Chácara Sto. Antônio -Tel. (11) 2133-8600 (200 lugares)

Creci – Centro de Referência da Cidadania do Idoso - Rua Formosa. 215 - Anhangabaú - Tel. (11) 3256-2291(350 lugares)

Espaço Cachuera! - Rua Monte Alegre, 1094 - Perdizes - Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (100 lugares)

Fábrica de Cultura Vila Curucá -Rua Pedra Dourada, 65 - Jd. Robru -Tel. 2016-3316 (350 lugares)

FAU Maranhão - Rua Maranhão, 88 -Higienópolis - Tel. (11) 3091-4801 e 3257-7837 (150 lugares)

Fundação Ema Gordon Klabin - Rua Portugal, 43 - Jd. Europa - Tel. (11) 3062-5245 (140 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano - Av. Morumbi, 4077 -Butantã - Tel. (11) 3742-0077. O ingresso às dependências da Fundação custa R\$ 20 (107 lugares)

Igreja Batista da Luz - Rua Prates, 399 - Bom Retiro - Telefone (11) 3227-0700

Igreja Evangéliga Luterana Martin **Luther** – Av. Rio Branco, 34 – Tel. (11) 3223-2097

Igreja Luterana da Paz - Rua Verbo Divino, 392 - Santo Amaro - Tel. (11) 5181-7966

Igreja Nossa Senhora Auxiliadora -Rua Três Rios, 75 - Bom Retiro -Tel. (11) 3227-6023 - Estacionamento: R\$ 3,00

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte -Rua do Carmo, 202 – Sé (100 lugares) - Tel. (11) 3101-6889

Igreja Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia – Rua Santa Ifigênia, 30 - Santa Ifigênia - Tel. (11) 3229-6706

Igreja Presbiteriana Jardim das Oliveiras - Al. Jaú, 752 - Bela Vista -Tel. (11) 3284-4533

Mackenzie – Auditório Ruy Barbosa - Rua Itambé, 135 - Higienópolis - Tel. (11) 2114-8746

Masp - Grande Auditório (364 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) - Av. Paulista, 1578 - Cerqueira César - Tel. (11) 3251-5644 entrando pelo elevador no térreo

Memorial da América Latina -Auditório Simón Bolívar (876 lugares) e Sala dos Espelhos (100 lugares) - Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 - Metrô Barra Funda - Tel. (11) 3823-4600

MuBE - Museu Brasileiro da Escultura - Rua Alemanha, 221 Jd. Europa - Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Museu da Casa Brasileira - Av. Brigadeiro Faria Lima, 2705 - Jardim Paulistano - Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Musicalis Núcleo de Música - Rua Dr. Sodré, 38 - Itaim Bibi - Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Parque Pignatari - Av. Utinga, 136 -Vila Metalúrgica - Santo André - Tel. (11) 4997-2155

Pátio do Colégio - Praça Pátio do Colégio - Centro - Tel. (11) 3105-6899 (260 lugares)

Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico - Rua Ferreira de Araújo, 741 - Pinheiros - Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Sala Olido - Av. São João, 473 - Centro - Tel. (11) 3397-0171 (293 lugares)

Sala São Paulo - Praça Júlio Prestes, s/nº - Campos Elísios - Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Meia entrada só na bilheteria. Estacionamento: R\$ 12. (1498 lugares)

Sesc Consolação - Rua Dr. Vila Nova, 245 - Vila Buarque - Tel. (11) 3234-3003 (328 lugares)

Sesc Santo André - Rua Tamarutaca, 302 - V. Guiomar - Tel. (11) 4469-1200 (302 lugares)

Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 - Teatro (608 lugares) e Auditório (131 lugares) - 1° andar - Tel. (11) 5080-3147

SL Music Hall - Souza Lima Ensino e Música - Rua José Maria Lisboa, 745 - Jardins - Tel. (11) 3884-9149 (90 lugares)

Sociedade Antroposófica - Espaço Cultural Rudolf Streiner - Rua da Fraternidade, 156 - Tel. (11) 5523-0537

Teatro Alfa - Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 - Santo Amaro -Tel. (11) 5693-4000. Ingressos: 0300-789-3377 - www.ingressorapido. com.br (1200 lugares)

Teatro Bradesco - Bourbon Shopping São Paulo - Piso Perdizes - Rua Turiassu, 2100 - Perdizes - Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R\$ 6 (até 2 horas) e R\$ 2 (hora adicional) (1457 lugares)

Teatro Cultura Artística - Itaim -Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830 - Itaim Bibi - Tel. (11) 3258-3344 (349 lugares)

Teatro do Sesi - Av. Paulista, 1313 - Tels. (11) 3146-7405 e 3146-7406 (456 lugares). Bilheteria de quarta a sexta-feira, das 14h às 18h e sábados e domingos das 14h30 às 16h

Teatro Grande Otelo - Al. Dino Bueno, 353 - Campos Elíseos -Telefones (11) 3221-9878 e 3221-3622

Teatro João Caetano - Rua Borges Lagoa, 650 - Vila Mariana - Tel. (11) 5573-3774 (438 lugares)

Teatro Municipal de Santo André - Praça IV Centenário, s/nº - Centro - Telefone (11) 4433-0789. Estacionamento próprio (475 lugares)

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho - Al. Conde de Porto Alegre, 840 - São Caetano do Sul - Bairro Santa Maria - Tel. (11) 4238-3030. Estacionamento gratuito (1122 lugares)

Teatro Oficina – Rua Iaceguai, 520 - República - Tel. (11) 3106-5300 (350 lugares)

Teatro Padre Bento - Rua Francisco Foot, 003 - Gopoúva -Guarulhos - Tel. (11) 2229-1647 (344 lugares)

Teatro São Pedro - Rua Barra Funda, 171 - Barra Funda - Tel. (11) 3667-0499 - Metrô Marechal Deodoro (636 lugares)

Tuca - Rua Monte Alegre, 1024 -Perdizes - Tel. (11) 3670-8455 (40 lugares)

Universidade Metodista de São Paulo - Rua do Sacramento, 230 -Rudge Ramos – São Bernardo do Campo - Tel. (11) 4366-5998

Clube CONCERTO

Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.

www.concerto.com.br a relação dos produtos e serviços conveniados ao nosso clube, com os descontos especiais.

Consulte no nosso site

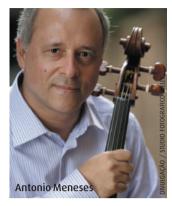
Aproveite as promoções e boa música!

Roteiro Musical Rio de Janeiro

Dia 6, Teatro Municipal / Dia 14, Igreja da Divina Providência / Dia 21, Paróquia São Sebastião

Orquestra Petrobras Sinfônica tem concerto com Antonio Meneses

Dando prosseguimento a sua temporada, a Orquestra Petrobras Sinfônica faz no dia 6 o segundo concerto da série noturna Djanira no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Sob regência do seu diretor artístico, Isaac Karabtchevsky, a orquestra executará o *Concerto para violoncelo* do compositor tcheco Antonín Dvorák, tendo como solista Antonio Meneses. O programa se completa com o balé *Petruchka* (versão 1947) de Stravinsky.



Um dos mais respeitados violoncelistas do mundo. Antonio Me-

neses nasceu em 1957 em Recife, no seio de uma família de músicos. Começou a estudar violoncelo aos dez anos e aos 16 conheceu o famoso violoncelista italiano Antonio Janigro, que o convidou a frequentar as suas aulas em Düsseldorf e Stuttgart. Em 1977, ganhou o 1º prêmio no ARD Concurso Internacional de Munique e em 1982 o 1º prêmio e medalha de ouro no Concurso Tchaikovsky, em Moscou. Meneses apresenta-se regularmente com as mais importantes orquestras do mundo.

A Opes também realiza dois concertos da série Mestre Athayde, que acontece em igrejas do Rio de Janeiro, dias 14 (Igreja da Divina Providência) e 22 (Paróquia São Sebastião).

Dias 4 e 11, Centro Cultural Banco do Brasil

Sala Cecília Meireles promove atrações "paulistanas" de câmara

Duas ótimas atrações de câmara estão na programação da Sala Cecília Meireles. No dia 4, o Bruch Trio, formado por Aída Machado (piano), Marta Vidigal (clarinete) e Marcelo Jaffé (viola), apresenta peças de Brahms, Schumann, João Guilherme Ripper e do compositor alemão Max Bruch, que dá nome ao grupo.

Já no dia 11 é a vez do conjunto paulistano Camerata Aberta, que apresenta-se pela primeira vez no Rio de Janeiro. Com a formação de quinteto — Cássia Carrascoza (flauta), Luís Afonso Montanha (clarinete), Alexandre Ficarelli e Fábio Cury (oboés), além de Nikolay Genov (trompa) — o grupo mostra peças de György Ligeti, Villa-Lobos, Willy Corrêa de Oliveira e Luciano Berio, entre outros. Ambos os concertos acontecem no Centro Cultural Banco do Brasil, já que a Sala permanece em obras.

Dias 18 e 25, Auditório BNDES

OSB segue com música de câmara

Com as atividades sinfônica paralisadas por conta da crise que enfrenta, a Orquestra Sinfônica Brasileira segue com sua programação de câmara. Os concertos são gratuitos e acontecem no Auditório do BNDES.

Dia 18 o programa terá obras de Schubert, Debussy e Franz Adolf Berwald (1796-1868), um compositor sueco pouco conhecido em sua época, que teve que atuar profissionalmente em outras áreas para se sustentar. Hoje, no entanto, é considerado o principal compositor de seu país no século XIX. Já no dia 25, músicos da OSB executam obras do argentino Piazzolla e do brasileiro Clovis Pereira.

3 TERCA-FEIRA

19h00 SÉRIE MÚSICA ATRAVÉS DOS SECÚLOS

Século XVII. Cíntia Fortunato, Erika de Assis, Eulita Rufino, Maria Nilcia – sopranos; Jô Pereira e Lucinda Conceição – mezzo sopranos; Adão Rodrigues – baixo e Ilem Vargas – piano. Programa: obras de Bach, Händel, Scarlatti e Vivaldi

Teatro da ACM. Entrada franca.

4 QUARTA-FEIRA

18h30 BRUCH TRIO

Série Sala Cecília Meireles. Aída Machado – piano, Marta Vidigal – clarinete e Marcelo Jaffé – viola. Programa: Bruch – Estudos op. 83; Brahms – Dois cantos op. 91; Ripper – Trio; e Schumann – Contos de fantasia op. 132. Leia mais ao lado.

Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro II.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BAMBERG e TILL FELLNER – piano Jonathan Nott – regente. Programa:
Beethoven – Concerto para piano
nº 5 op. 73, Imperador e Sinfonia
nº 3 op. 55, Eroica. Leia mais na
pág. 43.

Teatro Municipal. R\$ 80 a R\$ 280.

5 OUINTA-FEIRA

19h30 TRIO DI PRIMA

Série Música de Primeira. *Priscila Bomfim* – piano, *Batista Jr.* – clarinete e *Marcus Ribeiro* – violoncelo. Programa: Rutter – The peace of God e The Lord bless you and keep you; Voigt – Noturno op. 75; Nino Rota – Trio; Piazzolla – Primavera portenha; e Villani-Côrtes – Cinco miniaturas brasileiras.

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE

Série Dell'Arte. **Iván Fischer** – regente e **Dejan Lazic** – piano. Programa: Bartók – Suíte de danças; Weber – Peça de concerto para piano e orquestra; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5. Leia mais na páq. 52.

Teatro Municipal. R\$ 120 a R\$ 420.

6 SEXTA-FEIRA

17h00 MARCELO VERZONI - piano Programa: Schumann - Arabeske op. 18; Brahms - Fantasia op. 116; Villa-Lobos - Poema singelo e Valsa da dor; e Nazareth - Quebradinho, Favorito e Confidências. Produção e apresentacão: Lauro Gomes.

Rádio Mec. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Série Djanira II. Isaac Karabtchevsky – regente e Antonio Meneses – violoncelo. Programa: Dvorák – Concerto para violoncelo; e Stravinsky – Petruchka. Leia mais ao lado.

Teatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 96.

7 SÁBADO

17h00 VÍDEO-CONCERTO

Série Música é Vida. Do barroco brasileiro ao romantismo europeu. Exibição de DVDs. Coro e Orquestra Cia. Bachiana Brasileira. Ricardo Rocha – regente. Programa: Padre José Maurício – Missa Pastoril para a noite de Natal. Anne-Sophie Mutter – violino e Lambert Orkis – piano. Programa: Brahms – Sonata para violino e piano nº 3. Orquestra Bachiana Brasileira, Ricardo Rocha – regente e Clélia Iruzun – piano. Programa: Mendelssohn – Concerto para piano nº 1. Sala Baden Powell. R\$ 30.

20h00 SONIA VIEIRA - piano

Programa: Debussy – Arabesque; Villani-Côrtes – Prelúdio nº 10; e Villa-Lobos – Alma Brasileira. **Sala Baden Powell**. R\$ 30.

8 DOMINGO

11h00 HANNOVER CHAMBER ORCHESTRA (Alemanha)

Série Concertos Art Invest. Adam Kostecki – regente e violino. Hanna Madejska, Kyoungmin Kim e Maria Majeran – violinos. Programa: Telemann – Sufte de cordas Don Quixote; Mozart – Divertimento K 138; Respighi – Danças antigas e ária; Vivaldi – Concerto para quatro violinos; Elgar – Serenata para violino op. 20; Vitali – Ciaccona. Leia mais na nán 45

Teatro Municipal. R\$ 1. Reapresentação dia 9 às 16h no **Teatro Meninos da Luz**.

9 SEGUNDA-FEIRA

16h00 HANNOVER CHAMBER ORCHESTRA (Alemanha)

Série Concertos Art Invest. Adam
Kostecki – regente e violino. Hanna
Madejska, Kyoungmin Kim e Maria
Majeran – violinos. Programa:
Telemann – Suíte de cordas Don
Quixote; Mozart – Divertimento K 138;
Respighi – Dança antiga e ária; Vivaldi
– Concerto para quatro violinos; Elgar
– Serenata para violino op. 20; Vitali –

Teatro Meninos de Luz. Entrada franca.

20h30 COMPANHIA ANTONIO GADES – balé

Transmissão ao vivo do Teatro Real de Madrid. Programa: Suíte Flamenca







BNDES apresenta

QUARTAS CLÁSSICAS COM A ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Na música é como no futebol, quarta-feira é dia de clássico: Quartas Clássicas.

Venha assistir ao vivo e gratuitamente aos concertos de música de câmara da OSB.

18 maio

Schubert | Quarteto de cordas nº 12 em do menor D. 703 - Quartettsatz Debussy | Danças Sacras e Profanas Berwald | Septeto em si bemol

25 maio

Piazzola | A História do Tango Clovis Pereira | Quarteto de cordas em Lá maior - Nordestinados



ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA

Local: Auditorio do BNDES - Av. Chile, 100 (próximo ao Metró da Carioca)

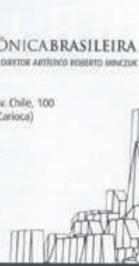
Abertura do auditório:

30 minutos antes do concerto

Programação completa:

neww.osb.com.br

Informações: 2505-8383

















Roteiro Musical Rio de Janeiro

Dias 14, 15, 18, 19, 21 e 22, Teatro Municipal

Lucia di Lammermoor abre temporada lírica do Municipal

Inicia-se neste mês a temporada lírica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Uma nova montagem de *Lucia di Lammermoor*, de Gaetano Donizetti, subirá ao palco entre os dias 14 e 22, com direção de cena de Alberto Renault e o maestro Silvio Viegas à frente da Orquestra Sinfônica e Coro do Municipal.

Escrita em três atos com livreto de Salvatore Cammarano, *Lucia di Lammermoor* é baseada no romance "The bride of Lammermoor", de Walter Scott. Ao lado de *Don Pasquale* e *O elixir do amor*, é a ópera mais popular de Donizetti nos dias atuais.

Serão dois elencos que se revezarão nos papeis principais: Rosana Lamosa e Paula Almerares como Lucia, Cesar Gutierrez e Luciano Botelho como Edgardo, Licio Bruno e Rodolfo Giuliano como Enrico além de José Galizza (Raimondo), André Vidal (Lord Arturo), Carla Odorizzi (Alisa) e Ricardo Tuttman (Normanno).



Dias 5, Teatro Municipal

Dell'Arte promove Orquestra de Budapest com Iván Fischer

Uma das principais orquestras húngaras da atualidade, a Orquestra do Festival de Budapeste se apresenta no Teatro Municipal do Rio de Janeiro no dia 5. Com promoção da Dell'Arte, o conjunto dirigido por Iván Fischer toca obras de Dvorák, Weber e Schumann (A orquestra também se apresenta em São Paulo, leia detalhes na página 40).

Fundada em 1983, a Orquestra do Festival de Budapeste é considerada hoje parte vital da música húngara, sendo uma instituição mantida pelo Estado desde 2003. Atualmente, se apresenta em países como Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França, Japão e Itália e nos mais importantes festivais ao redor do mundo.

Niterói, dia 12 / Dia 15, Igreja da Candelária

Cia. Bachiana Brasileira apresenta obra fundamental de Bach

A Cia. Bachiana Brasileira, conjunto idealizado e dirigido pelo maestro Ricardo Rocha, apresenta nos dias 12 (Teatro Municipal de Niterói) e 15 (Igreja da Candelária), uma das obras mais importantes de Johann Sebastian Bach: a *Missa em si menor*. Terminada em 1749, um ano antes de sua morte, esta monumental obra é uma espécie de testamento musical.

Esta montagem preserva e desenvolve a sonoridade que marca e personaliza artisticamente a Cia. Bachiana, segundo o grupo. Entre as características estão o som flautado nas vozes e instrumentos, o "messa di voce" ou "barriga barroca" nas notas longas, os crescendi e decrescendi nos respectivos desenhos ascendentes e descendentes das linhas melódicas, e outros princípios capazes de reconstruir o *pathos* do barroco germânico.

e Bodas de Sangue. Música: Emilio de Diego, Perelló e Monreal e Felipe Campuzano.

Salas de Cinema. Verificar endereços em www.mobz.com.br.

11 QUARTA-FEIRA

18h30 CAMERATA ABERTA

Série Sala Cecília Meireles. Cássia Carrascoza – flauta, Luís Afonso Montanha – clarinete, Alexandre Ficarelli – oboé, Fábio Cury – fagote, Nikolay Genov – trompa. Programa: Ligeti – 10 peças para quinteto de sopros; Willy Corrêa de Oliveira – Peças para Fantasia n° 2; Scelsi – Ko-lho; Franco Donatoni – Lucia IV; Villa-Lobos – Trio de palhetas; e Berio – Ricorrenze. Leia mais na pág. 50. Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II.

12 QUINTA-FEIRA

19h00 CORO E ORQUESTRA CIA. BACHIANA BRASILEIRA

Ricardo Rocha – regente. Marianna Lima, Michele Menezes, Michele Ramos – sopranos, Carolina Faria – contralto, Geilson Santos – tenor e Marcelo Coutinho –baixo. Programa: Bach – Missa em si menor. Leia mais ao lado.

Teatro Municipal de Niterói. R\$ 20. Reapresentação dia 15 às 16h na Igreja da Candelária.

20h00 DUO SIQUEIRA LIMA

Ferndando Lima e Cecilia Siqueira – violões. Programa: Scarlatti – Sonatas K 443 e K 461; Händel – Chaconne; Granados – Valses poéticos; Mendelssohn – Canção sem palavras nº 27; e Nazareth – Brejeiro carioca.

Museu de Arte Contemporânea. Entrada frança

14 SÁBADO

13h00 Ópera A VALQUÍRIA, de Richard Wagner

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House, de Nova York. **James Levine** – regente, *Deborah Voigt, Bryn Terfel, Jonas Kaufmann, Eva-Maria Westbroek e Stephanie Blythe* – solistas. *Rodolfo Valverde e Fábio Lima* – comentários. Legendas em português. **Salas de Cinema**. Verificar endereços em www.mobz.com.br.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Série Mestre Athayde III. Felipe Prazeres – regente. Programa: Geminiani – Concerto grosso detto La follia; e Mozart – Sinfônia nº 25 K 183. Igreja da Divina Providência. Entrada franca.

20h00 Ópera LUCIA DI LAMMERMOOR, de Gaetano Donizetti

Orquestra Sinfônica e Coro do Teatro Municipal. Silvio Viegas – regente. Alberto Renault – direção cênica. Rosana Lamosa e Paula Almerares (Lucia), Cesar Gutierrez e Luciano Botelho (Edgardo), Lício Bruno e Rodolfo Giuliani (Enrico), José Galliza (Raimondo), André Vidal (Lord Arturo), Carla Odorizzi (Alisa) e Ricardo Tuttman (Normanno). Leia mais ao lado.

Teatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 84. Reapresentação dias 15 e 22 às 17h e dias 18, 19 e 21 às 20h.

15 DOMINGO

16h00 CORO E ORQUESTRA CIA. BACHIANA BRASILEIRA

Projeto Candelária. **Ricardo Rocha**– regente. *Marianna Lima, Michele Menezes, Michele Ramos* – sopranos, Carolina Faria – contralto, Geilson Santos – tenor e Marcelo Coutinho – baixo. Programa: Bach – Missa em si menor. Leia mais ao lado.

Igreja da Candelária. Entrada franca.

17h00 Ópera LUCIA DI LAMMERMOOR, de Gaetano Donizetti Orquestra Sinfônica e Coro do Teatro

Municipal. Silvio Viegas – regente. Veja detalhes dia 14 às 20h.

Teatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 84. Reapresentação dias 18, 19 e 21 às 20h e dia 22 às 17h.

17 TERÇA-FEIRA

19h00 GALA LÍRICA SOMUSICA

Cíntia Fortunato, Eliane Lavigne, Maria Rúbia – sopranos; Ana Luiza Alencastro e Cristina Ferrer – mezzo sopranos; Adiel Medeiros, Dennys Gomes, Ilem Vargas e Luis Morena – tenores; Gilmar Garantizado e Rógerio Silva – barítonos; Atílio Flegner e Pedro Olivero – baixos. Participação: Coro da Somusica. Ilem Vargas – regente, Adão Rodrigues – trompete, Carlos Ratto – flauta transversal e Aurélio Melleh – piano. Programa: obras de Händel, Mozart, César Franck, Gounod, Somma, Puccini, Babi de Oliveira.

Teatro da ACM. R\$ 10

18 QUARTA-FEIRA

13h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Quartas Clássicas. Concerto de música de câmara. Programa: Schubert – Quarteto de cordas nº 12 D 703, Quartettsatz; Debussy – Danças sacras e profanas; e Berwald – Septeto em si bemol. Auditório BNDES. Entrada franca.

18h30 GEORGE WASHINGTON UNIVERSITY SINGERS & TROUBADOURS (EUA)

Projeto Candelária. **Gisèle Brecker** – regente. Programa: obras de Thompson e Bernstein, entre outros. **Igreja da Candelária**. Entrada franca.

18h30 ORQUESTRA JOVEM DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

Concerto de Reinauguração do Auditório Lorenzo Fernandez. **Ueslei Banus** – regente. *Gabriela Queiroz* – violino, *Daniel Guedes* – viola, *Paulo Santoro* – violoncelo, *Thiago Tavares* – clarinete e *Ronal Silveira* – piano. Programa: Prokofiev – Abertura sobre temas hebraicos op. 34; Rebel – Lembrança de um inverno; Gnattali – Valsa triste; e Mozart – Sinfonia concertante K 364.

Auditório Lorenzo Fernandez. Entrada franca.

20h00 Ópera LUCIA DI LAMMERMOOR, de Gaetano Donizetti Orquestra Sinfônica e Coro do Teatro Municipal. Silvio Viegas – regente. Veja detalhes dia 14 às 20h.

Veja detalhes dia 14 as 20h. **Teatro Municipal**. R\$ 25 a R\$ 84. Reapresentação dias 19 e 21 às 20h e dia 22 às 17h

19 QUINTA-FEIRA

20h00 Ópera LUCIA DI LAMMERMOOR, de Gaetano Donizetti Orquestra Sinfônica e Coro do Teatro Municipal. Silvio Viegas – regente. Veja detalhes dia 14 às 20h.

Teatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 84. Reapresentação dia 21 às 20h e dia 22 às 17h. 20h30 Duo MARIA HELENA DE ANDRADE e SONIA VIEIRA – pianos Concertos de Eva. Programa: Carlos Gomes – Sinfonia de O guarani; Chopin – Variações sobre uma ária nacional de Moore; Rachmaninov – Barcarolle e Scherzo; e Liszt – Cantata festiva. Fundação Eva Klabin – Auditório. R\$ 40.

20 SEXTA-FEIRA

17h00 CARLO ARRUDA - cravo

Programa: Sweelinck – Fantasia cromática; Frescobaldi – Toccata prima; Couperin – Troisième Ordre; Bach – Toccata e Fuga BWV 914; e Santoro – Seis peças para cravo. Produção e apresentação: Lauro Gomes. Rádio Mec. Entrada franca.

21 sábado

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Série Mestre Athayde IV. **Felipe Prazeres** – regente. Programa: Grieg – Suíte Holberg op. 40; e Tchaikovsky – Serenata para cordas op. 48.

Paróquia São Sebastião. Entrada franca.

20h00 Ópera LUCIA DI LAMMERMOOR, de Gaetano Donizetti

Orquestra Sinfônica e Coro do Teatro Municipal. Silvio Viegas – regente. Rosana Lamosa e Paula Almerares (Lucia), Cesar Gutierrez e Luciano Botelho (Edgardo), entre outros. Veja detalhes dia 14 às 20h. Teatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 84. Reapresentação dia 22 às 17h.

22 DOMINGO

17h00 Ópera LUCIA DI LAMMERMOOR, de Gaetano Donizetti

Orquestra Sinfônica e Coro do Teatro Municipal. Silvio Viegas – regente. Veja detalhes dia 14 às 20h. Teatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 84.

24 TERÇA-FEIRA

18h30 THE DOANE CHOIR (EUA)

Projeto Candelária. **Kurt Renestad** – regente. Programa: obras de Shank, Villa-Lobos e Ginastera, entre outros. **Igreja da Candelária**. Entrada franca.

25 QUARTA-FEIRA

13h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Quartas Clássicas. Concerto de música de câmara. Programa: Piazzolla – A história do tango; e Clovis Pereira – Quarteto de cordas em lá maior. Auditório BNDES. Entrada franca.

26 QUINTA-FEIRA

12h00 CÍNTIA FORTUNATO – soprano, ILEM VARGAS – tenor e DAVID FRANÇA DE MELLO – piano

Série Quinta Musical. Programa: obras de Villa-Lobos, Chiquinha Gonzaga, Puccini, Gershwin, Capua, Francesco Sartori e Carlos Gardel, entre outros.

Igreja São José. Entrada franca.

18h30 BANDA DA UNIVERSIDADE DE NOTRE DAME (EUA)

Projeto Candelária. **Ken Dye** – regente. Programa: obras de Ellington, Mozart e Tom Jobim, entre outros.

Igreja da Candelária. Entrada franca.

19h00 CONJUNTO KALEIDOS

Rubens Küffer – flauta, Álvaro Carrielo e Priscila Alencastre – violinos, Ulisses Nogueira – viola, Rodrigo Alencastre – violoncelo e Rita Cabus – cravo. Programa: Telemann – Concerto em fá maior e Trio Sonata em dó menor; Händel – Sonata op. 1 nº 3; Pixinguinha – Rosa; Nazareth – Brejeiro; e Carriello – Cômodo. Centro Cultural IBEU. Entrada franca.



Roteiro Musical Rio de Janeiro

No terceiro concerto de sua temporada 2011, a **Orquestra Sinfônica de Barra Mansa** apresenta em sua cidade obras de Kodály, Ravel e Prokofiev. A regência será do maestro norte-americano Alastair Willis e o concerto acontece na Igreja Matriz de São Sebastião, dia 10. Fruto do projeto Música nas Escolas de Barra Mansa, a orquestra tem direção artística de Vantoil de Souza e direção musical de Guilherme Bernstein. A OSBM já se apresentou em importantes palcos como o Teatro Municipal do Rio de Janeiro e a Sala Cecília Meireles.

Um concerto com Gabriela Queiroz (violino), Daniel Guedes (viola), Paula Santoro (violoncelo), Thiago Tavares (clarinete), Ronal Silveira (piano) e a Orquestra Jovem do Conservatório Brasileiro de Música marca a reinauguração do **Auditório Lorenzo Fernandez** do Conservatório Brasileiro de Música. O programa inclui obras de Mozart e Radamés Gnattali e acontece dia 18.

Em concerto comemorativo aos 25 anos de existência do duo, as pianistas Maria Helena de Andrade e Sonia Vieira tocam na **Fundação Eva Klabin** dia 19. O programa terá peças de Liszt, Carlos Gomes, Chopin e Rachmaninov.

Produzido por Lauro Gomes, o programa **Sala de Concerto**, que vai ao ar pela Rádio MEC e pode ser assistido no auditório pelo público, tem no dia 6 um recital de piano de Marcelo Verzoni. O conjunto instrumental Café Irlanda mostra canções populares brasileiras e internacionais no dia 13, enquanto o cravista Carlo Arruda toca obras de Sweelinck, Frescobaldi e Couperin, entre outros, no dia 20. Já o clarinetista Márcio Costa e o pianista Luiz Gustavo Carvalho fazem um programa com obras de Stravinsky, Debussy e José Siqueira no dia 27.

Com promoção da Art Invest, o ótimo **Duo Siqueira Lima**, formado pelos jovens violonistas Cecília Siqueira e Fernando Lima, faz uma série de apresentações pelo Rio de Janeiro. Os músicos interpretam obras de Scarlatti, Händel, Granados e Mendelssohn em Campos dos Goytacazes (dia 11), Niterói (12), Teresópolis (14) e Nova Friburgo (15).

27 SEXTA-FEIRA

17h00 MÁRCIO COSTA – clarinete e LUIZ GUSTAVO CARVALHO – piano

Programa: Stravinsky – Três peças para clarinete; Debussy – Rapsódia; José Siqueira – Três estudos; e Brahms – Sonata nº 1. Produção e apresentação: Lauro Gomes.

Rádio Mec. Entrada franca.

18h00 ENSEMBLE PASARELA

Maud Lovett – violino, Jérôme Voisin – clarinete, Bruno Maurice – acordeão e Frédéric Lagarde – piano. Programa: Milhaud – Suíte para violino, clarinete e piano; Debussy – Duas Arabesques, Reflets dans l'eau e Rapsódia para clarinete e piano; De Falla – Dança do fogo; Ginastera – Variações concertantes; Milhaud – Scaramouche; Villa-Lobos – Valsa da dor e Choros nº 7; Maurice – Suíte Lumière e Tom Jobim – Medley. Museu da República. Entrada franca.

28 sábado

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21

Alexandre Schubert, Caio Senna, J. Orlando Alves, Marcos Lucas, Neder Nassaro e Sergio Roberto de Oliveira. Programa: S.R. de Oliveira – DAM para flauta alto solo; Nassaro – Números complexos (video-música); J.O. Alves – Incidências nº 3 para duo de flautas; e C. Senna – Estudo para piano. Centro Cultural da Justiça Federal. Entrada franca

20h00 GRUPO CORDA

Ana Azevedo – piano, Lipe Portinho – contrabaixo, André Tandeta – bateria, Nickolay Sapondjiev – violino, Emilia Valova – violoncelo. Programa: Piazzolla – Adiós Nonino, Romance del diablo e Muerte del ángel.

Sala Baden Powell. 85 30.

29 DOMINGO

14h30 Balé COPPELIA, de Delibes

Transmissão ao vivo de Moscou. **Pavel Klinichev** – regente. *Osipova* e *Lopatin* – solistas. *Daniella Joyce, Fábio Lima* e *Rodolfo Valverde* – comentários.

Salas de Cinema. Informações: www.mobz.com.br.

18h00 CORO JOVEM DA UFF

Márcio Paes Selles – regente e *Peri Santoro* – piano. Programa: Monteverdi – Due Scherzi amorosi; Encina – Mas vale tocar e Hoy comamos y cantemos; Oltra – Eco, entre outros.

Fundação Cultural Avatar. Entrada franca.

20h00 OUARTETO ALEVARE

Raul D'Oliveira – contrabaixo, Lélia Brasil – flauta, Tina Werneck – viola e Luiz Flavio Alcofra – violão. Programa: Piazzolla – Quatro estações portenhas e Deus Xangô, entre outras. Sala Baden Powell. R\$ 30.

31 TERÇA-FEIRA

19h30 RECITAL DE CANTO E PIANO

Série Clássico por Clássicos. Erika de Assis, Gizele Abrantes e Gizelle Rebouças – sopranos, Lucinda Conceição – mezzo soprano, Eliel Correa, Gilberto Alvez e Rogério Silva – barítonos e Ilem Vargas – piano. Programa: obras de Händel, Mozart, Donizetti, Bizet, Puccini, Gardel, Eduardo di Capua, Villa-Lobos, Babi de Oliveira e Vicente Celestino.

Teatro da ACM. R\$ 10.

VI RIOHARPFESTIVAL

www.rioharpfestival.com.br Todos os eventos com entrada franca Leia mais na pág. 28

Dia 1 às 15h: Viagem ao Caribe. Música clássica e tradicional da região. Museu do Exército. Às 18h: Quinteto Les Alizés (Martinica). Música clássica francesa. Museu do Exército.

Dia 2 às 12h30: Gérard Zaraté (Guayana) e grupo. Música das Ilhas Antilhas e do Paraguai. Biblioteca Nacional. Às 18h: Quinteto Les Alizés (Martinica). Viagem ao Caribe. Música clássica e tradicional da região. Museu do Exército.

Dia 3 às 12h30: Trio Caribenho e convidados (Martinica). Música do Caribe. Clube de Engenharia. Às 18h: Claire Le Fur e grupo. Música clássica e romântica. Museu do Exército.

Dia 4 às 12h30: Maria Célia Machado – harpa. Obras de Thomas, Hasselmans, Grandjany, Tournier, Salzedo e Debussy. Maria Helena de Andrade – piano. Programa: cadências de concertos de Villa-Lobos, Ravel e Debussy. Museu da República. Às 13h: Alfonzo Fabian do Korocillo (Peru) – harpa. Música tradicional. Metrô Estação Carioca. Às 18h: Elena Trovato – harpa e Gianfranco Correto (Itália) – tenor. Árias de Paisiello, Bellini e Verdi e canções italianas. Museu do Exército.

Dia 5 às 12h30: Silvia Braga – harpa, Gilson Peranzetta – piano e Mauro Senise – saxofone e flauta. Obras de Villa-Lobos, Fauré, Debussy, Bach, entre outros. Museu Nacional de Belas Artes. Às 18h: Elena Trovato – harpa e Gianfranco Correto (Itália) – tenor. Programa: do folclore à música pop. Museu do Exército. Dia 6 às 12h30: Orquestra Brasileira de Harpas. Obras de Marchetti, Weber, Mignone, Villa-Lobos, Ravel e Krieger. Centro Cultural Light. Às 18h: Nathalie Chatelain (Suíça) – harpa e Claude Régimbald (França) – flauta. Museu do

Dia 7 às 11h30: Davi Lucena e Narcizo Lucena – harpas. Parque das Ruínas. Às 18h: Nathalie Chatelain (Suíça) – harpa e Claude Régimbald (França) – flauta. Museu do Exército.

Dia 8 às 11h30: Rosalía López (Paraguai) – harpa, Gabriela López – violão e Juan Santata – violino. Música do Paraguai. Museu de Arte Moderna. Às 18h: Dolce Duo: Luciana Morato – flauta e Cristina Carvalho – harpa. Obras de Osvaldo Lacerda, José Guerra Vicente, Mignone, Oswald, Nazareth e Villa-Lobos. Exibição do documentário "Villa-Lobos: suas obras e suas influências". Museu do Exército.

Dia 9 às 18h: *Davi Lucena* e *Narcizo Lucena* – harpas. **Jockey Club da Gávea.**

Dia 10 às 12h30: Athy (Argentina)
– harpa. Obras de própria autoria.
Academia Brasileira de Letras. Às 17h:
Jonathan Faganello – harpa. Programa:
rock. Arquivo Nacional.

Dia 11 às 12h30: Jonathan Faganello
– harpa. Programa: rock. Centro Cultural
Banco do Brasil. Às 13h: Alfonzo Fabian
do Korocillo (Peru) – harpa. Música tradicional. Metró Estação Central do Brasil. Às
17h: Athy (Argentina) – harpa. Obras
de própria autoria. Arquivo Nacional.

Dia 12 às 12h30: Mario Falcão (Portugal) – harpa. Obras de Krumpholtz, Gallés, Sousa Carvalho, Hindemith, entre outros. Real Gabinete Português de Leitura. Às 15h: Mirjam Rietberg (Holanda) – harpa. Obras de Purcell, Mozart, Fauré, Albéniz, Glinka e Villa-Lobos, entre outros. Centro Cultural Banco do Brasil. Às 18h: José Enrique Guzmán (México) – harpa. Obras de Ponce, Rosas, Carrasco, Armengol e Guzmán, entre outros. Centro Cultural Banco do Brasil.

Dia 13 às 12h30: Mario Falcão (Portugal) – harpa. Obras de Krumpholtz, Gallés, Sousa Carvalho, Hindemith, entre outros. Centro Cultural Banco do Brasil. Às 15h: Athy (Argentina) – harpa. Programa: tangos e obras de própria autoria. Centro Cultural Justiça Federal. Às 18h: Monica Gallego (Colômbia) – harpa. Obras de Mejía, Girón e de autoria própria. Centro Cultural Banco do Brasil.

Dia 14 às 12h30: Marcela Méndez (Argentina) – harpa. Programa: obras de Albéniz, Gianneo, Bartók, Puccini e Piazzolla, entre outros. **Centro Cultural**

Banco do Brasil. Às 16h: Duo Dario Andino – flauta e Cinthia Almeida (Argentina) – voz e violão. Programa: músicas populares. Museu da Favela. Às 18h: Mirjam Rietberg (Holanda) harpa. Obras de Purcell, Mozart, Fauré, Albéniz, Glinka e Villa-Lobos, entre outros. Centro Cultural Banco do Rrasil

Dia 15 às 11h: José Enrique Corredor (Colômbia) - harpa. Músicas regionais. Parque das Ruínas. Às 12h30: Marcela Méndez (Argentina) - harpa. Programa: obras de Albéniz, Gianneo, Bartók, Puccini e Piazzolla, entre OUTCOS Centro Cultural Ranco do Brasil Às 17h: Duo Dario Andino - flauta e Cinthia Almeida (Argentina) - voz e violão. Músicas populares. Ilha Fiscal.

Dia 16 às 18h: Maria Palatine (Bélgica) - harpa. Obras de Álvares, Chopin, Mendelssohn e Schubert, entre OUTIOS. Sinagoga Grande Templo.

Dia 17 às 12h30: Silke Aichhorn (Alemanha) - harpa. Obras de Cheshire, Tchaikovsky e Smetana, entre outros. Museu da República.

Dia 18 às 12h30: Silke Aichhorn (Alemanha) - harpa. Obras de Cheshire, Tchaikovsky e Smetana, entre outros. Real Gabinete Português

de Leitura. Às 13h: Alfonzo Fabian do Korocillo (Peru) - harpa. Programa: música tradicional. Metrô Estação Saens

Dia 19 às 18h: Remy Van Kesteren (Holanda) - harpa. Obras de Bach, Sancan, Shostakovich e Renié, entre OUTROS. Centro Cultural Justiça Federal.

Dia 20 às 15h: Remy Van Kesteren (Holanda) - harpa. Obras de Bach, Sancan, Shostakovich e Renié, entre OUTIOS. Centro Cultural Justica Federal.

Dia 21 às 11h30: Gabriela Russo (Argentina) - harpa. Obras de Aquirre, Lasala, Gardel, Piazzolla e Ginastera, entre outros. Parque das Ruínas.

Dia 22 às 11h30: Gabriela Russo (Argentina) - harpa. Obras de Aquirre, Lasala, Gardel, Piazzolla e Ginastera, entre outros. Museu de Arte Moderna. Entrada franca. Às 16h: Claire Jones (Inglaterra) - harpa galesa. Músicas tradicionais. Teatro Meninos de Luz.

Dia 23 às 12h30: Caroline Lieby-Muller (França) - harpa. Obras de Telemann, Ravel, Stravinsky e Donizetti, entre outros. Centro Cultural Justiça do Trabalho. Às 18h: Claire Jones (Inglaterra) - harpa galesa. Músicas tradicionais. Palácio da Cidade.

Dia 24 às 15h: Caroline Lieby-Muller (França) - harpa. Obras de Telemann, Ravel, Stravinsky e Donizetti, entre OUTIOS. Museu do Exército. Às 18h: Carrol McLaughin (EUA) - harpa. Obras de Halffter e de autoria própria. Museu do Exército.

Dia 25 ás 12h30: Liuba Klevtsova (Rússia) - harpa. Obras de Tornier, Fauré, Albéniz, Ginastera e Piazzolla entre outros. Museu da República. Às 13h: Alfonzo Fabian do Korocillo (Peru) - harpa. Música tradicional. Metrô Estação Sigueira Campos. As 15h: Carrol McLaughin (EUA) - harpa. Obras de Halffter e de autoria própria. Museu da República.

Dia 26 às 12h30: Trio D'Ambrósio: Maria Célia Machado - harpa. Maria Helena Andrade - piano e Aizik Geller - violino. Obras de Albéniz, De Falla, Braga e Villa-Lobos, entre outros. Museu Nacional de Belas Artes.

Dia 27 às 12h30: Kaori Otake (Japão) - harpa. Obras de Bach, Chopin e Liszt, entre outros. Museu Histórico Nacional. Às 18h: Ensemble Pasarela: Frédéric Lagarde - piano, Maud Lovett - violino, Bruno Mourice - acordeão e Jérôme

Voisin - clarinete. Obras de Milhaud, Debussy, De Falla, Ginastera e Villa-Lobos, entre outros. Museu da República.

Dia 28 às 18h: Kaori Otake (Japão) harpa. Obras de Bach, Chopin e Liszt, entre outros. Palácio São Clemente.

Dia 29 às 11h30: Walter d'Harpa (Argentina) - harpa. Obras de Ramirez, Discépolo e Toquinho, entre outras. Corcovado

Dia 30 às 12h30: Irantzu Agirre Arrizubieta (Espanha) – harpa. Obras de Pierné, Salzedo, Negrón e Guridi. Clube de Engenharia. Às 18h: Walter d'Harpa (Argentina) – harpa. Obras de Ramirez, Discépolo e Toquinho, entre OUTRAS. Casa de Cultura Laura Alvim.

Dia 31 às 15h: Vanja Ferreira - harpa e *Helder Teixeira* – flauta. Programa: Música e Poesia. Museu da República. Às 18h: Orquestra Jovem Música no Museu. Anderson Alves - direção musical e regência, Dharana Marum harpa, Tomaz Soares e Luisa de Castro – violinos. Villani-Côrtes – A Catedral da Sé; Bach - Concerto para dois violinos: Anderson Alves - Divertimento: Grandjany – Ária em estilo clássico e Guerra-Peixe - Mourão. Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras -Av. Presidente Wilson, 203 - Castelo -Tel. (21) 3974-2543 (288 lugares)

Arquivo Nacional - Praça da República, 173 - Centro - Tel. (21) 2179-1228 (150 lugares)

Auditório Lorenzo Fernandez -Conservatório Brasileiro de Música - Av. Graça Aranha, 57 / 12° andar -Centro - Tel. (21) 3478-7600 (150 lugares)

Biblioteca Nacional - Rua México, s/nº - Centro - Tel. (21) 2220-2356 (120 lugares)

Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema – Tel. (21) 2332-2015 (70 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil -Rua Primeiro de Março, 66 - Centro -Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural IBEU - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 690 - Tel. (21) 3816-9400 (110 lugares)

Centro Cultural Justiça do Trabalho - Av. Presidente Antonio Carlos, 251 -Centro - Tel. (21) 3907-6764 (50 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal -Av. Rio Branco, 241 - Centro - Tel. (21) 3261-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 - Centro - Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Clube de Engenharia – Av. Rio Branco, 124 - Centro - Tel. (21) 2178-9200 (420 lugares)

Corcovado - Rua Cosme Velho, 513 -Tel. (21) 2558-1329

Fundação Cultural Avatar - Rua Dr. Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217

Fundação Eva Klabin - Av. Epitácio Pessoa, 2480 - Lagoa - Tel. (21) 3202-8550 (80 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X, s/nº - Centro - Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Igreja da Divina Providência - Rua Lopes Quintas, 274 - Jardim Botânico -Tel. (21) 2551-5595

Igreja Nossa Senhora do Carmo **da Antiga Sé** – Rua Primeiro de Março, s/nº - Tel. (21) 2242-7766 (400 lugares)

Igreja São José – Av. Pres. Antônio Carlos - Centro - Tel. (21) 2533-4545

Ilha Fiscal – Espaço Cultural da Marinha - Av. Alfredo Agache, s/nº - Centro - Tel. (21) 3870-6025 (150 lugares)

Jockey Club da Gávea – Rua Jardim Botânico, 1003 - Tel. (21) 2512-9988 (130 lugares)

Museu da Favela - Rua Cândido Portinari, 16 - Morro do Cantagalo -Tel. (21) 2267-6374 (200 lugares)

Museu da República - Rua do Catete, 153 - Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85 - Praia do Flamengo -Tel. (21) 2240-4944 (180 lugares)

Museu de Arte Contemporânea de Niterói - Mirante da Boa Viagem, s/nº -Centro - Tel. (21) 2620-2400 (60 lugares)

Museu do Exército - Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana - Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Museu Histórico Nacional - Praca Marechal Âncora, s/nº - Centro - Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes -Av. Rio Branco, 199 - Centro - Tel. (21) 2240-0068 (80 lugares)

Palácio da Cidade - Rua São Clemente, 360 - Botafogo - Tel. (21) 2976-2169/2171-2976

Palácio São Clemente - Rua São Clemente, 424 - Botafogo - Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Paróquia São Sebastião – Rua Haddock Lobo, 266 - Tijuca - Tel. (21) 2569-2852

Parque das Ruínas - Rua Murtinho Nobre, 169 - Santa Teresa - Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro - Rua Frei Caneca, 525 Estácio - Tel. (21) 2197-0900

Rádio Mec – Praça da República, 141-A - Tel. (21) 2117-7853 (70 lugares)

Real Gabinete Português de Leitura -Rua Luís de Camões, 30 - Centro - Tel. (21) 2221-3138 (100 lugares)

Sala Baden Powell - Av. N.S. de Copacabana, 360 - Copacabana -Tel. (21) 2255-1067 (500 lugares)

Sinagoga Grande Templo – Rua Tenente Possolo, 8 – Centro – Tel. (21) 2232-3656

Teatro da ACM - Rua da Lapa, 86 -Tel. (21) 2509-5727 (420 lugares)

Teatro Meninos de Luz - Ouadra -Acesso pela estrada St. Romain, casa 136 - Comunidade Cantagalo - Pavão-Pavãozinho - Tel. (21) 2522-9524 (falar com Isabella)

Teatro Municipal - Praça Floriano, s/nº - Tel. (21) 2332-9134 (2350 lugares)

Teatro Municipal de Niterói - Rua XV de Novembro, 35 - Tel. (21) 2620-1624

Roteiro Musical Outras Cidades



Belo Horizonte, dias 1º, 3 e 19 / Cidades de Minas Gerais

Filarmônica de MG segue com concertos e viaja para o interior

Com um concerto na Praça da Liberdade, a Filarmônica de Minas Gerais apresenta-se dia 1°, em Belo Horizonte. Sob regência do maestro assistente Marcos Arakaki, será interpretado um repertório variado. No dia 3, também sob a batuta de Arakaki, a Filarmônica realiza o terceiro concerto da série Vivace, que contará com a participação da flautista Cássia Lima executando o *Concerto para flauta e orquestra*, de Carl Nielsen.

Já no dia 19, com regência do maestro titular Fabio Mechetti, é a vez de um concerto da série Allegro, com solos do bandeonista argentino Daniel Binelli. No programa, *Manfredo: abertura*, de Schumann, *Aconcagua: Concerto para bandoneón e orquestra*, de Piazzolla, e peças de Richard Strauss.

Ao logo do mês de maio, a Filarmônica também cumpre vasta agenda no interior de Minas Gerais. De 12 a 14, a Orquestra vai às cidades de Ipatinga, Governador Valadares e Teófilo Otoni. Já nos dias 26 e 27 haverá concertos dos grupos de câmara da Filarmônica nas cidades de Bocaiúva, Janaúba e Pirapora, no norte de Minas Gerais. Por fim, dia 28, o grupo se apresenta em Montes Claros.

Brasília, dias 1º, 3, 10, 17, 24 e 29

Sinfônica de Brasília cumpre intensa programação

Logo no dia 1°, a Sinfônica de Brasília faz o primeiro dos seis concertos programados para o mês de maio. O regente titular do grupo, Cláudio Cohen, comanda uma apresentação em homenagem ao trabalhador com a participação do acordeonista Toninho Ferragutti. A *Sinfonia nº 7* de Beethoven compõe o programa que o maestro João Carlos Martins rege com o grupo no dia 3. Em seguida, Cláudio Cohen reassume a batuta e rege os demais concertos do mês. O do dia 10 terá o *Concerto para violoncelo* de Dvorák com solos do jovem e talentoso violoncelista Leonardo Altino.



Dia 17 a programação da Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro inclui peças de Ravel, Mozart, Borodin e Prokofiev. O destaque do programa do dia 24 é a *Sinfonia* $n^{o}4$ de Gustav Mahler, com a participação da soprano Cláudia Riccitelli. Obras para violino de Cláudio Santoro e Paganini são o destaque no dia 29, quando a orquestra recebe como solista o jovem violinista Edson Scheid.

ÁGUIA BRANCA, ES

05/05 19h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Espírito Santo. Concertos Itinerantes. **Helder Trefzger** – regente. *Daniel Guedes* – violino, *Samantha Adriele* – flauta e *Ricardo Ferreira Lepre* – trompa. Programa: obras de Mozart, Beethoven, Saint-Saëns, Vivaldi, Kreisler, Ivanivici e Williams

Igreja Matriz São José - Tel. (27) 3745-1191.

ARACAJU, SE

07/05 20h00 JOÃO PAULO FERREIRA e SERGIO ANDERS – contratenores e DANIEL FREIRE – piano

Recital A voz do contratenor. Programa: obras de Purcell, Händel, Jake Heggie, Schubert, Debussy, Caccini, Paisiello, Mozart, Hasse, Waldemar Henrique e Ernani Braga.

Sociedade Filarmônica de Sergipe - Tel. (79) 3214-5534.

13/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Daniel Nery – regente. **Antonio Vaz Lemes** – piano. Programa: Fauré – Balada; Ravel – Concerto para mão esquerda em ré maior; e Rachmaninov – Sinfonia nº 2 op. 27.

Teatro Tobias Barreto - Tel. (79) 3179-1491. RŚ 15.

20/05 20h30 BANDA SINFÔNICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Valteneo Alves – regente. **Neti Szpilman** – soprano.

Sociedade Filarmônica de Sergipe – Tel. (79) 3214-5534.

26/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Guilherme Mannis – regente.
Emmanuele Baldini – violino.
Programa: Wagner – Prelúdio e
Morte de amor de Tristão e Isolda;
Prokofiev – Concerto para violino
nº 2; e Hindemith – Sinfonia Mathias,
o pintor.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1491. RS 15.

ARARAQUARA, SP

14/05 18h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Virada Cultural Paulista. Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Alfred Reed – Viva música; Johan de Meij – O senhor dos anéis; Roost – Adágio para sopros; Elgar – Pompa e Circunstância, Marcha Militar nº 1; Gershwin – Seleção de Porgy and Bess; e Daloia – Fab four e Anos 50.

Teatro Municipal – Tel. (16) 3336-5183. Entrada franca.

BARRA MANSA, RJ

10/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA

Alastair Willis (EUA) – regente. Programa: Kodály – Danças de Galanta; Ravel – Bolero; e Prokofiev – Sinfonia

Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (24) 3323-0524. Entrada frança.

BELO HORIZONTE, MG

01/05 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Clássicos no Parque. Marcos Arakaki – regente. Programa: Shostakovich – Abertura Festiva; J. Strauss – Sangue Vienense; Kodály – Danças de Galanta; Verdi – Abertura de Nabucco; Tchaikovsky – Valsa de O lago dos cisnes; e Carlos Gomes – Protofonia de O Guarani. Leia mais ao lado.

Praça da Liberdade. Entrada franca.

02/05 19h30 CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS

Câmara Municipal de Belo Horizonte – Palácio Francisco Bicalho – Tel. (31) 3555-1122.

03/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Vivace. Marcos Arakaki – regente. Cássia Lima – flauta. Programa: Mozart – Serenata nº 9 K 320; Nielsen – Concerto para flauta op. 33; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2. Leia mais ao lado.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 22 a R\$ 48.

08/05 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

Concertos no Parque. **Roberto Tibiriçá** – regente.

Parque Municipal Renné Giannetti – Av. Afonso Pena, s/nº – Centro. Entrada franca.

14/05 18h00 CIA. DE DANÇA DO PALÁCIO DAS ARTES

Coreografia de Cordel. **Palácio das Artes - Grande Teatro** - Tel. (31) 3236-7400. R\$ 30. Reapresentação

16/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

Sinfônica no Museu. **Abel Rocha** – regente.

Museu Inimá de Paula – Tel. (31) 3213-4320. Entrada franca.

19/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Allegro. Fabio Mechetti – regente. Daniel Binelli – bandoneón. Programa: Schumann – Abertura Manfred; Piazzolla – Concerto para bandoneón; R. Strauss – Don Juan e As travessuras de Till Eulenspiegel. Leia mais ao lado.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 22 a R\$ 48.

26/05 18h00 CIA. DE DANÇA DO PALÁCIO DAS ARTES

Quintas da Dança.

Palácio das Artes – Grande Teatro – (31) 3236-7400. Entrada franca. Reapresentação às 21h.

BOCAIÚVA, MG

26/05 20h30 GRUPO DE CÂMARA DA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Turnê Cidades Mineiras. Formação e programa a definir.

Centro Cultural Henfil - Tel. (38) 3251-4425.

BOM PRÍNCIPIO, RS

11/05 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Antônio Borges-Cunha – direção artística e regência. Rosimari Oliveira – soprano, Ricardo Barpp – barítono e Juliano Rossi – ator. Jezebel De Carli – direção cênica. Programa: Pergolesi – La Serva Padrona.

Centro Municipal de Cultura – Tel. (51) 3634-1122.

BRASÍLIA, DF

01/05 16h00 Ópera AUTO DO PESADELO DE DOM BOSCO, de Jorge Antunes

Concerto ao ar livre. Grupo Ópera de Rua. Leia mais na pág. 24.

Estacionamento da Feira Permanente do Munícipio de Samambaia.

Entrada franca. Apresentações dia 7 na Praça do Restaurante Comunitário de Ceilândia Sul; dia 8 na Praça do Relógio em Taguatinga; dia 14 na Praça da Adminstração em Guará; dia 15 Estacionamento da Feira Permanente em Cruzeiro; dia 28 na Feira da Lua em Sobradinho; dia 29 na Praça em frente ao museu em Planaltina; dia 4 de junho na Praça da Administração em Santa Maria; e dia 5 de junho na Praça do Cine Itapoã em Gama. Todas as apresentações são às 16h e com entrada

01/05 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Concerto do Trabalhador. **Cláudio Cohen** – regente. **Toninho Ferragutti**– acordeón.

Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada frança

03/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

João Carlos Martins – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 7.

Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca

10/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Cláudio Cohen – regente. Leonardo Altino – violoncelo. Programa: Haydn – Concerto para violoncelo em dó maior; Dvorák – Concerto para violoncelo; e Mahler – Sinfonia nº 10. Leia mais na pág. 56.

Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

17/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Cláudio Cohen – regente. **Virgínia Hogan** – piano. Programa: Ravel – Le tombeau de Couperin; Mozart

Concerto para piano nº 9; Borodin
 Nas estepes da Ásia Central; e
 Prokofiev - Sinfonia Clássica.

Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

24/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Cláudio Cohen – regente. **Cláudia Riccitelli** – soprano. Programa: J. Strauss II – Das

Spitzentuch der Koenigin; e Mahler – Sinfonia n° 4.

Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

29/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Cláudio Cohen – regente. Edson Scheid – violino. Programa: Santoro – Fantasia para violino e orquestra; Paganini – Concerto para violino nº 1; e Nielsen – Sinfonia nº 3, Expansiva.

Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villa-Lobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

CAMPINAS, SP

03/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP

Panorama da Música Brasileira II. Homenagem a Ricardo Tacuchian e Maria Helena Rosas Fernandes. **Simone Menezes** – regente. **Sesc** – Tel. (19) 3236-2683. Entrada franca.

07/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Concerto Oficial. **Parcival Módolo** – regente. **Edmundo Hora** – órgão. Programa: Händel – Concerto para

Salvador, dias 12 e 18

Sinfônica da Bahia toca sob a batuta de regentes convidados

Sob regência do maestro convidado Guilherme Mannis, a Orquestra Sinfônica da Bahia toca no dia 12. *Mandacaru*, de Rogério Fernandes, abre a programação, que ainda tem a *Sinfonia* $n^{\circ}2$ de Nielsen e o *Concerto para piano* $n^{\circ}23$ de Mozart. A solista será a pianista carioca Sylvia Thereza. Formada pela Escola de Música da UFRJ, Sylvia aperfeiçoou-se em Nova York e atua como solista em todo o Brasil e no exterior.

No segundo concerto do mês, dia 18, a Osba — que desde o início do ano tem como novo regente titular Carlos Prazeres — interpreta obras de Stravinsky (*Sinfonia para instrumentos de sopro* e *Danças concertantes*), Ernst Widmer (*Concerto para clarinete*) e Dvorák (*Danças eslavas*) sob a regência de Osvaldo Colarusso e com a participação do clarinetista Pedro Robatto.

Manaus, até o dia 29 de maio

Destaque do Festival Amazonas de Ópera é *Tristão e Isolda*

Comemorando 15 anos de história, o Festival Amazonas de Ópera segue com sua programação em Manaus até o dia 29 deste mês. O FAO começou em 1997 e hoje é um evento consolidado em nosso calendário musical, despertando interesse internacional. Mantido pelo governo do Amazonas, o FAO tem direção geral de Robério Braga (secretário de cultura do Estado do Amazonas) e direção musical do maestro Luiz Fernando Malheiro.

Após a montagem de Suor Angelica e a estreia de Diálogo das Carmelitas, ópe-



ra pouco conhecida de Francis Poulenc, que tem récitas dias 1° e 3 deste mês, o Festival segue com variadas atrações. No dia 4 haverá uma apresentação da famosa cantata *Carmina Burana*, de Carl Orff, com Marcelo de Jesus à frente da Amazonas Filarmônica. Dias 5 e 6 acontecem recitais dedicados à música francesa e alemã, respectivamente, com os solistas Isabelle Sabriè, Denise de Freitas, Eliane Coelho e Gabriella Pace, entre outros.

Entre os dias 19 e 22, no entanto, é que acontece o grande destaque dessa programação: as récitas da ópera *Tristão e Isolda*, de Richard Wagner. Com direção musical e regência de Luiz Fernando Malheiro, a obra será interpretada pela Amazonas Filarmônica e o Coral do Amazonas. Os protagonistas são o tenor John Charles Pierce, aclamado por suas interpretações de Tristão, e a excelente soprano brasileira Eliane Coelho. Os demais solistas são Andreia Souza, Leonardo Neiva, Kevin Maynor, Igor Vieira e Flávio Leite. A italiana Mietta Corli é a responsável pela concepção e direção cênica, além da criacão de vídeos. Os figurinos são de Olintho Malaquias.

O XV FAO segue até o dia 29 de maio com recitais dedicados a Franz Liszt e a Cenas líricas, entre outros.

Roteiro Musical Outras Cidades

órgão op. 7 nº 1; e Bach - Concerto de Brandemburgo nº 4 BWV 1049, Concerto em lá menor BWV 1055 e Suíte Orquestral nº 3 BWV 1068. Centro de Convivência Cultural - Tel (19) 3232-4168. R\$ 20. Reapresentação dia 8 às 11h.

07/05 20h00 GRUPO MUSICANOAR

Música & Danca Contemporânea. Espetáculo "Cadeira de Rosas", com música de Rogério Costa. Helena Bastos e Raul Rachou bailarinos. Helena Katz - curadoria. Espaço Cultural CPFL - Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

10/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA **DA UNICAMP**

Jovens Compositores Contemporâneos IA/Unicamp. Simone Menezes regente.

Centro de Convivência Cultural - Tel. (19) 3232-4168.

14/05 20h00 ESPETÁCULO DE DANCA **NERVURA**

Música & Dança Contemporânea. Gícia Amorim - bailarina, Helena Katz curadoria.

Espaço Cultural CPFL - Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

17/05 20h00 CORAL ARS MUSICALIS e ORQUESTRA DE CÂMARA

Série Terças Clássicas. Hermes Coelho - regente. Programa: J.C.F. Bach -Coros do Miserere; Grieg – Suíte Holberg; Montsalvatge - Postais; Cervalló – Cinco golpes de arcos fundamentales.

Basílica Nossa Senhora do Carmo - Tel. (19) 3231-2327. Entrada franca.

21/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA **MUNICIPAL DE CAMPINAS**

Concerto Oficial. Luís Gustavo Petri – regente. Programa: Francisco Braga – Episódio Sinfônico; Fauré – Pelléas et Mélisande; e Rachmaninov -Sinfonia nº 2.

Centro de Convivência Cultural - Tel. (19) 3232-4168. R\$ 20. Reapresentação dia 22 às 11h.

21/05 20h00 ESPETÁCULO DE DANÇA **CORPOS ILHADOS**

Música & Dança Contemporânea. Vera Sala e Daniel Fagundes - bailarinos. Programa: Trilha sonora de Cid Campos e Marcelo Brissac. Helena Katz curadoria.

Espaço Cultural CPFL – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

26/05 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA **DA UNICAMP**

Panorama da Música Brasileira II. Homenagem a Osvaldo Lacerda e Ernst Mahle. Simone Menezes regente

Espaço Cultural Casa do Lago - Unicamp - Tel. (19) 3521-7851. Entrada franca. Reapresentação dia 27 às 20h no Sesc Campinas.

28/05 20h00 THEMBI ROSA e GRUPO O GRIVO

Música & Danca Contemporânea. Espetáculo "Verdades Inventadas". Helena Katz - curadoria. Espaco Cultural CPFL - Tel. (19) 3756-8000. Entrada frança

30/05 12h30 OROUESTRA SINFÔNICA **DA UNICAMP**

Série Prata da Casa. Eduardo Ostergren - regente.

Unicamp - Ciclo Básico II - Tel. (19) 3521-1700. Entrada frança.

CERQUILHO, SP

14/05 20h00 QUINTA ESSENTIA

Flauta, Flautinha, Flautão. Alfredo Zaine, Guilherme dos Anjos, Gustavo de Francisco e Renata Pereira - flautas doces. Programa: obras de Bach, Staeps, Debussy, Mozart e Paul Leenhouts, entre outros.

Teatro Municipal - Tel. (15) 3384-2634.

CUBATÃO, SP

07/05 20h30 BANDA SINFÔNICA DE **CUBATÃO**

Concerto De filho para mãe. Participação: crianças do programa Banda Escola de Cubatão. Programa: obras de Tchaikovsky, Coleman, Frigyes Hidas, Henri Mancini, Harold Arlen e Edu Lobo, entre outros.

Bloco Cultural - Praça dos Emancipadores, s/nº. Entrada franca.

26/05 10h00 BANDA SINFÔNICA DE **CUBATÃO**

Concerto Didático. Marcos Sadao Shirakawa - regente. Programa: obras de Roost, Villa-Lobos, Bach, Wagner e temas de desenho animado.

Bloco Cultural - Praça dos Emancipadores, s/nº. Entrada franca. Reapresentação às 15h.

28/05 14h00 BANDA ESCOLA DE **CUBATÃO**

Concerto Didático. Ulysses Damacena - regente. Programa: obras de Villa-Lobos, Tchaikovsky, Wagner e Roost. Bloco Cultural - Praça dos Emancipadores, s/nº. Entrada franca.

29/05 18h00 CAMERATA E CORAL DO PROGRAMA BANDA ESCOLA DE **CUBATÃO**

Ulysses Damacena - regente. Programa: obras de Ernest Grenett, Villa-Lobos e Tom Jobim, entre outros. Bloco Cultural - Praça dos Emancipadores, s/nº. Entrada franca.

CUIABÁ, MT

01/05 20h00 OROUESTRA SINFÔNICA **DA UNIVERSIDADE DE MATO GROSSO**

Fabrício Carvalho – regente. Maidi Dickman - mezzo soprano. Programa: Mozart - Abertura de As bodas de Fígaro; Barber - Adágio para cordas: Saint-Saëns – Trechos de Sansão e Dalila; Händel - Trechos de Serse; Bizet - Habanera, de Carmen; e J. Strauss - Danúbio

Teatro da UFMT - Tel. (65) 3615-8354.

28/05 20h00 ORQUESTRA DE MATO GROSSO

Tiago Flores - regente. Renato **Borghetti** – acordeón. Programa: Nielsen - Pequena Suíte op. 1; Turina - A oração do toureiro: Gilberto Monteiro - Milonga às Missões; Geraldo Flach -Rancheirinha: Sadi Cardoso -Minuano; Os Serranos - Redomona; Guinha Ramires - Barra do Ribeiro; e R. Rios - Merceditas.

Cine Teatro Cuiabá - Tel. (65) 3027-1824. Reapresentação dia 29 às 19h.

CURITIBA, PR

06/05 20h00 ORQUESTRA DE **CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA**

Maurício Aquiar - diretor musical e **José Ananias Lopes Souza** e Sebastião Interlandi Jr. - flautas. Programa: C.P.E. Bach - Concerto para flauta e cordas H 426; Dimitri Cervo -Série Brasil 2010 nº 1: Concerto para duas flautas, cravo e orquestra de cordas op. 30 (estreia): e Dvorák -Serenata para cordas op. 22. Leia mais na pág. 59.

Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Tel. (41) 3274-3477. Reapresentação dia 7 às 18h30 na Capela Santa Maria - Espaco Cultural - Tel. (41) 3321-2840. R\$ 10 e 1 kg de alimento não-perecível.

18/05 20h00 QUARTETO ZENAMON

Série Música de Câmara. Francisco Luz, Vinicius Jacomin, Rafael Guimarães e Walmor Boza - violões. Programa: Jaime Zenamon - Três pequenas joias e Sonata tropical; Brouwer – Fantasia de los ecos e Paisagem cubana com lluvia; Aluísio Coelho Barros - Jornada no escuro; e Celso Machado - Ponteio e Catira.

Capela Santa Maria - Espaço Cultural - Tel. (41) 3321-2840. R\$ 10 e 1 kg de alimento nãoperecível. Reapresentação dia 19.

20/05 20h00 ORQUESTRA DE **CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA**

Vivaldi para Violino. Emmanuele Baldini - regente e violino. Davi Sartori - cravo e Silvana Scarinci - teorba e arquialaúde. Programa: Vivaldi - Concerto em dó maior RV 180 op. 8 nº 6, Concerto em dó menor RV 199, Concerto em mi menor RV 277 op. 11 nº 2, Concerto em ré maior RV 208 e Concerto em fá maior RV 286.

Paróquia São Pio X - Tel. (41) 3244-4463. Reapresentação dia 21 às 18h30 na Capela Santa Maria - Espaço Cultural - Tel. (41) 3321-2840. R\$ 10 e 1 kg de alimento não-perecível.

22/05 11h00 Duo PABLO GUIÑEZ e MARIA SALOMÃO - contrabaixos e **CLENICE ORTIGARA - piano**

Domingo no Câmpus. Programa: Nino Rota - Divertimento Concertante; e Bottesini - Gran Duo nº 1 para dois contrabaixos.

Teatro Positivo - Pequeno Auditório - Tel. (41) 3317-3446. R\$ 10.

25/05 20h00 Duo ELISA FUKUDA violino e VERA ASTRACHAN - piano

Programa: Camargo Guarnieri -Encantamento e Sonata nº 5; e Grieg - Sonata op. 45. Leia mais na pág. 59.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Reapresentação dia 26.

27/05 20h00 CORO DA CAMERATA **ANTIQUA DE CURITIBA**

Música coral francesa e espanhola. Eliane Fajioli - regente. Fabiano Zanin - violão e Faisal Hussein - violoncelo. Programa: Fauré Pavane op. 50, Cantique de Jean Racine para coro e órgão op. 11 e Madrigal para coro e piano op. 35; Duruflé - Quatro motetos sobre temas gregorianos op. 10; e Tedesco - Romancero Gitano para coro misto e violão op. 152. Capela Santa Maria – Espaco Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R\$ 10 e 1 ka de alimento não-perecível. Reapresentação dia 28 às 18h30.

29/05 11h00 OLGA KIUN - piano

Domingo no Câmpus. Programa: Shostakovich - 24 Prelúdios op. 34; Santoro - Sonata nº 3; e Guarnieri -Ponteios.

Teatro Positivo - Pequeno Auditório - Tel. (41) 3317-3446, R\$ 10.

FRANCA, SP

13/05 20h00 RICARDO PERES piano

Sesi Música. Programa: obras de Liszt.

Teatro do Sesi - Tel. (16) 3721-1444. Entrada franca.

GOVERNADOR VALADARES, MG

13/05 20h30 ORQUESTRA **FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS** Turnê Cidades Mineiras.

Marcos Arakaki - regente. Programa: Ciro Pereira -Jobimniana; J. Strauss - Pizzicato polka e O belo Danúbio azul; Carlos Gomes - Abertura de Fosca; Mascagni - Intermezzo de Cavaleria Rusticana; Dvorák -

Dança Eslava op. 72 nº 7; Brahms – Dança Húngara nº 5; e Borodin – Danças Polovitzianas de Príncipe Igor.

Favor confirmar local pelo telefone (31) 3219-9016.

INDAIATUBA, SP

15/05 11h00 CORO DA OSESP

Virada Cultural Paulista.

Naomi Munakata – regente.
Programa: Weelkes – Alleluia,
I heard a voice; Villa-Lobos –
Ave Maria; Grau – Pater Noster;
Murilo Santos – Alleluia;
Brahms – No outono; Mendelssohn
– Primavera temprana; folclore
brasileiro – Saia de babado;
Fonseca – Bumba meu boi e
És na minha vida; Catulo
da Paixão Cearense – Flor
amorosa; e Pixinguinha/Otávio

Igreja Matriz de Indaiatuba. Entrada frança.

de Souza - Rosa. Leia mais na

21/05 16h00 CORAL JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fernando Tomimura – regente. Programa: obras de Lacerda, Padre José Maurício, Valotti, Paletrina, Perez, Philips, Pilkington, Bennet, Morley, Janequin, Arcadelt, Ferrabosco e Lacerda.

Sala Acrísio de Camargo – Av. Eng. Fábio Roberto Barnabé, 3665 – Jardim Regina. Entrada franca.

IPATINGA, MG

12/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Turnê Cidades Mineiras. Marcos Arakaki – regente. Programa: Ciro Pereira – Jobimniana; J. Strauss – Pizzicato polka e O belo Danúbio azul; Carlos Gomes – Abertura de Fosca; Mascagni – Intermezzo de Cavaleria Rusticana; Dvorák – Dança Eslava op. 72 nº 7; Brahms – Dança Húngara nº 5; e Borodin – Danças Polovitzianas de Príncipe Ioor.

Centro Cultural Usiminas – Telefone (31) 3822-3031.

ITAÚNA, MG

21/05 20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DE ITAÚNA

Charles Roussin – regente.

Daiana Melo – soprano, Celso
Faria – violão e Rafael Marzagão –
violino. Programa: obras de
Vivaldi, Händel, Graun, Rossini
e Sarasate.

Igreja Nossa Senhora da Piedade – Tel. (37) 3242-5408 Entrada franca

JANAÚBA, MG

27/05 20h30 GRUPO DE CÂMARA DA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Formação e programa a definir. **Centro Cultural Marly Sarney** – Tel. (31) 3219-9016.

JAÚ, SP

22/05 20h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Virada Cultural Paulista. Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Alfred Reed – Viva música; Johan de Meij – O senhor dos anéis; Roost – Adágio para sopros; Elgar – Pompa e Circuntância, Marcha Militar nº 1; Gerswhin – Seleção de Porgy and Bess; e Daloia – Fab four e Anos 50.

Teatro Municipal Elza Munerato – Tel. (14) 3602-4777. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

06/05 11h00 BANDA SINFÔNICA IOSÉ SIOUEIRA

Concerto em homenagem ao Dia das Mães. **Sandoval Moreno** – regente. **Auciran Roque** – bombardino. Programa: obras de Antonio Benedito, Adoniran Barbosa, Hermeto Pascoal, Auciran Roque e Edmael Santos. **Centro de Vivência da UFPB** – Tel. (83) 3216-7200.

31/05 18h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA

Sandoval Moreno e Normando Carneiro – regentes. Lucyane Alves – sanfona. Programa: obras de Normando Carmeiro, Fernando Morais, J. Orlando Alves e Luiz Bonfá.

Auditório da Reitoria da UFPB - Tel. (83) 3216-7200.

JUIZ DE FORA, MG

22/05 20h00 CAMERATA PRÓ-MÚSICA

Guilherme Oliveira – regente. **Igreja Sagrado Coração de Jesus** – Tel. (32) 3215-9969. Entrada franca.

31/05 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA PRÓ-MÚSICA

Nelson Nilo Hack – regente. André Gama – oboé.

Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

08/05 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Cláudia Feres – regente. Programa: Borodin – Danças Polovtsianas; Grieg – Peer Gynt, Suíte nº 1; e Nepomuceno – Série brasileira. Leia mais na pág. 42. Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca. Curitiba, dias 6, 7, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27 e 28

Curitiba tem ótimas atrações de câmara na Capela Santa Maria

A Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba apresenta dois bons programas, dentro da programação da Capela Santa Maria. Dias 6 e 7 o concerto é dedicado aos 35 anos de carreira do flautista José Ananias, com a presença do próprio e a estreia do *Concerto para duas flautas e orquestra de cordas*, de Dimitri Cervo. Já dias 20 e 21, o programa é dedicado a concertos de Vivaldi com a participação do violinista Emmanuele Baldini.

A série de câmara também tem duas atrações. O Quarteto Zenamon, de violões, apresenta a produção latino-americana para



o instrumento, dias 18 e 19. Já dias 25 e 26 o duo formado pelas excelentes instrumentistas Elisa Fukuda (violino) e Vera Astrachan (piano) apresenta obras de Camargo Guarnieri e Edvard Grieg.

O Coro da Camerata Antiqua de Curitiba encerra as apresentações, dias 27 e 28.

Recife, entre os dias 12 e 15

Sétima edição do Virtuosi Brasil fará homenagem a Almeida Prado

O Centro Cultural Correios de Recife recebe, pelo segundo ano consecutivo, o Virtuosi Brasil, que chega a sua sétima edição investindo em intérpretes e compositores da música nacional de concerto. Entre os destaques do festival, realizado entre os dias 12 e 15, encontram-se o violoncelista Leonardo Altino, o Trio Lignum e o Grupo Anima Musica Mundana et Instrumentalis. Os concertos são gratuitos e começam a partir das 19h.

Os idealizadores e produtores do evento, o maestro Rafael Garcia e a pianista Ana Lúcia Altino, prestam homenagem à Almeida Prado, falecido no ano passado, escalando a Orquestra Jovem de Pernambuco para interpretar peças do compositor. No repertório do festival ainda há obras de Gustav Holst, Haydn e Popper.

A abertura, no dia 12, fica sob responsabilidade do Lignum, trio de palhetas formado pelo oboísta Alexandre Ficarelli, o clarinetista Luís Afonso Montanha e o fagotista Fábio Cury, todos professores da Universidade de São Paulo. No segundo dia o VII Virtuosi Brasil apresenta o Grupo Anima com o espetáculo "Donzela Guerreira—encontro entre anima e animus". Formado há 20 anos, o conjunto nasceu de reflexões sobre a interpretação musical e memória musical brasileira que norteiam até hoje as ideias do grupo. Outras atrações são o jovem violoncelista Leonardo Altino e a Orquestra Jovem de Pernambuco, sob regência de Rafael Garcia.



Roteiro Musical Outras Cidades

21/05 20h00 HANNOVER CHAMBER ORCHESTRA (Alemanha)

Concertos Astra-Finamax.

Adam Kostecki – regente e violino. Programa: Vivaldi – Outono, de As quatro estações; Górecki – Três peças em estilo antigo; Respighi – Dança antiga e ária; Mozart – Divertimento K 138; Henryk Czyz – Canção do Barroco; e Vitali – Ciaconna para violino e contínuo em sol menor. Leia mais na pág. 45.

Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472.

22/05 16h00 II MÚSICA SACRA EM CONCERTO

Coral Divino em Canto, Cláudia de Queiroz – regente. Coral Pio X, Karen Richter – regente. Madrigal Ars Antiqua, Marco Antonio de Almeida Cunha – regente. Coral Exsultate, Hermes Coelho – regente.

Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus – Av. Itatiba, 273 – Vila Rio Branco. Entrada franca.

MACEIÓ, AL

01/05 10h00 QUARTETO NOVO

Projeto Concertos aos Domingos. Daví Guima – violino, Djalma do Nascimento – violoncelo, André Becker – flauta e Ilza da Cruz – fagote. Programa: obras de Mozart, Devienne, Dvorák, Lorenzo Fernandes, Scott Joplin, Richard Eilenber, Pixinguinha, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, entre outros.

Instituto Histórico Geográfico de Alagoas – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

MANAUS, AM

XV Festival Amazonas de Ópera www.amazonasfestivalopera.com

01/05 19h00 ópera DIÁLOGO DAS CARMELITAS, de Francis Poulenc Amazonas Filarmônica e Coral do Amazonas. Marcelo de Jesus

- direção musical e regência;
Michelle Canniccioni, Gabriella
Pace, Ruth Staerke e Isabelle
Sabrié - sopranos; Denise de
Freitas, Elaine Martonaro e Luciana
Costa e Silva - mezzo sopranos;
Flávio Leite, Juremir Vieira e
Enrique Bravo - tenores; Leonardo
Neiva, Davy Chaves, Vinicius
Atique e Alex Herculano barítonos. William Pereira direção cênica.

Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. R\$ 5 a R\$ 70. Reapresentação dia 3 às 20h.

02/05 18h00 CONVIVÊNCIAS DA ÓPERA

Elaine Coelho – canto. Centro Cultural Palácio da Justiça – Tel. (92) 3248-1844. Entrada franca.

04/05 20h00 Cantata CARMINA BURANA, de Carl Orff

Amazonas Filarmônica, Coral do Amazonas, Coral da Casa de Música Ivete Ibiapina e Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro. Marcelo de Jesus - direção musical e regência, Kátia Freitas soprano, Flávio Leite - tenor e Igor Vieira - barítono

Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. RŚ 5 a RŚ 70.

05/05 20h00 ISABELLE SABRIÈ – soprano, DENISE DE FREITAS – mezzo soprano, FLÁVIO LEITE – tenor, VINICIUS ATIQUE – barítono e ANDRÉ DOS SANTOS – piano

Recital Bradesco – Música Francesa. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880. Entrada franca.

06/05 20h00 ELIANE COELHO e GABRIELLA PACE – sopranos, JUREMIR VIEIRA – tenor e MARCELO DE JESUS – piano

Recital Bradesco – Música Alemã. Programa: obras de Brahms, Schumann, Goethe, Daumer, Groth, R. Strauss e Alban Berg. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880. Entrada franca.

07/05 20h00 Ópera SUOR ANGELICA, de Giacomo Puccini

Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, Coral do Amazonas e Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofício Claudio Santoro. Luiz Fernando Malheiro direção musical e regência. *Isabelle* Sabrié, Carol Martins, Maria Augusta Bacelar, Elane Monteiro, Dhijana Nobre, Rosemeire Oliveira, Raquel Brasil e Mirian Abad sopranos; Luciana Costa e Silva, Marinete Negrão, Kelly Fernandes, Thalita Azevedo e Lidia Mendes mezzo sopranos; Elaine Martonaro e Aurean Elessondres - contraltos. Maria Lúcia Gurgel - direção cênica.

Praça dos Três Poderes no município de Iranduba.

08/05 11h00 CORAL DO AMAZONAS

Concerto em homenagem ao Dia das Mães. **Zacarias Fernandes** – direção musical e regência.

Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Entrada frança.

09/05 18h00 CONVIVÊNCIAS DA ÓPERA

Direção cênica e projeções. Com *Mietta Corli*.

Centro Cultural Palácio da Justiça – Tel. (92) 3248-1844. Entrada franca.

12/05 20h00 CAROL MARTINS - soprano, ELAINE MARTORANO - mezzo soprano, IGOR VIEIRA barítono e ANDRÉS ROIG - piano Recital Bradesco - Música das

Américas.

Centro Cultural Palácio da Justica - Tel.

(92) 3248-1844. Entrada franca.

de Händel

14/05 20h00 Oratório O MESSIAS,

Coral do Amazonas e Orquestra de Câmara do Amazonas. Marcelo de Jesus – direção musical e regência, *Tamar Freitas* – soprano, *Lincoln Pires* – contratenor, *Enrique Bravo* – tenor, e *Vinicius Atique* – barítono.

Teatro da Instalação – Tel. (92) 3234-7156. Entrada franca.

15/05 19h00 Pocket-Ópera SUOR ANGELICA, de Puccini

Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofício Claudio Santoro, Coral do Amazonas e Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica. Federico Victor Sardella - regente. Isabelle Sabrié, Carol Martins, Maria Augusta Bacelar, Elane Monteiro, Dhijana Nobre, Rosemeire Oliveira, Raquel Brasil e Mirian Abad - sopranos; Luciana Costa e Silva, Marinete Negrão, Kelly Fernandes, Thalita Azevedo e Lidia Mendes - mezzo sopranos; Elaine Martonaro e Aurean Elessondres - contraltos. Maria Lúcia Gurgel - direção

Centro de Convivência da Família Padre Pedro Vignola – Tel. (92) 3878-6169. R\$ 5 a R\$ 70. Reapresentação dia 21 às 20h no Centro de Convivência do Idoso – Aparecida – Tel. (92) 3878-6201.

16/05 18h00 CONVIVÊNCIAS DA ÓPERA

Figurinos. Com *Jehsel Lau Cristerna*.

Centro Cultural Palácio da Justiça - Tel. (92)
3248-1844. Entrada franca.

19/05 19h00 Ópera TRISTÃO E ISOLDA, de Richard Wagner

Amazonas Filarmônica e
Coral do Amazonas. Luiz
Fernando Malheiro - direção
musical e regência, Eliane Coelho
- soprano, Andreia Souza - mezzo
soprano, John Charles Pierce tenor, Leonardo Neiva e Igor
Vieira - barítonos e Kevin Maynor
- baixo

Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. R\$ 5 a R\$ 70. Reapresentação dia 22.

20/05 20h00 CAROL MARTINS –
soprano, MARINETE NEGRÃO – mezzo
soprano, LEONARDO FEITOSA – tenor,
ALEX HERCULANO e IGOR VIEIRA –
barítonos e GABRIEL RHEIN SCHITATO
– piano

Recital Bradesco – Franz Liszt. Canções e Transcrições.

Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Entrada frança.

21/05 20h00 KEVIN MAYNOR – baixo e ANDRÉ DOS SANTOS – piano

Recital Bradesco – Negro Spirituals. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880. Entrada franca.

23/05 18h00 CONVIVÊNCIAS DA ÓPERA

Iluminação. Com *Fabio Retti*. **Centro Cultural Palácio da Justiça** – Tel. (92) 3248-1844. Entrada franca.

24/05 18h00 CONVIVÊNCIAS DA ÓPERA

Produção técnica. Com *Marcos Apolo*. **Centro Cultural Palácio da Justiça** – Tel. (92) 3248-1844. Entrada franca.

26/05 20h00 ALUNOS DA CLASSE DE CANTO IVETE IBIAPINA

Recital Bradesco. *Natália Sakouro* – orientadora e *Irina Kazak* – piano. **Centro Cultural Palácio da Justiça** – Tel. (92) 3248-1844. Entrada franca.

29/05 19h00 CENAS LÍRICAS

Amazonas Filarmônica, Coral do Amazonas, Coral Infantil do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro e Corpo de Dança do Amazonas. Luiz Fernando Malheiro e Marcelo de Jesus - direção musical e regência. Eliane Coelho, Maria Augusta Bacelar, Kátia Freitas e Isabelle Sabrié, entre outras sopranos; Elaine Martonaro, Luciana Costa, Marinete Negrão e Thalita Azevedo, entre outras mezzo sopranos; Enrique Bravo, Flávio Leite e Juremir Vieira, entre outros - tenores; Igor Vieira, Alex Herculano e Vinicius Atique, entre outros - barítonos. Programa: Trechos das óperas Carmen, La Traviata, O barbeiro de Sevilha, Madama Butterfly, Il Guarany, As bodas de Fígaro, La Bohème, A flauta mágica, Cavalleria Rusticana, La Cenerentola, Il Pagliacci, Aida, Norma, O anel do Nibelungo, As Valquírias, Carmina Burana, Otello, Lady Macbeth, Poranduba, Turandot, A vida parisiense... em Manaus, Yerma e Floresta do Amazonas.

Largo de São Sebastião. Entrada franca.

MARIANA, MG

01/05 11h30 MÚSICA BARROCA

Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana, por **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.

Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R\$ 15. As apresentações acontecem todas sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaodase@uai.com.br.

MARÍLIA, SP

12/05 20h00 HANNOVER CHAMBER **ORCHESTRA** (Alemanha)

Sesi Música. Concertos Internacionais. Adam Kostecki regente e violino. Programa: Vivaldi - Outono, de As quatro estações; Górecki - Três peças em estilo antigo; Respighi Dança antiga e ária; Mozart -Divertimento K 138; Henryk Czyz - Cancão do Barroco; e Vitali - Ciaconna para violino e contínuo em sol menor. Leia mais na pág. 45.

Teatro do Sesi - Tel. (14) 3417-4500. Entrada

MONTES CLAROS, MG

28/05 20h30 GRUPO DE CÂMARA DA **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**

Marcos Arakaki - regente. Programa: Ciro Pereira -Iobimniana: I. Strauss - Pizzicato polka e O belo Danúbio azul; Carlos Gomes - Abertura de Fosca; Mascagni – Intermezzo de Cavaleria Rusticana; Dvorák - Dança Eslava op. 72 nº 7; Brahms - Dança Húngara nº 5: e Borodin - Dancas Polovitzianas de Príncipe Igor. Praça dos Esportes - Tel. (31) 3219-9016.

OURO PRETO, MG

22/05 20h00 VOX BRASILIENSIS

Circuito BNDES Musica Brasilis. Espetáculo cênico musical "Viagem pelas Minas Gerais". Ricardo Kanji -

Teatro de Ouro Preto - Tel. (31) 3559-3224.

PARÁ DE MINAS, MG

22/05 10h30 ORQUESTRA DE **CÂMARA DE ITAÚNA**

Charles Roussin - regente. Daiana Melo - soprano, Celso Faria - violão e *Rafael Marzagão* – violino. Programa: obras de Vivaldi, Händel, Graun, Rossini e Sarasate.

Igreja Nossa Senhora das Graças – Rua Carlos Meireles, s/nº. Entrada franca.

PATOS DE MINAS, MG

07/05 20h30 MATIAS DE OLIVEIRA PINTO - violoncelo e VIVIANE TALIBERTI - piano

Projeto Terra sem Sombra. Programa: Liszt – La lúgubre gôndola; Brahms - Sonata op. 38; Guridi - Canciones castellanas; e De Falla - Suíte Popular Espanhola.

Teatro Municipal Leão de Formosa - Tel. (34) 3822-9668.

PIRACICABA, SP

13/05 19h30 RECITAL JOVENS **PIANISTAS**

Alunos da classe de piano da Empem. Escola de Música de Piracicaba – Sala de Concertos Dr. Mahle - Tel. (19) 3422-2464.

14/05 18h00 CORAL MISTO E **INFANTO JUVENIL DA EMPEM e SCHOLA CANTORUM SANCTE MICHAEL ARCHANGELE**

Virada Cultural. Cíntia Pinotti e Antonio Pessotti - regentes. Programa: arranjos folclóricos de Ernst Mahle e peças do repertório Gregoriano e Bizantino.

Escola de Música de Piracicaba – Sala de Concertos Dr. Mahle - Tel. (19) 3422-2464.

15/05 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA **DA EMPEM**

Virada Cultural. Concerto Especial Dia das Mães. **Cíntia Pinotti** – regente. Programa: obras de Tchaikovsky, Gershwin e Kabalevsky.

Escola de Música de Piracicaba – Sala de Concertos Dr. Mahle - Tel. (19) 3422-2464.

20/05 20h00 ORQUESTRA INFANTO-**JUVENIL DA EMPEM**

Exposição "Viagem para uma São Paulo alemã" - 180 anos de imigração alemã em São Paulo. Cíntia Pinotti - regente. Participação: *Grupo de* Dancas Folclóricas Piracicaba. Teatro Municipal Dr. Losso Netto - Tel. (19) 3433-4952.

PIRAPORA, MG

27/05 20h30 GRUPO DE CÂMARA DA **OROUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**

Formação e programa a definir. Centro de Convenções - Tel. (38) 3749-6100.

PORTO ALEGRE, RS

03/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA **DE PORTO ALEGRE**

Concerto Oficial. Enrique Ricci - regente. Ana Maria Gonzalez - soprano. Programa: R. Strauss - Dança dos setes véus de Salomé e Cinco canções; Bizet - Intermezzo e Farandole, de L'Arlésienne; e De Falla - O chapéu de três pontas

Salão de Atos da UFRGS - Tel. (51) 3320-3500. R\$ 20.

04/05 12h30 CATARINA DOMENICI piano

Musical Petropar. Programa: obras de Schumann.

Foyer Nobre do Theatro São Pedro - Tel. (51) 3227-5100. Entrada franca.

05/05 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA **DE PORTO ALEGRE**

Concertos Didáticos. Manfredo **Schmiedt** - regente. Programa: Além de concertos didáticos e itinerantes, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre realiza quatro apresentações em sua cidade. Enrique Ricci rege a primeira, no dia 3, com obras de Richard Strauss, Bizet e De Falla e a participação da soprano Ana Maria Gonzalez. Bach e Mozart são o tema do concerto do dia 10, comandado por Tiago Flores. Wagner Polistchuk rege a Ospa em obras variadas no dia 17 e, dia 31, o grupo toca sob a batuta de Claudio Ribeiro, com Olinda Alessandrini solando no Concerto para piano de Arthur Barbosa.

Completando 15 anos de atividades, a Orquestra de Câmara da Fundarte, que tem como diretor artístico e regente titular Antônio Borges-Cunha, apresenta no dia 11 em Bom Princípio a ópera La serva padrona, de Pergolesi, com direção e concepção cênica de Jezebel De Carli. Dia 29 a orquestra ainda toca obras barrocas em Porto Alegre.

O pianista **Ricardo Ballestero** e a soprano brasileira radicada na Itália Isabel Barbosa apresentam-se nos Sesi de Santos (dia 13) e São Paulo (22). No programa, Cantiaas, de Alberto Nepomuceno, El major discreto, de Granados, e trechos de óperas de Rossini, Puccini e Bellini, entre outros.

Sob regência de Eduardo Ostergren, a Orquestra Sinfônica de Sorocaba interpreta obras de Alexandre Levy e Edvard Grieg, incluindo o Concerto para piano em lá menor, que terá solos de Marco Antonio de Almeida. O programa será apresentado dias 19 e 22 no Auditório da Fundec.

Dias 7 e 8, o regente Parcival Módolo comanda a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas em obras de Händel e Bach, com a participação do organista Edmundo Hora. O maestro convidado Luís Gustavo Petri rege o grupo nos dias 21 e 22, com um repertório que traz o Episódio sinfônico, de Francisco Braga, a suíte de Pélleas e Mélisande, de Gabriel Fauré e a Sinfonia nº 2, de Rachmaninov.

As formas pelas quais se negociam afinidades e contrastes entre a dança e a música contemporânea estão no módulo de Música Erudita da CPFL Cultura deste mês, com curadoria de Helena Katz. Serão apresentadas quatro coreografias inéditas concebidas este ano por bailarinos e grupos de São Paulo nas quais se utilizam músicas compostas por criadores brasileiros contemporâneos.

A Orquestra Sinfônica da Unicamp toca em Campinas dias 3, 10, 26 e 27, sempre sob regência da maestrina Simone Menezes e enfocando repertório brasileiro. Dia 30 a orquestra toca sob a direção do maestro convidado Eduardo Ostergren.

O maestro assistente Reginaldo Henrique Nascimento comanda a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto no dia 5, quando o concerto será dedicado a obras de Tom Jobim com a participação de Paulo Jobim, filho do compositor. No dia 8, Nascimento rege o grupo num concerto da série Juventude tem concerto e, no dia 14, a Sinfônica de Ribeirão Preto toca sob a regência de seu titular Cláudio Cruz, em Varginha.

A **Orquestra Sinfônica de Minas Gerais** faz um concerto ao ar livre dia 8 sob regência de seu titular Roberto Tibiriçá. Já o maestro Abel Rocha, novo titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, estará à frente da orquestra mineira no dia 16.

Obras de Samuel Barber e a Sinfonia nº 9, "Do novo mundo", de Dvorák compõem o repertório do concerto que a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo faz dentro de sua temporada oficial, no dia 18. A regência é de Marcelo Ramos. No restante do mês a Filarmônica seque com um importante trabalho de formação de público, tocando em escolas e no interior do Espírito Santo.

Com dois concertos no Teatro Tobias Barreto, em Aracaju, a **Orquestra** Sinfônica de Sergipe segue com sua temporada. Dia 13, o regente assistente Daniel Nery comanda obras de Fauré, Ravel e Rachmaninov com a participação do pianista Antonio Vaz Lemes. O maestro titular Guilherme Mannis assume a batuta no dia 26 num concerto que inclui o Concerto para violino nº 2, de Prokofiev, com solos de Emmanuele Baldini, spalla da Osesp.

Roteiro Musical Outras Cidades

Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; Britten – Guia da orquestra para juventude; Haydn – Sinfonia dos brinquedos; Mozart – Uma pequena música noturna; Copland – Fanfarra para um homem comum; e Williams – Tema do filme Superman.

Salão de Atos da UFRGS – Tel. (51) 3320-3500. Reapresentação às 20h30.

10/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto Oficial. **Tiago Flores** – regente. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3 e Suíte Orquestral nº 1; e Mozart – Sinfonia nº 40.

Igreja Nossa Senhora das Dores – Tel. (51) 3228-7376. R\$ 20.

11/05 12h30 DUO ELIAS-VILANOVA

Musical Petropar. *Dunia Elias* – piano e *Gabriela Vilanova de Souza* – viola. Programa: obras de Pixinguinha, Callado, Dunia Elias e Chico Buarque, entre outros.

Foyer Nobre do Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. Entrada franca.

15/05 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto para Juventude. **Wagner Polistchuk** – regente. Programa:
Gabrieli – Três canções; Schreker –
Intermezzo op. 8; Berlioz – Abertura
de O corsário; Beethoven – Sinfonia
nº 8 (1º movimento); Parker – Grand
Central de A Londoner in New York; e
Havens – Fanfarra.

Salão de Atos da UFRGS – Tel. (51) 3320-3500. R\$ 1.

15/05 19h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ULBRA

Tiago Flores – regente. Carlos Magallanes – bandoneón e Dunia Elias – piano. Programa: Arthur Barbosa – Scarpin Suíte e Tangos; e Ernani Aguiar – Quatro momentos. Sala de Concertos Leopoldina – Rua Marquês do Herval, 280. Entrada franca.

16/05 21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO THEATRO SÃO PEDRO

Concerto Oficial. A Canção Brasileira. **Antônio Borges-Cunha** – direção artística e regência. *Arthur Nestrovski* – violão, *José Miguel Wisnik* – piano e *Ná Ozzetti* – cantora. Programa: obras de Arthur Nestrovsky, José Miguel Winisk, Vitor Ramil, Nei Lisboa, Paulo Neves e Lupicínio Rodrigues.

Theatro São Pedro - Tel. (51) 3227-5100.

17/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto Oficial. **Wagner Polistchuk** – regente. Programa: Gabrieli – Três canções; Schreker – Intermezzo op. 8; Berlioz – Abertura de O corsário; e Beethoven – Sinfonia nº 8. **Teatro Dante Barone** – Tel. (51) 3210-2034. RS 20.

18/05 12h30 TRIO A TEMPO

Musical Petropar. André Mendes – flauta, André Januário – fagote e Fernando Rauber – piano. Programa: obras de Bach, Beethoven e Poulenc.

Foyer Nobre do Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. Entrada franca.

29/05 19h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Projeto Sesi Catedrais. **Antônio Borges-Cunha** – direção artística e regência. *Vladimir Soares* – flauta doce; *Priscila de Souza Pinto e Thiago de Souza Pinto* – violas; *João Campos Neto, Vagner Cunha, Cristiano Pereira* e Heine Wentz – violinos. Participação: Fernando Cordella – cravo. Programa: obras de Bach, Vivaldi, Geminiani e Telemann.

Igreja Santuário Nossa Senhora Aparecida – Rua Leme, 44.

31/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto Oficial. Claudio Ribeiro – regente. Olinda Alessandrini – piano. Programa: Ferretti – El Paseo; Revueltas – Sensemayá; Andersen Viana – Sinfonia nº 3; e Arthur Barbosa – Concerto para piano e orquestra. Salão de Atos da UFRGS – Tel. (51) 3320-3500.

RECIFE, PE

12/05 19h00 VII VIRTUOSI BRASIL

Concerto de Abertura. Trio Lignum: Alexandre Ficarelli - oboé, Luís Afonso Montanha - clarinete e Fábio Cury - fagote. Dia 13 às **19h00**: Espetáculo "Donzela Guerreira". Grupo Anima Musica Mundi et Instrumentalis. Marília Vargas – soprano, Gisela Noqueira – viola de arame, *Luiz Fiaminghi* - rabecas e viola, Silvia Ricardino - harpa medieval, Valéria Bittar - flautas doces históricas e flautas indígenas brasileiras, *Marlui* Miranda - voz e percussão e Paulo Dias - percussão. Dia 14 às 19h00: Vencedor do Concurso Jovens Concertistas Brasileiros. Leonardo Altino - violoncelo. Programa: obras de Bach, Marlos Nobre e Kodály. **Dia 15 às 17h00**: Concerto de Encerramento. Orquestra Jovem de Pernambuco. Rafael Garcia regente. Leonardo Altino - violoncelo. Programa: obras de Almeida Prado, Holst, Haydn e Popper. Leia mais na pág. 59.

Centro Cultural Correios Recife – Tel. (81) 3224-5739. Entrada franca. Informações: www. virtuosi.com.

RIBEIRÃO PRETO, SP

05/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

Reginaldo Henrique Nascimento -

regente. Participação: *Paulo Jobim*. Programa: obras de Tom Jobim. **Theatro Pedro II** - Tel. (16) 3977-8111. Entrada franca.

08/05 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

Juventude Tem Concerto. **Reginaldo Henrique Nascimento** – regente. **Jeremias Pereira** – trompa. Programa:
R. Strauss – Concerto para trompa op.
11; e Josef Suk – Serenata para cordas op. 6.

Theatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. Entrada franca.

16/05 20h30 MATIAS DE OLIVEIRA – violoncelo e VIVIANE TALIBERTI – piano

Theatro Pedro II - Tel. (16) 3977-8111. R\$ 10.

RIO CLARO, SP

22/05 19h00 HANNOVER CHAMBER ORCHESTRA (Alemanha)

Sesi Música. Concertos Internacionais. **Adam Kostecki** – regente e violino.

Programa: Vivaldi – Outono, de As
quatro estações; Górecki – Três peças
em estilo antigo; Respighi – Dança
antiga e ária; Mozart – Divertimento
K 138; Henryk Czyz – Canção do
Barroco; e Vitali – Ciaconna para
violino e contínuo em sol menor.
Leia mais na pág. 45.

Teatro do Sesi – Tel. (19) 3527-2446. Entrada franca.

SALVADOR, BA

02/05 20h30 Ópera IL GUARANY, de Carlos Gomes

Coro e Orquestra da Alba. Pino Onnis e Francisco Mayrink – regentes. Vilma Bittencourt – soprano, Rinaldo Leone – tenor, Homero Velho – barítono e Eduardo Janho-Abumrad e Sávio Sperandio – baixos.

Teatro Castro Alves - Tel. (71) 3339-8014.

06/05 21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Inês Bogéa – direção artística. Programa: Legend, coreografia de John Cranko; Inquieto, coreografia de Henrique Rodovalho; Prèludes à L'apres-midi d'un faune, coreografia de Marie Chouinard; e Sechs Tänze, coreografia de Jirí Kylián.

Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3339-8014. R\$ 20. Reapresentação dia 7.

12/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA

Série Jorge Amado II. **Guilherme Mannis** – regente. **Sylvia Thereza** –
piano. Programa: Rogério Fernandes
 – Mandacaru; Mozart – Concerto para
piano nº 23 K 488; e Nielsen – Sinfonia
nº 2 op. 16. Leia mais na pág. 57. **Teatro Castro Alves** – Tel. (71) 3339-8014.
RS 20.

18/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA

Série Glauber Rocha I. **Osvaldo Colarusso** – regente. **Pedro Robatto** – clarinete. Programa:
Stravinsky – Sinfonia para instrumentos de sopro e Danças
Concertantes; Widmer – Concerto para clarinete; e Dvorák – Danças
Eslavas op. 46 nº 4 e nº 8. **Teatro Castro Alves** – Tel. (71) 3339-8014. R\$ 20.

SANTA MARIA, RS

24/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto no Interior. Manfredo Schmiedt – regente. Paulo Inda – violão. Programa: Rodrigo – Concerto de Aranjuez; Tchaikovsky – Capricho Italiano; Mahler – Adagietto da Sinfonia nº 5; Khachaturian – Suíte Masquerade; e Webber – Seleções de Fantasma da Ópera.

Local a ser confirmado - Tel. (51) 3222-7387.

SANTOS, SP

04/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM UNISANTOS E CORO DE ESTUDANTES DE MÚSICA DA CATÓLICA INISANTOS

Beto Lopes e Marcos Iulio Seral

 regentes. Programa: Beethoven −
 Sinfonia nº 5; Suppé − Abertura de Cavalaria Ligeira.

Teatro Municipal - Tel. (13) 3226-8000.

13/05 15h00 DUO BEL CANTUS'S

Série Itália-Brasil. Isabel Barbosa – soprano e Ricardo Ballestero – piano. Programa: Nepomuceno – Cantigas; Granados – El majo discreto; e récitas e árias de óperas de Rossini, Puccini, Bellini, Mozart e Donizetti.

Sesi Santos – Tel. (13) 3203-4966. Entrada franca.

14/05 18h30 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Virada Cultural Paulista. *Inês Bogéa* – direção artística. Programa: Gnawa, coreografia de Nacho Duato; e Theme and Variations, coreografia de George Balanchine.

Teatro Coliseu – Tel. (13) 3226-8000. Entrada frança

20/05 20h00 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO

Projeto Tocando Santos. O Grande Circo Místico. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. *Daniela Martins, Deblas Alves, João Carelos Rocha e Carlos Eduardo Costa* – vozes. Programa: obras de Frigyes Hidas, Chico Buarque e Edu Lobo.

Sesc - Tel. (13) 3278-9800.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

13/05 20h00 HANNOVER CHAMBER ORCHESTRA (Alemanha)

Sesi Música. Concertos Internacionais. Adam Kostecki – regente e violino. Programa: Vivaldi – Outono, de As quatro estações; Górecki – Três peças em estilo antigo; Respighi – Dança antiga e ária; Mozart – Divertimento K 138; Henryk Czyz – Canção do Barroco; e Vitali – Ciaconna para violino e contínuo em sol menor. Leia mais na pág. 45. Teatro do Sesi – Tel. (17) 3224-6611. Entrada franca.

SOROCABA, SP

01/05 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA

Eduardo Ostergren – regente. Elisabete Almeida – soprano. Programa: Otto Nicolai – Abertura de As alegres comadres de Windsor; Verdi – Abertura de A força do destino; Rossini – Abertura de O barbeiro de Sevilha; Händel – Abertura de Rinaldo; Rodrigo – Cuatro madrigales amatorios; e Gonoud – Ária Je veux vivre de Romeu e Julieta.

Sala Fundec - Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

10/05 20h00 BANDA SINFÔNICA DA FUNDEC

Paulo Afonso Estanislau – regente. Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

19/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA

Eduardo Ostegren – regente. Marco Antonio de Almeida – piano. Programa: Alexandre Levy – Sinfonia em mi menor; e Grieg – Danças Norueguesas e Concerto para piano op. 16.

Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2. Reapresentação dia 22 às 18h.

19/05 20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DA FUNDEC

Paulo Afonso Estanislau – regente. Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

20/05 20h30 VALDILICE DE CARVALHO – piano

Recital seguido de palestra. **Conservatório Musical Rogério Koury** – Tel. (15) 3221-1516. Entrada franca.

TATUÍ, SP

01/05 11h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO SINFÔNICO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

João Maurício Galindo – regente. Cadmo Fausto – regente do coro. Programa: Söderman – Seis peças sacras para coro e Capella; Vivaldi – Glória em ré maior RV 589; e Rimsky-Korsakov – Abertura de A grande páscoa russa.

Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

01/05 20h30 BANDA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Dario Sotelo – regente. **Teatro Procópio Ferreira** – Tel. (15) 3205-8444.

05/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

João Maurício Galindo – regente. Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. RS 10

13/05 20h30 BANDA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

João Maurício Galindo – regente. **Otávio Bloes** – flauta.

Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R\$ 10.

21/05 20h30 QUARTETO TAU

Projeto Villa-Jobim. Lançamento do CD "Tom Jobim para violão solo", de Daniel Murray. Com Breno Chaves, Daniel Murray, Fábio Bartoloni e José Henrique de Campos – violões. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 1; e Canções de Tom Jobim.

Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

25/05 20h30 BIG BAND DE IOWA (EUA)

Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

27/05 20h30 BIG BAND DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Concertos eruditos para Big Band. *Celso Veagnoli* – coordenador. **Teatro Procópio Ferreira** – Tel. (15) 3205-8444.

28/05 11h00 BIG BAND DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Projeto Música na Praça. *Celso Veagnoli* – coordenação. **Praça da Matriz**. Entrada franca.

28/05 20h30 BANDA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Dario Sotelo – regente. Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R\$ 10

TAUBATÉ, SP

15/05 16h30 MERE OLIVEIRA – mezzo soprano e DANIEL SANTOS – piano

Recital com alunos do Curso Intensivão de Técnica Vocal – Módulo 3.

Sest Senat – Auditório – Tel. (12) 3411-4400. Entrada franca.

TEÓFILO OTONI, MG

14/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Turnê Cidades Mineiras. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Ciro Pereira – Jobimniana; J. Strauss – Pizzicato polka e O belo Danúbio azul; Carlos Gomes – Abertura de Fosca; Mascagni – Intermezzo de Cavaleria Rusticana; Dvorák – Dança Eslava op. 72 nº 7; Branhs – Dança Húngara nº 5; e Borodin – Danças Polovitzianas de Príncipe Igor. **Praca da CEMIG.**

TIRADENTES, MG

06/05 20h30 MÚSICA BARROCAConcertos realizados no órgão histó-

rico de Tiradentes, por **Elisa Freixo** e **Iosinéia Godinho**.

Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 15. As apresentações acontecem todas sextas-feiras às 20h30. Informações: efreixo@terra.com.br.

21/05 16h00 VOX BRASILIENSIS

Circuito BNDES Musica Brasilis. Espetáculo cênico musical "Viagem pelas Minas Gerais". *Ricardo Kanji* – diretor

Igreja Matriz de Santo Antonio - Tel. (32) 3355-1676.

VARGINHA, MG

14/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

Concerto de Reinauguração do Teatro Municipal Capitólio. **Cláudio Cruz** – regente.

Teatro Municipal Capitólio – Tel. (35) 3222-2861. Entrada franca.

VINHEDO, SP

14/05 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DE INDAIATUBA

Concertos no Mosteiro. **Paulo de Paula** – direção artística e regência.
Programa: Telemann – Suíte Don
Quixote; Mozart – Divertimento;
Tchaikovsky – Andante Cantabile;
Villa-Lobos – Prelúdio da Bachianas
brasileiras nº 4; e Piazzolla – Rio Sena,
Melodia e Contrastes.

Mosteiro de São Bento - Tel. (19) 3876-4788. R\$ 20.

VITÓRIA, ES

18/05 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Quarta Clássica. **Marcelo Ramos** – regente. **Daniel Mason** – violino. Programa: Barber – Adágio para cordas op. 11 e Concerto para violino op. 14; e Dvorák – Sinfonia nº 9 op. 95, Do Novo Mundo.

Teatro Carlos Gomes- Tel. (27) 3132-8396. Entrada franca. ◆

Revista CONCERTO. A boa música mais perto de você.

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva dos melhores artigos da revista Gramophone Maio de 2011

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket. www.gramophone.co.uk

haymarket

Notas Sonoras

LEVINE DEIXA SINFÔNICA DE BOSTON

ames Levine, diretor musical da Orquestra Sinfônica de Boston, vai deixar o cargo no final da atual temporada. Com persistentes problemas de saúde, ele vinha cancelando um número crescente de aparições com a orquestra. Agora a orquestra está em busca de um sucessor, embora também considere uma nova função para Levine, que vinha liderando a sinfônica desde 2004.

"A Orquestra Sinfônica de Boston usufruiu de uma incrível sorte por ter um dos maiores regentes de nossa época em sua chefia desde 2004," disse o diretor executivo da orquestra, Mark Volpe. "Dito isso, em razão da saúde do maestro Levine, essa foi uma época de desafios para a família da Orquestra Sinfônica de Boston, especialmente para a nossa amada orquestra e seu fiel público." Levine também é diretor musical da Metropolitan Opera, em Nova York. Então, quem vai substituir James Levine? Certamente levará tempo para que a escolha dos candidatos seja feita; a orquestra pode até indicar um regente titular provisório. Contudo, é inevitável a especulação sobre quem vai pegar essa grande orquestra americana.

Entre os nomes cotados estão os de Michael Tilson Thomas,



por muito tempo chefe da Sinfônica de São Francisco, e que recentemente substituiu Levine no Festival de Tanglewood. Riccardo Chailly é um grande regente italiano sem uma grande orquestra norte-americana. David Zinman preencheria todos os requisitos (e tem tempo, agora que saiu do Festival de Aspen), a menos que os patrocinadores queiram um nome mais glamouroso. O nome de Robert Spano também foi mencionado. Qual é a aposta de *Gramophone?* Tilson Thomas ou Zinman.

Maestros fazem malabarismos com a batuta

este mês, foram anunciadas três indicações de alto nível para regentes, que vão tirar ainda mais horas de agendas já bem ocupadas. A Royal Liverpool Philharmonic Orchestra vai dividir seu regente, Vasily Petrenko, com a Filarmônica de Oslo a partir de agosto de 2013, quando ele substitui Jukka-Pekka Saraste. Petrenko, que já venceu o *Gramophone* Award de Artista Jovem do Ano e ainda dois *Gramophone* Awards subsequentes, vem sendo considerado um dos mais excepcionais membros da nova geração de maestros. Seu trabalho com a RLPO desde 2005 tem tido especial reconhecimento, com repercussão muita positiva, fazendo sua indicação para Oslo parecer uma boa jogada dessa orquestra.

Enquanto isso, Marin Alsop foi nomeada a nova regente titular da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo a partir do começo da temporada de 2012. Seu contrato é de cinco anos e vai incluir de 30 a 40

concertos por temporada, além de gravações e atividades educacionais e de divulgação. Ela assume o posto ao lado da direção musical da Orques-

tra Sinfônica de Baltimore, que estendeu seu contrato até 2015.

Finalmente, a Orquestra Sinfônica Nacional da Dinamarca nomeou Rafael Frühbeck de Burgos, de 78 anos, como próximo regente titular, sucedendo Thomas Dausgaard no início da temporada de 2012. Convidado frequente, o espanhol assinou com a orquestra por três anos, e sua próxima atuação com a sinfônica será em outubro, regendo o *Réquiem* de Verdi.





O compositor e pianista **Aribert Reimann** recebeu o Prêmio Ernst von Siemens de Música de 2011, no valor de 200 mil euros. Suas obras incluem as óperas *Lear, O castelo e Medea,* bem como música de câmara, obras orquestrais e canções. Entre os vencedores prévios do prêmio anual estão Benjamin Britten, Mstislav Rostropovich, Leonard Bernstein e Alfred Brendel.

A **Orquestra Sinfônica de Detroit**, que está em greve há mais de quatro meses, não voltará a tocar no resto da temporada 2010-11. A direção da orquestra cancelou todos os concertos depois do fracasso em conseguir um acordo nas negociações de contratos. Os músicos não recusaram os cortes de pagamento, mas questionaram o tamanho deles.



MARCO BORGGREVE, MICHAEL J. LUTCH, GABY GERSTER, RIA NOVOSTI/ALAMY

A seleção de James Inverne para os lancamentos mais extraordinários deste mês



GERSHWIN

Piano Concerto, etc

Stefano Bollani pn Leipzig Gewandhaus Orchestra / Riccardo Chailly - Decca

Quem ainda diz que só os americanos sabem tocar Gershwin? Hoje em dia, possivelmente ninguém. Mas, no caso de alquém ainda ter essa opinião, dois célebres italianos e uma orquestra alemã resolveram mostrar como caminhar na linha onde o clássico e a era do jazz se encontram. E fizeram isso de maneira soberba.

Para mim, é uma certa separação que dá a esse álbum um frisson de imprevisibilidade. O fato de que esses músicos vêm de tradições culturais alheias às de Gershwin quer dizer, efetivamente, que eles estão fazendo uma descoberta vinda

de fora. Normalmente, isso poderia significar uma desvantagem, mas, aqui, é um estímulo. O jazz não deve habitar nenhum tipo de zona de conforto, e as performances aqui são vivas, atentas, na ponta dos dedos. Dito isso, todos os envolvidos parecem estar se divertindo como nunca. Em Rialto Ripples, Bollani e Chailly até se permitem umas brincadeiras deliciosas (felizmente traduzidas no encarte do CD).

O resultado é uma das melhores gravações existentes de Gershwin. De uma versão cintilante de Rhapsody in Blue a um Concerto para piano que nosso crítico Jeremy Nicholas chama de "o melhor que já ouvi", não é um álbum que se deva ouvir só uma vez. Compre, ouça, e mantenha-o ao alcance da mão. Suspeito que, assim como eu, você vai querer escutar bastante.



EASDALE

Film music

BBC National Orchestra of Wales /

Rumon Gamba - Chandos

O nome de Brian Easdale não é tão conhecido como, digamos, John Barry, Nino Rota ou John Williams. Mas ele não é menos importante, tanto que foi o compositor preferido para os filmes de Powell e Pressburger. Performances atmosféricas são coroadas pelo balé de Sapatinhos vermelhos. Entre as raridades incluídas está a bela trilha sonora para o documentário Kew Gardens.



MAHLER

CD do mês

Symphony No 10

London Symphony Orchestra / Berthold Goldschmidt - Testament Isso é mais do que uma performance. Trata-se de um quia com tudo o que você precisa para conhecer a célebre finalização de Deryck Cooke da *Décima* sinfonia de Mahler. Há Cooke explicando o processo, uma interpretação de estúdio da primeira versão (incompleta) e a estreia de 1964, no Proms. É um documento histórico, e uma perspectiva fascinante da exploração de uma grande obra. Essencial para mahlerianos.



STANFORD

Piano Concerto No 2

Finghin Collins pn RTÉ National Symphony Orchestra / Kenneth Montgomery - Claves

Como grande fã da música de Stanford, adorei deixar essa primeira e excelente gravação do Concerto para piano nº 2 (a resposta de Stanford ao Segundo de Rachmaninov) tocando por muito tempo em casa. Finghin Collins está à altura do valor da obra, e se delicia com sua ampla paleta de cores, seus floreios e detalhes internos. Vale a pena!



RACHMANINOV

Symphony No 2

Orquestra de Santa Cecília, Roma / Antonio Pappano – EMI

Antonio Pappano parece ter entrado para o patamar de Gerald Finley/ Marc-André Hamelin: quase tudo que eles gravam soa digno de constar da Escolha do Editor. A Orquestra de Santa Cecília toca para ele como se fosse feita de anjos. Tudo que eles fazem juntos tem um caráter cantabile, que está em perfeita coerência com essa interpretação lírica, maravilhosamente detalhada e, às vezes, até hipnótica.



TCHAIKOVSKY

Symphony No 6

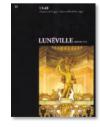
City of Birmingham Symphony Orchestra / Andris Nelsons – Orfeo Dizem maravilhas sobre Andris Nelsons e, assim como Vasily Petrenko em Liverpool, ele tem feito grandes coisas em Birmingham. E agora que ele tem um contrato com o selo Orfeo, mais gente poderá desfrutar delas. E essa gravação não decepciona. Com uma energia de arrepiar, a orquestra executa uma Pathétique de eloquência e poder. Os dias de glória da City of Birmingham podem ter voltado.



LIS7T

Piano Sonata, etc

Marc-André Hamelin *pn* – Hyperion Se Leif Ove Andsnes e Murray Perahia estão entre os pianistas mais maravilhosamente refinados de hoje, pergunto-me se Hamelin não será lembrado como o grande showman de nosso tempo. Não que ele figue no brilho por si só, mas é que, se Andsnes normalmente faz uma jornada que vai do lirismo à força, Hamelin comanda os elementos desde sua origem. Aqui ele é magnífico, profundo e surpreendente ao mesmo tempo. Fabuloso.



'L'ORGUE DE LUNÉVILLE'

Frédéric Desenclos org

Alpha Antes de começar a tocar essa

gravação é bem possível que você se distraia com o encarte, luxuoso, que mistura fotografias maravilhosas e ensaios fascinantes (foi o que aconteceu comigo). Quando você aperta a tecla play, contudo, não quer mais saber de distração alguma. O órgão da igreja de St Jacques, em Lunéville, tem um som incrível, e é tocado de forma magistral por Frédéric Desenclos.



BACH

Cantatas & Arias Elizabeth Watts sop Harmonia Mundi

Há alguns anos, Elizabeth Watts foi contratada pela Sony com grande estardalhaço. Mas, apesar das ótimas críticas, acabou cortada. E a Harmonia Mundi aproveitou. Esse disco de Bach volta a comprovar que ela é uma das sopranos mais interessantes da atualidade. O som é levemente sombrio, com tintas escuras. E ela mostra os reais benefícios dramáticos de uma contenção calculada.



MONTEVERDI Vespers

L'Arpeggiata / Christina Pluhar Virgin

As Vésperas de Monteverdi não são uma corrida, então realmente não importa se essa é uma das mais rápidas execuções em disco. Mas é relevante o fato de que Christina Pluhar e seu grupo consigam interpretar essa obra bastante executada com um virtuosismo estimulante e eletrizante, sem deixar que pareca apressada. Aqui tem muito requinte, mas também tem drama.

Os melhores eventos pelo mundo

A peregrinação do The Sixteen a Dorset • Steve Reich festejado no Barbican • Mozart em Estraburgo • Dvorák em Hong Kong • Wallfisch celebra o violoncelo em Londres • *Segunda* de Mahler em Leipzig

1 Maio Sherborne Abbey Harry Christophers e The Sixteen apresentam "Ave, mãe do Redentor", música de Victoria marcando o 400º aniversário da

morte do compositor. O concerto faz parte da Peregrinação Coral 2011 do The Sixteen, que percorre o Reino Unido até novembro. Detalhes: +44 (0)7724 396 470 / www.thesixteen.com



Melbourne Arts Centre Opera Australia apresenta *Os pescadores de pérolas,* de Bizet, estrelando Emma Matthews, Luke Gabbedy, Henry Choo e Jud Arthur,

em 4, 7, 9, 12, 14 e 16 de maio. Detalhes: + 61 396 853700 / www.opera-australia.org.au



Poole Lighthouse

A Bournemouth Symphony, regida por Kirill Karabits, toca Mussorgsky – Noite no monte calvo e Quadros de uma exposição. Liszt – Mazeppa

e Glière – *Concerto para soprano coloratura e orquestra* com a solista Ailish Tynan, em 4 e 5 de maio. Detalhes: +44 (0)1202 669925 / www.bsolive.com



5 Maio

Los Angeles WaltDisney Concert Hall

Gustavo Dudamel rege a Filarmônica de Los Angeles em Brahms – *Abertura festival acadê*-

mico e Sinfonia nº 1, e a estreia mundial do Concerto para violino de Osvaldo Golijov, com o solista Leonidas Kavakos, em 5, 6 e 8 de maio. Detalhes: +1 323 850 2000 / www.laphil.com



Londres Barbican

O Barbican apresenta "Reverberações: a influência de Steve Reich", em 7 e 8 de maio, incluindo a estreia europeia de seu

novo quarteto de cordas WTC 9/11 tocado pelo

Kronos Quartet, a estreia britânica de Lukas Ligeti – *Glamour Girl* pelo Bang on a Can, e performances de eighth blackbird e Theatre of Voices. Detalhes: +44 (0)845 1207550 / www.barbican.org.uk

11 Maio Estrasburgo Opéra

A Opéra national du Rhin apresenta Mozart – *Die Entführung aus dem Serail* regida por Rinaldo Alessandrini e estrelando Laura

Aikin como Konstanze, em 11, 13, 15, 17, 19 e 21 de maio. Detalhes: + 33 38875 4823 / www.operanationaldurhin.eu

12 Maio **Glasgow** City Halls

A Orquestra Sinfônica da BBC Escocesa, sob regência de llan Volkov, toca Martin Suckling – *The Moon, The Moon!* e Beethoven –

Concerto para piano Imperador com Nelson Freire. Detalhes: +44 (0)141 353 8000 / www.bbc.co.uk/orchestras/bbcsso

12 Maio Basel Stadtcasino Musiksaal Abrindo a turnê europeia, Alan Gilbert rege a Filarmônica de Nova York em Mahler – *Kindertotenlieder* com o barítono Thomas Hampson.

Detalhes: +41 612 737373 / www.casinoge-sellschaft-basel.ch

13 Maio **Hong Kong** Cultural Centre Concert Hall

A Filarmônica de Hong Kong, sob regência de Dmitri Jurowski, toca Shostakovich – *Sinfonia nº 15* e

Dvorák – *Concerto para violoncelo* com a solista Sol Gabetta. Detalhes: +852 2734 9009 / www.hkpo.com

14 Maio Nova York Carnegie Hall A Orquestra Sinfônica de Montreal, sob regência de Kent Nagano, apresenta "A evolução da sinfonia", com obras que vão de Gabrieli

a Beethoven, com a solista Angela Hewitt. Detalhes: +1 212 247 7800 / www.carnegiehall.org

15 Maio Londres Liberal Jewish Synagogue Raphael Wallfisch, Gemma Rosefield e outros tocam no concerto beneficente "A voz do violoncelo", um programa de música judia

e secular de Bloch, Händel, Dvorák, Korngold, Bruch, Menotti, Lehár e Fitzhagen. Detalhes: +44 (0)20 7286 5181 / www.ljscello.com 17 Maio Leipzig Gewandhaus Riccardo Chailly rege o MDR Rundfunkchor Leipzig, Rundfunkchor Berlin e Gewandhausorchester Leipzig em

Mahler – *Sinfonia nº 2* em 17 e 18 de maio. Detalhes: +49 341 127 0280 / www.gewandhaus.de

19 Maio

Oxford Sheldonian Theatre A Oxford Philomusica, sob regência der Marios Papadopoulos, junta-se ao Quinteto de Sopros da Filarmônica de Berlim para tocar

Mozart – *Serenata noturna e Sinfonia concertante*, K 297*b*. Detalhes: +44 (0)20 8450 1060 / www.oxfordphil.com

26 Maio

Chicago Symphony Center Bernard Haitink rege a Orquestra Sinfônica de Chicago em Schumann - Abertura *Manfred*, Brahms -*Sinfonia* nº 4 e Mozart - *Concerto*

para piano nº 17 com o solista Emanuel Ax, em 26, 27, 28 e 31 de maio. Detalhes: +1 312 294 3000 / www.cso.org

27Maio

Manchester Bridgewater Hall Lang Lang toca um recital de Beethoven – Sonatas para piano nºs 3 e 23, o Livro 1 de Iberia de Albéniz e Prokofiev – Sonata para

piano nº 7. Detalhes: +44 (0)161 907 9000 / www.bridgewater-hall.co.uk

29Maio

Milão Teatro alla Scala
Daniel Harding rege a Mahler
Chamber Orchestra em Brahms
- Sinfonia nº 2 e Concerto para
violino, com a solista Isabelle Faust.

Detalhes: +39 02 860 775 / www.teatroallascala.org



EBASTIEN CHAMBERT, BENJAMIM EALOVEGA



o final da década de 1940, o diretor Michael Powell e o roteirista Emeric Pressburger, criadores de Os sapatinhos vermelhos, planejavam uma cinebiografia de Richard Strauss para capitalizar sua relação de trabalho com Sir Thomas Beecham, vizinho de Powell no sul da França. Esboçou-se um script engenhoso – uma sequência de flashbacks oníricos cada vez que o compositor ia ao barbeiro - e foram selecionadas gravações, algumas feitas e outras ainda não, do repertório de Beecham com a nova Royal Philharmonic Orchestra. Não se chegou a fechar o elenco nem o filme foi filmado, mas dá para imaginar como a equipe de Powell/Pressburger, sempre atenta a personagens, teria retratado a diferença essencial entre o bávaro Richard Strauss – aparentemente cordial e homem do mundo (talvez pudesse ser Roger Livesey, astro dos filmes Coronel Blimp, vida e morte e Neste e no outro mundo) – e o distante, aristocrático e esnobe libretista Hugo von Hofmannsthal (bom papel para Anton Wallbrook, que criou o empresário de Os sapatinhos vermelhos e faria Dr Falke com Powell e Pressburger em *Oh...Rosalinda!*, atualização deles para *O morcego*).

Strauss e Hofmannsthal se conheceram em Berlim, em 1899, na casa de um amigo comum, o poeta Richard Dehmel. Foi com certeza um encontro de talentos e ambições, de dois homens que estavam se orientando cada vez mais para o palco. Strauss (1864-1949) estava quase no fim de sua série de poemas sinfônicos – *Don Juan, Till Eulenspiegel, Don Quixote* – e tentava mudar, como compositor, da sala de concertos para o teatro de ópera. Já Hofmannsthal (1874-1929) era um poeta publicado e difundido desde

os seus 17 anos, fora aclamado como o mais importante versificador germanófono desde Goethe e estava em busca de uma mudança para o teatro, com peças e, talvez, uma colaboração com a música. Temeroso, como sempre, de conceder suas palavras ao controle de outro, tentou inicialmente persuadir Strauss a um balé, *O triunfo do tempo* (Strauss e, depois dele, Mahler declinaram do roteiro, que depois mereceu uma versão de Zemlinsky). Strauss, cauteloso quanto a colaborar com um escritor estabelecido, preferiu começar sua carreira na ópera por meio de peças já existentes.

A primeira delas, Salomé, era de Oscar Wilde, escritor que Hofmannsthal idolatrava, e a segunda, Elektra, era do próprio Hofmannsthal, uma reescrita freudiana de Sófocles. Para esta, Strauss pediu conselhos e textos adicionais para a cena de reconhecimento de Orestes e Elektra e para o final. A resposta do autor às demandas de Strauss – feitas com precisão verdiana no que se refere a tamanho e ritmo – deu ao compositor a certeza de que ali encontrava-se um escritor dotado para trabalhar com música. Hofmannsthal estava menos entusiasmado, suspeitando que o peso da orquestração pós-wagneriana de Strauss esmagaria a contribuição do texto, e preocupado com o sentido de tempo dramático do compositor. Contudo, rendeu-se aos pedidos clamorosos de Strauss para fazer uma obra original depois de Elektra. Foi o começo de uma colaboração que duraria pelos próximos vinte anos – até a morte do poeta –, rendendo cinco óperas, um balé e um filme (O cavaleiro da rosa), embora muito raramente tenha sido um encontro de mentalidades.

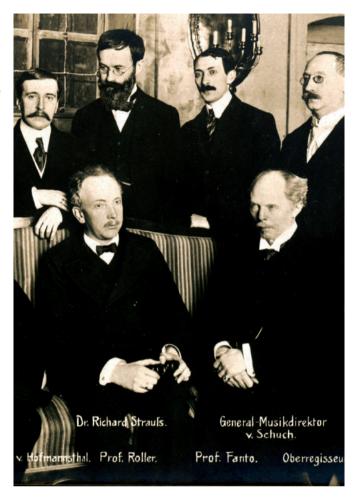
GRAMOPHONE

"Hofmannsthal ficava tenso na companhia do rústico Strauss e não tolerava Pauline, a famosa esposadragão do compositor"

Inicialmente, Der Rosencavalier (como Strauss sempre a soletrava) foi um projeto sobre Semíramis (que o compositor tentou reviver nos anos 1930), depois sobre Casanova, que Hofmannsthal insistiu em guardar para uma peça, Cristinas Heimreise. Finalmente, com o título de seu anti-herói, Ochs von Lerchenau, o libreto tornou-se uma colagem de Molière e comédia da restauração inglesa e da França do século XVIII, ambientada em uma velha Viena imperial imaginária de Maria Teresa. A Marechala (ou seia, a mulher de um Marechal) evoluiu, como Wotan ou Hans Sachs em Wagner, de figura marginal, no primeiro roteiro, para se tornar quase personagem central. Seu nome veio em parte da velha Imperatriz, em parte da filha da Condessa Ottonie Degenfeld, correspondente aristocrática (e quase amor platônico) de Hofmannsthal. Outros nomes e personalidades foram tomados de Molière (*Monsieur de Pourceaugnac* e *Le bourgeois gentilhomme*) e de Os amores do Chevalier de Faublas, de 1787-90, de Louvet de Couvrai. O roteiro básico foi feito pelo poeta em parceria com seu amigo, o Conde Harry Kessler.

Strauss recebeu o novo trabalho de seu libretista com exagerados elogios - "vai combinar com a música como óleo e manteiga", "está fluindo como o Loisach" (o rio de sua propriedade rural) e "você é Scribe e da Ponte na mesma pessoa" (o que não agradou nada a Hofmannsthal). Isso provavelmente ocorreu porque Hofmannsthal e Kessler tinham feito bem a lição de casa e ouvido com atenção comentários aparentemente supérfluos sobre o que o compositor queria. Strauss queria, e obteve, muita ação dramática, imitação de cerimonial e espaço para três grandes papéis de soprano, embora valha dizer que a expansão para o trio final e o dueto tenha sido ideia inteiramente sua (Hofmannsthal gueria um desfecho rápido depois da longa saída de Ochs após a tentativa de seduzir "Mariandel"/Octavian na estalagem). Com exceção disso e de um momento delicioso em que Strauss se confundiu com a caligrafia de Hofmannsthal e colocou em música algumas rubricas de cena, o único ponto de conflito foi a ordem exata dos acontecimentos no Ato 2, que Strauss insistiu em modificar para que a narrativa fosse mais lógica. Rapidamente se estabeleceu entre ele e seus colaboradores um modus vivendi que se daria quase que exclusivamente por correio – Hofmannsthal ficava tenso na companhia do rústico Strauss e não tolerava Pauline, a famosa "esposa-dragão" do compositor. Ainda se aguarda uma edição crítica completa dessas cartas.

Nenhuma outra companhia ofereceu a Strauss dinheiro suficiente para retirar a estreia de *Der Rosenkavalier* do teatro da corte de Dresden, que havia lançado suas três óperas anteriores. Mas as negociações da estreia de 1911 foram agitadas. Strauss sentia ter em mãos um enorme sucesso. Ele também foi influenciado pelos acordos em que Cosima Wagner estava envolvida, que ocorriam na mesma época, tentando manter *Parsifal* como exclusividade de Bayreuth. Assim, Strauss tentou condicionar as primeiras apresentações de *Der Rosenkavalier* (como a ópera foi finalmente batizada, a três meses da estreia, graças ao personagem de Octavian Rofrano) em Dresden, com reprises compulsórias de *Feuersnot*, *Salomé* e *Elektra*. Indignado, o administrador da casa procurou a imprensa e a justiça. A última de muitas tentativas de Strauss de assegurar renda profissional para os compositores acabou



não dando em nada. Mais séria, do ponto de vista artístico, foi a jogada de Strauss – sem dúvida encorajada por Hofmannsthal – de substituir o diretor cênico da casa de Dresden, Georg Toller, por Max Reinhardt. Depois de muito constrangimento, bem como boatos nas coxias e nos bastidores sobre motivação e boicote, Reinhardt assumiu oficialmente. Mas a sua nova direção psicológica de cantores e atores ficou sem crédito no pôster e no programa.

O sucesso previsto por Strauss foi alcançado em Dresden, apesar de a estreia ter tido uma duração que, nos anais locais, rivalizou com a de *Rienzi*. Em razão disso, a companhia fez cortes na obra, por conta própria, suscitando um ácido comentário de Strauss ao regente Ernst von Schuch, dizendo que este tinha deixado de cortar um grande Trio no Ato 3, que afinal não contribuía em nada para a ação. A aclamação do público levou a ópera a estreias em Milão (Tullio Serafin regendo), Viena (finalmente com as preferências de Hofmannsthal para Octavian, Maria Gutheil-Schoder, e Ochs, Richard Mayr), Roma (com a criadora de Tosca, Hariclea Darclee, como a Marechala, e Conchita Supervia, com 16 anos de idade e mais jovem que seu personagem, como Octavian), Londres (com Beecham) e Nova York.

A aprovação do público não correspondeu à apreciação da crítica, que viu problemas no uso supostamente anacrônico de valsas do século XIX para Ochs (ideia parcialmente sugerida por Hofmannsthal), nas insinuações de Ochs (de novo contribuição de Hofmannsthal) e no caráter impertinente da música de seus servos. No âmbito privado, Hofmannsthal inicialmente concordou com tais oposições. Questionou a dinâmica de Strauss na ária do catálogo de conquistas de Ochs no Ato 1. Mais tarde (em 1916), repreendeu o compositor pelo excesso de instrumentação pesada, que obscurecia o texto. Depois, conversan-

Atuando como — A Marechala

Renée Fleming sobre seu papel favorito

Meu entendimento da Marechala desenvolveu-se à medida que minha carreira foi crescendo. Porque, quando você está sob pressão para satisfazer certa expectativa, você não pode deixar de ter uma face pública e uma privada. E está mais evidente para mim agora, tanto em termos de minha carreira quanto da posição da Marechala, que com o sucesso vem um certo grau de isolamento. Isso fica claro pelo jeito que Strauss estabelece seu caráter no final do Ato 1, de estar sozinha. provavelmente abandonada pelo marido desde o primeiro dia e sabendo que logo seu amante faria o mesmo. É uma situação de partir o coração, bem diferente da alegria forçada que ela mostra para o mundo. Seu amor por Octavian é totalmente diferente do amor dele por Sophie, que é banal. Octavian de repente é quem controla Sophie, uma garota vulnerável e carente; esse é o equilíbrio de poder. A crueldade aparente da Marechala com relação a seu amante no final do Ato 1 não deve ser entendida pela aparência – ela não quer que ele seja como os outros homens, para ter a conversa que ela quer sobre a passagem do tempo. Mas ele fica dando as costas a isso, dizendo, "não, você só precisa de mim, eu sou o centro do seu mundo". Ele não é maduro o suficiente para entendê-la. Então, ela fica frustrada e o manda embora. Trata-se de uma mulher bem moderna. Alquém me disse que ela é um puma! E você pode deduzir isso de sua habilidade de ser sincera consigo mesma. Mas ela não é livre de verdade. Se fosse nos dias de hoje, estaria dirigindo alguma grande organização. Novamente você precisa de maturidade como artista para sugerir autoridade, andar no palco em silêncio e ter todo mundo girando a seu redor. É um papel muito gratificante.

Enquanto o Octavian se mata do começo ao fim, eu posso ir ao camarim por boa parte da ópera para fazer outras coisas! O Trio é a parte mais desafiante, mais maravilhosa, com aquelas longas frases sustentadas. E há tanto peso dramático em cima de suas duas últimas palavras – "Ja, ja". Ela vai embora, mas não acho que esteja acabada. É doloroso, e talvez ela tenha que esperar, mas o próximo romance vai

chegar. Se eu fosse a diretora, faria com

que ela fugisse com o tenor italiano!



Lotte Lehmann (acima), a Marechala de Berlim; (na página ao lado) Strauss, centro, e Hofmannsthal, de pé ao seu ombro direito, com colegas da primeira produção de Der Rosenkavalier do com Lehár em uma performance de Friederike, nos anos 1920, o poeta lamentou abertamente que o compositor de operetas não tivesse musicado Der Rosenkavalier em vez de Strauss – "daí eu teria ouvido algumas das palavras que escrevi".

Próxima a seu centenário, a mais famosa ópera de Richard Strauss - aquela que o compositor usou como identificação para aplacar as tropas invasoras americanas em 1945 – não apenas reteve sua colossal popularidade original como começou a ser levada mais a sério em releituras de diretores de cena (por exemplo, Götz Friedrich em Berlim ou Herbert Wernicke em Salzburgo, cuja produção estava centrada quase que inteiramente em um uso inteligente de espelhos) e até começou a desmentir as acusações de ter "se vendido" musicalmente, que era uma crítica recorrente a partir de 1945. Enquanto mesmo críticos antiStrauss, como Theodor Adorno, admiravam a modernidade (no sentido de liberdade tonal) da cena das criadas e do monólogo de Klytemnästra em Elektra; eles sentiam que a maioria de Der Rosenkavalier era uma recaída na linguagem diatônica da Grand Opera e que o virtuosismo natural de Strauss desviara-se para mero exibicionismo orquestral. Hoje em dia, já não se avalia que falta de tonalidade seja equivalente a progresso musical; e podemos acreditar que os aspectos "retrô" de Der Rosenkavalier não apenas são intencionais como são, de maneira pós-moderna, uma de suas características mais avançadas. Nos anos 1909-16, Strauss fez progressões sucessivas em suas óperas – hoje vistas como os marcos de sua composição – daquilo que ele chamava "os últimos limites" de *Elektra* para o mundo pós-moderno de *Der* Rosenkavalier e, por fim, para o neoclassicismo (novamente à frente de seu tempo) de Ariadne auf Naxos. Uma sequência dessas, paralela a de contemporâneos como Sibelius (da Quarta até a Quinta, a Sexta

GRAMOPHONE



Atuando como _____Octavian

Joyce DiDonato sobre o herói adolescente

Ele começa com muito brio e confiança, até arrogância, o que rapidamente

vira insegurança.
Strauss faz o
retrato real
e brilhante
de alguém
de 17 anos
descobrindo a masculinidade.
Em um instante, ele acha
que chegou a ela,

no outro, é um menino de cinco anos que quer se jogar nos braços da mãe. Isso é estabelecido logo na primeira cena, e sua decepção no final do Ato 1 é genuína – ele não consegue entender nada. Ele fica despeitado e diz algumas coisas perversas à Marechala. É um belo retrato de um adolescente junto a uma mulher de idade e experiência. Surpreende-me que quando ele encontra Sophie, no dia seguinte, em poucos minutos está dizendo coisas incrivelmente sábias, falandolhe simplesmente para ser ela mesma. E ele é bem sincero a esse respeito. Então, aprendeu alguma coisa. Ele viu o quanto custa à Marechala desempenhar o papel de uma pessoa importante, e o que ele deseja para Sophie não é que ela o ame imediatamente. mas que lute por aquilo que ela é. Então essa sabedoria profunda chegou a ele, que é colocado à prova no Ato 3, suportando aquela situação horrível com Sophie e a Marechala e, embora esteja confuso, não é tão reacionário para com a Marechala quanto tinha sido no Ato 1. Ele também passou pela brincadeira de Mariandel e viu quão degradante e ridículo é ser como Ochs. Ninguém poderia passar por uma experiência dessas e permanecer imutável. Ou seja, ao longo desses dias, ele observou coisas extremas e cresceu. Mas seguirá assim? Vai ficar tentado a voltar e visitar a Marechala? Eis a questão!

e a *Sétima sinfonias*) e Elgar (de *Falstaff* ao *Concerto para violoncelo* e à *Terceira sinfonia*), não pode ser descrita com precisão como "se vender" artisticamente.

Uma vez, Strauss quis descrever uma colher de chá em música; em *Der Rosenkavalier*, ele empreende a tarefa pioneira de descrever em música um panorama amplo de eventos dramáticos e musicais. Victor Hugo ficou maravilhado – ou fez brincadeira – com a habilidade de Verdi de colocar vários personagens falando simultaneamente no Quarteto do Ato 4 de *Rigoletto*. O que ele teria achado de cenas como a reunião do Ato 1 de Strauss/Hofmannsthal, na qual Ochs mantém o fluxo de conversação com o notário enquanto a Marechala lida com órfãos, fofoqueiros e seus cabeleireiros e o tenor italiano (feliz inspiração vinda de uma das fontes de Hofmannsthal) canta uma ária em dois versos? Ou como o caos que prorrompe no "Stadtpalais" de Faninal no Ato 2, quando os criados de Lerchenau se excedem na bebida e com as mulheres da casa – um ponto da partitura no qual, incidentalmente, Strauss aborda a bitonalidade de sua cena de Klytemnästra com objetivos (agora cômicos) completamente diferentes?

O nível de detalhamento e complexidade do libreto rompe com as regras clássicas do ofício. É (muito) prolixo. Frequentemente mistura o simbólico com o trivial. Na própria cena de abertura — lembremos, era a primeira vez que Hofmannsthal escrevia um libreto especificamente

para ser posto em música –, a Marechala e Octavian alternam uma conversa (no estilo de Tristão) sobre o significado que palavras como "você" e "eu" têm para amantes com comentários cotidianos sobre desjejum, café, espadas fora do lugar e o risco de ser pego em flagrante pelo Marechal ou sua serventia. No Ato 2, a atividade febril de um dono de casa novo-rico em pânico por fazer a coisa certa é entrecortada por medos e esperanças infantis de Sophie, um dueto (seguindo a chegada de Octavian com a rosa) impressionista o suficiente em sua imagética para ter sido musicado por Scriabin ou Ravel, seguido por uma cena na qual Sophie apresenta uma lista (ao estilo de Debrett) de ancestrais e apelidos de Octavian, que poderia justificar associações a uma lista telefônica (naguela época, Hofmannsthal era de fato um novo e altamente nervoso – por causa do barulho da campainha – assinante do serviço telefônico austríaco). Embora Strauss, em busca de clareza, tratasse musicalmente as seções do libreto como se fossem poemas sinfônicos em miniatura (ouça a sequência da primeira entrada de Ochs no quarto da Marechala), ele teria de bom grado concordado com a ideia de Stephen Sondheim de que o conteúdo dita a forma; Strauss improvisou de maneira magnífica para não perder nada do fluxo de imagens e incidentes de Hofmannsthal.

Nietzsche chamou Wagner de "Orfeu da miséria privada". Analogamente, em todos os libretos de Hofmannsthal para Strauss, seguindo



"A exemplo de W.H. Auden, a obra de Hofmannsthal, apesar de seu pedigree clássico e erudito, respira um ar absolutamente contemporâneo"

Atuando como — Sophie

Diana Damrau sobre um grande papel em evolução

Há uma progressão fascinante no caráter de Sophie. Primeiro, ela não é a figura bonita e fraca de princesa que poderíamos pensar. Ela é a filha de seu pai: faz o que diz que vai fazer e é forte. Muito jovem conhece Octavian e se apaixona por ele. Mas daí ele diz a ela "nun muss Sie ganz allein für zwei enstehn" ["sozinha vocē tem que lutar por nós dois"], e ela encontra a força para lutar por seu amor. No final da ópera, dá para ver na dinâmica do Trio que Sophie sabe exatamente o que está acontecendo entre Octavian e a Marechala. É um momento constrangedor, e as mulheres dão um jeito na situação. Sophie cresce e aprende sobre a vida e o amor. Se ela não amasse tanto Octavian, teria ido embora durante o Trio, mas ela permanece, mesmo naquela situação. Para uma garotinha saída do convento, é uma grande coisa.

Há dois grandes números vocais, mas eu prefiro seguir o momento a me poupar. Na verdade, não canto muito antes da apresentação da rosa, então você tem

que aquecer a voz muito bem com antecedência - depois, é

aguardar e ter esperança! Nesse ponto, você vai ao paraíso, a uma outra esfera. Então, tem que estar bem consciente de onde respira, tem que tentar ficar fria e ligada ao regente para demonstrar, caso não esteja se sentindo 100% apta, para que ele possa ajudá-la nas frases longas. Você pode ajudar a si

mesma encontrando lugares para acrescentar respirações e, assim, tapear um pouquinho. Tudo tem a ver com técnica, relaxamento – e reza.

os passos de Klytemnästra e Elektra, a perda de uma mulher, e o luto por causa dela, seria uma característica central. E, naturalmente, a renúncia da Marechala a Octavian por Sophie é mais emocionante – e bem menos romântica – que o desejo à primeira vista de Octavian por Sophie Faninal, embora essa relação também proclame que este drama é de 1911, e não uma recriação do passado da época de ouro no estilo de Cyrano de Bergerac.

Frequentemente e de maneira superficial, Der Rosenkavalier tem sido chamado de "o novo Fígaro" – mais pelo fato de Hofmannsthal ter utilizado os nomes mágicos de Mozart e da Ponte para chamar a atenção de Strauss que devido a paralelos, em status e figurinos, entre Condessa/Cherubino e Marechala/Octavian. Mas se há de fato algo de da Ponte, para não falar de Scribe, no texto, então é apenas a refração através da época de A viúva alegre, de Lehár (estreada, para eterna inveja financeira de Strauss, apenas seis anos antes), da comunicação rápida por telefone e o automóvel – veja o ritmo muito mais moderno que o do século XVIII, em que as tramas são montadas por Octavian e os intrigantes italianos Valzacchi e Annina – e da franqueza crescente em assuntos psicológicos e sexuais. A exemplo de W.H. Auden, outro poeta do século XX que se tornou libretista, a obra de Hofmannsthal, apesar de seu pedigree clássico e erudito, respira um ar absolutamente contemporâneo. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ◆

AROUIVO VIVO MUSICAL

Nove figuras da música brasileira / O violino e a arte do lutiê / O violino no Brasil

Marena Isdebski Salles

Lançamento Editora Thesaurus. 142 páginas. R\$ 30,00



Dedicando-se ao estudo e à pesquisa do repertório violinístico brasileiro, a violinista e pesquisadora Marena Salles recolheu ao longo da carreira um grande número de partituras e documentos sobre o assunto. Marena é filha do professor, violinista e compositor Marcos Salles e iniciou os estudos musicais com o pai, tendo posteriormente aperfeiçoado-se com Oscar Borgerth. Tem divulgado parte de seu acervo em aulas, conferências, nos discos que gravou e nos artigos que publicou. Neste

livro, Marena recorda os criadores do repertório violinístico brasileiro da virada do século XIX, com destaque para o carioca Roberto Kinsman-Benjamin (1853-1927), o mineiro Flausino Vale (1894-1954), o afro-cubano que viveu no Brasil José White (1836-1918), entre outros. O livro traz ainda artigos sobre os violinos e alguns luthiers brasileiros, destacando a originalidade de nossa luteria, bem como a riqueza da rabeca. A última parte do livro traz um artigo sobre o violino no Brasil.

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA MÚSICA Theodor W. Adorno



Lançamento Editora Unesp. 420 páginas. R\$ 49,00 Resultado de um conjunto de conferências ministradas por Adorno (1903-69), este livro expõe o modo de reflexão dele a respeito das articulações entre arte, história e sociedade. De origem judaica, Theodor Wiesengrund Adorno foi um dos expoentes da Escola de Frankfurt, que contribuiu para o renascimento intelectual da Alemanha após a Segunda Guerra. Estudou filosofia, sociologia, psicologia e música na Universidade de Frankfurt, além de composição com Alban Berg. Nestes escritos Adorno é capaz de encontrar a "sociedade inconsciente"

de si mesma" em fenômenos aparentemente contingentes, como a formação do público ouvinte de ópera ou o culto à figura do maestro. Esta obra de maturidade surge como um tratado metodológico sobre os regimes de reflexão crítica a respeito da arte. O lançamento integra uma coleção da editora Unesp dedicada ao pensador, e este volume conta ainda com um ensaio do compositor Flo Menezes sobre "Adorno e o paradoxo da música radical".

O MILAGRE DA VOZ HUMANA Antonio Carlos Gotuzzo Tagnin

Lançamento All Print Editora. 415 páginas. R\$ 41,20



Natural de Pelotas, Antônio Carlos Gotuzzo Tagnin (1931-2003) teve uma formação ampla e foi professor de educação física, medicina desportiva, artes marciais, nutrição, foniatria e técnica vocal e ortofônica. Este lançamento póstumo, organizado por sua esposa para homenageá-lo e divulgar seus estudos, trata de questões fundamentais para aqueles que usam a voz profissionalmente, em especial para os cantores. A técnica vocal, seja para falar ou cantar, é explorada em detalhes. O livro começa com as propriedades e qualidades do som, descrevendo estruturas

anatômicas responsáveis pela emissão e a articulação da palavra durante o canto. As estruturas envolvidas na emissão da voz são apresentadas do ponto de vista técnico em suas características essenciais. Também são descritos tipos de respiração e apresentados exercícios para a melhor fonação. O conhecimento do arcabouço anatômico envolvido na emissão da voz e os demais fatores que interferem nela servem de base para uma discussão profunda sobre o trabalho vocal.

VIVER DE MÚSICA

Diálogos com artistas brasileiros

Benjamin Taubkin



Lançamento Bei Comunicação. 325 páginas. R\$ 53,10

Como se vive de música no Brasil atual?
O objetivo desse livro é responder a essa pergunta e mostrar a diversidade de caminhos que podem ser trilhados no mundo da música. Para apresentar esse panorama, o pianista e arranjador Benjamin Taubkin entrevistou 18 profissionais de diferentes gerações e estilos: Adriana Holtz, Ari Colares, Artur Andrés, Beto Villares, Braz da Viola, Dimos Goudaroulis, Egberto Gismonti, Fábio Torres, Guilherme Ribeiro, Guitinho, Jamil Maluf, Marcos Suzano, Mauro Rodrigues, Ná

Ozzetti, Paulo Freire, Siba, Simone Sou e Vitor Ramil. Todos músicos bem-sucedidos, eles abordam assuntos prementes, como a vocação, a formação, as influências, o retorno financeiro e a organização do dia a dia. Os diferentes caminhos revelados mostram que a carreira musical pode oferecer ao profissional uma versatilidade surpreendente.



CLARA SCHUMANN

Compositora x mulher de compositor **Eliana Monteiro da Silva**

Lançamento Editora Ficções. 110 páginas. R\$ 34,90

A história de amor de Clara e Robert Schumann assemelhase à tragédia de Romeu e Julieta pela proibição imposta pelo pai de Clara, Friedrich Wieck. Não obstante, os dois casaram, após vencerem uma batalha judicial de mais de um ano contra Wieck. Por tudo isso, Clara Schumann tornou-se conhecida do público atual por meio das biografias de seu marido Robert Schumann, ou seja, como mulher de compositor. Este livro procura resgatar a figura da excelente pianista e da compositora que ela foi, evidenciando o lado da profissional competente e criativa. Teve, em vida, êxito e fama internacionais, além de

ter suas composições editadas, apreciadas e apresentadas por diversos músicos. Clara foi uma verdadeira virtuose do instrumento e chegou a ser comparada com Franz Liszt. Desenvolveu uma brilhante carreira como pianista, ganhando dinheiro suficiente para manter seus oito filhos. Porém, são raros os títulos dedicados exclusivamente a ela. Assim, Eliana Monteiro da Silva procura preencher esta falta na bibliografia escrita em português sobre a compositora. Ela divide o livro em duas partes: na biografia em si e num "Breve histórico comentado das obras de Clara Schumann". A autora é pianista, mestre e doutoranda em música pela ECA/USP e, além de atuar como professora, se apresenta como solista e em grupos de câmara.



THE PLÁCIDO DOMINGO STORY

Lançamento Deutsche Grammophon. 3 CDs. Nacional. R\$ 56,40

O nome do tenor espanhol Plácido Domingo ficou mundialmente famoso quando ele integrou, na década de 1990, um trio, que percorreu o mundo, ao lado de José Carreras e Luciano Pavarotti. Porém, muito antes, esse extraordinário e versátil cantor já encantava platejas diversas, como prova a belíssima gravação de 1968 que abre este conjunto de três CDs: a ária "Amor ti vieta", da ópera Fedora, de Umberto Giordano. O lançamento da caixa tem como objetivo homenagear o artista por ocasião de seus 70 anos (completados no dia 21 de janeiro deste ano) e abarca desde o início de sua carreira, na década de 1960, até performances recentes. Além de participar de projetos especiais como cantor, Domingo atua como regente e diretor de casas de ópera, por exemplo, da Ópera de Los Angeles, com a qual tem contrato até 2013. O primeiro disco traz gravações feitas entre 1968 e 1983, enquanto o segundo estende-se de 1984 a 2007. Ambos trazem árias de óperas como Carmen, Cavalleria rusticana, O barbeiro de Sevilha e Otello. O último disco tem zarzuelas, tangos, canções italianas e sacras; entre várias, Granada, de Agustín Lara e *La calesera*, de Francisco Alonso, gravada em 2010 e que evidencia a grande forma em que Domingo ainda se encontra.



OFFENBACH

Suítes pour 2 Violoncelles Roland Pidoux Étienne Péclard

Lançamento Harmonia Mundi. Importado. R\$ 36,90

Pode parecer surpreendente o título deste álbum, mas o fato é que, além de talentoso escritor de operetas, o compositor francês Jacques Offenbach (1819-80) era também um brilhante violoncelista. Estas duas Suítes para dois violoncelos datam provavelmente da época em que ele atuava como concertista. A escrita instrumental, além de bastante difícil, é curiosa – parece que se trata mais de uma adaptação que de uma obra pensada para o violoncelo, com acordes arpejados característicos do piano. A Primeira suíte se inicia com um "Allegro ma non troppo" na forma sonata clássica, com dois temas e um desenvolvimento central. O segundo movimento é um "Adágio religioso", enquanto o "Rondo/ Allegro" final é alegre e brilhante, com uma grande coda. Semelhante à primeira no que diz respeito à forma sonata inicial e ao número de movimentos, a Segunda suíte se distingue por uma imaginação mais fecunda e uma concisão mais rigorosa. As belas e surpreendentes obras são interpretadas pelos violoncelistas Roland Pidoux e **Étienne Péclard**, que sabem captar com competência a mescla de virtuosidade e leveza que as obras demandam.



LOUIS SPOHR

Concertos for Two Violins, nos. 1 and 2 Lançamento Naxos. Importado. R\$ 30.00

Um dos mais destacados músicos da primeira metade do século XIX - desfrutou de enorme reputação como compositor, violinista, regente e professor –, o alemão Louis Spohr (1784-1859) é geralmente taxado de compositor conservador. Neste disco, os jovens violinistas Henning Kraggerud e Oyvind Bjora, acompanhados pela Oslo Camerata e a Barratt Due Chamber Orchestra, dirigida por Stephan Barratt-Due (mentor dos dois solistas), querem mostrar que sua obra vai além desse estereótipo. Entre sua produção, destacam-se os quartetos de cordas, em número de 36, além de quatro quartetos duplos. Apesar de sua maestria melódica, sua delicadeza e sua sensibilidade clássica – que fazem das peças música de fácil empatia –, Spohr se utilizava de um tratamento harmônico arrojado para a época e, se as passagens concertantes dos concertos pagam tributo aos concerti grossi barrocos, outras parecem adiantar o que fariam muito mais tarde Berlioz, Tchaikovsky e Mahler. Agui, os ouvintes podem conhecer as ideias dos músicos ouvindo o Concertante nº 1 em lá maior, o Concertante nº 2 em si menor e o Dueto para violino em sol maior op. 3 nº 3.



ANTON BRUCKNER:

Symphony n° 9 **Wiener Philharmoniker Nicolaus Harnoncourt**

RCA. 2 CDs. SACD/CD. Importado. R\$ 67,00

Temos aqui uma especialíssima versão da *Sinfonia nº 9* de Anton Bruckner. A grandiosa obra, na gual Bruckner trabalhava guando morreu, em outubro de 1896, ficou inacabada. Estruturada em guatro movimentos, os três primeiros foram completados, enquanto do "Finale" ficaram apenas copiosos esboços. Desde sua morte, diversas revisões e edicões desse material foram feitas, nem sempre fieis às intenções do compositor. Em 2003, quando a primeira execução da obra completou cem anos (a estreia foi comandada por Ferdinand Löwe em Viena, em 1903), o regente Nikolaus Harnoncourt e a Filarmônica de Viena lançaram esta criteriosa versão da obra, que acompanha um minucioso texto sobre a sinfonia. Num SACD duplo que funciona também em aparelhos de som convencionais. esta versão traz um workshop de Harnoncourt (gravado em áudio em alemão e inglês), tratando do guarto movimento e discutindo os trechos a partir dos esboços deixados pelo compositor, bem como das principais edições feitas desse movimento. Para completar, a execução da obra pela Filarmônica de Viena é estupenda.



LISZT: HARMONIES DU SOIR Nelson Freire

Lançamento Decca. Nacional. R\$ 29,50

Depois de dedicar discos recentes à obra de Chopin e Claude Debussy, **Nelson Freire**, um dos mais prestigiados pianistas do mundo, volta sua arte para a obra de Franz Liszt, compositor e pianista húngaro de quem o mundo comemora os 200 anos de nascimento em 2011. Enquanto era vivo, Liszt foi muito admirado por sua virtuosidade como intérprete, revolucionando a técnica do instrumento e a própria ideia de performance musical. Pouco valorizado como compositor em sua época, deixou, no entanto, uma obra rica e visionária que,

aos poucos, vem sendo apreciada. Nelson Freire — que teve como um de seus mestres Lúcia Branco, aluna de um aluno de Liszt — selecionou algumas peças de sua preferência para homenagear o compositor em seu bicentenário. Sua refinada técnica e apurada sensibilidade estão a serviço de obras como "Soneto Del Petrarca" e "Au lac de Wallenstadt" (do álbum *Anos de peregrinação*), *Valse oubliée nº 1, Balada nº 2 em ré menor, Rapsódia húngara nº 3* e o *Estudo transcendental nº 11 em ré bemol*, que leva o nome "Harmonies du soir", que dá nome ao disco. Trata-se do penúltimo de um conjunto de estudos que, como o nome insinua, exige estrema destreza do intérprete.



STARAT MATER

A Tribute do Pergolesi

Anna Netrebko / Marianna Pizzolato Antonio Pappano

Lançamento Deutsche Grammophon. Nacional. R\$ 30,50

O prestigiado regente italiano **Antonio Pappano**, que recentemente registrou em disco o *Stabat Mater* de Rossini, volta agora sua atenção para *Stabat Mater* de Pergolesi que, ao lado da ópera *La serva padrona*, é sua obra mais conhecida. Com *Stabat Mater*, o italiano Giovanni Battista Pergolesi (1710-36) escreveu uma das peças mais representativas do barroco italiano, além de uma das melhores obras do gênero.

Apesar de morto precocemente, aos 26 anos, Pergolesi deixou muitas peças, sendo *Stabat Mater* a última delas, concluída no ano de sua morte por encomenda do duque Mandolini. À frente da **Orquestra da Academia Nacional de Santa Cecília**, Pappano nos apresenta sua ótima versão para a obra, acompanhado pela excepcional soprano russa **Anna Netrebko** e a contralto **Marianna Pizzolato**. O tributo ao compositor se completa com a interpretação das cantatas *Nel chiuso centro* (solos de Netrebko) e *Questo è il piano* (solos de Pizzolato) além de uma sinfonia para o drama *Li prodigi della divina grazia nella conversione e morte di San Guglielmo duca d'Aquitania*.



COLEÇÃO FOLHA GRANDES ÓPERAS

Lançamento Folha de S. Paulo. R\$ 15,90 cada volume

Coleção de óperas apresentada em 25 volumes contendo de dois a guatro CDs cada um. Cada título traz uma breve biografia do compositor, uma sinopse do enredo contemplando os atos da ópera, bem como o libreto no idioma original e em português. São gravações antigas, - algumas com indiscutível valor artístico, como Maria Callas em La traviata, Herbert von Karajan regendo A flauta mágica e Montserrat Caballé como Norma – e também algumas pérolas, como John Neschling regendo Plácido Domingo e Monica Villaroel em O guarani, de Carlos Gomes. Até fins de maio, com periodicidade semanal, os títulos que já foram lançados são: Vol. 1: Carmen; Vol. 2: Fidélio; Vol. 3: O barbeiro de Sevilha; Vol. 4: La traviata; Vol. 5: A flauta mágica; Vol. 6: La bohème; Vol. 7: O guarani; Vol. 8: Eugene Oneguin; Vol. 9: Lucia di Lammermoor; Vol. 10: A valquíria; Vol. 11: Norma; Vol. 12: Tito Manlio; Vol. 13: Tosca; Vol. 14: As bodas de Fígaro; Vol. 15: João e Maria; Vol. 16: La Gioconda; Vol. 17: Aida. A serem lançados até 24 de julho: Vol. 18: Orfeo; Vol. 19: Salomé; Vol. 20: O elixir do amor; Vol. 21: Tristão e Isolda; Vol. 22: Pelléas e Mélisande; Vol. 23: Rinaldo; Vol. 24: Fausto; Vol. 25: Manon.



QUINTETO BRASÍLIA

Brincadeira a cinco Lançamento independente. Nacional. R\$ 25,70

O Quinteto Brasília é um conjunto de câmara de referência na região Centro-Oeste. Formado por ótimos profissionais - o flautista Sérgio Barrenechea, o oboísta Iosé Medeiros, o clarinetista Felix Alonso, o fagotista Gustavo Kobertein e o trompista Stanislav Schulz –, o grupo atua desde 2000 com a proposta de apresentar um repertório instigante, incluindo obras de compositores contemporâneos. O quinteto de sopros tem se apresentado em cidades de todo o Brasil e, em 2006, realizou a turnê Brincadeira a cinco com patrocínio da Petrobras. Este CD homônimo – que é o nome de uma peça do compositor José Siqueira inclusa – é o primeiro registro fonográfico do grupo. Todo dedicado a compositores brasileiros (ou radicados no Brasil, como Arthur Bosmans), o disco traz diversas peças desconhecidas do grande público, em competentes interpretações. É o caso de Divertimento piccolo, de Amaral Vieira, do Quinteto miniatura nº 1, do jovem compositor Marcos Cohen, ou de Suite hermética, de Liduino Pitombeira. Completam o disco peças conhecidas de Ernesto Nazareth (Odeon), Pixinguinha (Naquele tempo) e Zeguinha de Abreu (Tico-tico no fubá).



SARACOTEIO

Piano Brasileiro

Lúcia Barrenechea

Lançamento independente. Nacional. R\$ 25,70

Lúcia Barrenechea é professora de piano no Instituto Villa-Lobos da UniRio, solista e camerista. Em duo com seu marido, o flautista Sérgio Barrenechea, mantém desde 1989 o Duo Barrenechea. Neste CD, Lúcia apresenta uma seleção de peças para piano de compositores brasileiros das mais diversas tendências e regiões do país, abrangendo uma grande variedade de estilos que demonstra, segundo a intérprete, a força da composição musical no Brasil. Sonatina nº 1 e Saracoteio, de Camargo Guarnieri, abrem o disco. A primeira foi escrita em 1928, no início de sua carreira, e tem três movimentos bem contrastantes. Já Saracoteio, que dá nome ao álbum, é uma peça da última fase composicional de Guarnieri, na qual ele demonstra domínio da escrita pianística, numa polifonia de sobreposições de ritmos e harmonias. Também no disco estão Hommage à Chopin, de Villa-Lobos; Testamento, de Caio Senna, e obras de Estércio Marquez Cunha (Estudo, entre outras), compositor goiano e professor, além de Henrique Oswald (Il neige!... e Valse op. 4 nº 1) e Carlos Gomes (Mormorio - Improviso e Niny).



MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA VOL. 3

Obras dedicadas a Armildo Uzeda

Lançamento A Casa Discos. Nacional. RS 22.70

Professor da Escola de Música Villa-Lobos, o violonista Armildo Uzeda tem atuado como concertista nas principais salas de espetáculo do Rio de Janeiro. Músico dinâmico, realiza transcrições para o violão de grandes obras barrocas, como as três sonatas e a *Partita nº 2* para violino solo de Bach, e gravou diversos CDs nos últimos anos. Este sétimo disco é o terceiro dedicado à criação contemporânea brasileira, numa preocupação consciente de registrar a música de nossos dias. Aqui podemos ouvir várias das peças escritas para o violonista: Sonata para violão, de Ernesto Hartmann; Umas coisas do coração, de Sergio Roberto de Oliveira; Turbulências, de Célio Souza; Intermezzo, de Orlando Alves; Prelúdio e Dança 3, de Luiz Carlos Barbieri; Duas miniaturas para violão, de Alexandre Schubert e *Tríptico*, de Marcos Lucas. Além de peças vibrantes e de grande interesse, o disco chama atenção para as qualidades técnicas e expressivas de Armildo como intérprete, revelando ao público mais um grande violonista da cena brasileira. "Este trabalho é resultado de uma parceria e colaboração entre compositor e intérprete, fator importante para a música contemporânea", afirma o músico.



A loja dos melhores livros, CDs e DVDs também está na internet:

www.lojaclassicos.com.br

Livros de arte e cultura, música, literatura selecionada, CDs e DVDs clássicos, ópera e jazz, produtos para o público infanto-juvenil, artistas brasileiros e muito mais.

Transações em site seguro. Pagamento por cartão de crédito (Visa, Mastercard e Diners) ou boleto bancário. Entrega via sedex para todo o Brasil.

Televendas: (11) 3539-0048 Conheça a Loja CLÁSSICOS na Sala São Paulo (anexa ao hall principal)





UMA AVENTURA MUSICAL Kurt Masur Um filme de Amit Breuer

Lancamento Biscoito Fino. 55 minutos. Legendas em português. DVD região 4. R\$ 48,50

Neste filme, Kurt Masur, um dos maiores maestros da atualidade, dá aulas para músicos e regentes, ampliando seus limites e transformando suas perspectivas e habilidades. O documentário é baseado em master classes que o regente ministrou ao redor do mundo e tem interesse especial para o público brasileiro, já que grande parte das imagens foi captada durante uma edição recente do Festival de Inverno de Campos do Jordão. O diretor Amit Breuer faz uma colagem cuidadosamente construída, que entrelaça os ensinamentos do maestro a suas experiências pessoais – por exemplo, ele volta à cidade em que nasceu e fala sobre sua infância. O filme inclui momentos marcantes de Kurt Masur (hoje octogenário), entremeando--os com o cotidiano do maestro. O Brasil, um dos primeiros locais em que regeu, tem lugar cativo na vida do maestro, já que foi aqui que ele conheceu a violinista Tomoko, sua atual esposa. O resultado é um abrangente retrato emocional de um ser humano de rara sensibilidade e grande talento.



SERENATA Mario Lanza / Joan Fontaine Sara Montiel

Lancamento Classicline.122 minutos. Nacional. Legendas em português. DVD todas as regiões. R\$ 44,30

Filme protagonizado por dois astros do cinema norte-americano: a atriz Joan Fontaine (1917) e o ator e tenor de ascendência italiana Mario Lanza (1921-59). Lanza, que morreu jovem e fez apenas sete filmes, conheceu estrondoso sucesso no cinema; um de seus principais papeis foi representando o lendário tenor Enrico Caruso. Neste delicioso musical, ele é Damon Vincenti, jovem trabalhador de vinícola que tem uma bela voz de tenor e sonhos de se tornar um grande cantor de ópera. É descoberto por Kendall Halle (Joan Fontaine). uma garota da sociedade que gosta de lancar jovens artistas e os torna seus amantes. Damon fica famoso. mas Kendall o abandona. Isso o afeta tanto que ele desiste de cantar. No México, onde se recupera da decepção amorosa, Damon conhece Juana Montes (Sara Montiel). O relacionamento dos dois é a mais pura felicidade, até que Kendall resolve aparecer em suas vidas. Lançado em 1956, Serenata tem direção de Anthony Mann.



ARTURO BENEDETTI **MICHELANGELI** Plays Beethoven / Plays Chopin / Plays Debussy

Lancamento Movieplay, 83 min. / 107 min. / 50 min. respectivamente. Nacional, DVD todas as regiões. R\$ 72.30 cada

Arturo Benedetti Michelangeli foi um dos maiores pianistas do século XX e, ao lado de Ferrucio Busoni e Maurizio Pollini. considerado um dos ícones italianos do instrumento. Nascido em Bréscia no dia 6 de janeiro de 1920, Michelangeli começou a estudar música aos três anos de idade e, aos 19, conquistou o primeiro lugar no prestigiado Concurso Internacional de Piano de Genebra – ocasião em que foi chamado de "novo Liszt" por ninguém menos que Alfred Cortot, que fazia parte do júri. A partir daí, construiu uma sólida e admirada carreira. Conhecido pelo perfeccionismo, a seriedade de estilo e a obsessão por um piano impecavelmente regulado e afinado, Michelangeli foi um pianista de muitos recitais cancelados. Sua excentricidade incluía superstições, hipocondria e ensaios intermináveis durante as madrugadas. Não gostava de ser filmado enquanto tocava e proibia closes em seu rosto.

Ainda assim, deixou preciosos registros de sua arte em vídeo, três dos quais estão disponíveis ao público - todos gravados pela RAI em 1962. Os compositores abordados são alguns daqueles em que Michelangeli é considerado um dos maiores intérpretes.

DVD 1: De Beethoven, ele toca a Sonata op. 2 nº 3 e a Sonata op. 111 nº 32. O recital inclui ainda peças de Galuppi e Scarlatti.

DVD 2: No filme dedicado a Chopin temos a Sonata em si bemol menor op. 35, o Andante spianato e a Grande polonaise brilhante op. 22, além de valsas, mazurkas, scherzos e baladas.

DVD 3: O terceiro lançamento contempla obras de Debussy. Michelangeli mostra suas magistrais interpretações para peças como *Images* (livros 1 e 2) e Children's Corner. O filme se completa com um documentário (33 minutos) que se passa em Arezzo, no casarão de Michelangeli, retratando a relação do mestre com seus alunos (Maurizio Pollini e Martha Argerich foram alguns deles), que o respeitavam e admiravam (com legendas em português, alemão, inglês, espanhol, francês e italiano).



CHOPIN PIANO MUSIC Freddy Kempf / Alfredo Perl / Angela Hewitt Lançamento OpusArte. 138 minutos. Nacional. DVD região 9.

R\$ 72,30

Mais de duas horas de grandes peças para piano solo, escritas pelo mais amado compositor do instrumento o polonês Frédéric Chopin – e tocadas por Freddy Kempf, Alfredo Perl e Angela Hewitt. Kempf é um pianista britânico nascido em 1977 que, como menino--prodígio, desde cedo se apresentou como solista frente às mais importantes orquestras de seu país. Alfredo Perl é um pianista chileno de destaque, conhecido por suas

leituras de Beethoven e Chopin e que também atua como maestro. Já a canadense Angela Hewitt é uma prestigiada pianista detentora de diversos prêmios e que gravou em disco a integral das obras para teclado de Bach. Este DVD foi filmado no clima dos evocativos cenários do Château de Neuville, Gambais e Hopetoun House, em Edimburgo, e reproduzido com qualidade máxima de som e imagem. O registro é de 2003 e inclui todos os prelúdios do opus 28, os estudos dos opus 10 e 25 e a Sonata em si menor op. 35. Ao mesmo tempo em que possuem grande apelo junto ao público, as peças de Chopin mostram técnica refinada e elaboração harmônica sofisticada.

SÃO PAULO, SP

CANTO CORAL EXSULTATE. Regência: Hermes Coelho. Inscrições abertas para novos coristas (tenores e baixos), com experiência e leitura de partitura. Programa: Réquiem de Mozart. Ensaios sábados das 9h30 às 13h, na Igreja Martin Luther – Av. Rio Branco, 34 (Metrô São Bento). Informações: tel. (19) 3386-9751 e hermescoelho@qmail.com.

CLUBE DO OUVINTE. Palestras gratuitas, com o maestro Sérgio Igor Chnee. Com duração de 40 minutos, acontecem antes dos espetáculos, às 20h, e estão relacionadas ao concerto do dia. Para participar basta apresentar o ingresso do concerto. Dias 2 e 3 de maio, apresentação de Sinfônica de Bamberg e Till Fellner – piano, na Sala São Paulo. Dias 17 e 18 de maio, apresentação de Concilium Musicum Wien, no Teatro Alfa. Informações: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377.

CORAL CULTURA INGLESA. Inscrições abertas. Participação gratuita e aberta à comunidade. Regência: *Marcos Julio Sergl*. Repertório erudito e canções de musicais. Ensaios sábados, das 15h30 às 19h30, no Centro Brasileiro Britânico – Rua Ferreira de Araujo, 741 – Pinheiros. Informações: tels. (11) 3039-0575 e 7667-8775 – coral@culturainglesasp.com.br.

CORDAS EM MOVIMENTO. Inscrições abertas para professores de piano de cordas de orquestra: violinos, violas, violoncelos e contrabaixo. Enviar currículo para luizantonnio@terra.com.br.

CURSO A música na Europa do século XIX. Com **Sidival Siqueira**, de 11 de maio a 29 de junho, quartas-feiras, das 10h às 12h. **Dia 11**: Aurora do

Romantismo & Beethoven. **Dia 18**: Paganini, Weber, Schubert, Berlioz e Mendelssohn. **Dia 25**: Schumann, Chopin, Liszt e Wagner (I). Local: Biblioteca Olíria de Campos Barros – Av. Sete de Setembro, 468 – Diadema. Informações e inscrições gratuitas: tel. (11) 4055-9208.

CURSO A ópera através da história – Ciclo A morte por amor. Com Sergio Casoy. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. 6 e 13 de maio: Francesca da Rimini, de Zandonai. 20 e 27 de maio: Luisa Miller, de Verdi. Sextas-feiras, das 14h30 sa 16h30. Local: Mube – Av. Europa, 218 – Jardim Europa. Inscrições e informações: (11) 3887-1243 e 9973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

CURSO Canto em Teatro Musical. Com Marconi Araújo e Sílvia Pinho. Temas: conceitos relacionados à música e ao ritmo, possibilidades da voz, do intérprete e suas correlações com a fisiologia. Dias 17 e 18 de junho na Escola de Musicais 4ACT Performing Arts. Informações e inscrições: www.invoz.com.br.

CURSO de Degustação Musical. Com Sergio Molina. Análise de obras a serem apresentadas na temporada da Osesp na Sala São Paulo. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sempre segundas-feiras, das 20h às 22h. Dias 2, 9, 16 e 23 de maio: Verdi – Missa de Réquiem (Concertos 27, 28 e 29 de maio). Dias 30 de maio e 6, 13, 20 e 27 de junho: Arvö Part – Am the True Wine e J.S. Bach – Magnificat (Concertos 14, 15 e 16 de julho).Mensalidade: R\$ 200, aula avulsa R\$ 75, alunos novos: primeira aula grátis. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br

CURSO De Lutero a Schubert. Com **Dante Pignatari**. Quartas-feiras, de 11 de maio até 6 de julho, das 15h às 17h. Valor: R\$ 560. Local: Fundação Ema Klabin – Rua Portugal 43 – Jardim Europa – Tel. (11) 2307-0767 e (011) 2339-0767.

ESPAÇO CULTURAL AUGÔSTO AUGUSTA. Inscrições abertas para cursos de arte e cultura e de música: Ópera: Casais em perigo, com Jorge Coli. Terças-feiras, das 14h às 16h; até 27 de junho. Os caminhos do barroco, com Irineu Franco Perpetuo. Quintas-feiras, até 30 de junho, das 14h15 às 16h15. Mensalidade: R\$ 290. Local: Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – augosto@uol.com.br – www.augosto.com.br.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro Leandro Oliveira, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 50 minutos, quintas e sextas-feiras às 19h45 e sábados às 15h15. Entrada franca. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes – Praça Júlio Prestes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

2° FIRSC – Festival de Regência. A ser realizado de 24 a 30 de outubro em Ubatuba. Participação da Wasa Sinfonieta (Finlândia). Inscrições abertas para alunos ativos e passivos para o curso de regência. Haverá uma orquestra que terá quatro formações: sinfônica, banda, sinfônica com madrigal e sinfônica e banda juntas. Informações e inscrições com Marcos Araújo – ymarcos@hotmail.com.

GRAN FINALE – IX Festival Nacional de Corais Infantis e Jovens. Concerto (quinta-feira 23 de junho, veja no *Roteiro Musical*) e **workshops**: segunda-feira **20 de junho**, das 9h às 17h, com maestro *Tim Brimmer* e terça-feira **21 de junho**, das 9h às 12h,



com *Reynaldo Puebla*. Local: Universidade Cruzeiro do Sul/ Campus Anália Franco – Av. Regente Feijó,1295. Inscrições abertas. Informações: tel. (11) 4226-3874 – www.granfinalefestival.com.br.

LANÇAMENTO DO LIVRO "O som social: música, poder e sociedade no Brasil (Rio de Janeiro, séculos XVIII e XIX)", de *Lino de Almeida*. Quinta-feira **12 de maio** às 19h30. Livraria Cultura Bourbon Shopping – Piso Perdizes – Rua Turiassu, 2100 – Perdizes – Tel. (11) 3868-5100. Entrada franca.

MASTER CLASS DE PIANO com Régis Gomide. Sugestões de trabalhos técnicos, análise estética, aprofundamento do conhecimento musical das obras apresentadas. Para professores e alunos de escolas, universidades e faculdades de música. Sábado 18 de junho a partir das 10h. Valor: R\$ 80 para executantes, gratuito para ouvintes. Local e informações: Conservatório Vila Mariana – Rua Dr. Neto de Araújo, 379 – Vila Mariana – Tel. (11) 5571-8020 e (11) 6255-0007 – www.cmvilamariana.com.br.

MASTER CLASSES de instrumentos com membros do Concilium Musicum Wien. Para estudantes ativos e alunos ouvintes. Quarta-feira 18 de maio, das 10h às 13h. Participação gratuita. Local: Tom Jobim Emesp. Informações e inscrições: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377.

MASTER CLASSES de violino, viola, flauta, clarinete e percussão com membros da Sinfônica de Bamberg. Para estudantes ativos e alunos ouvintes. Terça-feira 3 de maio, das 10h às 13h. Participação gratuita. Local: Tom Jobim Emesp. Informações e inscrições: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377.

ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO. Inscrições abertas para vagas de viola, trompas e percussão. Ensaios quintas-feiras, no período da manhã, na casa de Cultura de Santo Amaro. Marcar teste com maestrina *Silvia Luisada* – Tel. (11) 8174-9303.

SISTEMA PRÓ-CULTURA. Orquestra-Escola. Para estudantes de violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Inscrição por telefone e teste, entrevista e matrícula sábados 14 e 21 de maio às 10h. Curso: Administração cultural para graduados; sábado 21 de maio às 12h. Convocação de músicos para atuação em dois concertos da temporada; entrevistas sábado 14 de maio às 14h. Local: Instituto Teuto. Informações: tels. (11) 5585-1557 e (11) 9303-2817.

RIO DE JANEIRO, RJ

IV CONCURSO JOVENS MÚSICOS – Música no Museu. Inscrições até 5 de agosto. Destinado à promoção e revelação de jovens instrumentistas de cordas (violino, viola, violoncelo, contrabaixo, violão e harpa); sopros (flauta, flautim, oboé, corne inglês, saxofone, clarinete, clarone, requinta, fagote, trompa, trompete, trombone e tuba); piano e percussão. Três prêmios em dinheiro, concertos e bolsa de estudos para mestrado (2 anos, valor aprox. U\$ 40.000) ou doutorado (3 anos, valor aprox. U\$ 105.000) na James Madison University (EUA). Para candidatos brasileiros até 28 anos em 31/12/11. Provas eliminatórias em setembro; semifinal e final: em novembro e dezembro. Informações, regulamento e inscrições em www.musicanomuseu.com.br.

CURSO Ópera & Transgressão, com **Robson Leitão**. Aborda o universo das transgressões e criminalidade que permeiam os libretos de óperas: **5 de maio**: *La traviata e Tosca*; **12 de maio**: *Carmen e Salomé*; **19 de maio**: *I pagliacci e Porgy & Bess*. Quintas-feiras, das 18h30 às 20h30. Local: Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Tel. (21) 3261-2550. Informações e inscrições: todamusicasempre@gmail.com.

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / AUDIÇÕES da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais para chefe de naipe de violoncelo, assistente de chefe de viola, violoncelo seção, violino seção, flauta/flautim, clarinete/requinta e trompa alta. Inscrições até 14 de maio. Informações e inscrições: www.filarmônica.art.br.

Bragança Paulista , SP / IV FESTIVAL MÚSICA DAS ESFERAS. De 21 a 31 de julho. Concertos, conferências, workshops, oficinas de instrumentos, piano, música de câmara, canto e regência. Todas as atividades artísticas e pedagógicas estão voltadas para a música nacional e homenagens a Franz Liszt. Convidados: Sergio Gallo (Brasil/ EUA) – piano; Sarai Sarmiento (Cuba) – piano; Mauricy Marti – piano; Laércio Diniz – Núcleo de ópera; Paulo Esper – Núcleo de ópera. Todos os eventos são gratuitos. Inscrições: de 23 de maio a 26 de junho, exclusivamente pelo site: www.fmde.art.br. Informações: tel. (11) 3439-9565 e 3562-3353.

Campinas, SP / **CONCURSO** para professor de Harmonia e Arranjo (curso: música popular) na Unicamp. Inscrições abertas até **3 de maio**. Informações e edital: www.sq.unicamp.br/dca/concursos.

Campinas, SP / **CORAL ARS MUSICALIS**. Regência: **Hermes Coelho**. Inscrições abertas para novos coristas, com experiência e leitura de partitura. Programa: *Réquiem* de Mozart. Ensaios quintas-feiras, das 19h às 21h na PUC-Campinas – Campus Central. Informações: tel. (19) 3386-9751 e hermescoelho@gmail.com.

Campos do Jordão, SP / 42º FESTIVAL INTERNACIO-NAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO. De 2 a 24 de julho. Cursos de todos os instrumentos de orquestra, piano, harpa, violão, canto, composição e técnica de gravação de música clássica. Para músicos brasileiros ou estrangeiros com até 30 anos; cursos de composição e canto até 35 anos. Inscrições até 6 de maio. Direção artística: Emesp. Informações e inscrições: www.festivalcamposdojordao.org.br.

Curitiba, PR / IX CONCURSO NACIONAL DE PIANO Profa. Edna Bassetti Habith. De 1 a 4 de setembro. Para pianistas estudantes ou profissionais. Prêmios em dinheiro. Inscrições até 16 de agosto. Informações e inscrições: tel. (41) 3023-2008 – www.concursodepiano.com.br.

Curitiba, PR / **WORKSHOP de Música de câmara.** Voltado ao aperfeiçoamento de estudantes de música. Sextas-feiras **20 e 27 de maio**, das 14h às 18h. Participação gratuita. Local e informações: Capela de Santa Maria – Rua Conselheiro Laurindo, 273 – Tel. (41) 3321-2840.

Curitiba, PR / WORKSHOP Sonatas para violino e piano de Mozart e Beethoven. Com Elisa Fukuda – violino e Vera Astrachan – piano. Sexta-feira 27 de maio. Local e informações: Capela de Santa Maria – Rua Conselheiro Laurindo, 273 – Tel. (41) 3321-2840.

Fortaleza, CE / XIII FESTIVAL ELEAZAR DE CARVA-LHO. De 3 a 24 de julho. Edição comemorativa dos 200 anos de nascimento de Liszt e 100 anos de morte de Mahler. Concertos sinfônicos, Coral, Recitais, Música de câmara, Espetáculos de teatro bailado, Cursos de instrumentos e regência. Direção artística: Sonia Muniz de Carvalho. Informações e inscrições: www.eleazarfundec.org.br.

Ituiutaba, MG / 18° CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO. De 27 a 3 de outubro. Compositora homenageada: Marisa Rezende. Inscrições até 19 de agosto. O concurso é dividido em três categorias: I – Solo de piano (subdividido em 6 grupos); II – Piano a 4 mãos (subdividido em 5 grupos) e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.ituiutaba.uemq.br.

Londrina, PR / 31° FESTIVAL DE MÚSICA DE LON-DRINA. O festival de todas as músicas. De 9 a 24 de julho. Cursos distribuídos em diversos módulos, encontros e master classes. Inscrições abertas. 17° Simpósio Paranaense de Educação Musical. Inscrições abertas. Direção artística: Marco Antonio de Almeido. Informações: www.fml.com.br.

Nova Petrópolis, RS / 21° PAINEL FECORS DE REGÊNCIA CORAL. De 19 a 24 de junho. Professores: Néstor Zadoff (Argentina): coro adulto; Patrícia Costa: coro juvenil; Silvia Sanches (Argentina): coro infantil; Lúcia Passos: técnica vocal; Reynaldo Puebla: canto em cena. Realização: Federação dos Coros do Rio Grande do Sul. Informações: eduardo. alves.rs@gmail.com – www.fecors.org.br.

Ourinhos, SP / XI FESTIVAL DE MÚSICA. De 17 a 24 de julho. Cursos e concertos. Músico homenageado: Luiz Gonzaga. Informações e inscrições: www.ourinhosfestivaldemusica.com.br.

Piracicaba, SP / II FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚ-SICA ERUDITA. De 16 e 24 de julho. Para estudantes de diversas faixas etárias e de escolas e projetos de música de Piracicaba e alunos de universidades e conservatórios do Brasil e outros países. 200 vagas. Coordenador pedagógico: *André Micheletti*. Corpo docente formado por 23 professores renomados de Canadá, Estados Unidos, Itália, Suíça, Alemanha, Japão e Brasil. Master classes, ensaios, palestras e concertos. Inscrições abertas. Informações e inscricões: inscricoes@festivalpiracicaba.com.br.

Porto Alegre, RS / **PROJETO INTERLÚDIO**. Inscrições abertas para realização de recitais na Sala João Fahrion e no Salão de Atos do Campus Central da UFGRS. Coordenação artística: *Leonardo Winter*. Enviar propostas com programa musical, fotos e currículo dos integrantes para: llwinter@uol.com.br.

Salvador, BA / SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Apresentações (veja no *Roteiro Musical*) e Atividades educativas e de formação de plateia. Palestra com o professor, com *Inês Bogéa*, quarta-feira 4 de maio. Espetáculo aberto para estudantes, exexta-feira 6 de maio às 15h. Oficinas para bailarinos, sábado 7 de maio, Técnica de balé clássico e Técnica de Martha Graham. Todas as atividades são gratuitas. Local: Teatro Castro Alves – Praça Dois de Julho – Tel. (71) 3339-8014. Informações e inscrições: www.saopaulocompanhiadedanca.art.br.

Tatuí, SP / VII CONCURSO NACIONAL DE PIANO de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi do Conservatório de Tatuí. No âmbito do VI Encontro Internacional de Pianistas. Em homenagem a Francisco Mignone. Dias 17, 18 e 19 de outubro. Prêmios em dinheiro, concertos e recitais. Para pianistas de 8 a 30 anos, quatro categorias: I Turno: 8 a 11 anos; II Turno: 12 a 15 anos; III Turno: 16 a 19 anos; e IV Turno: 20 a 30 anos. Inscrições até 17 de setembro. Local, informações e inscrições: Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos – Rua São Bento, 415 – Tatuí – SP – Tel. (15) 3205-8444 – www.conservatoriodetatui.org.br.

Tatuí, SP / VII ENCONTRO INTERNACIONAL DE PERFORMANCE HISTÓRICA. No âmbito do V Encontro Nacional de Flauta Doce. Em homenagem a Helena Jank. De 22 a 26 de junho. Artistas convidados: Lisete da Silva (Portugal/Inglaterra) – flauta doce

e traverso; Regina Albanez (Brasil/Holanda) – alaúde, guitarra barroca e teorba; Ricardo Barros (Brasil/Inglaterra) – cravo; Pedro Persone – fortepiano; Juliano Buosi – violino barroco e viola barroca; João Guilherme Figueiredo – violoncelo barroco e viola da gamba; Ricardo Kanji – regência de orquestra. Inscrições até 15 de junho. Coordenação: Débora Ribeiro. Local, informações e inscrições: Conservató-

rio Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos – Rua São Bento, 415 – Tatuí – SP – Tel. (15) 3205-8444 – www.conservatoriodetatui.org.br.

Taubaté, SP / INTENSIVÃO DE TÉCNICA VOCAL. Recitais e cursos. Temas: postura, relaxamento, respiração, fases e localização do ar, fraseado e afinação, exercícios, emissão, sonoridade, ressonância, articulação e afinação, interpretação, técnica vocal e prática de repertório individual e em conjunto. Oito módulos (dois já aconteceram): 15 de maio, 5 de junho; 8 a 10 de julho (Encontro de cantores), 11 de setembro; 9 de outubro e 6 de novembro, das 8h30 às 18h. Valores: R\$ 80 R\$ 100 (alunos novos) e R\$ 20 (ouvintes). Inscrições: orfeomusica@qmail.com. ♦

Classificados

Vila Martoni – Moda festa. Confecção de trajes. Preços especiais para músicos. Casaca Preta com camisa rigor e borboleta e Smoking com camisa rigor e borboleta. Para todo Brasil. Aceitamos cartões de crédito. Rua Dona Julia 129 – Vila Mariana – Tel. (11) 5539-3202 – www.martoni.com.br.

Vende-se Piano Steinway D, cauda inteira, excelente estado. De 1973 de Hamburgo, Alemanha, assinado pelo pianista Nelson Freire. Valor: R\$ 290.000. Contato em São Paulo com gabriela@brnz.com.br.

Luiz Cândido – Aulas particulares de violino para crianças e adultos. Método Suzuki para crianças e adultos e adolescentes, adaptável ao estilo do aluno. Músico para eventos. Tel. (11) 3641-3937 – Cel. (11) 9138-5461 – E-mail: luizantonnio@terra.com.br.



A maior variedade de livros alemães e didáticos do Brasil.

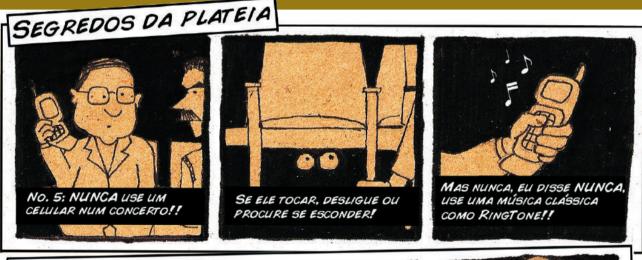
Ofertas em artigos musicais de Viena muito refinados, para presentes, especialmente para teatros, festivais, escolas, alunos e amigos da música clássica.

CDs e partituras sob consulta e encomenda do mundo inteiro.

Rua Bernardino de Campos, 215 – Brooklin Telefones: (11) 5044-3735 / 5543-3829 / Fax: (11) 5041-4315 E-mail: buchlbb@uol.com.br / www.livrariaalema.com.br

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo





Karin Rodrigues atriz

Desde jovem ela queria ser atriz, mas o teatro "não era coisa pra moça de família". Com sua beleza e sua alegria contagiantes – que se mantêm até os dias de hoje –, começou a fazer propagandas para as revistas da época: Manchete, Cruzeiro, Cláudia... Muitos anos se passaram até que se dedicasse ao teatro, de corpo e alma. E depois vieram o cinema e a televisão, em uma carreira de grandes papéis, muitos ao lado do marido Paulo Autran, e todos intensamente vividos



u estudei violino lá pelos meus 12 anos; depois comecei a namorar, e o instrumento acabou ficando de lado. Naquela época todos aprendiam um instrumento, fazia parte da educação europeia que recebíamos. Eu escolhi o violino. Gostava da tensão das cordas, da pressão do arco, da beleza e do som

Em minha casa a música era parte do dia a dia, não um acontecimento esporádico. Lá havia "noites musicais", recitais que minha mãe organizava, com artistas convidados; lembro-me das pessoas chegando para as apresentações, com a participação de alguns grandes artistas.

que aquilo produzia.

Minha mãe era uma mulher incrível, berlinense, que tinha um prazer enorme em viver. Era alegre, divertida, cheia de ideias, desprovida de preconceitos e, além de tudo, tocava piano maravilhosamente bem. Ela se apresentou várias vezes na rádio Gazeta; à noite, quando eu ia dormir, a ouvia estudar. Eu pegava no sono com músicas que fizeram parte da minha vida – e fazem até hoje. Ela era sobretudo uma pessoa romântica e tocava Chopin com um sentimento único. Já bem velhinha – morreu aos 95 anos –, minha mãe vinha a minha casa às tardes e ficávamos, eu fazendo tapetes e ela, bordados, a ouvir música. "Ah, Rachmaninov...", dizia.

Hoje, sempre que posso (ainda mais no inverno), sento no sofá com meus cachorros ao lado e ouço música enquanto tomo uma xícara de chá. Que vida boa. Meu filho é outro amante da música, que me liga para dizer "achei uma gravação da *Missa de Sta. Cecília* do Gounod que você precisa ouvir...". Outro dia, ele veio com um Kodály e nos reunimos para ouvir, rir e chorar com a música.

Na juventude eu ia muito a concertos da Pró-Arte e do Cultura Artística. Desde jovem acompanhei as apresentações na rua Nestor Pestana; aquele lugar era nossa casa. Digo "nossa" porque além de tantos concertos que ouvi, no TCA trabalhei ao lado do Paulo Autran, e foi lá que fizemos ${\it O}$ ${\it Avarento}$, a última peça dele.

O Paulo não era uma pessoa tão musical. Chegava a pedir para desligar o som — gostava é da palavra. Mas uma coisa ele adorava: as gravações da Kathleen Ferrier. Ele ouvia o *Stabat Mater* do Pergolesi com ela e se deliciava. Com Paulo assisti a um concerto inesquecível do Maurizio Pollini tocando Beethoven em Amsterdã. Queria ter ido com ele a Bayreuth, mas ele não aguentaria tanta música... Ir para lá ainda é um "sonho de consumo". Para Bayreuth e também para uma final de tênis em Roland Garros — sonhos que ainda vou realizar.

Atualmente tenho ouvido muito as cantatas de Bach. Como são diferentes entre si. Ouço as sonatas de Beethoven e os quintetos e a sonata *Arpeggione* de Schubert. Adoro a Jacqueline du Pré. Aquela mulher pegava o violoncelo entre as pernas e era uma coisa incrível.

Eu tinha em vinil algumas gravações que não encontro mais; eu adorava o ritual de tirar o disco da capa. Gosto também do Glenn Gould nas *Variações Goldberg* do Bach, ele com seus "ruídos" e sua interpretação inigualável. Também de Pablo Casals nas suítes para violoncelo de Bach e *Lieder* com Fischer-Dieskau. E ouço muito o Paulo recitar Fernando Pessoa, em um lindo registro.

Ouando entro em casa logo coloco alguma coisa para ouvir. Só não tenho ligado o som quando chego do teatro. Desde os meus sessenta e poucos anos tenho acordado cedo e preferido o dia à noite. Na verdade, tenho gostado de muita coisa que antes fazia por imposição de minha mãe − acordar cedo é uma delas. Outra, acredite, é passar roupa, que para mim é um prazer. Até da minha empregada eu passo a roupa. A vida é realmente uma delícia. ◆

[Depoimento concedido a Marcos Fecchio]



T MALL DOM 17H 5 TERJE TONNESEN REGENTE E VIOUNO FLÁVIO GABRIEL TROMPETE

EDVARD GRIEG Suite Holberg, Op.40

NATION AZEVEDO [PROVETA] Concerting Forma-Choro Para Trampete Cardas e Plana ESTREA MUNICIPAL

LEOS JANACEK Guarteto nº 2 - Amanjo Para Orquestra de Cordas [ESTEM MUNDAL DO ARRANGO PARA CHICA: STEA DE CEDEDAS

5 MAI I QUI 21H 6 MAI | SEX 21H 7 MAI I SÁB 16H30 OSMO VANSKA REGENTE JAAKKO KUUSISTO VIOUNO

A Filha de Pohjola, Op 49

EINOIUHANI RALITAVAARA

PYOTR I. TCHAIKOVSKY Sinfania nº 4 em Fà Menor, Op.36

12 MAI I QUI 21H 13 MAI I SEX 21H 14 MALLSAB 16H30 SIR RICHARD ARMSTRONG RECENTE STEPHEN HOUGH RANG

FRANZ USZT Orleu - Poema Sinfonico nº 4 Cancerto nº 2 Para Piano em La Major

RICHARD WAGNER Viagem Pelo Reno Marcha Finebre Os Mestres Contores de Numbera

gresco a vendo na bilherenta ou pela ingressa Apido 4003.1212: 50% de descomo nos ingresos. para estudarres, oposentados e persoas ocimis de 50 anos, mediante identificação no ato da compia e no da da apesarinção, Idade mínimo seguido de 7

Sala São Paulo - Proça Júlio Prestes, 16



15 MALLDOM 17H STEPHEN HOUGH HAND

LUDWIG VAN BEETHOVEN Sonata nº 14 em Dó Sustenido Menor, Op. 27 nº 2 - Ao Lice

LEOS JANACEK Sonata 1 X 1905 em Mi Berno Menor

Sanata nº 4 em Fá Sustenido Maior, Op.30 Sonata nº 5 em Fá Sustenido Maior, Op.53

20 MALL SEX 21H KEES BAKELS REGENTE

WOLFGANG A. MOZART Don Giovanni, KV 527: Abertura (ARRANO DE FIREUCCIO BLECNI]

FRANZ SCHUBERT Sinfania em Si Bernal Maior. D 485

WOLFGANG A. MOZART Dan Giovanni, KV 527: Abertura Sinfonia nº 38 em Ré Maior, KV 504 - Fraga

27 MAI 1 SEX 21H 28 MALLSAS TOH30 29 MAI I DOM 17H CLAUS PETER FLOR REGENTE CHRISTINE BREWER SORAND LILLI PAASIKIVI MEZZO SOPRANO MARIUS MANEA TENOR FRANZ-JOSEF SELIG BAIXD CORO DA OSESP CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS

GILISEPPE VERDI Missa de Réquiem





















